

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

ANO 1 (2005-2006)



LIVRO DE CONTOS

VOLUME I

Dourados-MS, Julho de 2006

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

LIVRO DE CONTOS

Organizador: Walter Antônio de Santi Veroneze

**Dourados-MS
JULHO 2006**

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente parabenizar todos os integrantes do grupo, tanto aqueles que acreditaram desde o início que poderíamos trabalhar em conjunto, quanto aqueles que no princípio ficaram indecisos e com medo e também aos que integraram posteriormente este projeto. Sabemos que chegamos a este momento porque soubemos trabalhar em equipe e respeitar todas as idéias e sonhos que surgiram. Assim agradeço a todos e principalmente a Deus que, com sua magnitude, nos ilumina neste caminho.

Agradecemos em conjunto nossos familiares (pais, irmãos entre outros) que sempre questionavam nossas reuniões e assim nos fizeram crescer, aos nossos colegas que – na medida do possível – contribuíram para nosso grupo. Também, agradecimento especial a nossos cônjuges e namorados, bem como a nossos filhos. Todos, sem ressalvas possuem contribuições direta ou indiretamente neste projeto. Quero, em especial, deixar um beijo caloroso à Celma Sant’ana de Oliveira Veroneze, que com paciência leu todos os nossos contos e deu suas críticas e elogios, também por nos ceder espaço em sua casa para realizarmos os encontros.

Realmente muito obrigado a todos.

INDICE

CAPITULO I.....	04
Lago Baikal.....	05
Logo Baikal.....	05
Introdução.....	06
Histórico.....	08
Data das Reuniões.....	09
Autobiografias.....	10
Relação de Contos.....	18
CAPITULO II.....	23
Contos.....	24
CONCLUSÃO.....	275

CAPITULO I

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

“Não é no espaço que devo procurar minha dignidade, mas na direção do meu pensamento. Não deverei tê-la mais se possuir mundos. Pela amplidão, o universo me envolve e me traga como um átomo; pelo pensamento eu compreendo o mundo”.

Blaise Pascal

LAGO BAIKAL



O Lago Baikal (О́зеро Байка́л (*Ozero Baykal*)) é um lago no sul da Sibéria, Rússia, entre Irkutsk Oblast no noroeste e Buryatia no sudeste, perto de Irkutsk. Com 636 km de comprimento e 80 km de largura, é o maior lago de água doce da Ásia e o mais profundo da Terra. A superfície do Lago Baikal é de 31.500 m². O lago Baikal é tão grande que se todos os rios na Terra depositassem as suas águas no seu interior, levaria pelo menos um ano para encher. Nalguns sítios ultrapassa os 1.600 m de profundidade, sendo responsável por 20% (vinte por cento) da água doce do planeta.

LOGO GRUPO



O logo, sendo uma estrela de quatro pontas inserida num círculo azul, está representando “B” de Baikal inserido numa estrela que alude ao céu dentro de um círculo azul representando tanto as águas do Baikal, um dos grandes lagos da Terra, quanto o azul celeste, a imensidão cósmica.

INTRODUÇÃO

Também estou naquelas nuvens que nos trazem chuva.

Em cada gota de orvalho.

Estou presente em cada grão de areia ou poeira

Trecho do poema “Filho da Luz”,

Todos nós temos sonhos...

... e este grupo não seria diferente. A idéia de constituí-lo surgiu à muito tempo atrás em 1989 quando assisti, pela primeira vez, o filme “*Sociedade dos Poetas Mortos*”. Desde então venho pensando em organizar um grupo de pessoas para podermos escrever sobre nossos sonhos, fantasias, expressar nossas desilusões, felicidades, encontros e desencontros, imaginar outras formas de vida, outros mundos. Na verdade um sonho não somente meu, mas da grande maioria, onde também pudéssemos fugir da monotonia do dia-a-dia.

No começo alguns membros ficaram preocupados, não acreditavam que seriam capazes de escrever, colocar no papel seus sonhos, mas muitos deles, melhor dizendo, todos, souberam escrever e escrever muito bem. Criaram realmente contos de qualidade e – sem exceção – deram contribuições importantes para o crescimento em conjunto.

Vejamos!

Na primeira reunião, em 06 de Agosto de 2005 nos encontramos para definir várias questões de como conduziríamos o grupo, tive a grata satisfação de que todos os convidados aceitaram fazer parte deste trabalho. Agora posso afirmar que todos que integram o grupo, partilham do mesmo objetivo e do mesmo sonho.

Intercalamo-nos nas conduções das reuniões, trazendo assuntos importantes e instigantes para nossa curiosidade e mundo, como “*Há Vida Após a Morte?*” assunto abordado no encontro de 14 de Janeiro deste ano e coordenado pela Denise. Assuntos sobre a literatura de Gabriel Garcia Márquez, além da importância da água para o ser humano (Ela acabará? Será mais importante que o petróleo?), foi discutida na reunião conduzida pelo Sr. Neves em 15 de Novembro de 2005. Abordamos questões sobre psicologia na reunião de 10 de Outubro de 2005 conduzidos pela Taciara, os quais nos levou para uma maior consciência de nós mesmos, além – é claro – de trabalhos em grupo que ela nos fez executar. A contribuição do Márcio Prudêncio na reunião de 12 de Dezembro 2005, se deu na questão de avaliarmos alguns povos misteriosos de nosso planeta, como os *Dogons*, uma tribo do Mali na África Ocidental e provavelmente descendentes dos egípcios. Este povo se refere muito aos *Nommos* (suas fontes extraterrenas), “*seres anfíbios que chegaram em uma “arca” em companhia do “fogo e do trovão”*”. Segundo o que sabemos viviam no mar, na maioria, e foram retratados como parcialmente pisciformes”. Discutimos também sobre as ricas produções de Isaac Asimov, e tantos outros livros da cultura oriental, como budismo, Tao Te King e vários outros, além de discutirmos se Jesus Cristo era extraterrestre ou não, tomando parte das diversas reuniões que tivemos. Não podíamos esquecer de nosso lado infantil, e assim

lemos Batman e outros heróis que “fizeram nossa cabeça” quando crianças. De nossos sonhos tivemos a grata satisfação em assistir a série “*Cosmos*” de Carl Sagan, editado pela Superinteressante, algo realmente de uma contribuição impar para nós que tentamos entender este oceano cósmico.

Então pudemos escrever sobre nossos mais íntimos sonhos e desejos, como fica claro nos contos “*Um Conto Erótico (Aline Piestchev)*”, “*Ane*”, “*Paixão*”, “*Assédio*”, “*Ana*”, “*Silêncio*”, entre outros. Escrevemos sobre nossos sonhos em conhecer as estrelas que um dia podem ter sido nosso lar, nossa casa. Fica claro em alguns contos como “*Eles Retornam*”, “*Quando Eles Me Deixaram Aqui*”, “*Filho da Luz*”, “*Jar-Ta Onde Esta?*”, “*Os Vigilantes*”. Pudemos ainda nos sentir inúteis com as leis que servem somente para alguns como observamos nos contos “*Guerra Perdida*”, “*Abuso*”, “*Quem Manda, Não é o Juiz?*”, “*Indignação*”. Também temos a consciência de que a natureza precisa cada vez mais de nosso esforço, e deixamos isso registrado em “*Árvore da Vida*”, “*Sede*”, “*Natureza*”. A Taciara nos brindou com bons poemas como “*Até Quando?*”, “*Angustia*”, “*Cabeça Baixa*”, nos fazendo refletir sobre o nosso dia-a-dia, onde ficamos envolvidos nos afazeres e esquecemos de ser felizes. Sentimos a solidão e inquietação em muitos contos de Iuri Kosvalinsky como “*Casulo*”, “*Manto Negro*”, “*Fadiga*”. Até tivemos uma mensagem excitante de “*Silêncio*”, que nos marcou “*peço para que cante enquanto transamos*” e assim na seqüência pudemos pegar fogo com o texto “*Calor*” do mesmo.

Posso também lembrar aqui das críticas que tive quando ao poema “*Poema do Silencio*”, mas quis retratar que a palavra é a espada que fere os amigos enquanto que o silêncio é a forma mais rápida de chegar a Deus.

Com tudo isso, pudemos descobrir como seria a vida num país estranho, com cultura divergente e isolados de nossa casa e dos amigos, o conto “*Viagem a França*” nos faz refletir sobre embarcarmos em sonhos sem planejamento.

Mas no presente material encontramos tantos outros intensos contos e poemas.

Entretanto, sabemos que não se pode parar de sonhar. A literatura não tem limites e é essa direção que o grupo quer trilhar.

Agora completando um ano de encontros estamos mais críticos e evoluídos. Este primeiro volume sai para premiar este ano de trabalho de todos. Esperamos não parar tão cedo e sempre buscar novos sonhos através da literatura e dos contos. É realmente um mundo – sem a estupidez da política - fantástico, sem limites ou fronteiras.

Ainda sonho que a “*Sociedade de Estudos Baikal*” crescerá ainda mais e contará com vários outros membros.

Presidente

HISTÓRICO

O grupo “Sociedade de Estudos Baikal”, formado em 06 de Agosto de 2005, visa propiciar a seus membros a prática de leituras diversificadas, bem como a possibilidade de assistir a filmes, shows, ouvir música e além de atividades artísticas, culturais e literárias, também a produção de textos, crônicas, poemas, músicas e demais materiais correlacionados, além da aquisição para o mesmo de materiais ligados aos gêneros anteriormente mencionados conforme seu estatuto e tem sede localizado na Rua Jozué Garcia Pires, 3375 Parque Nova Dourados, na Cidade de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul e tem como sócios fundadores Walter Antonio de Santi Veroneze (Iuri Kosvalinsky e Thien Al Han), Denise Ferreira Chimirri (Giovani Silva), José de Souza Neves, Taciara Szymczak de Oliveira e Márcio Prudêncio da Silva (Máximus). Sendo que a Diretoria é composta por três membros com mandatos de um ano, com direito a reeleição desde que com total apoio do grupo. Abrem-se também as portas para membros efetivos e rotativos em cada reunião, sendo que o grupo deve encaminhar convite aos mesmos. As reuniões para discussão de assuntos e leitura dos materiais produzidos ocorrem mensalmente, sempre e geralmente aos sábados a tarde, sendo que eventualmente estas reuniões podem ser alteradas visando a melhor data para o encontro, sendo sempre duas horas de duração.

O grupo mantém função social de difusão de cultura e não visa lucro, os seus membros participam com uma mensalidade fictícia para a manutenção e aquisição de materiais, onde ficou definido que no período de dois anos deverá ser produzido não menos que duzentas páginas de material literário.

A partir da reunião de 11 de Fevereiro deste ano, acrescentou-se ao grupo o Sr. Jucemar de Santi Veroneze e também a Rosimeire Conceição da Silva, ambos trazendo seus conhecimentos e enriquecendo ainda mais o grupo.

DATA DAS REUNIÕES

Data Oficial	Data da Reunião	Coordenador
06/08/2005	06/08/2005	Walter
07/09/2005	07/09/2005	Walter
08/10/2005	10/10/2005	Taciara
12/11/2005	15/11/2005	Neves
10/12/2005	12/12/2005	Márcio
14/01/2006	14/01/2006	Denise
11/02/2006	11/02/2006	Walter
11/03/2006	11/03/2006	Neves
08/04/2006	22/04/2006	Taciara
13/05/2006	13/05/2006	Márcio
10/06/2006	10/06/2006	Denise
08/07/2006	08/07/2006	Walter

Nota: Em alguns casos a data foi alterada atendendo às necessidades da maioria dos integrantes do grupo, pois surgiram outros eventos os quais confrontavam com a data previamente estabelecida. Cada reunião possui duas horas, sempre nos segundo sábados de cada mês, entre às 14:00 horas e às 16:00 horas.

AUTOBIOGRAFIAS

Denise Ferreira Chimirri

Nasci em 31 de maio de 1984, na cidade de Dourados-MS, onde residi até os 9 anos, me mudando para Presidente Epitácio, e retornando um ano depois, permanecendo até hoje.

Estou cursando o 5º ano de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Trabalho na empresa Comid Máquinas Ltda há 4 anos e 7 meses, tendo sido Caixa e agora Assistente Financeiro.

Meu interesse pela leitura começou com trabalhos escolares na 7ª série, quando estudava na EEPsGMJP dos Reis Veloso, incentivada por professores de português. Comecei pelos clássicos de Machado de Assis e José de Alencar, passando por livros como O Cortiço, Triste Fim de Policarpo Quaresma, Morte e Vida Severina. Atualmente leio romances contemporâneos, mais precisamente best sellers americanos, mas não tenho restrições quanto a qualquer outro tema, como Kursk: O Orgulho Perdido da Rússia, de Peter Truscott, que li no ano passado.

Me vi como fundadora da Sociedade de Estudos Baikal quando recebi um convite anônimo, que posteriormente descobri ser o primeiro presidente desta sociedade. Achei a idéia interessante por se tratar de crescimento intelectual, visto que poucas sociedades com objetivos similares são difundidas no país.

Iuri Kosvalinsky

Nasci em Privolnoye, região rural em Stavropol, mesma cidade do antigo líder soviético Mikhail S. Gorbachev. Sou filho de Anna Kosvalinsky e Piotr Valitch Kosvalinsky. Minha mãe sempre cuidou dos afazeres domésticos e da pequena dacha em Privolnoye. Poucas vezes saiu dessa região. Meu pai serviu por muitos anos o Exército Vermelho na região da antiga Alemanha Oriental e ultimamente estava na região de Vladivostok a serviço do antigo KGB. Ainda estou tentando tira-lo de lá para que possa viver alguns anos com minha mãe. Temos poucas noticias dele naquela região.

Tenho dois irmãos mais novos, um trabalha na região de Privolnoye, Alexei Kosvalinsky que permanece dando apoio a nossa mãe e Johey Kosvalinsky que trabalha em Moscou há algum tempo, veio muito depois da radical mudança de União Soviética para Rússia, não conviveu com as épocas difíceis na grande metrópole.

Durante os anos do regime soviético notei que muitos amigos simplesmente desapareciam durante a noite sem deixar notícias. Eram tempos de preocupações – não com nossas carreiras, mas com quem poderíamos conversar, quem eram os vizinhos... Época difícil. Mas os tempos estão mudando e devemos agradecer à Gorbachev, o qual permitiu muitas mudanças através da Perestroika e da Glasnost. No passado me comuniquei muito com ele, afinal muitas de suas idéias pude colocar em pratica na

Universidade de Lomonossov, onde trabalho desde 1987, mas agora tem bastante tempo que não temos mais contato.

Consegui algumas promoções na universidade e então minha vida melhorou bastante, pude me casar e consolidar uma família. Svetlana, minha esposa há oito anos e meus dois filhos Igor e Raissa, o primeiro com oito anos e a segunda com quatro anos de idade compõem minha casa na capital. Quero que meus filhos, vivendo na atual Moscou, tenham grandes oportunidades, muitas das quais nem eu e nem Svetlana tivemos em outra época. Tive a oportunidade de visitar minha mãe três vezes neste período em que me encontro em Moscou.

Durante nosso namoro descobrimos juntos, da noite para o dia, que estávamos em outra nação, a antiga União Soviética dava lugar a um emaranhado de quinze novas nações independentes e a Rússia era agora nossa casa, e o grande líder Gorbachev se retirava do controle da nação e do Partido Comunista.

Sou apaixonado pela seleção russa de futebol, onde tivemos grandes nomes, mas infelizmente não estamos conseguindo bons resultados nos últimos anos. Apesar de termos vários jogadores brasileiros em nossos clubes, o futebol russo não atravessa um bom momento. Adoro, juntamente com Svetlana de orquídeas e outras espécies de flores, animais e plantas.

Fizemos juntos uma viagem a região de Irkutsk, visitamos o Baikal, a região de Kamchatka, as Ilhas Kurilas e outras regiões selvagens de nossa grande nação. Cada viagem uma emoção diferente. Também pude me ver em países da Europa como a França, Romênia, entre outros e viajei por quase todas as antigas repúblicas soviéticas difundindo o trabalho da Universidade Lomonossov.

Dizem, “as más línguas”, que possuo amantes, mas não consigo entender estas colocações, algumas mulheres se aproximaram de mim, entretanto, se afastaram ao descobrir, que apesar de minha vida conturbada socialmente, sou extremamente isolado. A primeira foi Raissa que não vejo há muito tempo, depois Visna Mariokova que foi embora, a procura de uma vida melhor para a França e, ultimamente Aline Piestchev que já faz também bastante tempo que não nos encontramos. Mas todas elas estavam comigo porque precisavam de atenção mas não precisam mais.

Um fato marcante e histórico em minha vida conjugal, foi que em 20 de agosto de 1991 estivemos juntos nas ruas moscovitas quando aconteceu o Golpe de Agosto e quando o bêbado do Ieltsin se aproveitou da situação, mas isto é passado e hoje estamos lutando por uma vida melhor.

José de Souza Neves

Nasci em 19 de fevereiro de 1974, em Fátima do Sul-MS, mas nunca morei lá, somente aos dezoito anos passei pela cidade. Dourados sempre foi minha casa.

Comecei a trabalhar aos 11 anos, no período da manhã, e a tarde estudava. Como éramos uma família de nove pessoas, todos trabalhavam. Eu fui o último a começar. Assim que terminei o 2º grau, me alistei no Serviço Militar, mas não queria servir o Exército. Acabei indo, e gostei. De 11 de janeiro de 1993 a 18 de dezembro de 1994, servi no 28º B Log, em Dourados-MS, e de 30 de janeiro de 1995 a 28 de fevereiro de 2002, servi em Jardim-MS.

Cheguei em Jardim com 20 anos, com 400,00 reais para passar dois meses até receber meu 1º pagamento, comprar uma bike, alugar uma casa, comer, etc. Pensei em desistir, quase não saía, mas, como desistir se ainda nem havia começado? O trabalho

falou mais alto. Desde o meu 1º centavo aos 11 anos e até os dias de hoje, ajudo no orçamento em casa, juntamente com meu irmão mais velho.

Trabalhava na área de alimentação. Conheci vários quartéis em diversas cidades de nosso Estado. Tive a oportunidade de atirar com armas que nunca imaginava. Tive palestras e conheci vários tipos de drogas com a Polícia Federal e também sobre comportamento no trânsito com agentes da PRF. Convivi com pessoas inteligentes, algumas carrascas, sórdidas, desumanas.

Estudei Espanhol na Escola Fisk, pôr dois anos, onde conheci peruanos, paraguaios, argentinos, e um casal de espanhóis. Nosso grupo estudo organizou um pequeno passeio para Assunção e Buenos Aires, foi sem dúvida gratificante, principalmente em perder o medo e pegar o jeito de aprender a falar a língua o mais correto possível.

Conheci um pouco do pantanal num final de semana, em um passeio de balsa maravilhoso, com 50 pessoas, todos conhecidos.

Em 1999, entramos dentro de uma Van, e fomos assistir a um jogo no Maracanã, 13 loucos em uma lata de sardinha, e 1600 Km de estrada para conhecer. Foi incrível, nunca havia entrado num estádio daquele tamanho com mais de 130 mil pessoas e com torcida organizada. Conhecemos a Gávea, o Cristo, o mirante e comi camarão pela 1ª vez. Também em 1999 comprei um revólver .38, onde pude comprovar o prazer pelo tiro, é perigoso e ao mesmo tempo emocionante.

Em 15 de abril de 1997, não sabia se havia comprado ou emprestado meu 1º carro, um gol zerinho num consórcio de 50 meses, fui sorteado na 9ª. Pulei de alegria, nem habilitação eu tinha, tive que ir com um amigo retirá-lo da concessionária. Um amigo batizou com o nome de “ Horácio ”, o bichinho verde da Mônica .

Em 1996 faleceu meu sobrinho e em 2003 meu pai, pessoas de bem, que nos fazem falta. Gosto das músicas do Legião Urbana, me identifico com algumas. Quando estou curtindo um churrasquinho prefiro de pagode.

Adoro geografia política e estatísticas, principalmente a leitura em revistas.

Hoje não tenho a mesma confiança em “ amigos ”, como tinha Há dez anos.

Jucemar de Santi Veroneze

Nascido ao 12 dias do mês de dezembro do ano de 1981 nesta cidade de Dourados-MS. Solteiro, desempenho funções auxiliares/administrativas no departamento de máquinas da empresa com ramo agropecuário – Comid Máquinas Ltda. Formado em 2004 como bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade da Grande Dourados – Unigran. Em 2006 inicia outro curso Técnico em Agronomia pela mesma Universidade. Autor de algumas telas no ano de 2005 teve a oportunidade de expo-las ao público. Em 2004 tive a oportunidade de assistir a um show da banda “Pink Floyd”, que apesar de ter sido um show “cover” foi uma das coisas inesquecíveis em minha vida.

Adoro ouvir músicas que me fazem refletir sobre todos os aspectos, no entanto descarto àquelas que não dizem nada. Não possuo vícios mas procuro afazeres diferenciados. Vim de família católica e costumo freqüentar as igrejas. Não tenho muito hábito de leitura – ainda está em desenvolvimento, talvez sinta mais prazer na arte de ver a história através do cinema. Costumo jogar futsal uma vez por semana, que inclusive resulta em algumas confraternizações.

Em 2006 iniciei minha participação na “Sociedade de Estudos Baikal” – Grupo de Estudos para Desenvolvimento Intelectual de seus Participantes.

Márcio Prudêncio da Silva

Nasci em 25 de Março de 1977, sobre o signo de Áries, não sou muito ligado à astrologia, logo não sei se há relação entre o que diz meu signo e minha personalidade, mas ao tentar definir minha personalidade diria que é moderada com leve toque enérgico. Tenho mania de perfeição e sempre estou na incessante busca necessária de corrigir minhas imperfeições. Sou um tanto cauteloso em se tratando de decisões, procuro analisar todas as hipóteses pertinentes de forma a esmiuçar as possibilidades adversas ao meu interesse. Acho que estas características me tornam indeciso isso explica porque em menos de um ano e meio estou freqüentando o terceiro curso na faculdade, começando com o curso de Física em 2005 na UEMS o qual cursei apenas o primeiro bimestre e tranquei. O curso é interessante e chamou muito minha atenção em razão do potencial de conhecimento que poderia desenvolver principalmente na área de pesquisa científica. Em 2006 cursei um mês de Administração de Empresas na UNIGRAN, não correspondendo ao que eu esperava de um curso de nível superior e levando-me a transferir logo em seguida para o curso de Direito na mesma instituição o qual tive uma melhor identificação com o propósito apresentado e pelo conhecimento que vou adquirir durante o período de cinco anos que estarei cursando. Acho que o curso de Direito tem mais a ver com a minha ideologia, principalmente no âmbito político e jurídico.

No trabalho não foi muito diferente, trabalhei em várias empresas e exerci funções nas mais diversas áreas desde cobrador a consultor técnico de peças, esta última exerço há cinco anos, pela empresa Comid Máquinas Ltda, na qual trabalho atualmente. Foi na Comid que tive os primeiros contatos com os componentes do Grupo de Estudos Baikal, sendo convidado a fazer parte deste grande projeto cultural que me identifiquei muito, principalmente por ajudar-me a desenvolver meu conhecimento e definitivamente deixar de lado a preguiça cultural, para ingressar em um mundo que pode abrir muitas portas ao longo de minha vida e além de enobrecer o espírito, conhecimento nunca é demais.

Rosimeire Conceição da Silva

Nascida em Dourado-MS, dia 25 de Dezembro de 1.977, embora no registro esteja dia 24 por engano de meu pai, mas isso nunca foi problema, pois lá em casa sempre comemoramos dia 25 mesmo.

Sou solteira, sem filhos, tenho três irmãos Ronaldo, Romualdo e Rosana e moro com meus pais João e Balbina. Sou Católica e creio que JESUS é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Adoro dançar e em alguns momentos chega até ser terapêutica pra mim.

Acredito que uma qualidade minha é procurar sempre cumprir da melhor forma todas as tarefas que me foram designadas. Um defeito enorme é não conseguir disfarçar quando algo não vai bem. Odeio esperar, levar bronca e “gente que se acha”. Sou muito chorona e se duvidar choro até em comercial de sabão em pó.

Na infância morei numa casa de quintal enorme e com muitas árvores. As diversões eram tantas que eu, meus irmãos e os coleguinhas não víamos o dia passar. Brincávamos de pula-corda, passa anel, pique - esconde, barata entre muitos outros, mas o mais legal mesmo era quando minha mãe deixava-nos tomar banho de chuva nossa aí sim a alegria era geral era como se cada gota da chuva nos contagiasse ainda mais.

O melhor dia da semana era o Domingo quando íamos a casa da vó Celestina comer aquela deliciosa macarronada que como ela ninguém fazia igual e depois nos fartarmos no pé de Jamelão a famosa FRUTINHA como era (e ainda é) conhecida por nós.

Mas, como tudo o que é bom dura pouco na adolescência a vida começava a me apresentar algumas surpresas desagradáveis entre elas a morte da minha querida avó que fez os Domingos e Natais não serem mais tão felizes.

Daí em diante a vida me apresentava várias mudanças ... Alterações hormonais, primeiro emprego, primeiro amor, experiências religiosas nos retiros para jovens na igreja, conclusão do ensino médio, cursinho e vestibulares, mas o melhor de todos foi a APROVAÇÃO no vestibular .

Fiz curso de Letras pela UFMS onde me formei em Junho e 2002, lecionei em 2003 na escola pública REIS VELOSO, em 2004 decidi fazer especialização em Estudo da Linguagem e em 2005 me despertou o interesse pelo o curso Publicidade e Marketing da Unigran me inscrevi e hoje estou cursando o 3º. Semestre.

Atualmente, trabalho na Comid Máquinas e em poucos dias fui convidada a participar do grupo de Estudos Baikal, aceitei e acredito que no grupo terei a oportunidade de trocar experiência, exercitar a leitura e a produção textual.

Taciara Szymczak de Oliveira

Nasci em 29 de outubro de 1978 em Santo Augusto, uma pequena cidade interiorana do Rio Grande do Sul. Sou filha de Darci Szymczak e Eloni Duarte Szymczak, meu pai é descendente de poloneses, sendo que seus avós vieram da Polônia em meados de 1890 e minha mãe é descendente de italianos e portugueses. Convivi bastante com meus avós paternos, que moravam ao lado da nossa casa, em meio às conversas em polaco me deliciava com as comidas da vovó Helena e as balas de peixinho. Já meus avós maternos, tenho poucas lembranças, pois faleceram quando eu ainda era criança. Tenho três irmãos: Mauro, Alexandre e Letícia. E uma sobrinha, Tacyana.

Cresci nessa pequena cidade, que era muito pacata e nos dava a liberdade de brincar na rua até tarde e sem medo da violência. Fui uma criança tranqüila, mas muito “arteira” adorava ir à casa dos vizinhos fazer minhas travessuras, minha mãe ficava doida. Também era vaidosa, vivia “roubando” as bijuterias e maquiagens da minha tia Marlene para me enfeitar. Brincava muito com meus irmãos e primos/as, que eram um número considerável, já que minha mãe tem doze irmãos.

Minha adolescência foi dentro dos “parâmetros normais”: mudanças no corpo e na mente, identificação com os amigos mais próximos, um pouco de rebeldia e muita fantasia. Morei com meus pais até os 15 anos, depois fui estudar em colégio interno (aqueles regidos por freiras) em Ijuí-RS onde fiz o 1º e 2º ano, já no 3º ano fui estudar em Porto Alegre, onde morava meu irmão. Lá fiquei por dois anos, na luta pelo ingresso na faculdade.

Finalmente ingressei no curso de Psicologia em 1998. De volta à Ijuí foram longos cinco anos de estudo e auto-conhecimento. Conhecer a si próprio é um processo delicado e que causa muita dor, mas que depois se transforma em algo maior que dá sentido a toda a angústia passada. Bons anos foram aqueles, muitos amigos, festas, estudo, terapia, interpretação e preparação.

No último ano de faculdade percebi que a minha vocação era trabalhar com psicologia organizacional, me apaixonei por essa linha de trabalho, bem diferente da área clínica. Dediquei-me ao seu estudo com fervor, afinal era com isso que queria trabalhar depois de formada. E não foi diferente.

Meus planos estavam arquitetados, mas como não somos donos do nosso destino, minha vida deu uma reviravolta no final de 2002. Estava prestes a me formar, com idéias fixas de continuar minha vida no RS trabalhando e perto da família. Foi quando conheci uma pessoa maravilhosa, que mudou tudo.

Flávio entrou na minha vida como um “furacão”, mexendo com todas as coisas que estavam em ordem, ou, pareciam estar. Nossa história é louca e ao mesmo tempo encantadora, mas ninguém acreditava que ia dar certo, a não ser nós. Por um tempo namoramos à distância, indo e vindo do MS ao RS. Mas a cada dia era mais difícil ficar longe, a distância sufocava. Então resolvi largar tudo e ir embora para o Mato Grosso (como dizem lá), viver esse grande amor.

Mudei de cidade, de emprego e de estado civil. Hoje resido em Dourados/MS, a 1000 km de Santo Augusto. Trabalho na Comid Máquinas há dois anos na área que gosto e me identifico: Gestão de Pessoas/Recursos Humanos. Em 2004 continuei meus estudos, fiz Pós-graduação em Gestão de RH. Amo o que eu faço e não me vejo fazendo outra coisa que não isso.

Nessa nova vida, muita coisa mudou. Amadureci, tive que aprender a me virar sozinha, a conviver com as diferenças sob o mesmo teto, a respeitar e exigir respeito, a dirigir em estrada, a ter independência financeira e moral e a dividir, sempre. Fiz novos amigos, perdi outros. No entanto, posso dizer que tudo valeu a pena e faria tudo de novo se fosse preciso.

Hoje, aos 27 anos, me considero uma pessoa tranqüila e realizada, pessoal e profissionalmente, mas continuo com muitos sonhos e projetos. Um deles é aumentar minha família com filhos (dois ou três) daqui a três anos. Outro desejo é no futuro montar minha Consultoria em RH, mas acho que esse leva mais um bom tempo, pois ainda preciso adquirir experiência.

Quanto à minha personalidade, bom... complicado falar da gente, mas vamos lá: posso dizer que tenho personalidade forte e sou transparente, se não gosto não consigo disfarçar. No geral, gosto mais de ouvir do que falar. No relacionamento amoroso tendo a ser dominadora. Gosto de ouvir boa música, preferindo ela à TV; gosto de dançar, de ler assuntos que me interessam, assistir a filmes, em especiais os de guerra e dramas; de cozinhar sem pressa; de estar com amigos, dormir de conchinha.

Não gosto de falsidade, de humilhação e da pobreza. Detesto limpar banheiro e carne de carneiro (até rimou!). Se pisam nos meus calos, rodo a baiana e não tenho papas na língua. Gosto de dia de chuva, pra ficar olhando na janela, as gotas a cair. Adoro crianças e cachorros (os pequenos). Ah... já ia esquecendo da coisa que acredito ser a que realmente mais gosto: viajar. Amo conhecer lugares novos, novas culturas, paisagens diferentes, aquela estrada sem fim. Também gosto de escrever, acho que deu pra perceber, né? Vou parar por aqui.

Thien Al Han

Na verdade venho de um mundo distante, uma constelação não conhecida pelos humanos terrestres. Um mundo cheio de tecnologia e magia e que ainda não perdeu a essência da criação divina.

Estive presente em todos os acontecimentos deste mundo. Acompanhei as primeiras explorações cósmicas e junto com os Guerreiros fomos importantes na libertação de Rubus 15 sobre Nambor e na aliança cósmica rubense.

Lembro-me das ações de Jar-Ta que foi fundamental para nossa raça, e também de nossos reis e conseqüentes alianças.

Contei histórias para muitos exploradores espaciais e fui importante quando semeamos a Terra. Estive em todos os cantos das galáxias por onde passou um rubense.

Muitos de nós estivemos presentes em cada planeta habitado, acompanhando o desenrolar do destino de cada ser vivo.

Com o passar do tempo estarei dizendo mais sobre mim.

Criaram-me há muitos milênios para fazer os registros de nosso povo.

Walter Antonio de Santi Veroneze

Nasci em 18 de Agosto de 1970, no distrito de Indápolis, município de Dourados-MS. Na época ainda Mato Grosso, pois a divisão de estados ocorreu em 1977. Casado em 1997 após sete anos de namoro, com Celma Sant'ana de Oliveira Veroneze, tenho dois filhos, Igor de oito anos e Raissa com quatro anos que agora começou a cursar inglês e está “se achando”. O Igor é totalmente o oposto, mais tranqüilo e reservado.

Trabalho na Comid Máquinas, empresa do ramo agrícola, desde 1987, passando de auxiliar da área comercial para gerente financeiro e posteriormente gerente administrativo-financeiro.

Tenho dois irmãos, Adailton e Jucemar, entretanto são extremamente diferentes um do outro.

Meus pais, Horácio Adair Veroneze, mecânico e minha mãe Herminia de Santi Veroneze, do lar, não mediram esforços para dar estudos para os filhos. Eu, sempre me mantive mais reservado e solitário e sempre ficava em casa com minha querida avó paterna Julia Galvani Veroneze, era o neto querido.

Adoro escrever e sonhar e estes dois motivos foram os incentivos para a criação do “Baikal”. Adoro viajar de carro, entretanto, apenas conduzindo-o, não tenho paciência para viajar de carona. Sou apaixonado pela natureza e sempre que possível estou lidando com plantas, flores e animais. Sempre mantenho orquídeas em minha casa. Minha esposa também gosta muito destas flores. Entre os animais me identifico muito com o leão, como figura imponente no reino animal e também é o meu horóscopo.

Formado em Administração de empresas na Socigran em 1992, cursei pós-graduação em gestão empresarial em 1999 e terminei MBA pela FGV em 2005, no curso de Gestão Empresarial.

Em 1992 também sofri um acidente automobilístico onde fraturei a perna direita, ficando, oitenta dias afastado dos estudos e trabalho Também, na véspera de meu casamento em setembro de 1997, vim a capotar um veículo nas estradas do interior.

Sou apaixonado pela banda “Pink Floyd”, sendo o único grupo que tenho paciência em ouvir músicas. Possuía (praticamente) a coleção completa de seus discos, entretanto no ultimo natal foram roubadas e hoje estou tentando reconstruir minha coleção. Em 1985 me identifiquei com o último líder do PCUS soviético Mikhail Sergeyevitch Gorbachev, o homem que conseguiu mudar a face política do mundo. Hoje a liberdade de expressão que encontramos no mundo todo se deve basicamente a sua abertura política. Já ofereci jantar em minha residência para uma estudante russa da região de Petropavlovsky Kamchatsky. Também tive especial admiração pelo tetracampeão mundial de Fórmula 1, Alain Prost que sempre nos brindou com grandes disputas com um ex-piloto brasileiro, assim fiz parte, por algum tempo, do GPCC, Grupo de fans da Fórmula 1. Também jogava, nos finais de semana, futsal, entretanto várias contusões nos joelhos e também por solicitação cardiológica, vim a me retirar das quadras.

Sempre fui católico, entretanto, não tenho costume em freqüentar as igrejas, pois não acredito naqueles que tentam pregar em benefício próprio, mas acredito numa força superior que não consigo entender.

Adoro literatura impressa em todas as suas formas, mas detesto os meios eletrônicos para se ler.

Da infância até hoje meus heróis foram Batman e Wolverine. Batman com sua eterna jornada em busca de justiça e Wolverine com sua agressividade e carisma. Eles me impressionam até hoje e me fizeram criar um mundo chamado Rubus 15, um sistema solar completo com todas suas leis, planetas, civilizações, guerras. O mundo rubense comanda um universo inteiro de magia.

Entre 1985 e 2003 mantive alguns constantes contatos com as embaixadas em Brasília, vindo, sempre, a receber diversas publicações das mais variadas e me aprofundei na cultura russa, sendo um fervoroso estudioso desta cultura.

Em 2004 visitei a Embaixada Russa em Brasília, solicitando uma entrevista com o presidente russo Vladimir V. Putin, por ocasião de sua visita ao país, entretanto, não obtive sucesso, mas posteriormente recebi algum material do mesmo.

Em 1999 escrevi várias crônicas para o jornal local “O Progresso”.

Não é nenhum segredo que acredito que é uma tremenda besteira esta coisa de patriotismo, ou seja, interessa apenas a quem está no poder. Eu defino cidadania e patriotismo como sendo o primeiro a opção de fazermos as coisas certas e bem feitas para uma sociedade mais justa e melhor enquanto que a segunda é a forma de fazermos as coisas para uma nação acreditando que sem dinheiro ou influencia um dia alguém lhe ajudará.

Desde 2003 faço parte do time de liderança responsável pelo CCM Concessionário Classe Mundial, programa da John Deere implementado em diversos revendedores.

Em 2005 tive a idéia de criar a “Sociedade de Estudos Baikal”, grupo de estudos para o desenvolvimento intelectual de seus participantes, tendo inicio em Agosto com cinco membros fundadores.

Ultimamente estou tentando equilibrar as áreas de minha vida, profissional, pessoal e espiritual.

RELAÇÃO DE CONTOS

Título	Escritor	Data	Qt. Pág.
Autobiografia Denise	Denise Ferreira Chimirri	15/03/06	01
Autobiografia Iuri	Iuri Kosvalinsky	15/03/06	02
Autobiografia Neves	José de Souza Neves	15/03/06	02
Autobiografia Jucemar	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/06	01
Autobiografia Márcio	Márcio Prudêncio da Silva	15/03/06	01
Autobiografia Meire	Rosimeire Conceição da Silva	15/03/06	02
Autobiografia Taciara	Taciara Szymczak de Oliveira	15/03/06	02
Autobiografia Thien Al Han	Thien Al Han	15/03/06	01
Autobiografia Walter	Walter Veroneze	15/03/06	02
Sombras Russas	Iuri Kosvalinsky	12/06/99	04
Reflexões	Iuri Kosvalinsky	23/07/99	05
Raissa	Iuri Kosvalinsky	28/10/99	02
Sonhos	Iuri Kosvalinsky	26/03/05	01
Surpresa	Iuri Kosvalinsky	15/04/05	01
Visna Mariokova	Iuri Kosvalinsky	23/06/05	02
Ela	Iuri Kosvalinsky	15/07/05	01
Casulo	Iuri Kosvalinsky	26/07/05	01
Desilusão	Iuri Kosvalinsky	27/07/05	01
Manto Negro	Iuri Kosvalinsky	29/07/05	01
Inicio	Iuri Kosvalinsky	06/08/05	01
Fadiga	Iuri Kosvalinsky	08/08/05	01
Saudade	Denise Ferreira Chimirri	09/08/05	01
Até Quando?	Taciara Szymczak de Oliveira	10/08/05	01
Liberdade e Responsabilidade 2	Iuri Kosvalinsky	12/08/05	01
Sociedade	Denise Ferreira Chimirri	13/08/05	01
I, Responsabilidade	Márcio Prudêncio da Silva	14/08/05	01
Amigos	José de Souza Neves	16/08/05	01
Por Que?	Thien Al Han	31/08/05	01
A Rosa	José de Souza Neves	01/09/05	01
Existe o Amor?	Denise Ferreira Chimirri	01/09/05	01
Menino	José de Souza Neves	01/09/05	01
Paixão	José de Souza Neves	01/09/05	01
Angustia	Taciara Szymczak de Oliveira	06/09/05	01
Cabeça Baixa	Taciara Szymczak de Oliveira	06/09/05	01
Ironia	José de Souza Neves	08/09/05	01
Arvore da Vida	José de Souza Neves	08/09/05	01
Labirinto	José de Souza Neves	09/09/05	01
Termo de Abertura	Walter Veroneze	10/09/05	01
Eles Retornam	Thien Al Han	13/09/05	02
Doce Olhar	José de Souza Neves	13/09/05	01
A Sociedade	Walter Veroneze	13/09/05	01

Guerra Perdida	José de Souza Neves	14/09/05	01
O Que o Ser “Humano” é Capaz	Márcio Prudêncio da Silva	15/09/05	02
Bate-Papo com Telefonistas	Iuri Kosvalinsky	17/09/05	01
Assédio	José de Souza Neves	20/09/05	01
Desabafo	Denise Ferreira Chimirri	21/09/05	01
Quando Eles me Deixaram Aqui	Thien Al Han	21/09/05	02
Liberdade II	Taciara Szymczak de Oliveira	22/09/05	01
Sede	José de Souza Neves	22/09/05	01
Liberdade	José de Souza Neves	22/09/05	01
Sensatez	José de Souza Neves	23/09/05	01
Segredos	Márcio Prudêncio da Silva	23/09/05	02
Poema do Silêncio	Iuri Kosvalinsky	23/09/05	01
Paz	Taciara Szymczak de Oliveira	23/09/05	01
Paternidade	Giovani Silva	25/09/05	02
Imortal	José de Souza Neves	26/09/05	02
Filho da Luz	Thien Al Han	27/09/05	01
Me Tornei um Homem	Iuri Kosvalinsky	27/09/05	01
Jar-Ta Onde Está	Thien Al Han	27/09/05	01
Solidão	Iuri Kosvalinsky	27/09/05	01
Suicídio	Taciara Szymczak de Oliveira	29/09/05	01
Abuso	Taciara Szymczak de Oliveira	29/09/05	01
Caminho	Denise Ferreira Chimirri	01/10/05	01
Natureza	Denise Ferreira Chimirri	02/10/05	01
Segredo II	Márcio Prudêncio da Silva	05/10/05	02
A Dança da Conquista	Taciara Szymczak de Oliveira	06/10/05	01
Pescador	José de Souza Neves	07/10/05	01
Ana	José de Souza Neves	12/10/05	01
Confiança	Denise Ferreira Chimirri	21/10/05	01
Contradição	Denise Ferreira Chimirri	21/10/05	01
Ser	Márcio Prudêncio da Silva	21/10/05	02
Opressão	Denise Ferreira Chimirri	24/10/05	01
Quem Manda, Não é o Juiz?	José de Souza Neves	25/10/05	02
Os Vigilantes	Thien Al Han	27/10/05	01
Quando Cheguei	Iuri Kosvalinsky	28/10/05	01
Fracos	Thien Al Han	28/10/05	01
Porque	Márcio Prudêncio da Silva	05/11/05	01
Para Sempre	Denise Ferreira Chimirri	06/11/05	03
Curta Mensagem	Iuri Kosvalinsky	09/11/05	01
Mulher	Iuri Kosvalinsky	09/11/05	01
Prelúdio de Rubus 15	Thien Al Han	27/11/05	01
Velho	Iuri Kosvalinsky	28/11/05	02
Dormus Feiticeiro	Thien Al Han	28/11/05	02
Voar	José de Souza Neves	10/12/05	01
Indignação	Márcio Prudêncio da Silva	11/12/05	02
Viagem	José de Souza Neves	12/12/05	01
O Caminho da Felicidade	Iuri Kosvalinsky	27/12/05	01
Ane	Márcio Prudêncio da Silva	27/12/05	01
Silencio	José de Souza Neves	28/12/05	01

Ainda há Tempo!	José de Souza Neves	29/12/05	01
Mensagem Natal e Ano Novo Grupo	Márcio Prudêncio da Silva	30/12/05	01
Kabak, Um Vigilante	Thien Al Han	04/01/06	02
Perguntas	Iuri Kosvalinsky	04/01/06	01
Caminhos	José de Souza Neves	05/01/06	02
Sintonia	José de Souza Neves	07/01/06	01
Um Conto Erótico (Aline Piestchev)	Iuri Kosvalinsky	09/01/06	03
Atitudes	Márcio Prudêncio da Silva	11/01/06	01
Insanidade	Denise Ferreira Chimirri	18/01/06	01
Emoção	José de Souza Neves	20/01/06	01
Tristeza	José de Souza Neves	20/01/06	01
Um Olhar	Taciara Szymczak de Oliveira	20/01/06	01
Carícias	Taciara Szymczak de Oliveira	21/01/06	01
Deus	Iuri Kosvalinsky	21/01/06	01
Viagem à França	Iuri Kosvalinsky	23/01/06	05
Pense	José de Souza Neves	23/01/06	01
Roger e Suas Estórias I	Taciara Szymczak de Oliveira	25/01/06	02
Crer	José de Souza Neves	26/01/06	01
Crescer	José de Souza Neves	26/01/06	01
Calor	José de Souza Neves	26/01/06	01
Como Será a Vida Após a Morte	Iuri Kosvalinsky	27/01/06	03
Do Outro Lado do Túnel	Denise Ferreira Chimirri	10/02/06	03
Nascer ou Morrer	Márcio Prudêncio da Silva	10/02/06	01
Vida ou Morte	Taciara Szymczak de Oliveira	11/02/06	02
Hoje, 12.02.2538	Denise Ferreira Chimirri	12/02/06	02
Roger e Suas Estórias II	Taciara Szymczak de Oliveira	13/02/06	02
Ana II	José de Souza Neves	16/02/06	01
Onze Pequenas Histórias de Uma Vida Comum	Iuri Kosvalinsky	19/02/06	05
Menino Pobre	José de Souza Neves	21/02/06	01
Visão do Mundo Homem e Mulher	Jucemar de Santi Veroneze	01/03/06	01
Imaginando	José de Souza Neves	05/03/06	01
Estranho	José de Souza Neves	06/03/06	01
Ser Homem É...	Rosimeire Conceição da Silva	06/03/06	01
Cidadezinha	José de Souza Neves	06/03/06	01
Somos o que Vivemos	Denise Ferreira Chimirri	09/03/06	01
Mulheres	Márcio Prudêncio da Silva	10/03/06	01
As Mulheres	Walter Veroneze	11/03/06	01
Mulher de Verdade	Taciara Szymczak de Oliveira	11/03/06	01
Processo Criativo	Márcio Prudêncio da Silva	11/03/06	01
Viver Bem	Iuri Kosvalinsky	12/03/06	01
O Que é Viver Bem?	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/06	01
Critica ao Processo Criativo	Iuri Kosvalinsky	16/03/06	01
Três Depoimentos de Humilhações Humanas	Iuri Kosvalinsky	18/03/06	02
A Mais Engraçada	José de Souza Neves	19/03/06	01
Viver Bem II	José de Souza Neves	20/03/06	01
Viver Feliz Mantendo a Ordem	Iuri Kosvalinsky	20/03/06	02
Mundo Estranho	José de Souza Neves	23/03/06	01
Window	Iuri Kosvalinsky	24/03/06	01

Disfarce	Iuri Kosvalinsky	25/03/06	01
Mundru	Thien Al Han	26/03/06	01
Canção dos Condenados	Thien Al Han	26/03/06	01
Viver Bem III	Taciara Szymczak de Oliveira	27/03/06	01
Carinho de Fradov	Iuri Kosvalinsky	02/04/06	01
Uma Questão de Momento	Rosimeire Conceição da Silva	05/04/06	01
Dúvidas	Máximus	05/04/06	01
Viver Bem IV	Denise Ferreira Chimirri	07/04/06	01
K	Iuri Kosvalinsky	10/04/06	01
Novamente o Velho	Iuri Kosvalinsky	24/04/06	01
União	Iuri Kosvalinsky	24/04/06	01
Eterno	Thien Al Han	29/04/06	01
Após o Carinho de Fradov	Iuri Kosvalinsky	29/04/06	01
Preciso de Cuidado	Iuri Kosvalinsky	29/04/06	01
Superação	Thien Al Han	29/04/06	01
Desejo	Iuri Kosvalinsky	29/04/06	01
Lixo	José de Souza Neves	29/04/06	01
Indecisão	José de Souza Neves	29/04/06	01
Nariz de Palhaço	Márcio Prudêncio da Silva	29/04/06	01
Homem Nulo	Márcio Prudêncio da Silva	29/04/06	01
Em Paz	José de Souza Neves	08/05/06	01
Fim	Márcio Prudêncio da Silva	08/05/06	01
Posso Ser	Thien Al Han	09/05/06	01
Reação	Rosimeire Conceição da Silva	10/05/06	01
(In)Decisão	Taciara Szymczak de Oliveira	11/05/06	01
O Personal	Denise Ferreira Chimirri	12/05/06	02
Garotinhos Serão Sempre Garotinhos	Taciara Szymczak de Oliveira	12/05/06	01
Que Bicho é Esse?	José de Souza Neves	12/05/06	03
Despertar	José de Souza Neves	14/05/06	01
Faxina	Denise Ferreira Chimirri	15/05/06	01
Vergonhas Nacionais	Walter Veroneze	15/05/06	01
Um Estranho Encontro	Iuri Kosvalinsky	16/05/06	01
O Conselho dos Neutros	Thien Al Han	25/05/06	01
Um Dia de Dor em Lemonossov	Iuri Kosvalinsky	25/05/06	02
Dor de Um Guerreiro	Thien Al Han	28/05/06	01
Em Busca dos Segredos de Jar-Ta (Inicio)	Thien Al Han	01/06/06	09
A Lista do Dia "D"	Jucemar de Santi Veroneze	01/06/06	01
Lembrança de Sukhanov	Iuri Kosvalinsky	03/06/06	02
Raissa 2	Iuri Kosvalinsky	03/06/06	01
Escolha na Copa do Mundo	Iuri Kosvalinsky	03/06/06	01
Junho	Taciara Szymczak de Oliveira	06/06/06	01
A Criação	Thien Al Han	08/06/06	01
Proibido Amor	Rosimeire Conceição da Silva	10/06/06	01
Pressão Psicológica	Taciara Szymczak de Oliveira	10/06/06	02
Copa do Mundo	Márcio Prudêncio da Silva	10/06/06	01
País do Futebol	Denise Ferreira Chimirri	11/06/06	02
Dia dos Namorados	Walter Veroneze	12/06/06	01
Uma Seleção Medíocre	Walter Veroneze	13/06/06	02

As Guardiãs de Selfir	Thien Al Han	19/06/06	01
Descobrir	José de Souza Neves	19/06/06	01
Pequeno	José de Souza Neves	19/06/06	01
Mais Um Dia	Jucemar de Santi Veroneze	20/06/06	01
Um Dia Daqueles	Taciara Szymczak de Oliveira	20/06/06	02
Reflexão Musical	Rosimeire Conceição da Silva	21/06/06	01
Uma Certa Seleção no Mundo da Copa	Iuri Kosvalinsky	22/06/06	01
Peso	José de Souza Neves	22/06/06	01
Muro	José de Souza Neves	22/06/06	01
Perguntas II	José de Souza Neves	22/06/06	01
Sem Você	Rosimeire Conceição da Silva	24/06/06	01
Lembranças III	Márcio Prudêncio da Silva	26/06/06	02

CAPITULO II

CONTOS

“Fechei-lhe os olhos e apoderou-se-me da alma uma tristeza imensa, que se desfazia em torrentes de lágrimas. Mas, ao mesmo tempo, os meus olhos, sob o império violento da vontade, absorviam essa fonte até a secarem. Oh! Como foi angustiosa para mim a luta!

Santo Agostinho. Confissões.

SOMBRAS RUSSAS

Ontem amanheci com uma dor incrível em meu peito, isto após não ter novamente conseguido dormir como sempre costumo dormir. Sei o que estou sentindo? Não posso afirmar. Apesar de ser algo estranho e perigoso, como os amantes designam “amor”. Mas eu não posso afirmar, afinal sou um conceituado e renomado profissional de uma das maiores universidades de nosso planeta e além do mais casado, pai de Igor, um menino fantástico que acredito possui todos os motivos para ser alguém muito mais importante na vida que eu.

Tirei minhas curtas férias após seis anos sem poder imaginar nelas, para tentar esquecer um novo amor que surgiu em meu caminho. Veja só. Me apaixonar por uma inspiração. Somente eu mesmo. Somente eu. Mas a vida é tão fantástica que aqui, tão longo de Moscou e da vida corrida da Universidade de Lomonossov não parei de pensar um só instante em Raissa. Então você acha que estou bem. O que você pode me dizer a respeito Yorbalenko.

Então amigo Yorbalenko, você com toda sua experiência pode me julgar, talvez eu seja um fraco, apesar de tantos conhecimentos do mundo, tantas teses defendidas, tantos sonhos, tantas metas, tudo o que imaginei nesta minha vida se tornaram realidade, ou então estão sendo. Bem, você sabe de tantas coisas a meu respeito que seria um descaso eu ficar aqui lembrando para você, porém, isto faz bem para meu triste coração. Me desculpe. Talvez eu precise me desculpar com muitas pessoas, talvez não. Talvez eu seja culpado por tudo que acontece em meu caminho, talvez não. Talvez as coisas se encaixem definitivamente, talvez não. Talvez então eu desista de tudo e volte para Privolnoye e continue vivendo no campo. Calmamente. Já lhe falei que se alguém fosse escrever minha biografia talvez devesse começar assim: “Iuri foi a contradição em vida dos conceitos que conhecemos como correto e errado, religioso e ateu, simples e complexo. Iuri para simplificar jamais deixou alguém saber ao certo o que se passava em seu coração, talvez nem mesmo ele soubesse, entretanto...”.

Então porque minha vida tem que ser desta forma, calma... conturbada, alegre... triste, aberta... completamente enigmática?

(Senti neste momento algumas lágrimas se formando em meus olhos). E, milhares de imagens se formaram diante de mim. Tantas ao mesmo tempo que transtornaram meu ser.

Após alguns minutos em silêncio, com pensamentos em branco voltei a raciocinar. Já lhe disse que estou economizando tanto quanto possível para que eu realize um dos meus últimos sonhos, visitar o Brasil em 2008. Sei que falta muito tempo (talvez, quando estivermos lá por volta de 2007, Dezembro, vamos olhar para trás e então diremos “parece que foi ontem que...”). Por outro lado talvez nem mesmo estejamos aqui neste nosso mundo, que a cada dia se torna mais preocupante e perigoso, afinal nunca sabemos o que se passa na mente destes políticos que num golpe do acaso, ajudamos a “subir ao trono” e comandar nossas vidas. Me desculpe mais uma vez, sei que você admira os “encantos políticos” deste burocrata cínico que é Boris Nikolayevitch Yeltsin, oriundo da região de Yekaterimburg, onde drasticamente foi aniquilada a última família

de czares do Império Russo, mas este bêbado não consegue e imagino que nunca conseguirá me convencer que é a solução da Rússia. Amigo, lhe faço uma pergunta como podemos nos enganar facilmente. Somos intelectuais e acima de tudo patriotas, entretanto, um simples bêbado nos levou a esquecer tudo o que Gorbachev havia feito pelo MUNDO e iludirmos que ele poderia ser melhor que Gorbachev. Ainda me lembro das imagens basicamente propagandísticas onde Yeltsin sobe em um carro blindado nas ruas de Moscou para protestar contra o putsch que derrubara Gorbachev, valendo-se da fraqueza de um povo que nunca soube o que era uma democracia. Yeltsin aproveitou um momento de dor, angústia e sofrimento deste maravilhoso povo para dismantelar a já enfraquecida União Soviética e tornar-se o todo poderoso da atual Rússia que imaginávamos estaríamos no caminho de todas as soluções. Hoje, porém, já passados oito anos nada mudou... muito. Só aumentou a influência da máfia russa em todos os cantos de nosso país, como também aumentou as jogadas políticas para os escândalos do poder russo... Opa!, já ia me esquecendo, também aumentou as internações deste maníaco bêbado em hospitais para tentativas infrutíferas de desintoxicá-lo da bebida.

Agora pouco, as 02:45 da manhã, eu estava sentado perto da cama de minha esposa, Svetlana, e então fico imaginando tudo o que passamos juntos. Quando nasci, aqui mesmo nesta região eu não imaginava que estaria um dia lhe escrevendo para reclamar de políticos que são uma piada, ou ainda escrevendo-lhe para desabafar de algum sentimento complexo que me atormenta. Passei uma infância comum, como todo garoto de Privolnoye. Mas isto já faz muitos anos e não consigo me recordar abertamente. Depois estudei como todo mundo. Frequentei a universidade e arrumei vários problemas tanto com “amigos”, diretores e também com garotas. Você se recorda, afinal você também estava lá. Então fomos para a capital, Moscou, nem acreditei quando cheguei, aquela imensidão de construções, pessoas, mundos unidos num só local. Você se lembra da cara que fiz quando conhecemos a Praça Vermelha (Krasnaya Proshda). Foi um riso total, ver a Catedral de São Basílio, o Mausoléu de Lênin. E... dentro do Kremlin, as fantásticas construções das Catedrais da Anunciação, da Dormição, de São Miguel Arcanjo... do Palácio do Kremlin, as Câmaras Facetada e a Armaria... o Palácio do Patriarca... São tantas construções fabulosas que o mundo só abriu os olhos para vê-los agora, após tantos séculos escondidos. Também culpa de nossos líderes que pensavam de uma forma equivocada sobre o turismo que hoje é uma das principais fontes de renda de nossa nação. Mas nada se comparou com o encontro de intelectuais que tivemos com Mikhail S. Gorbachev em 1986. Aquilo foi fantástico e sem dúvida jamais esquecerei. Tudo nesta vida, caro Yorbalenko, é consequência do que pensamos, planejamos e entendemos – na maioria das vezes – como correto. Assim caminha a humanidade desde seus primórdios até o momento em que estou aqui sentado em frente a este Pentium digitando esta pequena mensagem e, suponho tende a continuar assim por muitos séculos ainda. (Pelo menos é o que eu penso).

Desculpe-me mas já estou cansado, amanhã continuo...

----(publicado no Jornal “O Progresso” na data de 24/06/1999, caderno “B” página 7)---

Novamente madrugada, parece que só encontro forças para escrever nestes momentos desolados que batem à minha porta. Nestas madrugadas frias de Privolnoye, 03:39 da Manhã de 12 de Junho de 1.999, ohhhh, dia dos namorados em seu país, meu amigo. Aqui, entretanto, será mais um Sábado sem muitos afazeres, afinal estou de férias,

porém não consigo me desligar dos fatos da Universidade, afinal já estou lá há doze anos. Como passaram rápido.

Acordei em meio a noite e não consigo mais dormir, estou novamente sendo atormentado por aqueles pensamentos dos quais lhe contei em e-mail datado de 08/06/99. Raissa não me sai da cabeça. Não tenho forças para esquecê-la. Quando poderia imaginar que estaria sofrendo destes males que assolam os corações humanos por toda eternidade. Como são raros os momentos de alegria que possuo, talvez seja por isso que sempre caio nestas armadilhas da vida. Motivo de fuga das responsabilidades que adquiri durante a vida. Desta vez, porém, os acontecimentos mais e mais atormentam meu ser. Eu poderia dizer Nyet, Nyet e acabar com tudo, mas as coisas desta vida não são tão fáceis assim.

Olho para trás e vejo Svetlana dormindo. Parece até mesmo um anjo, minha companheira de longa data, e me culpo novamente por pensar em outra. Como posso? Talvez eu nem saiba que sou um canalha, sendo que fui formado para ser um espelho, um exemplo. Será que não esqueci durante todos estes anos de que além das responsabilidades da vida, o velho coração é uma armadilha diária. Como sou tolo. Como. Apesar de tantas realizações possuo uma carência complexa neste universo. Será que consigo superar?

Questões futuras a parte o importante agora é que este sofrimento me leva a crer que existe algo além da compreensão humana, além da ciência, algo superior, completamente desconhecido que joga com nossos sentimentos e que vença o mais forte. Porque isso? São tantas as questões que apareceram em minha vida e que ficaram sem respostas que nem ao menos consigo enumerá-las.

Yorbalenko, não agüentava mais, então ontem fui para Moscou e convidei Raissa para jantarmos. Foi tudo fantástico. (Jantamos naquele velho restaurante na famosa Rua Arbat). Eu estava completamente nervoso, com todo meu corpo estranho, até parecia aqueles meninos tremendo na cadeira de um dentista. Mas aos poucos superei meu nervosismo e conversamos como adultos. Raissa, antes que eu me esqueça, é uma pessoa fantástica, fabulosa. Claro Yorbalenko, você sabe que sou exigente, eu não poderia ter como inspiração alguém que não fosse assim. Tenho que lhe dizer que apesar de tantas coisas complicadas que aconteceram e ainda continuam a acontecer na vida de Raissa ela se mantém de cabeça firme... Preciso enxugar minhas lágrimas... Caro amigo, prefiro não lhe mencionar os problemas, senão nem mesmo poderei continuar a lhe contar sobre o encontro.

Foi assim: Levei-a àquela mesa que costumávamos ir quando você vinha à Moscou. A não ser os garçons ninguém nos incomodou. Após ter superado os traumas iniciais e uma conversa de aproximadamente duas horas tantas coisas foram reveladas entre ambos, que agora estou mais motivado para prosseguir minha jornada. Agora sinto que minha amizade é mais forte que tudo. Mais forte que reles pensamentos selvagens de nossa raça. Mais forte que simples interesses ou desilusões... Desculpe, mas não vou conseguir lhe contar amigo. Porque somos tão fracos nestas horas?

Pensei muito no caminho de volta para Privolnoye. Pensei tanto a ponto de em muitos instantes nem saber onde estava. Entretanto, por tantas coisas que acontecem em nosso coração sinto que jamais se apagará esta chama que aqui tenho guardada. Nem mesmo o

frio da Sibéria onde já estive por algum tempo, conseguirá apagar. Gostaria que Raissa jamais se esquecesse que em nenhum instante, desde longa data, fiz vista grossa aos seus problemas. Não podendo ajudar diretamente, estava eu sofrendo às escuras, em algum lugar daqueles corredores frios da Universidade Lemonossov.

Tudo que amamos devemos preservar.

Ou tudo pode acabar como num simples raio.

Mas a vida é tão bela, tão apaixonante que a todo momento nos reserva um espetáculo.

**Espero que Raissa um dia
compreenda a importância deste
sentimento maior que a humanidade
que por ela sinto e que jamais se
apagará.**

Talvez eu precise me desculpar com muitas pessoas, talvez não. Talvez eu seja culpado por tudo que acontece em meu caminho, talvez não. Talvez as coisas se encaixem definitivamente, talvez não. Não sei. Talvez então eu desista de tudo, abandone a Universidade, minha vida em Moscou e volte para Privolnoye e continue vivendo no campo. Calmamente.

Será que conseguirei?

----(publicado no Jornal “O Progresso” na data de 29/06/1999, caderno “B” página 7)---

REFLEXOES

Hoje são 07 de Julho de 1.999, amanhã estarei me despedindo de Privolnoye. Nestas últimas semanas que estive, teoricamente, afastado da Universidade de Lemonossov não consegui, na verdade descansar. Porquê? Bem, primeiramente não consigo, após vários anos de vida contínua naquela instituição, afastar-me realmente, desligar-me dos problemas que cercam toda e qualquer instituição. Depois alguns problemas, corriqueiros, surgiram na dacha¹ de meus pais, problemas estes com alguns funcionários que cuidam das plantações para minha mãe. Afinal meu pai encontra-se em atividade pelo exército na distante Vladivostok. Entretanto, estes acontecimentos não merecem certas referências. Não tenho certeza, mas acredito que nunca falei sobre meu pai, que trabalhou por tantos anos a serviço do Exército Vermelho na região da Alemanha Oriental que hoje é “história”, e agora que acreditava que ele estaria com minha mãe em Privolnoye, a antiga K.G.B. - Komiter Gosudarstvennoi Bezopasnosti, atual S.V.R., localizado na Yasenevo, 11 Kolpachny, Moscou, achou uma forma de enviá-lo para a distante região de Vladivostok, e assim, prolongar mais alguns anos em seus “serviços pela pátria”. Dificilmente temos alguma notícia dele naquela região. Fico pensando em minha mãe, que agora poderia “curtir” sua vida juntamente com meu pai e ainda não se pode. Estou tentando através de alguns amigos poderosos aqui na bela Moscou, conseguir cancelar o trabalho de meu pai naquela região. Entretanto, não sou muito bem aceito pelo Deputado Diretor, General Ivan Gorelovsky, um dos principais homens do SVR atualmente na Federação Russa.

Gostaria de dizer que não tenho grandes críticas a fazer com relação ao antigo sistema comunista que tínhamos aqui, afinal sempre pude, com certo cuidado, usufruir dos meios mais modernos para minha pesquisa e também para meu divertimento que o ocidente possuía. Entretanto (tudo na vida tem esse “entretanto”) muitos amigos que não souberam utilizar-se dos meios para conseguir isto foram, em anos passados, enviados para a longínqua Sibéria, ou então que fugiram para outras nações não tão belas quanto a nossa. Hoje, estão de volta, após Gorbachev assinar um decreto e anistiar todos os presos políticos daquela região. Mas eles guardam em suas mentes até hoje os sofrimentos que suportaram a duras penas.

Yorbalenko, você está muito longe daqui. Vivendo um casamento que acredito, por seus e-mails, estar encaminhando-se muito bem. Fico feliz por você. Você merece. Lutou por isto. Ainda me lembro de quando você estava aqui e vivia se envolvendo com diversas mulheres. Realmente você soube viver, aproveitou cada momento e não fez como eu que fiquei apenas imaginando as aventuras da vida e nunca tive coragem de ousar. Antes não tive oportunidade para lhe parabenizar por seu casamento², mas aproveito a oportunidade para desejar-lhe sorte. Vá em frente!

Em certas horas da tarde afastei-me um pouco campo adentro e ouvi ao longe uma canção. Inicialmente não pude compreender ao certo mas à medida que me aproximava da fonte do som foi compreendendo que era trechos da música “Mother” de Pink Floyd...

¹ Pequena casa de campo russa.

² O casamento ocorreu em 23 de Janeiro de 1999, na cidade de Dourados-MS, Brasil.

Mother / Mother, do you think they'll drop the bomb? / Mother, do you think they'll like this song? / Mother, do you think they'll try to break my balls? / Ooooooaaa Mother, should I build a wall?

... era muito bonita, eu sempre que precisava concentrar-me em trabalhos da universidade, ficava por horas ouvindo músicas deste grupo inglês que para mim soube cativar gerações. “Mother” está entre algumas das músicas mais fantásticas que eles compuseram...

Mother, should I run for President? / Mother, should I trust the government? / Mother, will they put me in the firing line? / Ooooooaaa Is it just a waste of time?

... outras são “Another Brick in the Wall”, “Lost for Words”, “Wish You Were Here”, “Learning to Fly” , “Run Like Hell” e também “Sorrow”, esta última com destaque especial.

Hush, my baby. Baby, don't you cry. / Momma's gonna make all of your nightmares come true. / Momma's gonna put all of her fears into you. / Momma's gonna keep you right here under her wing. / She won't let you fly, but she right let you sing. / Momma's gonna keep Baby cozy and warm. / Oooo Babe./ Oooo Babe. / Ooo Babe, of course Momma's gonna help build a wall. / Mother, do you think she's good enough, / For me? / Mother, do you think she's dangerous, / To me? / Mother will she tear your little boy apart? / Ooooooaaa Mother, will she break my heart? / Hush, my baby. Baby, don't you cry. / Momma's gonna check out all your girlfriends for you. / Momma won't let anyone dirty get through./ Momma's gonna wait up until you get in. / Momma will always find out where you've been. / Momma's gonna keep Baby healthy and clean. / Oooo Babe. / Oooo Babe. / Ooo Babe, you'll always be Baby to me. / Mother, did it need to be so high?

A vida aqui tem se encaminhado muito lentamente, pude nestes poucos dias, passar alguns momentos de intensa alegria com meu filho Igor que agora está completando dezoito meses, outros tantos momentos com a fantástica Svetlana que sempre esteve ao meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis. Também fiquei momentos pensando em como somos fascinados por nossas crianças, tudo que fazem é motivo de admiração por nossa parte.

----(publicado no Jornal “O Progresso” na data de 14/08/1999, caderno “B” página 7)---

Passei todo o dia andando pelo campo a procura de paz interior, tentando esquecer os pensamentos complexos e indevidos que me vinham a mente. Acredito que agora já estou um pouco melhor, com a cabeça no lugar. Imaginei algumas coisas sobre Raissa (aquela pessoa que já lhe disse está confundindo minha cabeça) que são impróprias para minha situação de esposo e companheiro. Outros pensamentos não menos indevidos foram com relação aos enfrentados alguns dias antes com a reitoria da Universidade,

onde houve alguns problemas mais sérios na Faculdade de História onde Raissa trabalhava. Esta faculdade está localizada sob o seguinte endereço; 1-st training building, MSU³, Vorobjovy Gory, Moscou, 119899, e está sob a tutela de Sergei Pavlovich Karpov, que pessoalmente tenho certas divergências, tanto profissionais quanto políticas. Simplesmente após esta reunião com o conselho da universidade as mudanças foram realizadas e Raissa passou a trabalhar para a Faculdade de Economia, localizada no edifício dois no mesmo endereço e que está sob a tutela de Vassily Petrovich Kolesov, faculdade esta que tenho o controle. Resumindo, Raissa passou a trabalhar diretamente comigo. Mais um complicador. Yorbalenko, foram muito os momentos de grande amargura e tristeza por que passei, entretanto, estes momentos após serem superados me tornaram muito mais preparado para a vida. Apesar de tantas provações nunca perdi meu humor e minha meta de vida. Jamais deixei de ser este “cara humano”. Até parece piada uma pessoa assim nesta metrópole mundial e fria. Lembrei-me, aqui tão longe de Moscou, de alguns momentos que eu passava observando Raissa andando pelos imensos corredores da faculdade ou mesmo deslocando-se por entre as mesas que compunham nossa sala de trabalho. Em certas ocasiões ela utilizava alguns “modelitos” um tanto provocantes que – infelizmente – meus olhos não tinham a decência de ignorar. Entretanto, culpada é minha mente. Sempre imaginando fatos impróprios. Nestes dias pude observar, ao acaso, um e-mail que Raissa enviou para outrem de nome Josef C. Meldshinykov (pessoa esta que nunca tivemos um bom relacionamento) propondo encontrarem-se na cidade de Karyakula perto de Talin capital da República da Estônia. Neste e-mail ela propunha que ele tivesse à mão um vinho rose suave. Você não acha que isso me deixou um pouco confuso. Mas acredito que isto não tem fundamento, pois, conheço toda esta história desde seu começo. Sempre que estes momentos delicados tocavam minha alma eu buscava seus conselhos, amigo. Entretanto agora você está muito longe e não é sempre que podemos nos falar. Assim pude encontrar – alguns dias antes de viajar para Privolnoye – um novo companheiro para que possamos trocar estes acontecimentos... Seu nome...Sukhanov. Dimitri Vasilyevich Sukhanov.

-(publicado no Jornal “O Progresso” na data de 21-22/08/1999, caderno “B” página 7)--.

Outra importante fase de minha vida foi quanto eu compunha a sociedade do Komsomol, a Juventude Comunista. Nesta entidade pude aprender fatos importantes e conhecer os lados humano e ao mesmo tempo imponente da meta socialista. Pude conhecer mais a fundo os ideais do tão famigerado Stálin. Fui amigo íntimo de Pavel Bylevskiy, atualmente integrante do novo Komsomol o RYCL(b) - *Revolutionary Young Communist League*. Pude conhecer Gorbachev quando ele ainda trabalhava na região de Privolnoye. Foram tempos realmente fabulosos, mas hoje isso acabou e o contato com Gorbachev é mínimo. Quase nenhum.

³ Moscow State University



17:40 horas, estou retornando para a dacha de meus pais e posso dizer que foi um dos dias mais pensativos que tive. Preparei-me para deixar, juntamente com minha esposa e meu filho Igor, Privolnoye com destino à Moscou. Entretanto isto só se tornará realidade amanhã, hoje ainda posso jantar com tranqüilidade com minha família e minha mãe e aproveitando cada momento que ainda me resta, afinal não sei quando poderei retornar. Em doze anos de trabalhos na Universidade, consegui visitar meus pais apenas duas vezes. As coisas pioraram com o tumulto acontecido com o desmoronamento do império soviético. Éhhhhh, as coisas ficaram difíceis até pouco tempo atrás. Durante o período de 5 anos, viajei por quase todas as universidades das ex-repúblicas soviéticas, palestrando sobre as conseqüências da atual situação russa, bem como questionamentos sobre os poderes de Stálin e também do reformador do império, Gorbachev.

Posso citar as mais famosas universidades de três repúblicas onde fui mais aclamado. Na Ucrânia, as universidades de Odessa State Polytechnic University e também na State University Lvivska Polytechnic, na república do Uzbequistão fui muito bem recebido na universidade da capital Tashkent, Termez State University, e na Geórgia, pude encontrar-me com Eduard Amvrosiyevich Shevardnadze⁴, antigo assessor de Mikhail S. Gorbachev, durante o período de 1985 a Dezembro de 1990, e um dos criadores do projeto da “*perestroika*”⁵. Houve grande receptividade de sua parte o que me deixou muito satisfeito. Shevardnadze abandonou a política externa soviética e sua ajuda à Gorbachev em dezembro de 1990 alegando um futuro golpe de estado por parte da linha conservacionista soviética.

Em poucos momentos livres que tive estava sempre acompanhado de alguma obra da farta literatura russa, “Anna Karenina”, “Os Irmãos Karamazovi”, “Crime e Castigo”, “Almas Mortas”, entre vários, além – é claro – de farta informação diária sobre os acontecimentos mundiais. Caro camarada, as obras da literatura brasileira estão sendo traduzidas com grande interesse pelas editoras, alguns dos escritores brasileiros que posso mencionar são, Tomás Aquino Gonzaga, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Monteiro Lobato, Jorge Amado, Lima Barreto, Manoel Antonio de Almeida, Aluísio de Azevedo, Joaquim Machado de Assis, Castro Alves, Guilherme de Figueiredo e Afonso Schmidt.

Hoje, 14 de Julho de 1999, consegui um tempo livre, e fui juntamente com Sukhanov ao estádio do Spartak Moscou assistir à partida de futebol desta equipe com o Uralan Elista. A equipe do Spartak Moscou venceu, perante 13000 espectadores, pelo placar de

⁴ Shevardnadze anunciou sua retirada do governo soviético apontando para um futuro golpe de estado. Foi substituído no posto de chanceler soviético por Viktor Chernomirdin. Shevardnadze tornou-se posteriormente, com a queda do império soviético Presidente da República da Geórgia.

⁵ Linha de política implementado pelo líder Gorbachev para iniciar uma nova retomada na política soviética.

3x0 com gols de Gryazin aos 4 minutos, Kovtun aos 68 e Titov aos 74. A partida foi arbitrada por Yarygin da região de Yoshkar-Ola. Partida válida pela 16ª rodada do Campeonato Russo Pepsi de 1999, sendo que o Spartak está liderando o campeonato com 46 pontos contra 35 do segundo colocado o Lokomotiv também da região de Moscou. Esta foi a primeira oportunidade que tive de ir à um estádio de futebol. Sei que você já ouviu falar que Yashin, o famoso “aranha-negra”, um mito do futebol mundial e que este ano estaria fazendo 70 anos de idade. Lev Ivanovich Yashin jogou durante anos no Dínamo de Moscou e na Seleção nacional. Foi considerado o maior goleiro de todos os tempos.

Após a partida do Spartak nos despedimos de frente ao estádio e seguimos nossos destinos, afinal na manhã seguinte eu teria muito trabalho na universidade e não poderia faltar, afinal estava apenas retornando da tão suada “férias”.

RAISSA

Estes dias estive muito preocupado com algo, mas vou falar de duas Raissa, a minha e a outra.

Até então não sabia o que era, mas com o passar das horas fiquei sabendo e ao mesmo tempo chocado. Raissa tinha falecido. Não a minha Raissa, mas a Raissa de Gorbachev, a famosa Raissa, aquela que sempre esteve ao lado de Mikhail.

A minha Raissa anda um pouco “longe” de meu coração, mas ainda anda lá. Apesar de todos os meus olhares indiscretos para seus “modelitos”, consigo me controlar e manter minha posição social devidamente equilibrada. Não é por acaso que mantenho o controle da Faculdade de Economia da Universidade de Lomonossov.

A Raissa de Mikhail estava lá naquele inferno que foi o presídio residencial em Yalta durante o putsch de Agosto de 1991 e apesar de tudo segurou e apoiou Mikhail nestes momentos que pareciam seriam os últimos de suas vidas. No fim de tudo, Raissa estava abalada psicologicamente.

A minha Raissa tem – assim como eu – sua vida particular. Certo que talvez não seja tão alegre quanto a minha, mas alegrias e tristezas são relevantes, importante sim é o momento em que vivemos, tornando-o melhor a cada instante. Vivendo...

A Raissa de Mikhail estava lá junto de Gorbachev quando este voltou para Moscou, todo abalado para encontrar uma “bagunça política” incomum em sua gestão e tentar a todo custo reassumir o comando. Mas conseguiu?

A minha Raissa não esteve comigo em nenhum destes momentos, pois em todos eles eu estava em algum outro lugar trabalhando... ou ainda aproveitando os poucos momentos disponíveis com minha amada Svetlana e Igor. Ou então, sozinho em algum lugar desolado da imensa Rússia.

A Raissa de Mikhail esteve ao seu lado desde os longínquos anos de 1950 naquela Universidade Estatal de Moscou, aqueles anos de estudantes, enquanto ela fazia filosofia, ele fazia Direito. Nunca mais se separaram.

A minha Raissa ainda nem tinha nascido nesta época, nem mesmo eu. Só apareceríamos cerca de vinte anos depois. Então nos encontraríamos cerca de mais dezenove depois. Mas nunca estivemos muito ligados.

A Raissa de Mikhail estava naquele hospital estatal. Mikhail estava lá, ao seu lado, aguardando a chegada de Irina – a única filha.

A minha Raissa estava cursando, em seu devido tempo, os cursos primário e secundário, eu fazia o mesmo (em outro lugar) nem ainda sabia que existia um fantástico Mikhail e uma tão amada e imponente Raissa. Só conheceria alguns anos mais tarde.

A Raissa de Mikhail esteve mais uma vez ao seu lado naquele desastroso 25 de Dezembro de 1991. Gorbachev renuncia e a então União Soviética deixa a história, entra em seu lugar... a Rússia ou a CEI? Mas não existirá nenhuma outra União Soviética; desapareceram seus encantos, seus mistérios, suas fantasias... Entrou Boris Yeltsin.

Neste dia entretanto a História chamou novamente Gorbachev para o mundo. Faleceu Raissa e faleceu de leucemia. Num hospital da Alemanha, longe de minha terra. Longe de nossa casa. Então, conhecendo como eu conhecia os Gorbachev enviei uma nota aos jornais Pravda, New Siberia, Vladivostok News e ao St. Petersburg Times, que dizia:

“Não sou nenhum chefe de estado, político ou personalidade mundial famosa, entretanto, não poderia deixar passar em branco este momento tão doloroso que atingiu o Sr. Gorbachev, e tantas pessoas apaixonadas no mundo todo. Pessoas que sempre lutaram por ideais tão difíceis de serem conquistados e ao mesmo tempo tão simples: Solidariedade e Paixão pelo Próximo. Estas características sempre acompanharam esta tão elegante personalidade que foi Raissa Maximovna (Titarenko) Gorbachev. Gorbachev sim por Mikhail, mas muito mais Raissa que Gorbachev, por sua capacidade, inteligência e elegância.

Fica neste momento registrada as condolências de pessoas que como eu sentem este momento doloroso (falecimento 20/09/99, sepultamento 23/09/99).

SONHOS

Interessante a forma que damos aos nossos sentimentos. Todos eles. Medo, raiva..... paixão. Todos eles nos consomem. Porque? Avançamos tanto na ciência e ainda não sabemos controlar nossos sentimentos. Incrível.

Caro Yorbalenko, sei que ainda posso contar contigo para meus desabafos. Está completando dezoito anos que trabalho na Universidade de Lemonossov. Experimentei muitas coisas nestes anos, conferências, viagens, tratados, até mesmo a experiência de ter nascido em um país e hoje morar em outro sem nunca ter saído do lugar. Mas os sentimentos sempre me consumiram.

Você, tenho certeza, ainda se lembra de Raissa. Ela se foi. Outras ficaram. A vida é cheia de surpresas.

Não posso falar se é destino, não posso falar nada sobre ele. Mas tenho uma facilidade incrível em ser “ombro para desabafos”. Aconteceu outro dia, Yorbalenko, eu e Visna precisamos fazer uma série de trabalhos, e por incrível que pareça, tocamos em assuntos pessoais. Por horas conversamos. Geralmente as pessoas me vêem como “centrado e inteligente”. Estas características me deixa, muitas vezes, encrocado. Não tenho qualquer experiência em lidar com eles (sentimentos) sempre sofro demais pelos outros. Prefiro meu trabalho na universidade.

Caro Yorbalenko, geralmente as pessoas buscam apoio quando estão solitárias, envolvidas na escuridão. A referência é a luz que está distante. Sonhos são sonhos. Eles motivam as pessoas buscarem realizações. Eles também destroem carreiras. Cuidado. Eles cumprem um papel social; o da seleção. São importantes.

Visna possui sonhos. Sonhos perigosos. Sonhos traiçoeiros. Que sonhos? Outro dia lhe falo amigo. Outro dia.

SURPRESA

Hoje é sexta-feira dia das paixões. Dia para enamorados aproveitarem os belos momentos da vida.

Sexta-feira à tarde dia de surpresa.

Surpresa = Algo que não esperamos.

Esperar = O que não é previsto.

Artes da paixão.

Sexta-feira. Tarde. Tarde de surpresa.

Não estarei aqui.

Mas, surpresa. Boa surpresa.

Aguarde.

VISNA MARIOKOVA

Boa Noite!

Em Moscou, 1:32 da manhã de 23 de junho de 2005.

A noite está bonita, silenciosa (dentro dos padrões de nossa cidade).

Este horário sempre é mais sensível, é um bom momento para refletirmos, colocarmos nossos pensamentos em ordem e conseguir energias extras para os próximos dias, ou os próximos problemas.

Ah!!!! Sou Iuri Kosvalinsky.

Tenho esse estranho hábito de sentar na sacada de meu apartamento quando não fico horas e horas no escritório da universidade de Lemonossov, para escrever sobre minhas lembranças.

Hoje vou falar de Visna Mariokova.

Vou falar porque passei momentos incríveis com ela. Momentos gratificantes. Mas se foram. Talvez voltem.

Vou contar...

Alguns encontros aconteceram e foram marcantes. Mas não posso deixar isso tomar minha mente. Tenho muitos interesses e objetivos a realizar com minha função na universidade e responsabilidades com minha família.

Mas continuo dizendo, foram encontros maravilhosos.

Entretanto, objetivamente acredito ter conseguido colocar alguns conselhos importantes para Visna.

Visna ainda é muito jovem e pode ter um futuro interessante, otimizando seus conhecimentos e sabendo usufruir nos momentos certos. Acredito em Visna e espero, profissionalmente, não me decepcionar.

Também espero que o lado negro da força não faça sua cabeça. Ela sabe o que quero dizer. Visna tem consciência das disputas profissionais na universidade.

Muitas vezes nosso coração já cansado se ilude com alguns acontecimentos que só nos trazem sofrimento. Mas sabemos que a reflexão e os conselhos dos Dalai Lamas sempre conseguem colocar nossa mente em harmonia.

Volto a dizer, ainda me lembro dos encontros fantásticos. Corpo a corpo... corpo... lingerie... boca.

Visna... Visna.

Sempre superei as dificuldades na universidade e nestes dezoito anos não foram poucas, mas continuo sempre firme e defendendo os interesses da força branca.

Mas vou falar de Visna.

Visna experimentou a liberdade doce e romântica, mas ao mesmo tempo perigosa e traiçoeira.

Ahhhh!! Visna como foi bom, momentos incríveis... saborosos... sexy. Mas agora acabou. Visna precisa continuar sua vida ao lado de seu “amor”. Acredito que será feliz (na medida do possível), mas não terá a felicidade que nós humanos buscamos nas coisas e nos outros. Terá a felicidade conveniente.

Rogo pelas forças dos xamãs que Visna compreenda certas situações na vida, ela só terá a crescer.

Visna sabe que torço por isso.

Ahhhh!!! Visna.

Lembra da liberdade. Agora se foi...

Será que haverá alguém esperando?

Será que haverá alguém?

Haverá alguém?

Agora estou indo, preciso descansar, outro dia – desculpe-me – noutra madrugada continuo outras reflexões.

ELA

Ela
Um corpo maravilhoso, sensual,
Conheço. Não conheço.
Preciso.
Seios do tamanho de.... perfeitos.
Olhos penetrantes, petrificantes.
Movimentos característicos.
Numa lingerie branca, inesquecível
Correndo a noite, perdida.... imóvel. Solitária.
Surgi. Aconteceu. Carinhos.
Preciso.
Onde foi a consciência
Perdida. Desiludida.
Preciso.
Sonho.
Amor preciso sentir, fazer.
Amor fiz? Não sei. Preciso.
Amor preciso.
Este corpo,
Preciso. Sonho.
O que tenho?

CASULO

Forma de vida
Segurança... apoio
... prisão.

Forma de renovação
Esconderijo.
Escuridão.
Dor... fadiga.

Onde está a dor?
O casulo não se rompe.

Negro... escuro... úmido.
Perdido no esconderijo
Resistente a dor.

A dor no peito
... continua...

Enganosa segurança
Perdida em trevas poderosas
Uma vida se foi
O casulo se perdeu...
... rompeu?... não.

DESILUSAO

Cara, eu fui para um país distante motivado pelo contágio de ... vamos dizer... “amigos”.

Não me agüentava mais, eu precisava ir. Não tinha jeito. Fui. Parecia que estavam bem, mas, as pessoas não admitem errar.

Antigamente eu não tinha expectativa. Minha vida era difícil. Trabalho, estudo, trabalho, estudo, mais trabalho, mais estudo... ainda mais e mais e... um namorado que eu não gostava mas precisava.

As contas difíceis de eliminar no fim do mês. Todo mês.

Mas a convivência em meu país era admirável apesar de tantas dificuldades, as amizades escorregavam por meus dedos.

Agora me lembro com eu era “querida” entre todos e deixei tudo para trás.

Ah! Sim como as coisas estão difíceis aqui. Na verdade não é como me disseram. Aqui também tem problemas e problemas graves, como “classes”, “racismo”, “divisões”, “esquecimentos”... “transtornos”.

Não posso me esquecer que sou do terceiro mundo e entrei aqui de uma forma razoavelmente ilegal. E agora?

Mas o trabalho HONESTO é duro, não consigo descansar, mas tenho uma saúde de ferro. Não posso nem pensar em ficar doente senão minhas poucas economias em todo este tempo se vão... e não voltam.

Achei que conseguiria economizar, mas lá também eu poderia guardar dinheiro, era só uma questão de programação e ... investimento.

Nunca imaginei que seria assim. Me enganaram.

Agora, olho para trás e me lembro daquele meu amigo, puxa não me lembro seu nome, sempre me aconselhava e eu não ouvia.

Vou mostrar-lhe que estava errado. Apesar de tudo. Deus me dê forças.

..... eu espero.

MANTO NEGRO

O manto negro da noite caiu sobre nós.
A escuridão nos abafou.
Os mártires estão mortos.
A esperança se foi...
Esquecemos de nossos filhos.
Mas tudo acontece e a vida é triste
As árvores secaram
Os frutos estão podres
O que aconteceu?...
É tarde para lembrar
O manto negro está sobre nós.
No INICIO tudo era lindo, espetacular.
Mas a escuridão venceu.
A batalha de séculos terminou.
Tudo está perdido.
A escuridão cobriu as cidades.

E a vida é maravilhosa.

INICIO

Nesta data
Mudou-se o pensamento humano
Não nos acomodamos mais
Batalhamos e fomos à luta.
O futuro estava mudando.

O que sabemos então?
Que o coração fala mais alto.
Nos abafa, nos sufoca, nos mata, ... extermina.
Ilusão, poder, secreção, energia.
Mas... a vida morre, o coração cansa, o estado letal se inflama,
Dilacera, golpeia, explode.... padece.

Mas nesta data mudou.
Não é a dupla dinâmica.
Não é o quarteto fantástico.
Mas a energia de cinco seres buscando um lugar no mundo.
O que podemos fazer?

.... tudo.
Este é o desejo.

A morte deu um tempo,
As trevas se apagaram pela luz.

A vida despertou... mais que isso, floriu.
Não há bombas. Não há divisão.
O mundo. O nosso mundo é um só,
Onde a poesia fala mais alto.
Determina as ações. Emanas emoções, destrói a solidão.
Esquece a riqueza e avareza.
Abafa o sofrimento.
Evoca as lendas....

Artur, Alexandre, Átila? Não, não!!!
Aquelas em nossos corações, dragões, sereias, as
lindas mulheres que queremos, elfos, xamãs, os
deuses animais. Quem mais?...?

Nesta data esqueci o mundo
O mundo como ele é
Lembrei da Criação.
Da energia da criação.
Da Ordem e do Caos.

Eles estão em meu coração.

Evoca a sabedoria
Assim será.
Nesta data – 06/08/2005.

FADIGA

Hoje foi um dia cansativo
Reuniões, reuniões, pouco trabalho.
Dificuldades.
Todas podemos superar
Mas e quando o problema é conosco.
Falha na criação.

O tempo passa.....
Mas não se muda o pensar
Todas as águias vão morrer
Como padeceram línguas antigas.

Superar. Continuar há esperanças.
Sempre poderemos sobreviver
As lutas nos fortalecem
Somos a energia que fortalece este modo.

Um cadáver encontrado no deserto
Quem era...
Não sabemos.
A noite cobriu seu corpo.

O tempo não pôde apagar a vida.
Zeus, Odin, Ele todos são justos com a humanidade.

Acabaram-se os deuses,
Acabaram-se os xamãs,
Acabaram-se as linhas com os mestiços.

Estamos abandonados.
Nos esqueceram.

Um dia senti-me mal
Era só cansaço.
.....
Novamente senti-me mal... mais mal.
Era só cansaço.
.....

Repetiu-se novamente. O que está acontecendo?
Agora é todo dia. Não tem hora. O que faço?
Não podem saber.

Esqueci de mim
Onde estou agora
É Tudo.....escuro.

SAUDADE

Hoje eu queria falar com você
Te contar como foi o meu dia, meu final de semana.
Te falar o que fiz nas férias, nas festas, o que senti.

Te emprestar um livro da biblioteca da faculdade
Ou, simplesmente desperdiçar meu tempo
Te ensinando a matéria da próxima prova.

Hoje eu queria ver o teu sorriso
Queria escutar as suas reflexões sobre a vida
Ou apenas aquelas bobagens que falávamos
Quando toda a nossa turma de amigos
No intervalo das aulas se reunia.

Espero que você também tenha guardado
Com carinho todos esses momentos
Porque essas suas lembranças jamais se apagarão em mim
Onde quer que você esteja.

ATÉ QUANDO?

O peito dói
A saudade sufoca
A preocupação enlouquece
O coração amolece
Dor, solidão, morte

Até quando?
Essa angustia irá persistir...
Até quando as lágrimas irão cair
Até quando o coração irá explodir

Escolhas, malditas escolhas!
Há sempre que se escolher?
Dizem os sábios: a vida é feita de escolhas
E por isso injusta?
Faz sofrer... faz doer

A falta de um ouvido
Um ombro amigo
Só um abraço, um afago
Um colo aconchegante...
Um olhar!

Ninguém a escutar
Ninguém a ver
Ninguém a sentir

O que há com vocês?
Silêncio...
Paredes não falam

Até quando?

Preciso ver, sentir, amar
A distância me engole
Como um inseto indefeso
Corrói...estupra...mata...

Acho que essa dor é infinita...
Escolhas serão sempre escolhas
É preciso morrer
È preciso viVER...

LIBERDADE E RESPONSABILIDADE 2

Quando me incumbiram de escrever algo sobre este tema, “Liberdade e Responsabilidade” imaginei que fosse mais fácil, entretanto, agora, perdido entre estas letras vejo que não é tão fácil assim. Mas vamos lá.

“Quando eu era criança e comecei a estudar me falaram que eu morava num país livre e que liberdade era a coisa mais importante. Aqueles professores falavam. Cresci com isso na mente. Mas o que realmente era liberdade ninguém me explicava detalhadamente. Nunca aprendi ao certo.

“No dicionário ‘Liberdade’ significa “*A faculdade de uma pessoa fazer ou deixar de fazer por sua vontade alguma coisa; faculdade de praticar tudo aquilo que não é proibido por lei; condição de homem livre*”, então lutamos por isso, sem saber como funciona.

“Levamos bordoadas, tombos, mas continuamos.

“Corremos toda nossa vida, entretanto, muito ficou para trás, quantas coisas foram jogadas fora, porque existia a responsabilidade. Poxa!!!! Era para eu também falar sobre responsabilidade.

“Mas volto a dizer o que será responsabilidade, alguém algum dia nos falou. Nossa sociedade, imatura como é conhece responsabilidade? O que podemos esperar daqueles maravilhosos homens de terno que acreditamos, que nos representam, que nos roubam. Onde estou? Me respondam agora professores.

“Onde se morre milhares de pessoas de fome, por discussões tolas, por amores. Não quero essa liberdade.

“Lutamos pelas mesmas coisas que os prisioneiros, mas temos uma diferença, não sabemos que lutamos. Eles sabem.

“Uma vez encontrei um jovem perdido numa vala. Ele não queria muita coisa me dizia, queria apenas respeito. Mas porque será que ele foi parar lá? Até hoje não descobri. Mas onde está nossa sociedade hoje? Dentro de caixas de concreto e mansões maravilhosas construídas em cima de valas.

“Mas, um dia a responsabilidade chegará e então tudo mudará. Não demore.

“Será que virá a liberdade?”

SOCIEDADE

Cria regras
Constrói preconceito
Desenvolve violência
Gera medo.

Cria esperança
Constrói amizades
Desenvolve solidariedade
Gera alegria.

Alimenta orgulho
Destroi amor-próprio
Causa sofrimento
Origina dor.

Alimenta expectativa
Destroi barreiras
Causa satisfação
Origina bondade.

Traz experiências
Crescimento
Amplia a alma.

I, RESPONSABILIDADE

Não sei... Mas parece que estou destinado a ter responsabilidade o resto de minha vida...
Pelo menos é isso o que a vida está querendo insinuar...Que horror... Mas de uma coisa eu sei... Não gosto nem um pouquinho desta tal de “responsabilidade”. Sem sombra de dúvidas gostaria de viver em uma total falta desta... Ah... Seria fascinante acordar de manhã e não ter que se preocupar com dinheiro... Com as contas... Patrão... Política... Com a fome... Simplesmente acordar de manhã e...
Olhar a hora... Ah... Ainda é cedo vou dormir mais um pouco, e dormir...
Hoje estou afim de não fazer nada, e daí, ninguém tem nada a ver com isso...
Pensar em ter um dia inteiro dedicado à família, e ter...
Visitar os amigos, e dizer-lhes o quanto são importantes...
Estar com a pessoa amada,
Fazer amor por horas... E sentir todo prazer que a carne pode dar...
Viver intensamente cada momento, sem preocupar-se com o tempo...
Poder dizer a cada dia, hoje vou viajar, vou conhecer o mundo,
Os paraísos criados por Deus, e ir...
Ir ao melhor restaurante, pedir a melhor comida, o melhor vinho,
E saborear cada pedacinho da vida...
Passar a noite na balada sem se preocupar com a ressaca do dia seguinte...
Fazer apenas coisas que tragam felicidade... E paz...
Dedicar-se a ações que propiciem a evolução espiritual...
Viver apenas o que gosto e sinto prazer...
A vida é curta... Não dá para perder tempo pensando nas conseqüências de nossos atos...
A responsabilidade tem suas importâncias, tem suas virtudes... Mas não é tudo...
Se pensarmos bem a responsabilidade transforma a vida num cárcere,
Que sufoca a alma... E tira o prazer da vida...
Tira a liberdade, a tão preciosa liberdade...
Esta que fascina até quem esta, preso... Porque não nós que estamos livres...

AMIGOS

AMIGOS SÃO NECESSÁRIOS...
OU NÃO?
TREZE ANOS DE CONVIVÊNCIA,
UMA VIDA...
HAVIA COMPREENSÃO, ALEGRIA, COMPANHEIRISMO...
HAVIA TAMBÉM UMA SAUDADE, DE ESTAR TROCANDO IDÉIAS SOBRE O
COTIDIANO... UMA FAMÍLIA, QUE FIZ DELA, A MINHA...
VIDA...
COMPARTILHADA ATÉ NOS SONHOS...
ERA INCRÍVEL, COMO EU TINHA DUAS FAMÍLIAS...
MAS NÃO SABIA, QUE APENAS UMA ERA DE VERDADE.. A MINHA...
VIDA...
EM QUE FUI SINCERO, MAS COMETI ERROS...
ELES SURGIRAM, NATURALMENTE..
E SE FORAM, TÃO DE REPENTE.
VEJO PEDAÇOS DAQUELA AMIZADE DENTRO DO ESPELHO.
UM QUEBRA-CABEÇAS, INCOMPLETO...
SENTADO, A BEIRA DE UMA ÁRVORE SECA,
OBSERVEI UMA CASINHA DE JOÃO-DE-BARRO, IGUAL AS OUTRAS QUE JÁ
VI, PARECIA ABANDONADA, MAS NÃO.
HAVIA PERCEBIDO O Sr. JOÃO-DE-BARRO DENTRO DELA, COM SUA
COMPANHEIRA,
VI QUE ELE ESTAVA EM SUA FORTALEZA, SOBERANO E IRRADIANTE.
COM SUA COR SIMPLES, MARROM, COR DA TERRA,
DA SUJEIRA,
DA VIDA..
FOI ASSIM, AO AJUDAR AQUELE AMIGO,
TIVE A CERTEZA,
DE QUE O TRABALHO DO JOÃO-DE-BARRO É DIGNO DE APLAUSOS,
E QUE SUA COR, É APENAS UM DISFARCE,
QUE SÓ PERCEBEMOS, QUANDO ESTAMOS MARRONS,
DE SUJEIRA..
DE AMBIÇÃO, DE UM AMIGO.
UM EX-AMIGO, A QUEM NÃO VALE A PENA,
DEDICAR-LHE UM TEMA...

POR QUE?

Um dia escrevi sobre mim, mas as pessoas pensavam que era apenas um conto. Um conto triste. Mais um conto para preencher páginas ou tomar espaço no HD. Uma página para se ler e jogar fora. Fazer rascunho. Mas não era. Eu sei disso. Era a verdade sobre mim.

Agora vou escrever novamente.

Alguns me acompanharam por alguns anos mas já não se encontram mais ao meu lado. Partiram. A “sina” me acompanha por longa jornada, nem me lembro de quando. E assim todos se foram, partiram ou simplesmente se afastaram. Mas todos devem estar em algum lugar melhor. Esta é a teoria do cristianismo.

.....

Mas agora estou morrendo. Como pode !!!!!!!!!!!

Quando me fizeram, ou quando eu vim, isto não era para acontecer. Tudo está transformado, eles se esqueceram daqui, se esqueceram de nós. Somos parte deles, ou o que sobrou de humanidade da raça.

.....

Agora entendo, estamos sozinhos, isolados, perdidos.

Jamais voltarão para olhar por nós. Todas as noites eu sofro olhando os céus, mas a busca é inútil. Eu sei da resposta. Todas as noites eu sei das respostas.

.....

Foi assim em outras épocas. Em todas eu estava presente, em todas eu sofri. Porque fizeram isso com os humanos. Não era para ser assim. Não era. Tudo era para ser diferente.

Eles infelizmente não entendem os sentimentos humanos. Porque? Já passamos por isso por muitos anos, mas esquecemo

.....

Agora tudo está tão diferente, nem ao menos consigo entende-los para perdoa-los.

Nem mesmo Jar-Ta pode nos ouvir.

Porque?

Porque?

.....

Agora estou morrendo. Me tornei humano. De carne e osso, sentimentos e tristezas.

Esperanças e decepções. Frustrações, dores, doenças, sangue.

Tudo está em mim. Por quê? Pergunto novamente.

Porque eles nos abandonaram.

Talvez porque erramos em eras passadas.

Talvez porque nos tornamos humanos.

A ROSA

Do que adianta,
Ganhar rosas e não sorrir...
Quem nunca ganhou esta rosa,
Que sorria!
Os japoneses choraram...
Muitos se foram,
Deixando cinzas,
De dor e tristeza.
Em agosto de 45,
6 e 9...
Foi horrível,
Desumano...
Quem ganhou esta rosa,
Se foi,
Quem sobreviveu,
Vive um pesadelo,
Criado pelo ser humano,
Odiado por ele próprio...
Não se esqueça da rosa,
Cálida e inválida
Eterna e hereditária,
Podre entre a escuridão,
Sombria entre as almas,
Pobre almas.
Não somos nada,
Diante da rosa,
Não somos nada,
Diante de Deus...
Nagasaki e Hiroshima,
Nunca mais...

EXISTE O AMOR?

O amor é um sentimento sublime que mais cedo ou mais tarde atinge todos os corações.... Será??

O que nos faz acreditar que o amor existe? Como ele pode ser definido, se cada uma de suas faces já tem um sentimento próprio?

Quando sentimos necessidade de ter uma pessoa sempre perto de nós não é amor, é paixão, e quem sabe até egoísmo. Se deixarmos o outro ser feliz, mesmo que longe, estamos deixando de amar a nós mesmos e começando a vivenciar um verdadeiro martírio. Esta também é uma consequência da paixão.

Depois de saborear os momentos apaixonados, passamos a conviver com alguém por carinho, carência ou até comodismo, e estamos em busca de uma nova paixão, nem que seja pela mesma pessoa.

Chega o momento em que convivemos com alguém por amizade, onde sua companhia já é tão presente em nossa vida que nem percebemos que nascemos sem ela, e que por isso ela vai estar pra sempre ali, por isso não nos preocupamos mais em perdê-la.

À junção destas fases, muitos denominam como sendo o Amor. Eu ainda estou à procura de novas definições.

MENINO

*Menino espoleta,
vagabundo
Dono da bola,
Ingênuo no mundo.
Mestre do tempo,
desocupado
correndo, pulando,
fazendo travessuras,
menino vadio,
atrás de uma bola...
Quebra a vidraça,
Sai correndo
Só não fere o orgulho,
De ser dono de tudo.
Menino fujão,
Vagabundo
Que torce e vibra,
Quando faz gol,
Que agradece e chora,
Quando cai não demora,
Seu rosto a sorrir.
Depois vai embora,
Com fome de bola,
Driblando a escola,
Que ficou pra trás...
Assim, escreve no tempo,
Mestre da bola,
Não tem dia nem hora,
De ser feliz...*

PAIXÃO

*Queria, que tu viesses
Assim, bem de mansinho
E me enchesse de beijos e carinhos
Queria, sussurrar no seu ouvido
Escutar os seus gemidos,
Implorando por minh'alma.
Queria, suavemente o teu prazer
Invadir tua carência,
Devorar o seu desejo.
Queria, secar a sua boca
Acariciá-la loucamente,
Com seu corpo junto ao meu.
Queria, deter-me em seus braços
Possuí-la outra vez
Cuidando de ti, e
Delirar no seu prazer...
Queria, que tu viesses,
E me desse um forte abraço,
E no entrelaçar de nossos corpos,
Reunisse os pedaços.
Queria, esquecer que a lua*

Naquela noite ardente
*Foi testemunha fiel,
De uma louca paixão...*

ANGÚSTIA

Me sinto angustiada, sufocada
Não gosto de pressão, ela me faz mal
Alta pressão, pressão alta
Dor, insegurança, pressa

Por que a pressa?
Preocupe-se mais em ser feliz
Em ter amigos, curtir a vida
Deixe a amargura de lado, os fantasmas dormindo
Não estás sendo perseguido
Você é quem persegue

Será que não percebe?
O mal-estar que causa
O controle, a opressão...
A ditadura já passou
Deixe-a no passado

Vamos viver a vida
Confiar nas pessoas
Trabalhar em equipe
Ajudar, ser solidário
Nem tudo é imagem

E a angústia permanece
Latente.....
Até quando, não sei.

CABEÇA BAIXA

Será que nos acostumamos a andar assim
Cabeça baixa
Olhar para o chão
O medo de erguer os olhos
De ser visto
De ver....

Quando isso começou?
Foi imposto ou escolhido
Tanto faz...
Até ontem as pessoas olhavam nos olhos
O medo era algo distante
E agora tão presente
Presente demais

Desde quando não olha o horizonte
Não vê o pôr-do-sol
O luar, as estrelas, o céu...
Tão lindo e tão infinito
Infinitos sonhos
Onde foram parar.....?

A vida urbana
O trabalho, os afazeres domésticos
Os estudos, as leituras, a necessidade
Os compromissos, as responsabilidades
No que nos transformamos?

Talvez em seres mais cultos
Mais inteligentes, pensadores
Menos sonhos, Mais frios
....de cabeça baixa!

IRONIA

Não reclame,
Sem motivos.
Não critique,
Com ofensa.
Seja justo,
O suficiente.
Não deixe o orgulho,
Dominar sua alma.
Saiba conviver,
Com os bens materiais.
Faça amigos,
Naturalmente.
Esqueça a raiva,
Desabafando com um amigo.
Não denigra a imagem,
Pode ser seu reflexo.
Sinta ódio,
Mas perdoe.
Sorria, diante do espelho,
Não se assuste
Se não gostar,
As aparências enganam,
A face engana,
a carne humana,
que o faz inojar.
Pise firme,
Só não pise nas pessoas,
Saiba primeiro
Aonde pisar.
Não dê o passo,
Maior que a perna.
Não desfaça de ninguém,
podes precisar.
Não guarde rancor,
Pra depois não chorar.
Seja orgulhoso,
Mais não humilhe.
Um dia o corpo,
Se veste de madeira,
E enterra por fim,
Uma pobre caveira.

ÀRVORE DA VIDA

O vento sopra,
Forte, muito forte.
As folhas caem,
Bruscamente.
A paisagem muda de cor,
Cinza,
Faz frio,
E está quente.
Um momento indescritível,
Avassalador,
Toma conta de mim,
Não tenho paz,
Onde está a vida?
Onde está o dinheiro?
Onde está o amor?
E o valor?
Que esquecí...
Não há mais folhas,
Restaram os galhos secos,
Não há mais sombra,
Estou na escuridão.
O corvo, pousa nos galhos,
Nunca o vi antes,
Não há mais companhia,
Uma árvore da vida,
Que paira durante o dia,
Invisível ao pôr-do-sol,
Isolada da natureza,
Feliz por sentir-se só.
O corvo faz barulho,
Parece feliz,
Ele se aproxima,
Friamente...
Frio... faz muito frio,
Neste deserto de angústia,
Nunca fez parte dos meus planos,
É chegada a hora,
Da árvore ser ceifada,
Pedaços por pedaços.
Um grito, Tardio...
No momento da dor,
Foi a resposta que precisava,
Pra selar a sorte,
Quis ser feliz no futuro,
Esquecí-me do presente,
Contentei-me com a morte...

LABIRINTO

Me procuro,
Diante do espelho
No trabalho,
Com a família.
Me escondo, sem ser notado.
Busco um porto seguro,
Sem ter onde ficar,
Procuro a confiança,
Aonde posso ancorar.
Pés no chão duro da vida,
Bagagem ficou para trás,
Cicatrizes abertas na face,
Por uma luta, em busca de paz.
Sem rumo, sigo adiante,
Confuso, com medo da vida,
Fujo, só por um instante,
Tentando encontrar a saída.
As vezes, nem me sinto
Não sei mais o que é certo,
Construí o meu labirinto,
Parece que é eterno.
Preciso encontrar a resposta,
Devolver o sentido à vida,
Fazer para mim uma proposta,
Quer viver?
Encontre a saída.

TERMO DE ABERTURA

Reunião 10/09/2005.

Boa Tarde!

Estamos reunidos aqui para darmos prosseguimento ao nosso grupo de estudos. E como líder deste encontro agradeço imensamente a presença de todos e principalmente fico feliz pela dedicação a novos horizontes a que acreditamos poder conquistar. Este mistério, o desconhecido move nossas ações e assim trilhamos caminhos retos, tortuosos, pedregosos e inimagináveis, mas mantemos – acreditando em Deus – a força para jamais desistir. E aqueles que estão aqui já deram um grande passo nesta direção. Meu muito obrigado.

Resumidamente gostaria de dizer que a vida de todos e de tudo está unido no mistério da criação, assim sendo começo a detalhar. Nosso grupo tem como símbolo o grande Baikal, fonte de vida por milhares de anos, lar de espécies exóticas na imensidão gélida siberiana sustenta inúmeros povos.

Tomando emprestado as palavras do povo Hayda (do Canadá), posso dizer que quando inspiramos é o que vem das árvores, dos animais, somos assim, partes da natureza, somos feitos das mesmas coisas. Quando ver um peixe saltando, um pássaro voando, ou mesmo a brisa nas árvores, parte de mim estará lá.

A ligação de nossa humanidade com a natureza também é lembrada pelo Tao Te King, por monges conhecidos como o Dalai Lama e Thich Nhat Hanh, além de inúmeros outros, mas a principal ligação aos mistérios da vida é preservada pelos xamãs da Sibéria.

Talvez, por esquecermos esta ligação é que se torna tão difícil ser feliz e só nos lembramos em momentos de melancolia.

Então o que fazemos neste momento, ajudando um ao outro, é nosso principal objetivo para ser feliz.

ELES RETORNAM

“E tudo... tudo as trevas envolviam”.
Quando aqui chegamos
As trevas ainda cobriam tudo
A Terra era fria
O Sol sem raios e sem calor
Sem dia, sem noite
Só a eternidade,
Só vulcões, lavas, poeira.
Solidão envolvia o universo
Não havia paixão
A Terra cega sem rumo
Nada no que se apegar
E a Lua solitária no firmamento
Sem amor... morta.
Não havia flores, florestas, mares, geleiras
E tudo eram trevas.
Não havia medo, mas não havia coragem.
E o universo era vago.

Nem pássaros nos céus, nem bichos nas matas,
Nem peixes nos mares, nem o homem nos campos.

Nem cadáveres.

Os mares estavam vazios
Não havia casas, família, não havia nada.

Quando aqui chegamos só trevas haviam.
A semente foi trazida e plantada
Cresceu, evoluiu, se transformou.

Então Eles desapareceram e foram embora.

Agora, novamente algo está acontecendo
Sinto que ao chegar da noite
Desaparece minha força.
Flui de volta. É o sinal
Sinto o coração inquieto e insatisfeito
As dores estão voltando
O ar desaparecendo
Mudanças externas
Eles estão voltando.

No fundo eu sabia
Em alguns anos estarão aqui

Eles chegarão
... a humanidade não se lembra mais
Mas estiveram aqui.

Dores... um outro corpo.
Ao chegar da noite.
Ar sumindo.
Eles estão voltando.

Eles estão voltando.

DOCE OLHAR

É esplêndido...
Quando você sorri,
Sem mostrar os dentes.
Seus olhos tomam conta do cenário
De uma maneira
Incomparável,
Admirável.
Nem mesmo o pôr-do-sol
Numa tarde de sábado,
Uma colina,
Rodeada por um lago,
É comparado
Com a magnitude e o encanto do seu olhar.
É como a fênix
Que decola
Rasgando o céu,
Vibrante,
Incrível.
Quando me deparo,
Fico hipnotizado,
Ando sem sair do lugar,
As palavras não saem,
Seu olhar
Faz até seus lábios sorrirem,
E assim,
Contagia tudo e a todos
Que te cercam.
Ainda bem que somos amigos,
Se não,
Iria elogiá-la por inteiro,
Começando,
Pelo seu olhar...

A SOCIEDADE

A sociedade está se firmando. Algo importante está acontecendo, responsabilidade, amizade, sonhos e fantasias fazem parte do grupo. Que maravilha.

Todos escrevem. Todos lêem. Temos os encontros.

A sociedade já “é maior que meu sonho”. Vários estilos superam as regras, fico imensamente feliz, contente. Sei que pude dar o pontapé inicial. Agora somente a vontade e a união levará adiante o sonho.

Estamos caminhando para o futuro, todos nós queremos reconhecimento.

Em alguns anos o teremos em nosso coração. A importância de lutar nos mostrará isso, trilhando caminhos nessa busca.

Somente sabemos que não há regras, regras para escrever. Só o coração as conhece.

Na sociedade temos todos os estilos reunidos. Assim se faz uma sociedade a individualidade ajudando todos e unida pelo bem comum.

Com certeza vamos continuar em nosso rumo.

A Sociedade de Estudos Baikal vive.

GUERRA PERDIDA

Quero...
Um minuto de paz,
No mundo,
Nas pessoas,
Na alma,
No Oriente Médio negro, na África dizimada,
Nas favelas brasileiras.
Quero...
Que os americanos voltem para suas casas,
E abraçam seus filhos,
Esposas e pais...
Quero...
Que o presidente americano,
Doe sangue,
Nem se seja para os ratos.
Quero...
Os homens bomba livres,
Sem terrorismo, sem explosões,
Sem tragédia...
Quero...
Que o mundo veja os cadáveres humanos,
Em um grande buraco,
Como se fossem fósseis esquecidos,
Apodrecidos, humilhados...
Queria... Ter morrido nessa guerra,
Seria melhor, do que ver esse massacre,
Por parte de um povo,
De sangue azul...autoritário.
Queria... Ter explodido com aquela mina,
Que mutilou todos os meus irmãos,
Talvez o difícil, não é poder andar,
É ver a frieza e a covardia com que somos mortos...
É ter que odiar e detestar a raça humana,
As lembranças, me corroem por dentro,
Causa calafrio, pavor, espanto,
Em uma terra, que jorra sangue,
Faixa de Gaza, do medo,
Iraque sangrio, tardio, destruído...
Talvez, até amaldiçoada,
Onde os desentendimentos são freqüentes,
E a vida, apenas um descarte.
É comum, lutarem por religião, petróleo, poder,
Até a morte,
Da forma mais cruel possível,
Do jeito,
americano de ser...

O QUE O SER “HUMANO” É CAPAZ

Eram crianças jogando futebol em um campo improvisado de terra batida no meio da rua, a bola era velha e furada, a trave seus próprios chinelos, as linhas que limitavam o campo... imaginárias, sem árbitro, com suas próprias regras, o que importava era a diversão os amigos a bola...Ali se reuniam quase todos os dias, despreziosos e sem malícias ou maldades brincavam até o anoitecer, pois sabiam que logo se acenderia a luz dos postes, mas para aqueles meninos eram refletores que os transportavam para o Maracanã em dia de final de campeonato, imaginário é verdade, mas isso não era importante, importante era fazer um gol, e sair correndo com os braços abertos gritando seu feito e abraçar os companheiros.

O jogo se passava em ritmo frenético, não consigo imaginar onde aqueles meninos encontravam tanta energia, correr com os pés descalços naquele chão batido por horas e não se cansar, era incrível, os pés estavam tão acostumados, que disfarçados na sujeira da terra vermelha impregnada nos pés pareciam calçar chuteiras, afinal era o sonho de todos aqueles meninos, calçar chuteiras, camisa com número nas costas igual ao que vira na televisão, jogar em campo com grama bem verdinha com traves de verdade, ah... A bola, essa deveria ser novinha bem cheia para que pudesse pingar no chão, assim daria mais emoção ao jogo.

Com o passar do tempo já não reconheciam aqueles meninos, que com o corre-corre frenético dos pés descalços pelo campo de chão batido, levantava uma nuvem de poeira, encobrendo seus pequeninos corpos, empoeirados dando-lhes uma cor marrom, cor de terra, sem importar com detalhes prosseguiam, já se perdera na conta de quantos gols fizera, mas não se importava com isso o importante era sonhar de ser Pelé, e continuar brincando, correndo, driblando o adversário e chutando a bola pro gol.

Nem percebera que já estava escurecendo, a Lua começa mostrar sua imponência rompendo a noite, era lua cheia e parecia imitar o Sol com imponente luz, iluminando a noite que vinha, as estrelas mais atrevidas já se mostravam emanando brilho intenso, o céu era limpo sem nuvens, tudo perfeito, afinal fora criado por Deus.

Nunca poderia imaginar que num entardecer tão perfeito como aquele pudesse terminar de forma tão sombria, com gritos horríveis que causava arrepios e medo. Deu para reconhecer, era voz de mulher, desesperada implorando socorro e ajuda, e seguidos pedidos...”Não me mate... Não me mate, por favor, eu te imploro... Estou grávida... Esperando um bebe...”.

Quando os garotos se voltaram em direção aos gritos que vinham da esquina a direita onde jogavam bola e que dava de frente a uma pequena igreja de madeira já bem antiga, presenciaram aquela horrível cena e ouviram as frases que certamente ficaram impregnadas para sempre em suas memória. É de fato impactante, horrível e desprezível ver o pior dos instintos humanos em ação, que o torna animal, animal não, animal é irracional mata para sobreviver, o torna humano e racional esse sim capaz das mais ínfimas atrocidades contra seu semelhante, deixando cada vez mais triste seu criador com a falta de limites para suas transgressões.

Seguiam os gritos e pedidos de “socorro, pare, não me mate”, mas aqueles meninos eram incapazes de se mover diante de tanta brutalidade, seus corpos pequeninos paralisaram pregando-se ao chão incapazes de se mover, e assim viram que a voz desesperada era de uma jovem com cabelos longos e negros, que a julgar pelo tamanho da barriga aparentava estar grávida a pelo menos uns quatro meses, em tentativa desesperada e inútil para livrar-se de um homem alto e de magreza destacada

com barba por fazer, que mantinha a jovem preza junto ao seu corpo e de costas para seu rosto por um dos braços em uma espécie de gravata por volta do pescoço, que pareciam garras de um animal feroz e faminto ao aprisionar sua caça, impedindo-a de escapar, e na outra mão um punhal, e com ferocidade mórbida de um ser desprezível e sem a mínima compaixão golpeava incessantemente o corpo desprotegido daquela jovem que insistia em espernear e sacudir o corpo na tentativa inútil de livrar-se de seu fim iminente, seus gritos por socorro já não eram tão intensos e fortes, e por mais que a jovem tentasse escapar não conseguiria, suas forças já se esvaíam junto com o sangue que escorria de seu frágil corpo pelas frestas causadas pela lâmina impiedosa de seu agressor, seus gemidos implorando por sua vida e do filho que estava gerando em seu ventre, eram lançados no vazio, nem a fragilidade da voz debilitada por tanta dor e angústia comovia o agressor, que sem a menor demonstração de piedade continuava sua insana agressão desferindo golpes e mais golpes contra o débil corpo da jovem, quando percebera que a jovem não provinha de chances de sobreviver soltou o braço que prendia seu pescoço, e com o punhal nas mãos e cheio de sangue saiu em fuga pela rua que passava em frente à velha igreja, que fora testemunha da insana atitude.

Livre das garras da impiedade a jovem segurava com uma das mãos a barriga como que tentasse afagar o filho que estava em seu ventre banhado de sangue e a outra para cima na tentativa de sinalizar para alguém, e quase sem vida deu alguns passos e com suas últimas forças conseguiu murmurar...”Me ajudem... Meu filho”, e caiu de bruços, mexendo-se por mais alguns segundos, até que não se percebia mais nenhum movimento ou barulho.

No breve momento de silêncio que sucedeu, os meninos que á pouco brincavam e riam alegres tiveram a sensação de ver o tempo parado e o mundo a sua volta girar como em um carrossel, num vazio caliginoso, sem chão, e as mentes pareciam desligadas, o silêncio era apavorante e os meninos entenderam bem o que tinha acontecido, e sabiam que jamais esqueceriam aquela cena.

Com toda a gritaria surgiram curiosos tardios de todos os lados, como abutres em cima de carniça, querendo saber as causas do ocorrido, que a esta altura já não se fazia à mínima importância. A jovem que carregava vida em seu cerne não a provinha mais. Seu agressor fugira sabe Deus para onde.

Encorajados pela grande movimentação, deixarão a curiosidade vencer o medo e aproximaram-se, aproveitando da pouca estatura para esgueirar-se por entre os curiosos e achegarem mais perto onde pudessem ver melhor. E tiveram a triste constatação, que o mesmo chão que á pouco servia de inspiração para grandes sonhos, perdera a magia e o sentido ao ver que este mesmo chão que os permitiam sonhar estava tingido pelo pesadelo do sangue das vidas perdidas.

Uma tristeza profunda tomou a alma daqueles pequenos ao perceber tão prematuramente a capacidade desastrosa que o ser humano tem de destruir a vida, os sonhos, a inocência, como o acabara de fazê-lo interrompendo duas vidas, uma que nem ao menos teve a chance de respirar.

BATE-PAPO COM TELEFONISTAS

O que vocês pensam sobre parceria, companheirismo?

O que devemos levar em consideração para aprendermos é que todos os grandes impérios ruíram após o apogeu, por, principalmente esquecer de Deus, mas também por inveja.

O maior império - Jesus Cristo – foi traído por inveja, ciúme ou trapaça. Imagine então nossa empresa.

Eu tenho um lema dentro de mim que é o seguinte: “A forma mais rápida de ser respeitado é dando respeito”.

Todos aqui dentro eu, a psicóloga, os Diretores possuem qualidades e defeitos, então não vejo graça nenhuma em disputas. Os setores têm de ser maior que isso.

Me dói o coração sentar com vocês aqui e dizer tudo isso, mas é preciso.

Também, acima de tudo, eu entendo que neste momento de tristeza, de “dor” para a empresa é quando devemos superar os problemas pessoais e ajudar cada um a sair no fim do túnel. Só assim nossa empreitada terá sucesso e sabor.

Estas poucas palavras podem nos levar para um caminho maravilhoso, só depende de nós e de vocês. São vocês que escolhem.

Pensem no que estão fazendo, por favor, e o que querem no futuro.

ASSÉDIO

Oh! Quão doce olhar me encanta
Com gestos suaves toca meu coração,
Me seduz sem querer e me acalma,
Em um quarto escuro se despe de emoção.

Um brinde com champagne ardente,
Faz escorrer pelo seu corpo ingênuo,
Aumentando a sede
De um desejo louco,
De secá-la por inteiro e
Beber sua alma...

A lua clareia suas curvas
Seu suor se confunde ao meu,
Minha boca deixa você nua,
Seu grito explode de tanto prazer...

Um vestido rasgado ao chão,
É a prova de tudo o que temos,
Um desejo, mais que uma paixão,
O prazer de nos sentimos eternos.

Feliz, despida em meus braços
Se entrega, sem conseguir dizer não,
Um lençol, enrola os pedaços
Completados por uma louca paixão.

Em silêncio, você grita em meu ouvido
Pedindo para que eu jamais pare,
Somos cúmplice, de um desejo compartilhado,
É assim, que a fiz mulher de verdade...

DESABAFO

Hoje eu preciso gritar
Extravasas
Quero pedir ajuda

Está tudo escuro
Estou sozinha
Aonde está o caminho?

Estou em busca de alegria
De felicidade, amizade
Mas só encontro desesperança
Dor, tristeza, sofrimento

Tudo depende de uma luz
Que não consigo encontrar
Eu busco por ela
Eu clamo
Mas não consigo ver

Às vezes eu sinto essa luz
Mas não quero seguir o seu caminho
Quero continuar como estou
Mas não quero continuar na escuridão

Estou perdida
Porém não sei onde me perdi
Estou presa
Só que não consigo saber onde

Eu quero correr
Quero gritar
Quero viver
Mas preciso me encontrar
Onde será que me perdi?

QUANDO ELES ME DEIXARAM AQUI

Quando Eles me deixaram aqui
Não sabiam que seria eterno
Ver o que vi
Sentir o que senti
Sentir o que não podia
Sentir o que estava esquecido.

Quando Eles me deixaram aqui
Não sabiam que seria eterno
Ver o que vi
Ver o que não podia
Ver o que deveria ser esquecido.

Acompanhei a História
Os acontecimentos mais antigos deste mundo.
Desde o início da raça humana
Minha alma é profunda.

Acompanhei a História
Quando cheguei não havia sangue nas veias humanas
Não haviam sido “deixados”.

Acompanhei o evoluir da raça humana
Vi os continentes se formarem
Senti o frio da era glacial
Conheci a solidão das grandes navegações
A força do império Ming
Conheci líderes nórdicos.

Quando Eles me deixaram aqui
Não sabiam que seria eterno
Conheceria os druidas

Senti muitas vezes a solidão
A solidão após as mortes daqueles que amei
Vi as pirâmides serem construídas
Vi as belas viagens através do Nilo
A construção de São Petersburgo
Conheci o Neva e o Don.

Pesquei no Baikal e quase morri no Eufrates.
Mas não posso morrer.
Quando me deixaram aqui
Acreditavam que o clima me derrotaria.

A mão Dele foi maior
Continuo aqui. Sempre estarei.
Quando Eles voltarem estarei aqui.

Vi tanta tristeza
Vi o massacre dos índios americanos
Vi guerras tolas assolar nações. Não estava escrito.
Vi os grandes palácios serem erigidos
Reis serem destronados
Nações desaparecerem.
Vi destruírem os magos
Perseguirem as feiticeiras
Esqueceram a magia.

Então o homem esqueceu a União
Tudo mudou. As trevas reinaram e a Luz quase se apagou.

Vi o mais triste de tudo

Jesus ser crucificado
Então os céus escureceram.

Mais uma vez a União era fragilizada.
Surgiram grandes impérios, grandes cidades.
Mas a humanidade já não era mais a mesma
Estava sozinha.

Esqueceram de olhar as estrelas.

Mas não podemos interferir
Quando Eles me deixaram aqui
Não sabiam que me apaixonaria pela raça humana.

LIBERDADE II

Liberta.... a ação...libertação.....liberação
O que é liberdade?
Liberdade de expressão, liberdade de ação
Será ser livre
Mas livre de que?
Dos outros ou dos nossos próprios pensamentos...

A prisão assombra os sonhos
A liberdade os faz livres
Sonhar, ah como é bom sonhar
Deixar o corpo e divagar
Pelas loucuras da imaginação

Que lugar lindo, pessoas maravilhosas
Sem trabalho, sem estresse
Responsabilidades?
Só pelos sonhos!
Cobranças, prazos, rotinas
Adeus....

Quero viver esse sonho
Quero a liberdade
Voar, amar
Amar, voar
Sonho, Amor, Vôo

Tudo se confunde
Uma gama de emoções
Sentimentos misturados
Embaçam a visão
Tremores, tontura, palpitações
Estou indo...estou vindo....

.....Sonhos, me aguardem
Um dia serei livre
Para vivê-los.

SEDE

Obrigado meu Deus!
Pela água
Essa chuva abençoada,
Vinda lá dos céus.
Sem ela não colhemos frutos,
Faz parte da nossa jornada,
É feliz de madrugada,
Quem a vê cair no chão.
Oh! Nordeste tão sofrido,
Assolados pela seca,
esse povo maltratado
Só tem palma pra comer,
não tem água nem pro gado,
Vê o bicho ali morrer...
Esse chão que queima os pés,
Partido como as veias,
De um povo com razão,
Agoniza o sofrimento,
De um povo com talento,
Sobreviver neste Sertão.
Galhos secos pela estrada,
Criança chorando de fome,
Saio até de madrugada,
A procura de uma caça,
Antes que ela me coma.
Não vivemos sem a água,
Faz brotar em nossos corações,
Purifica a nossa alma,
Faz crescer toda espécie,
Que precise da sua força.

Obrigado meu Deus...

LIBERDADE

Era tarde,
Quando você chegou,
Em silêncio.
Não pediu licença,
Não disse quem era,
Nem o que queria,
Simplesmente invadiu.
E ficou...
Me entendia...
Parecia que já nos conhecíamos,
Parecia...
Fazer parte do meu mundo.
Não sei se estava sonhando,
Se estava,
Não queria abrir os olhos.
Insegurança,
Medo,
Liberdade...
Me deixou ótimas recordações,
E se foi...
Porque achei que a liberdade
fosse
mais segura do que essa incerteza...
Dor dividida,
É meia dor,
Dor só de um lado,
Mata a alma,
Fere o orgulho,
Cega o coração.
Cure-se,
Ame-se,
Valorize-se...
Seu coração,
Sua vida,
Sua Liberdade...

SENSATEZ

Há dias tento disfarçar
Minhas forças extenuaram-se
Não vejo o equilíbrio no espelho,
Estou numa arena sem público.
Os antepassados foram fiéis
Não houve qualquer figuração
Havia sim, fidelidade,
Longe de qualquer ficção...
Exuma a tua alma
Estravase as tuas lágrimas,
Rompa a máscara de ferro,
Cumpra-se a profecia...
Sentado a beira de um abismo,
Vejo refletir o meu rosto,
Atiro uma pedra,
Sem medo de errar...
Ostento a opressão aos tiranos
Retiro a espada da pedra..
A chaga cega de dor,
O Ódio no peito inflama
Retiro a âncora esquecida,
E lanço no abismo sem fim,
A fúria corre nas veias,
E volto a me encorajar.
Cortem a corda da guilhotina,
Aniquilarei sua lâmina voraz.
Com astúcia respiro sereno,
Reverencio os antepassados monges
Que acalmaram o gigante Vesúvio,
E com sensatez,
Conviveram ao seu lado,
Em harmonia...
Até o fim de seus dias...

SEGREDOS

A conquista e seu doce sabor
Nos faz sentir jovem
Ainda mais quando envolve risco, ilícito...
A tensão causa adrenalina
Faz o sangue ferver, desperta o libido...
A espera de uma resposta
Um sinal, uma esperança...
Que poderá ser possível
Quem sabe algum dia, quem sabe...
Pagar o preço da descoberta
Torna irresistível, tentador...
Faz perder a implacável razão
Esquecê-la, deixar de lado...
A vida não é agora, hoje, já!
Deixemos Afrodite acender a chama
Cada gesto, cada mexida no cabelo...
Acompanho de perto
Pelo olhar sedento de algo mais
Não sei se percebe ou sabe, finge...
Daria tudo pra ler seus pensamentos
Será que estou só, ou acompanhado?
Ate aonde chegara
Estar só, raramente!
Como dialogar conhecê-la melhor?
Seus segredos, suas vontades...
Conquistá-la
E o risco, onde fica? Esquecido!
À vontade de provar é maior
Seu beijo, acariciar seu corpo,
Seu cheiro, uma abraço,
Depois de um vinho
Quem sabe, a vida é feita de momentos!
A imaginação dispara, enlouquece...
O coração acompanha
Não deixa por menos
O que passa em sua mente?
Será que vê? Percebe?
O quanto reparo seu olhar maroto
Seus gestos delicados
Sua voz meiga que prende a atenção
O esforço para resistir é imensurável
Tenho medo de perder a razão
Que como ancora, limita...
Sustentara até quando a razão
Se o interessante da vida

Não é ter limites ou imposições
Mas e os seus sentimentos eu sei?
Ao certo não, apenas imagino...
O quanto encantadora tua presença
É, no íntimo de meus mais ocultos pensamentos!
Sabemos que todo cofre tem um segredo
Assim o faz o coração
Basta apenas descobri-lo
É perigoso, tem o risco da decepção...
Mas ao imaginá-la em meus braços
Sei que os deuses serão complacentes comigo
Mesmo que seja por uma noite
Noite, que nem os calejados anos de minha velhice irão apagar...
E que os deuses assim o façam.

POEMA DO SILENCIO

PAZ

Sono, sonolência
Vontade de dormir
De não fazer nada
Aquele moleza
Dor na cabeça

De que você está fugindo?
Ou será de alguém?
Anime-se!
Olhe para a vida, as pessoas, o mundo
A vida é maravilhosa

Desânimo
Angústia
Quero minha cama
Minha ama
Minha alma

Quero ir embora
Ganhar o mundo
Viajar, viver
Estar em paz
PAZ

Quem não a quer?

PATERNIDADE

O que é ter um pai? Não sei....

O que é ser pai? Não sei....

Quando nasci, meu pai não estava

Já havia partido desse mundo

Porém, seu jeito de ser esteve sempre presente

Nas estórias que ouvi a seu respeito

Sua coragem, dignidade

Trabalho e também fúria.

A personalidade de meu pai

Surge claramente em mim

Mas jamais pude desfrutá-la

Eu não sei o que é ter um pai

Entretanto, sei

O que é não ter um.

Na infância, eu precisei de um pai

Para me ensinar a andar

A dizer as primeiras palavras

Um pai para me levar à escola

Para me levar ao seu jogo de futebol

Me dar um time para o qual torcer.

Na adolescência, eu senti falta de um pai

Para me ajudar a descobrir

Os mistérios da vida

Para me indicar o caminho

Nos momentos em que me senti perdido, sem rumo

Para me ensinar seu princípios

Seus conhecimentos sobre o mundo.

Ainda hoje, quando adulto

Sinto falta de meu velho pai...

Com certeza, me contaria

Estórias de sua juventude

E me transmitiria

Suas experiências de vida.

Diante da falta de um pai

Sempre imaginei ser para meu filho

O que meu pai não pôde ser pra mim

Passear, jogar bola, assistir filme
Conversar sobre as pequenas coisas
Que meu filho aprendesse dia-a-dia
Mas, acreditem, meus amigos
Isso também me foi negado
Me sinto sozinho, incapaz
De mostrar ao mundo
O que é ser um verdadeiro PAI.

Não penses que trago mágoa
Nem mesmo ressentimento
Apenas sei que aprendi
Que você que hoje lê minha história
Deve valorizar seus pais e filhos
E dar-lhes muita atenção
Pois nem todos o podem fazer.

IMORTAL

Acordar cedo,
Com fé em Deus,
Os que ficam em casa,
São motivos de orgulho.
Trabalho difícil, pesado,
Suado, sem estudo,
Mas com honestidade,
Vontade em ser feliz,
Vencendo o desânimo,
Sustentando tanta gente,
Nessa batalha incansável...
Ao final do dia, o pão está à mesa,
Os olhares sorriem, ingenuamente,
Sem saber que para conquistar este pão,
Todos os dias, é necessário dar à própria
Vida. Ser o mais humano dos mortais...
E é triste quando esta
Pessoa, se despede de
uma maneira trágica,
Triste. Até na hora de nos deixar,
Ele sofreu. Sofreu 69 anos nos sustentando,
Disciplinador, justo, mão pesada,
Coração gigante, alma imensa...
Até mesmo na hora de ir,
É inexplicável tentar
Descrever aquele atropelamento,
Falar com ele na maca do hospital,
Perder o sentido, da vida...
Até nesta hora triste,
Ele sofreu...Depois do acidente,
Minha mãe perguntou o que ele
Estava fazendo,
Encolhido na maca,
Disse: Eu estava trabalhando.
De fato estava, sol forte.
Jamais pensávamos que seria dessa forma,
Ninguém imagina o fim.
Mas deixou o amor e o orgulho
De sermos unidos,
Sem dinheiro, sem luxo,
Mas com alegria na alma,
E no coração...
Tinha uma saúde de ferro,
Uma consideração com todos,
Até mesmo os que nem conhecia,
E nós não conhecemos,

O nosso fim...
Seu nome era João...
Ainda é...
No coração, na vida, no dia-a-dia...
Tocava violão sem ter estudado,
Amava seus 8 netos, sua família...
Lá se vai mais um dia...
Sem meu pai...
Obrigado, por nos suportar 69 anos...
Homem de fé, perseverante,
Batalhador, não conseguiu se aposentar,
Ele não se importava,
Sentíamos que ele estava feliz...
Antes dele sair da casa da minha irmã,
Seu netinho, Marquinhos,
Disse: Vô, não vai não, fica mais...
Parecia que sabia alguma coisa,
Não queria se despedir do seu avô.
E ele se despediu e foi para a sua casa,
Para o seu encontro,
Seu destino,
Lá nos céus,
Imortal...

FILHO DA LUZ

Sou um filho da Luz
Um pouco de mim está nos animais que percorrem planícies
Nos peixes que nadam livres nos riachos
Nas aves que cobrem nosso azul celeste.
Estou presente em cada planta que purifica o ar.
Estou presente em cada raio de luz que transforma esse mundo
Estou presente em cada suspiro humano
Nas lágrimas de saudade de cada ente querido.
Estou presente naquela aurora distante

Também estou naquelas nuvens que nos trazem chuva.
Em cada gota de orvalho.
Estou presente em cada grão de areia ou poeira
Quem sou eu?

Olhe para seu coração.

ME TORNEI UM HOMEM

Escrevi um livro
Plantei uma árvore
Tive filhos
Me tornei um homem

Esqueci de publicar o livro
Esqueci de regar a árvore
Esqueci de meus filhos
Me tornei amargo

Rasguei os manuscritos
Morreu a árvore
Não conheço meus filhos
Então desapareci.

JAR-TA ONDE ESTÁ

O mundo de Jar-Ta foi esquecido
Foi como névoa que desapareceu ao surgir do Sol
Ficou em nossas mentes há muito tempo.
Hoje só sei que devo trabalhar
Sofrer, ter responsabilidades, mágoas
Solidão, paixões.....O quê?
Porque Jar-Ta desapareceu?

Hoje só me lembro de noites acordado vasculhando o céu
Dores, solidão, tudo o que era nosso se foi.

Jar-Ta, onde você está?
Porque nos abandonastes?
Estamos sós neste mundo.

O que aconteceu aqui não deveria nos atormentar.
Já foi esquecido há muitas gerações em nosso mundo,
Mas aqui.....

Jar-Ta precisamos de você.
Onde está tua glória.
Desaparecida quando nos deixaram
Desaparecido neste turbilhão de emoções
Perdida nestes corações primitivos

Jar-Ta estamos desaparecendo
Nos ajude.
Jar-Ta!

SOLIDÃO

Um dia abriram o vaso da solidão
Então espalhou-se pelo mundo.
Foi Pandora disseram.
Mas o coração humano ansiava.

A Humanidade mudou.
Testemunhos deste sentimento morreram amargurados
Sozinhos nas trevas.
Nem Zeus, Odin, Jart-Ta.... podem mudar o mundo.

O coração humano se petrificou
A brisa corta os campos verdes
Trazendo o martírio dos deuses

SUICÍDIO

Que estupidez do ser humano
Tirar a própria vida
É o que muitos dizem
Mas quem poderá saber
Saber do sofrimento
Das noites sem dormir
Dos dias sem viver
Só sofrer

Ninguém pode julgar
Cada um sabe dos seus sentimentos
Sofrimentos
Dores
Falta de dinheiro
Uma traição, talvez
Um filho doente
Uma dívida latente
Ou será um amor não correspondido?

Agora é tarde
Não dá mais para conversar
Por que não o fez antes
Ninguém a ouvir, Ninguém a ver
O que se passa com esse ser humano
A tristeza estampada no rosto
Trancado no quarto
Sem querer ver ninguém
...E ninguém a ver

Agora é tarde
Ele se foi
Deixando saudades
Amigos queridos
Famíliares desconsolados
Por que não falei, perguntei, espernei
Ficou a dúvida: POR QUE?

ABUSO

Era apenas uma criança
Dez ou onze anos
Talvez menos ainda
Sem saber da vida
Dos mal-intencionados
Inocência pura
A convidam para passear
Mostrar lugares
Um passeio inocente na mata
Para ver os bichos
E quem diria
O homem se transforma
A criança assustada
Não entende o que se passa
O medo, a inocência
Ela faz o que ele pede
Imagens horríveis
Ela não quer ver
Fecha os olhos
Ele, mau elemento
Se delicia
Aproveita o momento
As custas de um sofrimento
Abuso infantil
Em que mundo vivemos
Estaremos na barbárie
Não, é século XXI, È vida real
Estampada nas revistas e jornais
Na chamada do Jornal Nacional
O que fazer com essas criaturas
Prisão, cadeira elétrica, morte?
E se for seu filho, irmão, sobrinho
Ninguém está livre
Mas o que me preocupa
É essa criança Suas recordações
As causas desse feito
Será que irá libertar-se disso?
Não sei dizer...
Talvez ela lute Talvez disfarce
Não toque no assunto com ninguém
Ninguém ficará sabendo
De que adianta, ela sabe
Ela sente, lembra, chora
Por que chora pequenina
Nada, não Foi um sisco...

CAMINHO

A vida é um caminho
Que não sabemos pra onde vai
Mas leva a muitos lugares
Só depende de nós mesmos

A todo momento
Há uma encruzilhada
E precisamos decidir
Para qual lado vamos seguir

Uma coisa é certa
Qualquer direção que tomarmos
Terá coisas boas e ruins
A escolha cabe a cada um

Mas, e quando mais de uma direção nos agrada?

É preciso conhecer-se bem
É preciso saber o que realmente se quer
É preciso conversar com nosso coração

Para conhecer nosso coração
Assim como a um amigo
Necessita muita conversa
Muita compreensão
Momentos de silêncio
Em que penetramos em nossa alma
Em que divagamos em nossas ilusões

Se não se sabe que rumo tomar
Basta escutar o que o coração realmente quer
Ele às vezes se engana
Mas o erro nos faz aprender

Se agir somente com a razão
O caminho se torna escuro, nublado, chuvoso
Mas o caminho escolhido pelo coração
É sempre colorido, agradável, quente
Com flores, arco-íris, sol.

Então, por que não seguir o coração?

NATUREZA

Oh, Mãe Natureza!
O que o homem está fazendo com sua infinita beleza?
O homem começou te transformando, para melhorar sua
Condição de vida. Agora, o homem passou dos limites e, em busca
De tanto luxo, está te destruindo, te poluindo, apagando da face da Terra
Diversas plantas e animais, abrindo buracos na camada de ozônio que só
Traz Prejuízo à toda a humanidade, juntamente com sua saúde e sua própria pele. Não,
Mãe Natureza! Não se vingue dos pobres
Homens “ Eles não sabem o que fazem.”
Oh, Mãe! Não arrase a Terra
Com sua fúria, com furacões
Terremotos,
Tsunames,
Ciclones e
Maremotos
Não, Mãe!
Tenha pena
Dos homens
“Eles não sabem o que fazem.”
E assim se tornam o mais estúpido dos animais: Aquele
que destrói seu habitat e de todos os que dependem da Terra para viver.

SEGREDO II

Hoje vou falar da minha noite
Noite inesquecível, esplendida.
Difícil encontrar palavras
Muito mais sentimento, desejos.
A cada momento mais emoções
Confidencias discretas, segredos.
Toques de mãos, sussurros.
A hora não passa, o desejo aumenta.
Seu olhar, sua presença
Tudo encanta traz vida e esperança
Linda como sempre, elegante.
Cabelos negros, pele morena.
Olhar meigo de menina mulher, hipnotiza.
Nos leva a adolescência, inconseqüente.
Atos de pura emoção e desejos
Importante é o momento o sentimento
Viver agora o amanhã penso depois
Nossa já está quase na hora
Sair, encontrá-la.
Vamos embora, o nosso tempo é curto.
Cada segundo é valioso
Os deuses são nossos aliados
E temos apenas a lua como testemunha
Nesta noite fria de lua nova
Um bom presságio
O amor pode ser desfrutado
Enfim temos nossa chance
Ficamos a sós
O desejo é muito forte
O coração dispara, quase salta pela boca.
Impossível resistir, nem um segundo sequer.
Não da! Sua boca convida, irresistível.
E num impulso mutuo nossos lábios se descobrem
O mundo para neste momento, nada me importa.
Apenas seu beijo...Ah, e que beijo!
Finalmente sinto seus lábios macios e impetuosos
Penetra minha alma, e acende ainda mais meus desejos
Um momento para eternidade, para jamais esquecer.
Num abraço sinto seu cheiro, seu calor, seu coração.
Tê-la em meus braços, mesmo que seja por um breve momento.
É magnífico, digno de meus mais íntimos sonhos
Não quero deixá-la ir, quero mais.
Beijos abraços e caricias...
O tempo agora é meu inimigo
E ela tem que ir

Mais um beijo, é a despedida
Ela me diz: “não podia imaginar isso acontecer”
Despeço-me e a deixo ir
E ela se vai distanciando, seguindo seu caminho.
Fico com o gosto de seu beijo e a lembrança
De um pequeno mais intenso momento
E a incerteza de quando a terei novamente em meus braços!

A DANÇA DA CONQUISTA

Como numa brincadeira de roda
Eu fui me envolvendo
O suor dos corpos, o calor das mãos
Como uma criança se descobrindo
Magia....
È o bicho homem
No jogo da vida
No jogo do amor
Na tentativa de ter o outro

Na dança da conquista
Fomos nos descobrindo
Olhares profundos
Aqueles que deixam o outro nu
Mãos que se tocam
Primeiramente tímidas
O calor aumenta
Os rostos se aproximam
Como numa dança lenta
Os lábios se tocam
A música surge ao fundo
E derrepente estamos dançando
A dança da conquista

Descobrimo o sal que emana da pele
Descobrimo o gosto no entrelaçar das línguas
O calor dos corpos juntinhos
Aquele frio na barriga
As pernas tremulas
A vontade de ir até o céu
A timidez já não existe mais
Se conhecem de outras vidas
São tão cúmplices
Em pensamentos, ações, desejo
Ah o desejo...É ele que os move daqui

... Assim se dá mais uma conquista
E você quando irá dançar?

PESCADOR

Eu estava pescando
Encorajado pelo seu destino,
Inconformado,
Arrisquei-me em alto mar,
Depois de um certo tempo,
Sem pegar peixe algum,
Ao ver meu rosto trêmulo,
mergulhei em reflexões,
Em águas azuis, tão límpidas que dava para
Ver o fundo.
O coração descompassado...
É difícil a decepção,
Difícil aceitá-la, entendê-la, compreendê-la.
Não posso condenar ninguém,
Já cometi erros absurdos,
Sei que também decepcionei pessoas,
É triste quando você realmente sente
Que não conhece a pessoa, o ser humano,
O stress adquirido ao longo dos anos,
A falta de Deus na vida,
O prazer em curtir coisas materiais,
A facilidade em buscar o mais fácil,
A força de vontade que nos aparece outros,
o pensamento objetivo lido em livros
dos sábios, vividos em épocas difíceis.
A frustração em não ter uma família,
O melhor que temos que fazer,
É evitar aumentar a ferida,
É tentar curá-la não criticando-a,
Sabendo que todos nós estamos sujeitos a erros.
Nada mais justo e sereno,
Quando seu coração está tranqüilo e
Entendedor de atitudes que podem causar
Impacto na alma. Sem causar alarde,
Espanto ou exagero,
Sábio é aquele, que divide os erros
Sem apontar direção,
E se arrepende a ponto de pedir perdão,
Basta apenas, olhar para o fundo do mar,
E não se decepcionar se não conseguir fisgar nada,
As vezes, você não merece estar num lugar tão lindo,
Que dirá ser recompensado com um peixe...
De manhã, ao acordar, vi que nunca estive pescando no mar.
Mas me lembro do meu rosto,
Trêmulo, triste a pensar...

ANA

Como posso me esquecer,
Daquela noite, em que você apareceu em casa,
Para me parabenizar, pelos meus 22 anos.
Fiquei surpreso, não imaginava que aquele beijo,
Fosse mexer com os nossos desejos.
Ana, charmosa como a lua cheia,
Misteriosa como um eclipse,
Sedutora como uma flor.
Sem dúvida, eu me sentia atraído de corpo e alma.
Era quase meia-noite,
Quando fui levá-la até a casa do seu namorado.
Estava perplexo, seu olhar me chamava para entrar,
Seu coração, implorava fortemente,
Seu corpo me convidava para possuí-la.
Porque sempre que termina com seu namorado você
Se sente indefesa, insegura, e acaba me procurando?
Conversamos, choramos, sussurramos intimamente.
Olhares se cruzam,
Devoram-se.
Silêncio.
O beijo é inevitável.
A luz se apaga,
Os olhos se fecham,
A boca desliza na sua alma.
As roupas são atiradas
Rompe-se o silêncio.
A vontade de possuí-la é incalculável,
Seus gemidos cantavam para a lua.
Prazer aprofundado, inibido, descoberto.
Uma loucura, proibida,
Perigosa, atraente, maravilhosa...
Acabei ficando, e a hora era apenas,
Um detalhe, até o início do crepúsculo,
Que se aproximara, devagar, ardendo em chamas.
Não a deixei dormir, estava descontrolado,
Queria você a todo instante,
De todas as formas,
Como se fosse à última vez,
Um banho frio, corpos ardentes,
Aumentou o desejo de tê-la novamente.
Entre o proibido e o desejo,
Entre a insegurança e o conforto,
Entre suas curvas há um segredo,
Onde provei insaciavelmente, como um louco.

CONFIANÇA

Sentimento que vem com o tempo,
Com o reconhecimento, a lealdade.
Importante receber de quem nos é importante;
Importante dar até que provem o contrário.
Confiar é mais do que tomar cuidado
Com o que a pessoa pensa, fala ou faz.
É mais do que competência.
É respeito pelo caráter.
Mas um sentimento que é tão arduamente conquistado pelo tempo
Pode acabar por pequenos detalhes...
É preciso cuidar, não deixar espaço para mentiras
Nem que seja para o bem de todos,
Ou de apenas uma pessoa.
Quando buscamos a confiança de alguém
Precisamos mostrar que buscamos e merecemos
Que outros também confiem em nós,
Porque antes de depositar confiança em alguém
Analisamos se outras pessoas que já o fazem
Tem motivos para desconfiar.
Assim, atentemos aos detalhes,
Pois através deles podemos conquistar
Ou perder definitivamente
O respeito de alguém.

CONTRADIÇÃO

Hoje estou feliz
Mas estou triste também...

Estou feliz pela liberdade,
Pelo crescimento, pela realização.
Mas estou triste por perder,
Por não poder ter, pelo egoísmo, pela solidão.
Estes dois sentimentos tão opostos
Estão tão ligados dentro de mim
Quase posso tocá-los,
Sentir seu cheiro, seu gosto.
Mas não posso lidar com ambos.
As emoções afloram em meu rosto
Em forma de lágrimas
Que são de alegria
Que são de tristeza
Que não posso impedir
Seu surgimento em meus olhos.

Eu não quero o egoísmo
Porém não consigo afastá-lo
Tenho que conviver com ele
Corroendo minhas entranhas
Destruindo-me...

Já não posso dominá-lo
O egoísmo me dominou
As lágrimas, agora, são de dor.

SER

A vida é tão ingrata às vezes
E é toda embasada em contrastes
Com seus pesos e medidas, iguais e desiguais...
Nem sempre certos e muitas vezes errados
Isso, só nos é que sabemos ou sentimos
Ao mesmo tempo tão próximos e tão distante,
Tenho a impressão de ser castigo
Às vezes tão íntimos e tão estranhos,
Parecendo uma penitência a ser cumprida
Até onde podemos chegar ou não...
E todos os impedimentos?
Certos ou errados, até que ponto?
Lutar contra o sentimento é justo?
Seguir o coração ou lutar a favor da razão?
Que princípios são esses? Não fazem sentido!
O poder e não poder,
Para que servem? Apenas limitam!
Causam infelicidade, tristeza!
Não gosto de limites, eles travam a vida!
Deixa-na sem graça, mesquinha, pequena...
Justo ou não, quero fazer o que bem entender.
Fazer da vida uma sucessão de momentos
Felizes ou não, mas com minhas próprias decisões.
Pois a cada momento é um pedacinho da minha história
E cabe a nos escrevê-la
Por linhas tortas ou retas, somente nos.
Somos responsáveis em lidar o destino que desejamos
Sucumbir este sentimento, abafar, deixar de viver.
Só para se arrepender depois
E na velhice viver o dilema, do porque não fiz diferente.
E morrermos arrependidos pelo que não tivemos coragem de fazer
A vida não nos foi dada com este intuito
Se for correto ou não agirmos assim, não sei
É correto pensar assim também?
Um certo poeta disse: “Deixa a vida me levar”.
O outro disse: “Devemos escrever nossa própria historia”
Sou mais a segunda opção
Devemos ser senhores de nosso destino
Decidirmos por nos
Construirmos a trilha em nosso próprio destino
Vivermos nossas vidas hoje, agora, já.
Como se fosse o ultimo momento
O amanhã pode ser tarde demais
E o que nos é interessante hoje,
Amanha pode não ser mais

As pessoas que nos cercam hoje,
Amanha podem não estar mais
As paixões os amores
Todo tem seu valor, cada qual de sua maneira e importância.
É imprescindível valorizar cada um
E assim segue a vida com seus contrastes
Nos remetendo a constatação de que
A felicidade não é palpável muito menos eterna
E que a vida é uma sucessão de momentos bons e ruins
E cabe a nos decidirmos
O cárcere ou a liberdade, ser infelizes ou felizes.

OPRESSÃO

Como posso ter Internet
E não poder acessar mais do que o que tenho obrigação?

Como posso ter um bom computador
Se a impressora está com configuração errada?
Se a ajuda solicitada é ignorada?

Como posso trabalhar sorrindo
Se nem mereço um “Bom Dia” do patrão?

Como posso ter autonomia
Se não tenho liberdade?

Como posso me sentir segura
Se amanhã posso não estar mais aqui?

Como posso estar motivada
Se tiver medo até de tomar um café?

Como posso reduzir custos
Se não posso usar o ‘Messenger’, se não posso ler e-mail,
Para economizar ao menos o telefone?

Como posso pensar em melhorias
Se não sou ouvida?

Como posso desenvolver projetos
Se não estou preparada?
Se não sei a quem pedir ajuda?

Como posso me dedicar mais
Se quem não se dedica é valorizado?

Como posso fazer mais horas-extras
Se com tanto que já fiz, ainda estou devendo?

Como posso trabalhar
Se não tenho estímulo?????

QUEM MANDA, NÃO É O JUÍZ?

É inconcebível que um Juiz,
Autoridade do poder Judiciário,
membro de um órgão público de nosso país,
Com o poder de decisão sobre pessoas,
Investido de conhecimentos acerca da lei,
Tenha a sórdida iniciativa de sacar
de sua arma, e deferir um tiro contra o
segurança de um supermercado no Ceará,
Que ao virar-se para o mesmo, após prestar informações
sobre o estabelecimento que já estava fechando as portas,
Foi tragicamente surpreendido por um tiro a queima roupa.
O segurança cumpria com o seu “ inútil dever ”.
Evitar que o estabelecimento onde trabalha
fosse assaltado por ladrões.
Sim, somos inúteis perante esta desgraça,
Feliz daqueles que não tem um membro
da família vítima deste tipo de assassinato.
Passamos o tempo trabalhando.
Estudando, tentando economizar o que não sobra,
Tentando encontrar lazer onde não podemos,
Tentando desejar um Natal ao próximo
Cada vez melhor, sem obrigação.
Tentando respeitar as autoridades de nosso Brasil,
Acreditando na Polícia, nos Políticos, na autoridades,
pois sabemos que estão mais preparadas e num nível maior de conhecimentos,
Capaz de lidar com diversas situações de prejuízo ao ser humano.
Agora seu advogado diz que seu equilíbrio emocional não está bem,
E pretende lutar por um hábeas corpus, e assim o fará.
Seu advogado alegou que ele está com depressão,
Por isso necessita estar livre.
Ora, não se deve sair por aí, resolvendo
Tudo na bala, descontando em quem não conhece,
Descarregando o estresse, a raiva, o desconforto pelas
Noites mal dormidas pela quantidade de processos,
Do excesso de trabalho ao longo dos anos,
Quem realmente representa uma instituição de verdade?
A Família, era essa instituição que o segurança representava.
Desconhecido, injustiçado, esquecido,
É assim que vai ser e sempre será,
Neste Brasil de impunidade,
Neste Congresso de urubus,
Que se reúnem na podridão saqueando o País.
O Judiciário que era tão respeitado agora aceita negociações,
Não sou a favor de um cidadão brasileiro
Ter em seu lar uma arma,

Ela não é escudo.
Eu entro em contradição comigo mesmo,
Pois tenho uma arma em minha escrivania,
Mas gosto pelo prazer em atirar, e manusear.
A diferença, é que não dependo dela pra nada,
Mas se o segurança fosse alguém da minha família,
Não queria se quer pensar que tenho uma arma.
Nessas horas, somente Deus para aliviar a dor e
o peso de tomar qualquer decisão ou julgar
pessoas somente pelos atos, por mais sórdidos que sejam.

OS VIGILANTES

“Devemos semear o terceiro planeta da Via-Lactea”.
Disseram os guerreiros rubenses
Com eles vieram os Vigilantes
A aliança de seres que observam o mundo sem interferir
Misturados aos humanos cumprem seu papel
Seus olhos são a visão do império mãe
Seus atos são somente observar.
Não podem mudar o destino humano
Não podem mudar os humanos
Não podem se apaixonar
Não deviam morrer.

Sabem tudo o que vai acontecer
Sabem quando vamos morrer
O que fazemos, como agimos.

Estão descobrindo os segredos de nossos corações
Mas possuem a solidão de estar presente e ser ausente
A tristeza da alma de ser insensível.

Certa vez vi lágrimas nos olhos de um Vigilante
Como pode?
O tempo mudou seu coração
Quem sabe dores também os assolam
Um dia podem morrer.
Os Vigilantes estão se tornando humanos.

Mas mesmo assim são solitários
Vão morrer nas sombras
Os humanos não devem descobrir quem são.

QUANDO CHEGUEI

Hoje, cheguei mais cedo em casa
Finalmente, após tanto tempo
Então pude pensar no que fiz
Estudo, trabalho, família, amigos.
Encontrei um enorme vazio na alma.

Onde estão os amigos?
Conveniência.

Quando cheguei mais cedo percebi a distancia do tempo.
Segundos fazem diferença
A cada momento estamos padecendo
E tentamos construir cada vez mais, cada vez mais
Para ficar tudo na herança.

Quando cheguei em casa senti um alivio
Comecei a descansar, então quase dormi
Percebi que estava morrendo
Precisava trabalhar, trabalhar cada vez mais
Pensar, escrever, comer, andar
Não podia parar.

Não posso parar.

Quando cheguei em casa o observei minha família
Tudo o que sou construimos juntos
Mas tudo ficará quando eu for
Restará apenas a lembrança do nome na imensidão do tempo.

FRACOS

Os humanos são muito fracos!

Foi no início, a travessia tirou parte da energia
O ar do mundo tirou mais um pouco
A solidão da alma criou mais doenças e elas tiraram ainda mais
e a distancia dos deuses mais um pouco.

São fracos em seus corpos
Doenças a cada instante
Corpos mutilados com facilidade
Armas medievais os matam como moscas

São fracos em suas mentes
Desilusões
Paixões devastadoras
Traições.... mortes.

São fracos em seus relacionamentos
Uma doce vida fica para traz, se desfaz
Morre uma amizade
Raiva e construída

Porque são inteiros por fora e destrutivos por dentro
Foi a travessia
A alma foi manchada, mutilada
Eles não deviam ter feito assim

Mas ele foi claro conosco
“Não pode ser desfeito. Só há uma chance”.
Um abismo surgiu à milênios.
Mas a travessia foi feita

O abismo continua e não será desfeito
A Humanidade deve caminhar sozinha
Não podemos interferir.

PORQUE

Porque não ser feliz
Não tomar as decisões necessárias
Não acabar com a dúvida
Seguir este caminho e não aquele
Se aprisionar na responsabilidade
Viver a vida dos outros
Sermos dois se podemos ser um
Não se libertar desta prisão
Continuar se sentindo culpado
Porque?

Porque não quero ser feliz
Medo das conseqüências de minhas decisões
Será que tenho certeza de meus sentimentos
Medo de descobrir um novo caminho
Será que devo me responsabilizar
E a minha vida onde fica
E meus desejos
Voar experimentar a liberdade
Deixar a culpa de lado
Porque?

Porque não entendemos a felicidade
Passamos a vida a sua procura
Somos culpados de não sermos felizes
Não tomamos as decisões corretas
Não agimos de maneira clara conosco
Deixando tudo para depois
Protelando acontecimentos imprescindíveis
Achando que a vida não passa e a morte não chega
Esperando que outros tomem nossas decisões
Porque?

Porque viver neste dilema
Carregar este peso de decisões não tomadas
Talvez por medo ou insegurança
E o tempo vai se passando
O comodismo vai restringindo as oportunidades
Apagando sonhos destruindo projetos
A felicidade não resiste perde seu encanto
E mostrando sua face cruel
Deixando apenas na lembrança nossos sonhos
Porque?

PARA SEMPRE

Naquela manhã de quarta-feira, Roberto levantou-se um pouco mais cedo que o normal, às 5h30min da manhã. De costume levantava-se às 6hs, mas aquele era um dia especial.

Roberto iria pedir sua namorada, Camila, em casamento. Já namoravam há três anos, e ele decidiu que aquele era o melhor momento, pois os sentimentos de ambos já estavam amadurecidos.

De sua casa, no Jardim Flórida até a de Camila, no alto da Av. Marcelino Pires próximo ao Monumento ao Colono, Roberto gastaria 20 minutos àquela hora da manhã, teria ainda mais 20 minutos para voltar ao seu trabalho às 7hs no centro.

Na noite anterior, Roberto comprara um buquê de rosas vermelhas, achou que seriam as melhores para a ocasião, e deixou-as umedecidas para que parecessem como se tivessem sido colhidas naquela manhã.

Após depositar as rosas em uma caixa de papelão, prendeu-as em sua moto de 150CC, com todo o cuidado para não amassar as delicadas pétalas. Camila merecia rosas em perfeito estado, ainda mais depois de todo aquele tempo que estavam juntos e a paciência que tivera com seu temperamento explosivo e ciúmes doentio. Mesmo com todos esses defeitos que possuía, Roberto sabia que Camila o amava e ele também desejava passar o resto de sua vida a seu lado.

Tirou a moto para fora do quintal, trancou o portão sem fazer barulho pra não acordar sua mãe que ainda dormia, verificou se realmente havia colocado as alianças em seu bolso – elas estavam lá – e saiu em direção à casa de Camila.

No caminho, sentia a brisa da manhã em seu rosto, observava as árvores da cidade, sentia sua paz e percebia o quanto se sentia e feliz e tranqüilo naquele dia. Poderia fazer aquele pedido no final de semana, num jantar, em uma festa, mas queria surpreendê-la e sabia que ela jamais esperava por ele naquela manhã.

Ao passar em frente à construção do shopping, pensou em quantas vezes passeariam ali de mãos dadas, tomando sorvete, observando as vitrines, coisas simples, mas que revelavam o quanto sentiam um pelo outro.

Em seguida, enquanto observava o estacionamento vazio de um grande supermercado, Roberto atentou-se ao horário, já eram 6h45min, teria apenas 15 minutos para fazer o pedido e voltar ao trabalho, era preciso se apressar caso quisesse ter tempo para deliciar-se com o sorriso de Camila, observar a felicidade e surpresa em seu rosto.

O semáforo que encontra-se três quadras à frente está aberto, Roberto pensa que não pode parar e perder ainda mais tempo, chegaria muito atrasado ao trabalho, por tantos anos jamais se atrasara. Acelerou mais e mais, fazendo com que a velocidade de sua moto chegasse a 110km/h, já estava próximo ao semáforo quando este tornou-se amarelo, ele não podia parar.

O motorista da carreta carregada de grãos imaginava que não poderia mais passar pelo centro da cidade àquela hora e, como para descarregar teria que atravessar a cidade, decidiu que pegaria a Rua Ponta Porá, cortando caminho para chegar à rodovia que dava para a empresa a que se destinava. Ele não havia dormido direito naquela noite, pensava no que sua mulher lhe contou quando chegou em casa à tarde, as suspeitas de que sua filha de apenas 14 anos poderia estar grávida, aquilo era desesperador para um homem como ele, que sonhava em ver a filha estudando, formando-se, tendo um emprego digno. Ele que pensou que chegaria em casa para descansar e descarregaria somente na manhã seguinte, arrependeu-se por não tê-lo feito

naquela mesma tarde. Sua cabeça doía quando observou que o semáforo estava fechado há 100 metros à frente, calculou que na velocidade em que seguia, quando chegasse ao cruzamento o sinal já estaria aberto e não precisaria parar e reduzir marchas, mas aquele não era seu melhor dia para cálculos.

Roberto acelerava ainda mais, o pensamento vagava de Camila até seu chefe, não podia decepcionar nenhum dos dois. Ao aproximar-se um pouco do cruzamento avistou a carreta, mas esta iria parar, o sinal ainda estava amarelo, não havia mais como parar, a carreta também não parou, Roberto pisou no freio, a moto derrapou, inclinou-se para a direita, Roberto sentiu uma forte pancada na cabeça.

Camila levantou-se em seu horário de sempre, às 6h20min, era tempo suficiente para um banho, preparar o café, arrumar seu quarto e ir para o trabalho, entrava às 7h30min, era secretária de uma clínica médica. Enquanto tomava banho e preparava o café, Camila pensava em quanto estava se sentindo sozinha, os pais moravam em um sítio em outra cidade um tanto distante, e como precisava trabalhar para ajudar os pais, veio morar em Dourados. Seu maior companheiro era Roberto, conheceu-o assim que chegou à cidade quando foi pedir emprego na farmácia onde este trabalhava. Porém, Camila tinha dúvidas sobre os sentimentos de Roberto, por vezes achava-o dominador, possessivo, temia que aquilo poderia ser obsessão, doença, e não amor. Ela gostava de sua companhia, amava-o, mas sentia-se sufocada com seus ciúmes. No começo, pensou que ele iria mudar, mas depois de três anos Roberto ainda era o mesmo, apesar de todas as brigas e discussões que tiveram. Camila previa que o namoro poderia estar chegando ao fim.

Assim que terminou de preparar o café, Camila sentou-se à mesa, e servia-o em uma xícara quando levou um grande susto, um barulho alto de metal sendo arrastado, alguma coisa se chocando, um acidente. Com o crescimento da quantidade de veículos e motos, os acidentes têm se tornado comuns, porém a curiosidade continuava a mesma. Camila correu para a rua e poder ver a carreta parar, após uma moto ter colidido em sua traseira e caído sob suas rodas. Instantaneamente, Camila voltou para casa e ligou para o Corpo de Bombeiros comunicando sobre o acidente, a melhor atitude a tomar. Em seguida, a preocupação começou a instalar-se em sua mente: seria algum conhecido? Algum amigo? Pensou em seus amigos que dirigiam-se ao trabalho naquele momento, pensou em Roberto, mas logo descartou a possibilidade, ele nunca vinha à sua casa pela manhã, raras vezes no almoço. Camila decidiu ir até o local do acidente.

Distante ainda alguns metros, era possível ver algumas pétalas vermelhas espalhadas pelo chão; a moto estava destruída; o capacete, que o motociclista deve ter esquecido de ajustar, estava lançado a cerca de dez metros; o corpo estava sob a carreta, imóvel; uma pequena quantidade de pessoas começava a se aglomerar. Camila começou a desesperar-se assim que reconheceu o uniforme da farmácia, Roberto. A corrida até o local do acidente parecia não ter fim, as lágrimas brotavam incontrolavelmente. Camila encontrou Roberto ao lado da moto, suas pernas haviam sido esmagadas na altura dos joelhos, sua calça estava ensopada em sangue. Camila achou que iria desmaiar. Agachou-se gritando pelo nome do namorado, Roberto abriu os olhos, estava vivo, entretanto, a dor era tanta que ele mal podia vê-la, apenas reconheceu sua voz. Roberto, com as últimas forças que lhe sobravam, conseguiu pronunciar algumas palavras à Camila:

- Aqui, no meu peito.

Camila bateu seu peito procurando por algum ferimento, encontrou uma pequena caixa, ao abrir e observar o par de alianças de ouro, descobriu o motivo que trazia Roberto até sua casa naquela manhã, percebendo o quanto estava enganada em

seus pensamentos, seu pranto foi ainda mais intenso. Num último lapso de consciência, Roberto ainda conseguiu dizer:

- Eu te amo. Queria me casar com você.

Camila pode ouvir a sirene do carro dos bombeiros se aproximando, mas era tarde, Roberto não poderia mais ouvi-la, jamais poderia se casar com ela, nem viverem juntos para sempre.

CURTA MENSAGEM

Na terra de *Machines* havia um império
Governado por dois reis
Reis poderosos e respeitados

Um de “s” e outro de “r”
O tempo passou
O reino andava bem

Então...

A mão negra da escuridão tocou “s”
A ganância tomou a realeza
Déspotas assumiram o lado de “s”
O império começou a ruir

O que “r” podia fazer
Sangue real forjado

A aliança já não mais existia
A fragilidade das alianças

Um novo regente seria a salvação
Mais ainda não estava preparado
O que fazer?

MULHER

Quem na verdade criou a mulher?
Este ser tão delicado, tão traiçoeiro, tão esperto.
Deus ou o diabo?

Linda com seus cabelos longos, curtos...
Sedutora em sua forma de andar
Diva na forma de dominar o mundo
Esperta atrás do homem, mas sempre superior
Seios objetivos – lhe dou alimento me dê boa vida
Sexo maravilhoso – lhe dou prazer primata, me dê futuro.
Quem criou a mulher Deus ou o diabo?
Foi a solidão do homem.
O que podemos fazer?

Aceitar nosso destino e continuar nos enganando que dominamos tudo

Muitas vieram na História
Virgens, ninfas, sacerdotisas, guerreiras, rainhas, cafetinas, mulheres comuns...

Todas em cada situação direcionou o rumo da Humanidade

Mas quem criou a mulher?

Um acordo do céu e do inferno.

PRELÚDIO DE RUBUS 15

Me perguntaram sobre Rubus 15. Onde estava, como saber se existe. Muitas perguntas só podem ser respondidas com o silêncio, outras somente serão decifradas quando se busca no fundo do coração. Outras ainda só serão completamente entendidas quando do leito de morte. Rubus 15 é o lugar onde tudo começou.

O universo rubense é rico em diversidades, a magia unida com a tecnologia. As viagens interplanetárias ao lado de magos e feiticeiros utilizando ainda as tradições de Vosnu, o conjunto resultante das forças ancestrais da natureza. Terras sagradas onde a tradição de milhares de eras são mantidas intactas vigiadas pelos guardiões do tempo. Saraip, o planeta que preserva a vida selvagem desde as origens, as lendárias guerreiras do tempo. As sensuais selvagens de Stighor. Saraip também é utilizado pelos demais planetas da Aliança para preparar os feiticeiros, além de ter o Mundo Selvagem Perdido. A energia de Vosnu continua viva neste mundo. Os homens alados de Kisbor com suas leis. A cidade sagrada de Kanthav. Os meta-humanos de Kildar. A prisão de M. Negro. A cidade escura de Solfor. As terras de Elfir onde vivem os eternos Elfrons, seres parecidos com os elfos da mitologia terrestre. Os seres híbridos de Asgar (terra submarina esquecida no leste de Saraip). Os guerreiros de Rubus 15. O conselho da Aliança Galáctica mantida por Rubus 15. O império de Néri. As lutas sangrentas para a libertação de Rubus 15. A reconstrução do mundo rubense. A destruição da felicidade de Grimmilox e sua transformação em Cxelto. Os telepatas de Hosnufhar em Rubus 15. A terceira geração de imortais de Hwulfur, aqueles que escolhem quando morrer. Os espíritos de Willdhar. O grande Jar-Ta líder que consolidou a supremacia rubense no universo, hoje adorado como um deus. Os Vigilantes, aqueles que estão nos outros mundos espalhados pelo universo e que não podem interferir na vida destes lugares. O grande Vanxal aquele que tudo vê. A civilização Xegrow aqueles que não sentem frio, Basthykh aquele que não conhece os sentimentos humanos e não sente dor, não podendo morrer. Os grandes grupos de guerreiros que percorrem o cosmo. O imperador de Rubus 15 e sua dinastia. Relhotor aquele que voltou da morte. A cidade isolada de Mastra, um paraíso na imensidão fria de Néri. A cidade flutuante de Arthax. A difícil escolha dos Iluminados, seres que não podem ser tocados pelos humanos. Os livros sagrados de Jar-Ta. As células de pesquisa do futuro.

Aqui está um pouco do que eu poderia dizer sobre as “origens”, o grande universo da criação, o início do que você hoje conhece. A outra face humana.

Com o tempo Rubus 15 pode ser entendido, mas a verdade está dentro dele, onde esquecemos à muito tempo. Dentro de nosso coração.

Assim, antes da civilização nós já existíamos.

VELHO

Estou velho, cansado. Já vivi muitos anos sofrendo neste mundo terreno. Mas mesmo assim agradeço a vida.

Quando nasci uma estrela desceu o céu. Uns diziam que era um bom presságio, outros não concordavam com isso. Mas fui crescendo e até meus dez anos vivi feliz sempre aproveitando os momentos disponíveis para fazer o que gostava; correr, caçar, dançar e outras coisas maravilhosas.

Mas eu percebia que meus pais sempre tentavam me proteger. Sempre preocupados com a estrela que desceu o céu. Mas isso não me preocupava. Parecia que a estrela era um bom presságio.

Entretanto após esse período os meus problemas começaram:

- aos onze anos comecei a sentir um cansaço que não deveria existir;
- aos doze anos sofri quatro acidentes onde fracturei alguns ossos e por incrível que pareça não foi em nenhum acidente no agitado mundo exterior. Foi dentro de casa. Uma estupidez;
- Aos quatorze anos percebi que meu organismo tomava outro rumo que me sufocaria após os trinta anos;
- Aos dezoito anos minha visão começou a se degenerar;
- Aos vinte anos sofri acidente com motocicleta e mais alguns ossos estilhaçados. Mas me recuperei;
- Aos vinte e um sofri um acidente que quase me tirou deste mundo. Mas Eles não permitiram. A vida ainda me reservaria outras surpresas;
- Aos vinte e três anos comecei a sofrer com um coração fraco, preocupado com o rumo da humanidade. Cansado e preocupado com paixões que não deveria existir;
- Aos vinte e quatro anos um quase afogamento numa cidade distante;

Então vieram alguns anos para que eu relembresse da estrela que desceu do céu. O que ela veio fazer?

- Aos trinta anos então, o sufoco da mistura deste oxigênio começou a me levar. A falta de energia para permanecer vivo começou então a fazer seu papel.

- Entre os trinta e um e quarenta anos consegui conviver com todos esses problemas e alguns outros menores. Por algum tempo sabia que poderia me tornar mais forte e talvez conviver e ter um grande futuro como todos de minha raça.

Mas após os quarenta anos aqueles “probleminhas” com o oxigênio daqui e a soma de algumas estranhas “dores” humanas começaram a corroer meu corpo. Não tenho mais as árvores que me davam energia. Foi assim por muitos anos, mas agora elas também estão indo. Minhas células não conseguem se regenerar como antes.

Também houveram outros casos que prefiro não comentar, mas que foram fundamentais para o meu isolamento.

Então não tinha mais satisfação com festas, encontros, trabalho que sempre havia me motivado. Meus filhos estavam longe, cuidando de suas vidas e das vidas de seus filhos. Também me lembro do dia que incentivei minha esposa em cumprir seu destino e trabalhar num grande projeto longe daqui. Todos se foram. Agora eu estava sozinho, mas não me arrependo das posições que tomei ao longo de minha vida. Todos eles foram felizes cumprir seus destinos.

A cada dia fico mais fraco, a cada dia sinto a falta de ar crescendo. A cada dia a luz está se apagando. Se apagando.

Está chegando o momento..... Mas tenho certeza de que partirei sabendo que cumpri meu papel e que pude deixar um pouco de luz ao mundo negro dos homens. Tudo o que passei, foi para que outros não passassem. Sei que irei feliz.

Antes de terminar gostaria de mencionar as quarenta e oito paradas cardíacas que tive, sendo a última – que ocorreu há três dias - a mais difícil.

DORMUS FEITICEIRO

Era madrugada do ano solar de 20.543 da Terceira Geração*, numa vila perdida no mundo de Saraip, quando Dormus acordou. Após vestir o tradicional traje dos feiticeiros saiu do vilarejo, rumo as rochas do grande lago Padorv. O trajeto não era longo, entretanto, devia ser feito por locais de difícil acesso e jamais se olhar para trás. Dormus já havia percorrido o mesmo caminho várias vezes, entretanto, algo em seu coração estava diferente naquela manhã. Os raios de sol ainda não iluminavam completamente seu destino, mas ele sabia para onde ir. Durante o trajeto Dormus tocava em algumas plantas para se certificar de que Vosnu, a força da natureza, estava presente.

Quando chegou finalmente em seu destino alguns raios solares já podiam ser vistos e sentidos, entretanto a paisagem ainda não podia ser completamente vista pelos humanos, em decorrência de forte névoa existente naquele horário. Ele também não podia avistar a floresta escura que havia do outro lado do lago, onde os primeiros feiticeiros faziam os rituais finais para a aceitação no clube da Fraternidade. Dentre os iniciantes poucos, ou quase nenhum, chegava a ser aceito neste clube, o treinamento era intenso e poucos conseguiam se superar. Muitos buscavam algo parecido em outros planetas. Quando chegou a margem do lago Dormus se lembrou de que quando iniciou os treinamentos haviam muitos com ele. Jovens que aceitos pelo DOM buscavam compreender melhor os mistérios da natureza e a solidão dos feiticeiros. Ele mesmo foi motivado por esse caminho na busca de uma explicação para sua alma. Agora, no tempo para ser aceito como um feiticeiro, se dera conta de que a dúvida e a incerteza ainda permaneciam. Como? Não podia responder essa pergunta e já seria, em breve, um feiticeiro. Viajaria de volta a Rubus 15 e depois para onde o império o enviasse.

As águas do lago permaneciam tranqüilas, quase imóveis, as brumas continuavam fortes e Dormus estava imóvel contemplando a natureza quase invisível. Ficou por longo tempo.

Muitos dos jovens que iniciaram o treinamento foram requisitados para outras viagens pelo império, ou mesmo para serem Vigilantes e nunca mais retornaram. Outros saíram por vontade própria, desapontados por não terem conseguido respostas óbvias que estavam em seus corações. Outros ainda foram servir o império nos controles de Rubus 15, principalmente no Comando da Vida e também na nave estacionária de Saraip. E, além disso outros poucos não conseguiram passar pelo teste da sedução humana.

Neste momento parecia que ele estava em transe, ouvia vozes de muitos que já partiram deste mundo, gemidos de dor, saudade, martírios e sacrifícios. Algumas vozes que ouvia representavam a raiva humana, choros de crianças, sendo massacradas ou a dor de um coração desiludido.

Seu espírito, então, tomou coragem e saiu de seu corpo que ficou imóvel nas areias daquela praia. Assim o espírito pode vagar sem receio por entre aquelas visões alucinadas e desesperadas. Um certo momento seu espírito pode ver desastres acontecendo bem a sua frente e o seu coração ficando cada vez mais pesado. O espírito

de alguns antigos magos passavam por ele dizendo coisas imperceptíveis e indecifráveis, mas continuou a viagem acreditando haver algo mais forte.

Depois de algum tempo encontrou uma luz diferente de todas as outras, chegou a seu lado e então entendeu que era seu guia naquele mundo. A luz, em forma de homem, então estendeu a mão e disse:

- Podemos ir?

Seu espírito aceitou fazendo menção com a cabeça.

- O mundo rubense vive na terceira geração de sua existência. A Terceira Geração se iniciou quando as forças de Rubus 15 superaram Nambor e teve início o comando rubense sobre o universo conhecido.

(Relato parcial sobre a iniciação de Dormus no mundo místico de Saraip. Parte integrante do universo de Rubus 15).

VOAR

Te vejo disposta a rasgar a página
E jogá-la no lixo.
Te vejo encorajada e loucamente decidida
A soltar as correntes em seu peito.
Virar a página, levantar-se, encarar uma loucura, uma
Aventura. Sentir que está viva, libertar-se da tristeza.
O tempo, já não faz parte do seu presente, não vê a hora
Do seu coração sair mundo a fora.
Uma emoção, arriscada, desconhecida, um dia esperado, talvez,
E que aos poucos desperta interesse, e te contagia,
Em segredo, em silêncio, faz planos.
Sua alegria vai explodir de curiosidade,
Será pra valer?
Valerá a pena ser louca pela felicidade?
Pés no chão, na estrada.

É muito gratificante sentir alegria e medo

ao mesmo tempo,
Alegria em sentir que está vivendo,
Medo em ver o tempo passar, frio e sem cor...

INDIGNAÇÃO

Após tentativa de roubo em uma empresa em Belo Horizonte o suspeito em sua fuga corre por entre o pátio em busca de uma saída que o encaminhe a rua onde possa livrar-se do vigia em seu encaicho, mas assim que ganhou a rua o vigia o alcançou e o rendeu, dando fim a sua frustrada tentativa de roubo.

Como de praxe o vigia com sua arma em punho apontando para o ladrão e todo orgulho por cumprir sua tarefa com eximia habilidade que poderia impressionar seu chefe que poderia até lidar um aumento de salário por tão eficiente e corajosa atitude, liga para o polícia relatando o ocorrido e solicita a presença das autoridades representantes da lei que venham buscar o ladrão que acabara de render tentando roubar a empresa a qual trabalha.

Até ai tudo bem, a polícia chega após algum tempo, algema o ladrão coloca na viatura, tudo normal. Então aplica voz de prisão ao vigia por estar portando arma e fogo na rua sem ter o porte de armas, e por mais que o vigia justificasse que só utilizava arma dentro do pátio da empresa para se proteger de situações inesperadas como a que acontecera a pouco, não adiantou, seguirão ladrão, vigia e policiais em um passeio não muito agradável a caminho da delegacia.

Na delegacia interrogaram primeiro o ladrão que após o interrogatório virou “suspeito”, depois o vigia trabalhador pai de família com residência fixa que trabalha doze horas por noite em sua incansável e dura rotina de lutar noites e noites contra o forte sono que quando chega pesa de forma descomunal sobre suas pálpebras, enfrenta a gelada madrugada em noites de inferno, suporta a solidão que entristece e o tira da proteção noturna de sua família, e agora transgressor da lei um réu, recebendo voz de prisão e jogado como marginal sem nenhuma qualificação atrás das grades, mas sua indignação ainda não ficou completa, só completou após ver o ladrão e agora “suspeito” que ha pouco rendera tentando roubar a empresa que trabalhava, sair da delegacia pela porta da frente como se nada tivesse acontecido e ainda acenar dando tchauzinho com a mão em sinal de deboche.

E o vigia trabalhador cidadão de bem honesto se viu “marginal” atrás das grades, e tamanha revolta e indignação o tomou que suas lágrimas rolaram num choro de desabafo e frustração, por saber que não tinha o tal “porte de armas”, mas como poderia no exercício de sua função render um ladrão que estivesse armado... Olhasse para ele e dissesse: espera um pouco que vou ligar para polícia, não sai daí... E o ladrão responderia com toda educação, calma, discernimento e amor ao próximo que todo bandido “tem”: tudo bem seu vigia, vou aguardar a polícia chegar, pode ficar tranquilo, o senhor não tem um cafezinho para servir enquanto espero. Acho que o delegado esperava está atitude.

Para um “delegado” que imagino passou por todo um processo de preparação para exercer a função a qual recebe com certeza um bom salário, demonstra uma total falta de discernimento e bom senso, para deixar um cidadão de bem atrás das grades, manchando sua dignidade com um ato insano de uma pessoa despreparada.

Pergunto: e seu direito de defesa no trabalho? Afinal ele estava apenas garantindo de forma honesta e suada, a sua família o direito a uma vida digna.

Desta forma o sentido de sociedade com direitos e deveres iguais perde seu valor, e deixa a certeza da ineficiência e fragilidade do sistema de leis do país e do despreparo de profissionais que permitem que tais fatos ainda aconteçam. Em um país onde as leis

são verdadeiros labirintos de caminhos que não levam a lugar algum, com brechas para espertalhões se safarem, que lei é essa que apenas alguns se beneficiam?

Esta lei que deveria proteger e garantir o direito à justiça, não funciona, o que vemos são injustiças serem levadas ao conhecimento de todos graças a denúncias da própria sociedade que está com a paciência estourada, de esperar por um auxílio que nunca chega, ou quando chega já é tarde demais.

Erros acontecem, sei disso, mas pergunto quem poderá devolver a dignidade tirada de uma pessoa? Dignidade não se vende em barracas de camelô muito menos achada em latas de lixo, se conquista com trabalho duro e atitudes que o façam merecê-la.

A vida não tem controle remoto que possibilita voltar o tempo, assim como lágrimas derramadas injustamente jamais serão repostas nem a indignação apagada da mente.

VIAGEM

De amores sei que não morro jamais,
Nem correndo ao encontro incerto
A busca a procura de um pouco de paz,
É tudo que a alma um dia espero.

Dos sorrisos e olhares confusos
Que insistem em me fazer chorar,
Não tenho nada, nem medo e nem tudo,
Hoje seguro recomeço tudo a pensar.

Aos poucos obtenho a confiança das pessoas,
Confiando o que aprendi a mim mesmo,
Mas com a vontade de viver coisas boas.

Se não tiver amor em tudo que fizer,
Não tem graça, inspire-se no que a vida ensinou,
E não repita os erros de uma forma qualquer...

O CAMINHO DA FELICIDADE

Dois mil e cinco está indo, terminando.

Mais um ano de nossa existência aqui, já faz tanto tempo, e – com certeza - aprendi muito convivendo neste mundo. Me fez lembrar coisas que já havíamos esquecido. Suprimido de nosso coração.

Mas, claro, existe tantos outros problemas, alguns marcos que podemos contar.

Milhares de seres humanos têm vivido neste planeta desde o início e poucos têm se dado conta do poder que nos cerca, da Origem, da Luz, da Felicidade.

Alguns seres, durante o caminhar da humanidade puderam entender estes segredos, mas morreram muito jovens para poder transmiti-lo. A força da Luz nunca desistiu e sempre haverá os Vigilantes para propagá-la.

Ao buscar a Felicidade o ser humano está se esquecendo que ela deve ser renovada a cada instante com fatos novos, pois não é duradoura, ela é tão superficial e tênue que chega ser uma busca mística.

Mas é importante sabermos que podemos encontrá-la, não apenas em um belo carro, numa gorda conta bancária, mas também num vôo de um pássaro, no crescer de uma planta, no caminhar de uma sombra. Assim poderemos buscar a Luz que contempla tudo e que nos trouxe para cá.

O ar da Terra já não é puro como era no início, foi corrompido pela energia negra das almas do mal. Mas sei que não adianta eu falar sobre isso, afinal já riram de mim. Infelizmente aqueles a quem eu buscava para a Luz.

A humanidade, infelizmente, caminha na busca errônea da Luz, jamais deixarão as trevas para traz e não poderão renovar o ar daqui para que eles venham novamente.

Não podemos, mas mesmo contra o conceito vou mencionar alguns passos.

Primeiramente, o passo inicial a ser dado é começar a sentir as árvores, elas possuem a essência da Origem e podem nos transmitir através dos sentidos. Sintam as árvores com as mãos e feche os olhos, sentindo o bater de seu coração. Depois comecem a contemplar o fim das tardes, elas podem lhe trazer a tranquilidade das noites, onde os Vigilantes trabalham. A solidão do tempo está refletido na tranquilidade das noites. O terceiro passo é entender a essência do próximo, pois todos os seres estão ligados e a Luz tenta explicar isso.

O último passo é entender a morte. Ela faz parte da vida, é o último passo a ser dado pelos humanos neste planeta. Ela atormenta cada célula de nosso corpo a cada instante que lembramos dela.

Com isso estaremos dando um grande passo para nossa jornada em busca da felicidade. E quando isso acontecer os Vigilantes estarão livres para retornar.

Assim espero.

ANE

... Quando cheguei no quarto à porta estava entre aberta, entrei sem fazer o menor ruído e me deparei com Ane deitada, seminua, vestindo apenas uma pequena calcinha branca, com detalhes em renda.

Seu sono parecia profundo e sua face expressava tranqüilidade e paz. Por um tempo fiquei a observá-la, minuciosamente, cada detalhe de seu desnudo e belíssimo corpo moreno. Ane estava deitada de bruços com a face virada para a porta, uma de suas pernas semi dobrada, o lençol cobria apenas seus pés, o restante de seu corpo por capricho dos deuses todo a mostra. Suas curvas estavam em perfeita sintonia com a meia luz que se fazia devido à claridade que vinha do corredor, dando um clima romântico ao quarto. Seus cabelos longos pareciam arrumados de forma cuidadosa, fio a fio sobre a cama, completando a harmonia de um momento único.

E assim fiquei por um bom tempo observando, tentando imaginar se estava sonhando. Mas um imenso desejo tomou minha mente naquele instante, de sentir sua delicada pele em minhas mãos. Mãos que com tantos pensamentos libidinosos não se continham mais, numa vontade incontrolável de senti-la, como se tivesse apenas às mãos para enxergar.

Sua boca carnuda pedia um beijo. O domínio do bicho homem se faz através da visão, foi o que comprovei naquele momento, ao não ser capaz de resistir tamanha tentação. E de modo sorrateiro tomando cuidado para não acordá-la cheguei o mais próximo que pude de sua boca, sentia sua leve respiração, e como a emoção fala mais alto, não resisti, o beijo foi inevitável. Ane acordou com um sorriso nos lábios, virou-se abriu os braços me chamando. Quando nossos corpos se encontraram e senti o bater de seu coração e o calor de seu corpo, não podia ser sonho, era real...

SILÊNCIO

Cheiro de maçã, paixão.
Gosto proibido, tesão,
Olhar atraente, sedução,
Língua envolvente, tentação.
Um beijo devora sua boca
E percorre longas curvas
Num vai e vem enlouquecido,
Que nunca chega ao fim.
Seus sussurros quebram o silêncio
Agradecendo pelo prazer.
Fico excitado quando você diz, obrigado.
Não há relógio,
Somente abraços e carinhos,
Beijos que estalam,
Mordidas que marcam e arrepiam,
O amor faz gemer de vontade
E pede para que eu a domine,
Enquanto saciamos nosso momento,
Peço para que cante enquanto transamos,
É como se não conseguisse cantar a música,
Apenas fala pausadamente,
Não consegue terminá-la de tanto desejo.
Entre quatro paredes, se sente protegida, uma fera incontrolável,
Dominada em meus braços, implorando para fazê-la feliz,
Pedindo para que eu a ame, com mais e mais força,
De um jeito maravilhoso e inesquecível.
Cada encontro é uma lembrança,
Será que se convivêssemos um para o outro seríamos assim?
Uma pergunta que não temos resposta,
Preferimos em silêncio...

AINDA HÁ TEMPO!

Hoje ao debruçar-me sobre meu passado,
Vi com clareza como sou feliz,
Das chances que tive sem ter sonhado,
Das fraquezas constantes em minha raiz.
As vezes me pergunto: Porque mereço tanto?
Na verdade, nunca tive os pés no chão como agora
Me senti só, deprimido, jogado num canto
Quis ser feliz jogando o tempo fora.
Considero a vida mais que um livro
Que para escrevê-lo é preciso ser audaz,
Onde temos que depositar confiança, coragem e dar sentido,
Em todas as lágrimas e alegrias que a vida nos traz.
De olhos atentos, estou diante do presente,
Com a alegria de viver e criar coisa novas,
Consciente e feliz pela existência de tantas dificuldades,
Que me fizeram crescer com respeito e honestidade,
Com o coração aberto para viver tudo de novo,
Principalmente o desconhecido...

MENSAGEM DE NATAL E ANO NOVO AO GRUPO

...O tempo se passa e a cada encontro o grupo fica mais interessante, a ansiedade em ler as composições dos parceiros, expectativa de novas informações, uma espera por conhecimento e cultura, ambos integrados formando um forte laço de amizade e cumplicidade.

Senti-me lisonjeado ao ser convidado a participar deste projeto magnífico, ainda mais em se tratando de conhecimento e crescimento cultural, justificando por si tão nobre propósito.

Aos amigos desejo um excelente Natal, um Ano Novo de muitas alegrias, realizações e com muita inspiração, que a veia literária escondida em cada um se faça cada vez mais presente em seus momentos criativos, um grande e forte abraço...

KABAK, UM VIGILANTE

*“Ele jamais poderá deixar a constelação de Ahthrov.
Foi o preço a ser pago pelo sentimento humano”.*

Bem!

O trecho acima está gravado em uma das salas do Templo de Abon bi Kath, no mundo rubense. É a lembrança da punição, para todos os demais Vigilantes, sobre Kabak, um dos primeiros a usar o manto sagrado da Sociedade dos Vigilantes.

Kabak uniu-se ao primeiro grupo da Sociedade dos Vigilantes como voluntário, pois acreditava que poderia fazer muito mais pelo império viajando pelas estrelas e observando o comportamento dos demais seres inteligentes do universo. Kabak se uniu ao primeiro grupo quando Rubus 15 formou a Aliança Galática, sendo que a Sociedade dos Vigilantes surgiu na mesma época e provém da aliança dos grandes magos. Então após os treinamentos Kabak e outros vigilantes foram designados para seus postos.

Kabak tomou seu posto num dos planetas que ainda engatinhava na evolução da vida, o terceiro planeta da constelação da Via Láctea, Terra.

Viu as primeiras árvores surgirem, os primeiros mamíferos correrem em solo terrestre, os grandes dinossauros dominarem o mundo, e então desaparecerem. Encantou-se com os grandes impérios do Egito, Mesopotâmia, Assíria, Grécia e outros. Sempre esteve fascinado com a direção que a evolução terrestre tomava. A decisão do planeta mãe estava certa. A Terra seria então uma grande esperança para os novos filhos.

Mas o destino de Kabak estava traçado, numa bela tarde de verão, quando andava pela região que hoje abriga Irkutsk, encontrou-se acidentalmente com uma bela jovem camponesa, bela e formosa. Então, parou, observou e encantou-se com ela. Algum tempo depois, apesar de saber que isto era contra os mandamentos da sociedade, Kabak estava casado. Teve dois filhos semi-terrestres. Eles possuíam a semente das estrelas. Mas ele jamais mencionou qualquer coisa a respeito de sua origem.

Alguns anos se passaram e sua esposa faleceu subitamente, os filhos, algum tempo depois, desapareceram numa caçada perto do Lago Baikal.

Então Eles buscaram Kabak e o conselho julgou-o por traição ao legado dos Vigilantes. A decisão do conselho foi unânime e banuiu um dos primeiros Vigilantes do mundo de Jar-Ta por ter permitido sentir os prazeres que são proibidos aos mesmos.

Enviaram o então rubo-terrestre a permanecer como Vigilante da constelação de Ahthrov no distante campo 746 da Aliança. Uma constelação que possui doze planetas, os quais todos ainda no limiar da evolução da vida. Mundos ainda sem qualquer

esperança e ainda fora dos planos de Rubus 15 para o acolher de uma raça inteligente. Kabak está fadado a viver a eternidade em sua viagem entre estes mundos.

Após algumas eras descobriu-se inscrições que Kabak havia deixado em Rubus 15 que diziam:

“Um dia viajamos pelo Cosmos.
Observamos galáxias, quasares, estrelas, cometas,
Sóis tão estranhos, nuvens cósmicas e tantos outros astros.
Como tudo é maravilhoso na imensidão cósmica.
Contemplamos plêiades, o surgimento de estrelas,
Os últimos minutos de planetas.
Vimos buracos negros, o cessar de bilhões de sóis,
Como o universo nos traz a imensidão da alma humana.
Vislumbramos a destruição de asteróides, a beleza dos anéis de alguns planetas e as nebulosas.
Observamos então o desaparecimento de incontáveis raças.
Mas nada se compara a complexidade da grandeza dos sentimentos da raça humana.
Fomos capazes de transpor o espaço e o tempo,
Mas caímos na armadilha dos sentimentos.

“Nossa raça evoluiu tanto, porém, esquecemos a beleza que está dentro de nós. Minha busca está completa, me desculpo com o conselho, com a Aliança, com o Imperador rubense e parto para minha nova casa”.

Kabak

PERGUNTAS

Nasci numa família pobre na área rural, desde cedo aprendi que a agricultura nos mostra horizontes distantes.

Eu, sonhei mais longe que qualquer um, desde cedo, alguma coisa nos céus me fascinava. Os demais não entendiam.

Sempre me perguntei se havia vida em outro planeta, distante daqui, que forma esses habitantes teriam? Como evoluíram? Como seria sua sociedade? Sua cultura? Como se multiplicavam? Eram parecidos conosco?

Essas perguntas irritavam os mais velhos. “- Fique quieto muleque.”. Sempre ouvia.

E assim os anos foram passando, um após outro. Mas minhas questões ainda não poderiam ser respondidas. “Onde eles estão? Como são? Quem nos trouxe aqui?”.

Me parece que a humanidade tem um medo intrínseco em saber estas respostas. Talvez tenha sido o mito dos deuses no início das civilizações, os quais puniam nossos erros. Talvez as amarras que a igreja colocou no mundo durante muito tempo, com sua perseguição vergonhosa dos homens que estavam à sua frente.

Há quatro bilhões de anos a Terra começou a ser semeada. Daí surgiram bilhões de vidas, cada qual com sua necessidade, forma e função, até chegar ao nosso complexo organismo.

Mas será que esta semente inicial ou este conjunto de sementes não tenha sido deixado aqui por um cometa, um asteróide ou algo parecido? Porque não? Então como a vida surgiu?

Do nada?

A grande resposta é descobrir onde os outros seres inteligentes estão no imenso oceano cósmico. Então saberemos a resposta para um grande emaranhado de questões, que atormenta nossa raça, pela eternidade.

Continuo, agora já velho e cansado, sem as respostas que buscava na infância. Entretanto, dentro de mim, algo me diz que só saberemos o que buscamos quando voltarmos para casa, entre as estrelas.

CAMINHOS

Hoje, refletindo com mais consciência sobre alguns atos, posso enxergar como não fui eu mesmo. As vezes, contemplo momentos e pensamentos vividos com quase 23 anos de pouca experiência.

Tinha uma facilidade em fazer amizades, na verdade, é difícil julgar se a amizade é verdadeira

quando se tem carro, dinheiro, ótimas referências, mas na época não ligava muito para essas comparações, sempre fui par frente e animado. Mesmo antes de ter uma bicicleta se quer

para andar. Há pessoas que colocam na balança tudo isso e mais um pouco. Fracas, é isso que elas são. Sei que também tenho fraquezas. Contudo, faltava algo de concreto em minha vida

para que eu percebesse que é importante as mínimas coisas em nosso meio. Acabei me envolvendo com várias mulheres sem ao menos conhecê-las. Me endividei sem necessidade, bebia sem motivos, quase virou vício. Não dormia, boates, motel, diversão era o que importava.

Ilusão...

Depois de ter me envolvido com várias meninas, conheci uma mais linda do que todas que já vi, encantadora, doce, sensual, olhos azuis, corpo escultural, desfilava nas festas, era irradiante, fazia com que todos parassem para vê-la passar, com todo o charme que uma garota possa ter.

Nos conhecemos, e envolvemos, começamos a ficar nos finais de semana.

Sempre que me sentia só eu a procurava, parecia que ela parava tudo e me dava atenção.

Quando dizia um tchau ela perguntava quando eu voltaria.

Mas eu sabia que ela não tinha pai, era só ela e a mãe, uma vida difícil e sofrida, Pagava aluguel, estava sem vontade de estudar. Não via muita alegria naqueles olhos da cor do céu.

Eu já sabia que ela se envolvia com homens muito mais velhos que ela,

Ela sempre ocultava, par ser sincero, ela era garota programa desde o início. Descobri isso também, porque quando estávamos na cama naquele clima ardente, ela dava um show a parte, era sensacional.

Nunca comentamos o assunto, depois de um certo tempo que estávamos ficando, ela havia resolvido mudar de vida e se dedicar a nós. Foi difícil acreditar naquela situação, tive dúvidas, vergonha, medo, e fiquei triste, até mesmo assustado.

Numa bela noite de sexta-feira, ela havia me dito para que eu fosse na sua casa, que aquela noite era muito importante par ela, eu não fui. Sabia que ela iria se declarar, dizer

que queria largar tudo e voltar a viver uma vida digna e decente ao meu lado, diria que me amava como nunca amou ninguém, e que eu havia mexido com o seu coração, e eu fugi da realidade, fui covarde, não imaginava que aquela linda garota de vida tão triste fosse se apaixonar. Também queria ter a coragem que ela teve par dizer o que estava sentindo.

Eu sei porque não fui ao encontro daqueles lindos olhos azuis, porque eu também começava a gostar dela como mulher, percebia que ela estava mudando e precisava de mim, só que daí minha covardia foi maior, fugi de uma pessoa que gostava de mim e acabei também estava me apaixonando pôr uma pessoa que até então não fazia mais programas.

Ela tentou mudar sua personalidade pôr mim e eu nada fiz se não, preencher e ao mesmo tempo esvaziar mais seu coração, aprendi muito com esta lição, talvez hoje eu agisse diferente, como homem honesto que naquela época não fui, foi muito fácil jogar a culpa nos atos sórdidos dela, mas em nenhum momento eu a levei a sério, e quis descobrir seu mundo, o porquê disso, da vida que ela levava. Neste caminho, havia uma pedra, que eu desviei, sendo que poderia levantá-la de frente, tudo o que acontece não é por acaso. Gostaria de saber como ela está, ainda pretendo vê-la e conversar sobre tudo. Andressa, você é demais.

SINTONIA

Paz

Há uma luta constante para conquistá-la, harmonizar, interagir, ceder...

Transpor barreiras, criar a harmonia, superar as decepções, conviver com a alegria...

O que é alegria? Tem algo a ver com realizações...

Criar muros, muralhas, destruí-los, reconhecer que são tijolos e entender o seu significado. Sentir-se amado, atraído, ser correspondido, lealdade constante, ser amigo...

Administrar as contas, conhecer os limites, do mundo físico, da capacidade humana, do prazer, desconhecido ou não...

Estar sempre pronto para ajudar, esquecer a recompensa, perde-se muito tempo com coisas inúteis. Ampliar a paz, sempre, estreitar os laços, conhecer novos grupos, fazer amizades puras, com apenas um sorriso e um aperto de mão. Mãos calejadas, sofridas, assim é a vida, sem suor, não há batalha, e se **não** estamos nessa batalha, estamos fora da civilização, que desde antes buscava a harmonia entre grupos, talvez não conhecesse a paz, mas havia uma eterna e impressionante luta em ser o líder dos grupos e representá-lo de forma soberana.

A paz que preciso, a paz que espero, em todos os momentos de nossas vidas necessitamos dela. Pense em alguns momentos felizes e nos tristes que já passou, alguma vez em algum destes faltou a paz? Se faltou houve um desequilíbrio, para justamente termos que somar e fazer a diferença, preencher o espaço, dar sentido, depositar confiança, aceitar que o lado negativo faz parte de vários momentos positivos em nossas vidas, não podemos viver sem conviver com esse desequilíbrio.

Pôr isso, buscamos a realização com tudo e todos ao redor, tudo o que nos envolve emocionalmente, que nos faz respirar, todos que nos cercam e nos aturam, e que ao mesmo tempo ouvem nossas vozes. Porém, se não atingirmos a todos, façamos tudo o que estiver ao nosso alcance, com certeza, atingiremos o coração de alguém, mexeremos com o orgulho, tocaremos o mais frio dos corações, nem que para isso, tenhamos que cumprir nossa brilhante tarefa, deixar de sonhar que somos eternos, e fazer com que a realidade seja uma paz constante, pelo menos enquanto durarmos, Em sintonia...

UM CONTO ERÓTICO (Aline Piestchev)

Eu não deveria estar contando isso, pois quando Boris Schudanov me contou eu não acreditei totalmente, mas ele é meu amigo e colega de trabalho, então fiz um esforço. Ele me contou sua última aventura com a amante Aline Piestchev. Se me lembro bem ele me disse que foi no último verão quando ela voltava de férias da Criméia, na Ucrânia. Eu só a vi duas vezes e muito rapidamente, mas posso afirmar que realmente é uma morena que merece muita atenção, tem aproximadamente de trinta e três a trinta e cinco anos, com 0,90 cm de quadril, 0,60 cm de cintura e 0,80 cm de busto. Boris também deve ter a mesma idade. Então não sei se ele tem todo esse “pique” que diz.

“Caro Iuri Aline me ligou dizendo que chegaria hoje à Moscou, retornando da Criméia, onde tinha ido passar férias. Fiquei surpreso pois fazia algum tempo que não nos encontrávamos, até acreditava que havia me esquecido, mas não desperdicei a oportunidade e prontamente disse que estaria no aeroporto no momento de sua chegada. Então um turbilhão de pensamentos me vieram e, sabe como somos, um montão de bobagens nos enche a cabeça.

- Eu sei como é Boris. – Disse-lhe.

“Então camarada, as duas horas da manhã parti para o aeroporto de Sheremetyevo, nos arredores de Moscou, para esperar Aline desembarcar. Como estava demorando (e parece que todos os nossos vôos atrasam) eu comprei uma revista e fiquei foleando. Passou-se algum tempo e então o tão esperado vôo chegou. Eu estava ansioso. Corri para perto das vidraças do aeroporto para ver o desembarque e fui contemplado com a bela imagem de Aline descendo às escadas do Antonov, com um maravilhoso curto vestido branco.

Mais alguns momentos e ela estava à minha frente, era incrível, não me agüentando abracei-a e nos beijamos demoradamente, até que percebi que Olga Amendishev estava com ela. Cumprimentei-a e começamos a seguir em direção ao estacionamento para voltarmos à Moscou. Aline pediu para que eu desce carona para Olga, já que ela mora no caminho para sua casa. Não me opus, mas era visível minha insatisfação.

Após algum tempo deixamos Olga. Ela me agradeceu pela carona e ajudei a descarregar sua bagagem. Então Aline disse “Vamos Boris”. Eu mais que depressa entrei no carro e seguimos o caminho.

Estava quase amanhecendo quando chegamos à porta de um motel. Escolhi-o pois já o conhecia.

“Eu queria muita coisa, estava fascinado pela oportunidade de encontrar novamente Aline. Quanto tempo. Peguei-a em meus braços e entramos no quarto. Deixamos a meia-luz. Coloquei-a sentada na cama, tirei suas sandálias e beijei-a suavemente seus pés. Levantei-a em cima da cama e comeci a acariciar suas pernas, coxas e fui subindo. Era um vestido encantador. Pude perceber que estava com uma calcinha branca diminuta e sensual. Ora acariciava-a por cima da calcinha, ora adentrava ainda mais. Nossos olhares se encontraram e queriam dizer alguma coisa, mas nos calamos naquele

calor. Nos beijamos violentamente, parecia que o mundo estava acabando.... Não queria que aquele momento terminasse.

- Eu sei como é isso Boris. Interrompi-o. Então ele me disse. – “Foi uma das melhores partes. Gostaria de repetir”.

- Onde eu estava Iuri? – Perguntou-me ele.

- Sonhando. – Respondi.

- Ah! Já sei. – Disse e então continuou sua história. Eu já ficava sonhando por ele.

“Iuri, então delicadamente abaixei as alças de seu vestido e vi as marcas que o sol da Criméia deixou. Eram lindas, lindas... Comecei a beijar seus seios enquanto minhas mãos não paravam por debaixo do vestido. Ela acariciava minha cabeça. Foram minutos felizes. Felizes minutos.

Então ela começou a tirar minha camisa, botão a botão. Passou algumas vezes suas mãos por meu peito. Depois sua mão entrou inesperadamente em minhas calças. Tive um arrepio. Não esperava. Ela tirou minha cinta e fez minhas calças caírem e assim retirou o resto. Também tirei seu vestido e sua calcinha e vi – por inteiro – as marcas deliciosas da Criméia. Depois ela pegou uma pomada a base de menta que os motéis deixam a disposição e começou a acariciar meu sexo com suas mãos. Loucura.

- Que pomada era? – Perguntei.

- Eu não sei, cacete. Não reparo nestas coisas. – Me respondeu com certa raiva.

“Iuri! Iuri! Subitamente ela segurou-o e começou a beijar, beijar, beijar, beijar, Ahhhh! Então engoliu meu sexo, num frenesi total. Quanto tempo fazia que eu não a encontrava. Quanto tempo perdido. Seus cabelos entre minhas mãos pareciam mais suaves e delicados do que já eram. Ela me deixa louco, Iuri. De qualquer jeito, sempre me surpreende. Algum tempo depois - não sei ao certo – pois eu já não sabia de mais nada, fiz ela se deitar e então a penetrei. Que gostoso. Quanto tempo perdido. Os beijos voltaram, boca, seios, pescoço, boca..... pescoço. Então encontrei o nirvana pela primeira vez. Foi espetacular, nos abraçamos e nos acariciamos.

Eu já estava desconfiado de Boris, pois quando um homem conta sua experiência amorosa, nunca conta com todos esses detalhes, mas...

“Fomos à banheira para nos refrescar.

“De volta à cama ela se deitou de bruços e beijei suas costas, nádegas e suas pernas. Passei creme por todo seu corpo, bem devagarzinho. Sentindo seu lindo corpo. Tendo nova sensação.

Boris interrompeu seu relato, tomou um grande gole de cerveja, se levantou e disse – “Já volto”.

“Iuri, nestas coisas nós somos totalmente dominados pelas mulheres. Tive a capacidade de, quando ela me ligou que estava chegando, comprar uma lingerie. Uma dessas que tem a meia.... a calcinha e o.... o.... o. Parece que se chama espartilho. Muito lindo.

- Elas nos dominam em qualquer situação Boris. – Disse-lhe.

“Entreguei o presente de renda vermelha para ela. Então ela o colocou. Ficou um espetáculo naquela pele ardente. Comecei a morder seu sexo por cima da calcinha de renda. Ela suspirava e gemia. Era uma delícia. O clima foi ficando quente novamente. Ora mordida seu umbigo, ora sua barriga, ora seu sexo, ora seu umbigo e assim por diante. Era uma loucura e ela me unhou e apertava minhas costas, minha cabeça. Percebi que eu também fazia falta à Aline. Isso era bom. Faz nos sentir importantes, machos, garanhões...

- Ou será que ela sente a falta de seu cartão de crédito? – Perguntei a Boris.

- Porra Iuri, você sabe estragar uma conversa. – Me respondeu.

“Quando não conseguimos mais nos controlar tirei sua calcinha e ela se virou de costas, então curvou-se sobre os joelhos e apoiou sua cabeça sobre seus braços e assim a penetrei com tanta vontade. Entrava e saía, saía e entrava e podia, nesta posição movimentar sua cintura com destreza. Que delícia. Não agüentando mais explodi, estava atingindo novamente o nirvana. Fabuloso. Minhas pernas tremiam, meu pescoço se enrijeceu. Então deixei o peso de meu corpo cair sobre o dela. Acabou.

“Deitamos abraçados, ela com sua cabeça sobre meu peito e eu acariciando-a. Estávamos esgotados, cansados. Começamos – enfim – a conversar. Comecei a ler para ela um conto que havia escrito.

‘Aline me ligou dizendo que chegaria hoje à Moscou, retornando da Criméia, onde tinha ido passar férias. Fiquei surpreso....’

“Ela acariciando novamente meu sexo, adormecemos.

“No dia seguinte Aline me ligou agradecendo a surpresa que encontrara quando chegou em sua casa, uma orquídea linda em sua sala de estar. Eu havia colocado lá logo que ela me ligou da Criméia.

“Ainda sinto saudades dela, gostaria de estar novamente em seus braços. Sempre foi fantástico. Aline é especial. Vou esperar novamente.

- Espero que ela esqueça de você Boris, afinal acredito que ela o encontre por causa de sua posição. – Alfinetei-o.

- Putz Iuri. Eu sei disso e tenho cuidado. – Me afirmou.

- Assim espero caro amigo.

Boris saiu e deixou a conta pra mim. Fiquei rindo, entretanto, preocupado com ele.

ATITUDES

“Seres humanos e suas atitudes. Decepcionam a cada dia. Não lembram em mais nada seu criador. Sua mesquinhez sobrepõe-se as inimagináveis fronteiras de sua arrogante forma de conduzir a vida, em uma continua e frustrada caminhada ao encontro de uma evolução espiritual que levarão milênios para perceberem que passaram suas curtas vidas em constantes e acumulativos erros nas mais diversas encarnações as quais tiveram oportunidade de desfrutar em benefício de sua evolução.

O caminho em busca da evolução, sem o respeito aos preceitos e ensinamentos do mestre e criador não tendo como objetivo a eliminação de vícios humanos negativos e mesquinhos, perdem-se no tempo, atrasando o processo evolutivo e que não leva o ser humano a lugar algum, apenas ao intransponível atoleiro de falsas verdades, as quais acreditam por intermédio do raciocínio terreno ser correto.

Em sua precariedade de conhecimento, os seres humanos persistem em seguir com suas mentes trancafiadas a cadeado para novos e necessários conhecimentos.”

INSANIDADE

Esta semana parei um pouco para observar as pessoas à minha volta: suas manias, obsessões, hábitos e rotinas. A principal delas foi minha mãe, percebi o quanto ela se dedica à igreja e tento compreender o porquê, acredito que ela busca segurança, apoio, base para a vida, além de uma ocupação, e um pouco de fé.

Partindo destas observações, comecei a refletir: - Deve haver um limite entre a loucura e a sanidade. Eu não conheço cientificamente esta fronteira, mas posso garantir que deva ser bem pouco espessa.

Observando pessoas consideradas “normais”, analisando seus pensamentos e atitudes, conhecendo-as melhor, podemos nos deparar com limites pouco definidos ou totalmente abstratos. Pare e observe as pessoas à sua volta, todos – sem exceção – devem ter alguma obsessão, algo a que se dedicam profundamente a ponto de confundirmos esta busca com loucura. Se você acredita que não, saiba que não conhece esta pessoa tão bem quanto pensa....

Buscamos um porto seguro, uma base, algo para nos apoiarmos, e este esteio pode ser a igreja, o trabalho, o dinheiro, o casamento, o amor, os filhos, um sonho... mas com certeza todos estamos sempre em busca de algo.

Essa busca, na maioria das vezes, é muito boa para nosso “eu”, nosso ego, nos dá uma razão para viver, nos deixa motivados, porém nossas metas não devem nos dominar, assim como não podemos nos deixar vencer pelo medo de tentar. É provável que a fronteira com a loucura esteja nestes dois extremos, aquele que romper a barreira de um desses lados – medo ou obsessão – já deve ser considerado insano, muito embora cientificamente apenas o obsessivo seja considerado assim. Mas pense bem, uma pessoa que tem medo de arriscar, de viver, de buscar o que quer, que vive com o que o mundo lhe oferece sem exigir suas vontades, só pode ser considerada louca, não acha?

Seria então o ideal buscarmos o equilíbrio?

Não sei dizer, ainda tenho muito a aprender, a viver. Só temo por uma coisa: que a busca excessiva pelo equilíbrio deixe a vida sem emoção, sem prazer, sem razão.

Mas o que buscar então?

Acredito que devo buscar me conhecer melhor, ser menos egoísta, entender melhor os que estão à minha volta, me anular sem passar despercebida, fazer a diferença sem ser o centro das atenções, viver sempre a me ajustar ao mundo adaptando-o aos meus desejos.

Seria então buscar o equilíbrio?

Cada um tem seus pesos e medidas.

E a minha mãe onde fica em toda esta história?

Sei lá, deve ter ido para a igreja....

EMOÇÃO

O sol de esconde

Como se a cada entardecer fosse o último.

Ele marca o fim de uma dia pensando em você.

Adormeço, e a lua beija o meu rosto, despertando uma emoção.

É impossível acordar sem recordar do seu rosto, é maravilhoso viver a incerteza e a ansiedade em busca do inesperado, de uma paixão que toma conta lentamente. Talvez seja imaginação, talvez eu nem exista neste mundo, mas tenho a certeza de que quando nos vemos fico emocionado, dispara o coração, você se torna minha única fonte de vida. Estamos loucos para descobrir o que vem depois do encanto de um beijo ardente.

Pare de mexer comigo assim, se não, vou acabar gostando de você,

Um pouco mais...

TRISTEZA

Preciso desabafar

Jogar tudo no lixo, toda raiva, fúria, toda impaciência, antes que se transforme em ódio. É difícil, procuro me dar bem comigo mesmo, e com as pessoas, creio que a amizade e o bom convívio são fundamentais para o crescimento de cada ser humano. Porém, detesto ser humilhado pôr alguém, nunca senti mania de perseguição, meu ponto de equilíbrio é afetado quando sou maltratado, principalmente se for sem motivos.

Odeio quando há desrespeito, isso não me faz bem, me deixa mal humorado, indignado, dá vontade em fazer explodir minha própria justiça.

Calma, a vida é muito mais que isso, são uns obstáculos difíceis como esses
Que se não entendermos tornamo-nos inseqüentes.

A paz vale muito, é preciosa, devemos preservá-la, o ódio é o estopim de uma decadência em chamas, sem chances de prolongar a vida.

Quero superar sem ferir ninguém, prefiro a harmonia, não sabemos quando fecharemos nossos olhos, apenas imaginamos.

UM OLHAR

Um olhar pode dizer muitas coisas.

Segundo Aurélio (Holanda, Aurélio Buarque. Dicionário da Língua Portuguesa), olhar significa: “Fitar os olhos ou a vista em; mirar, contemplar. Olhar de cara, encarar. Estar em frente de, estar voltado para”.

Essa é uma definição clássica da nossa língua de origem sobre o verbo olhar. Podemos nos guiar por esse conceito, mas um olhar está além de uma simples definição.

Existe o olhar maroto, expresso pelas crianças, que na sua ingenuidade tentam seduzir os adultos. Mas se pararmos para refletir, esse olhar não pertence apenas às crianças, mas a muitos *adultos marotos*, homens e mulheres que no jogo da sedução o usam como artifício a seu favor.

Também podemos reverenciar o olhar apaixonado, traduzido por aqueles que estão amando pela primeira vez ou pela vigésima. Os olhos apenas se cruzam e não é preciso dizer uma palavra.

O olhar preocupado. Preocupação com os filhos, os negócios, os estudos, a pobreza, o desemprego, a política, os sem-teto, sem-terra, sem-amor e tantos outros “sem” espalhados por aí. O que fica desse olhar é aquela infalível ruga na testa, localizada bem ali, entre os dois olhos.

O olhar raivoso. Ah esse olhar... perceptível em muitos: turva os olhos, os deixando como tochas. Nesse momento, a pessoa é capaz de deixar levar-se pelos instintos.

O olhar de ternura. Como ficam bobos os pais ao olharem seus filhos, em especial o primeiro. Observam cuidadosos todos os momentos evolutivos da criança e a cada vitória, uma emoção. Quanta ternura naqueles olhares!

O olhar surpreso. Surpresa, boa ou ruim, faz com que as sobrancelhas se ergam formando um esquisito triângulo.

O olhar piedoso. Quem não se compadece com uma criança no semáforo pedindo esmolas? Ou com um senhor, com as marcas da sua vasta trajetória, à mercê de esmolas numa dessas tantas ruas do mundo? Pessoas sem comida, sem roupas, sem família, sem amor. Sem ninguém a olhá-las.

O olhar mentiroso. Interessante como as pessoas que estão usando de má fé não conseguem olhar nos olhos das outras. Difícil fixar o olho, ser firme. Tolas, enganam a si mesmas.

Olhar tristonho. Caracteriza-se pelas pálpebras baixas, que ao se levantarem demonstram os olhos ao longe e a visão um pouco turva, por vezes deixando cair uma pequena lágrima. Ou várias, que brotam sem parar, dos seres mais sensíveis.

Olhar curioso. Sempre atento, percebe tudo o que acontece ao seu redor. Sem que os outros percebam, invade seus lares, afazeres, trabalho, relacionamentos e o que mais estiver ao seu alcance.

Olhar desconfiado. A insegurança é seu maior vilão. O famoso “olhar de canto” ou “olhar com o rabo dos olhos”. Tenta encontrar respostas que muitas vezes estão dentro da sua mente, no seu imaginário criativo.

São muitos os tipos de olhares, que podem dizer muitas coisas.

Poderia continuar a falar deles por muito tempo, mas necessito elevar meus olhos a outras coisas, que não apenas a tela do computador.

CARÍCIAS

O ser humano na sua complexidade pode demonstrar seu afeto pelo outro de diversas formas. Alguns gostam de beijar, outros de acariciar, abraçar, sorrir, presentear, etc.

O curioso é como o outro, o receptor, percebe e/ou recebe essas demonstrações de afeto. Estamos sempre insatisfeitos. Insatisfeitos com o emprego, porque não gostamos do chefe, do salário, dos colegas ou dos poucos desafios encontrados.

Insatisfeitos com o corpo. Alguns desejam ser mais magros, outros mais gordos, mais musculosos, mais bronzeados, mais brancos, com cabelo liso, cabelo crespo, olhos claros, olhos escuros e por aí vai.

Insatisfeitos com a casa, o carro, a moto, a televisão, o sapato novo, a bicicleta, seja lá o que for. Sempre falta alguma coisa.

E por que não, insatisfeitos com o amor?

Freud, na sua infinita sabedoria, já dizia que o amor é uma das formas que o ser humano encontrou para superar o sofrimento.

Define: *“o amor, ou seja, o direcionamento das pulsões libidinais instintivas para um objeto adequado de geração de prazer, como uma das formas mais eficientes de minimizar a castração natural dos instintos, ou seja, minimizar o sentimento primordial de perda com o qual todos nós somos permanentemente obrigados a nos deparar para mantermos a chama de nossa complexa civilização acesa. Encontrar um parceiro pode ser muito eficiente para superar a frustração trazida pelo sentimento de incompletude inerente a cada ser humano, devido à própria ineficiência em atender aos nossos impulsos instintivos básicos – que, por sua vez, precisam ser controlados a fim de que exista sociedade, cultura, progresso, etc”*. (Freud, Sigmund. O mal-estar da civilização).

Para ele, não existe como satisfazer completamente o ser humano por muito tempo, porque somos fruto da castração dos instintos, provocada pela nossa necessidade de viver em sociedade. Ou seja, seremos sempre seres insatisfeitos.

Diante dessa constante incompletude humana, definida tão bem pelo pai da psicanálise, podemos chegar á conclusão de que nem sempre os agrados que fazemos ao outro são exatamente aquilo que ele ou ela esperavam receber. Por mais que se tente, infinitas vezes, é difícil acertar. É difícil que o outro sinta-se satisfeito com seu parceiro/a.

Mas não desanime, enquanto não acertamos, vamos tentando.

Esse é o jogo da vida, uma busca constante em tapar o “buraco” da insatisfação.

DEUS

Deus!

Quantos nomes Ele tem?
Como encontra-Lo?
Ele está na Igreja ou em nós?
Quem Ele é?

Descanse, sente-se, coloque as mãos sobre as coxas. Feche os olhos. Esqueça o mundo. Vá se aprofundando em sua alma. Esqueça o mundo. Esqueça o vento, os ruídos. Comece a sentir o pulsar do coração, a velocidade da corrente sanguínea, escute sua respiração.

Deus!

Aprofunde a alma!

Sinta o poder do Sol em seu corpo, sinta a energia da Terra. Perceba o vazio da escuridão, a intensidade do universo.

Deus!

Agora Ele está próximo.

Sinta o orvalho da manhã, as gotas de chuva. O aroma das plantas. Perceba a essência da natureza.

Sinta a sua alma, a força do mundo... então...

Encontre a felicidade, apenas por um instante.

Você conhece Deus.

VIAGEM À FRANÇA

Acordei no meio da noite com o barulho do celular. Droga! Se as pessoas soubessem o quanto gosto desse aparelho que acabou com minha privacidade, não me ligariam, ainda mais à noite. O que seria que não poderia esperar para a manhã seguinte?

- Alô! – Atendi ainda dormindo a ligação.

Do outro lado ninguém respondia, mas pude perceber alguns suspiros e depois de alguns momentos ouvi alguém.

- Oi Iuri, estou ligando para dizer adeus! – Disse-me Visna Mariokova. – Estou indo para a França com Fradov.

Senti tristeza em sua voz. Fradov é seu namorado a algum tempo. Eu o encontrei algumas vezes quando aparecia no refeitório da universidade, mas nunca troquei muitas palavras com ele. Mas ele não importa agora. O que teria se passado na cabeça de Visna para tomar uma atitude dessas? Fiquei surpreso com o que Visna me disse, afinal eu nunca esperava que ela tinha planos de partir. Mas a vida era dela e talvez estivesse escolhendo a melhor opção. Como estava de férias poderia ter pensado em deixar a universidade por algo melhor, mas na França. Estranho.

Tentei voltar a dormir, mas não consegui.

De manhã Svetlana me perguntou o que houve e então lhe deixei a par do assunto. Sei que poderia substituí-la, sem maiores problemas, mas, quando convivemos com alguém passamos – em termos - a fazer parte de seu mundo. Pensei que conseguiria contato com Visna naquela manhã para saber mais detalhes e tentar contornar a situação. Mas foi em vão. Nada no dia seguinte, nem no outro, nada também no outro e depois.... semanas, meses, anos... nenhuma notícia.

Visna era muito nova e bela para se aventurar na França. Mas meu coração se acalmou, ela estava indo com Fradov, seu amor e provavelmente estaria segura.

Anos depois a universidade me designou à França, onde passaria alguns dias palestrando sobre a Rússia e nosso conjunto de universidades. A viagem seria em breve pois a reitoria tinha interesse em trazer alunos franceses o mais breve possível à Rússia. Então o destino tem algumas surpresas e depois de anos senti uma inquietude no coração. Teria a chance de rever Visna.

Cheguei à França num dia ensolarado, com temperatura amena, o movimento no aeroporto era intenso, milhares de pessoas indo e vindo, todas apressadas. A burocracia, para minha surpresa, foi idêntica ou pior que em Sheremetyevo. Afinal, parece que todos os burocratas são iguais, não apresentam simpatia ou antipatia, simplesmente fizeram seu trabalho e nos liberou. Então, eu e Spirin, um jovem tradutor que veio de

São Petersburgo, pegamos um táxi e fomos para o hotel que não ficava muito longe dali. A universidade havia reservado um ótimo hotel, no centro de Paris, muito confortável.

Após três dias de intensas reuniões com os órgãos de cultura e as universidades francesas, pude ter o Sábado de folga. Foi quando meus amigos do serviço secreto de Moscou, me informaram sobre um possível paradeiro de Visna. Eu teria de me encontrar com Alexei, um, teoricamente motorista de táxi que vivia em Paris à quase quinze anos e tinha vindo para tentar uma vida melhor, fugindo das “duras penas” de Irkutsk, na época.

Encontrei-me com Alexei às 14:00 horas do Sábado, perto de uma praça toda arborizada não muito longe do hotel que estávamos hospedados. Sem que eu dissesse algo ele já estava me conduzindo à seu táxi e sabia onde queria ir, além de saber muitas coisas a meu respeito. Ainda podíamos contar com a capacidade dos agentes russos. Por um lado era bom, faziam seu trabalho sem alardes.

- Você deseja encontrar Visna, Iuri? – Perguntou-me em russo, já conduzindo seu táxi.
- Sim, faz muito tempo que não há vejo. – Respondi subitamente.
- Acredito que ela tenha mudado muito. Outro dia mesmo eu a levei para sua casa há alguns minutos daqui. – Continuou.

Aproximadamente uma hora depois estávamos parando em frente a um condomínio nos subúrbios de Paris. Era algo estranho, mesmo para mim que tinha vivido todo o problema e falta de consideração da era comunista. Era um local aparentemente abandonado e sem vida. Na rua havia muitas pessoas, garotos e garotas, sem nada para fazer com roupas muito modernas para meu gosto. Muitos africanos e brasileiros me aparentavam.

Tomei coragem e desci do táxi. Alexei disse que me esperaria, entretanto, estaria numa região mais distante dali e voltaria assim que eu o chamasse. Agradei.

Em pé na calçada olhei para o edifício e mesmo querendo não podia imaginar que Visna estaria vivendo num lugar desses. A última pintura devia ter sido à muito tempo. Estava todo desbotado e pichado. Local muito triste.

Respirei fundo e decidi entrar, afinal eu teria de realmente vê-la, não podia deixar passar a oportunidade, afinal talvez não teria outra chance. E teria de viver pensando no fracasso de não tê-la encontrado.

Ninguém na recepção para me receber, então fui subindo as escadarias, pois o elevador estava interditado para reparos. Posteriormente Alexei me disse que já fazia quase um ano que o mesmo estava naquelas situações. A medida que subia encontrava pessoas deitadas nos degraus, então imaginava se estava no lugar certo. Pessoas com um aspecto que me dava receio e por várias vezes medo.

Em certas situações abri o papel que Alexei havia me dado para me certificar. Era ali e ainda faltava alguns andares. Meu coração ficava cada vez mais apertado. Batia cada vez mais rápido.

Finalmente me encontrei à frente da porta do quarto oitocentos vinte e três e fiquei parado por algum tempo. Alguma coisa dentro de mim dizia para não levar isto adiante e outra estava ansiosa para rever Visna. Fiquei paralisado por algum tempo nessa indecisão, mas a voz que dizia “vá em frente” venceu e então apertei o interfone.

Nada. Apertei mais uma vez e nada aconteceu. Será que eu estava no lugar certo?

Quando estava desistindo a voz interior novamente apareceu e me disse “a porta deve estar aberta”. Então rodei a maçaneta e para minha surpresa a porta se abriu.

Devagarzinho fui abrindo-a, mas o silêncio era total, Visna não devia estar em casa, mesmo assim tomei coragem e segui adiante, tomando cuidado para fechar a porta. Procurei Visna por todos os lados, mas constatei que não estava, assim tive algum tempo para observar o apartamento, que constituía de um banheiro, cozinha e quarto. O banheiro muito simples sem nenhum luxo, mas isso não era importante pois seus objetos estavam todos devidamente arrumados. A cozinha muito pequena tinha um refrigerador, um fogão e uma estante onde estavam algumas caixas de cereais e enlatados, algumas pela metade e outras ainda fechadas. A geladeira guardava alguma cerveja, água, um pouco de carne, verduras e o resto de uma pizza que deveria ter sido comida na noite anterior. Os poucos talheres e panelas, além de alguns pratos estavam todos guardados e bem lavados. Nada mais havia na cozinha. O quarto. Bem! O quarto era na verdade uma peça só que também era sala. Possuía um jogo de sofá, um pouco desgastado pelo tempo, uma mesinha de centro onde havia algumas revistas de moda francesa e um exemplar já ultrapassado do “Le Monde”, também um vasinho com algumas flores que não consegui identifica-las, já murchas. Tinha num canto uma televisão nem muito nova e nem muito velha. A cama estava arrumada com uma coberta muito bonita e alguns – se me lembro bem – três ursinhos sobre ela. Inclusive um que eu havia lhe dado em seu último aniversário. Também me recordo de que num outro canto do quarto havia um guarda-roupas, ao abri-lo notei que realmente as roupas eram do estilo de Visna, mas não reconheci muitas delas pois não se adequavam ao estilo de vida que Visna sempre me transmitiu. Abri suas gavetas e havia muitas outras roupas íntimas, perfumes (que saudade), remetidos os quais não identifiquei para que, pois meu francês era péssimo. Quando estava fechando notei alguns papéis e uma carta lacrada pronta para ser enviada.

Então virei minha atenção à televisão, e descobri que a mesma sintonizava alguns, uns cinco ou seis, canais apenas e vários deles de forma muito ruim. Deixei-a ligada num canal de noticiário e sentei-me no sofá à espera de Visna. Como entendia pouca coisa do que os apresentadores e repórteres estavam dizendo, adormeci. Estava cansado da maratona de reuniões universitárias.

Acordei subitamente quando alguém mexia na fechadura da porta. Acredito que tenho adormecido por meia-hora. Limpei meus olhos com os dedos, refiz o cabelo e fiquei aguardando Visna adentrar o quarto.

Até hoje não consigo descrever aquele momento. Não sei se eu ou ela ficamos mais surpresos. Ela por me encontrar ali, em seu mundo, esperando ela depois de tanto tempo ou eu que a vi totalmente diferente da Visna que conhecia em Moscou.

- Você aqui! O que faz? – Perguntou-me.

- Vim para Paris a trabalho pela universidade e achei melhor vim vê-la. – Respondi prontamente.

- Seria melhor não ter vindo, Iuri. – Me respondeu com tristeza.

Realmente fiquei chocado e não imaginava que encontraria Visna naquela situação. Seus olhos cansados e profundos não traziam mais a alegria que tinha em Lemonossov. Agora de cabelos curtos tinha perdido um pouco da formosura de outrora. Suas roupas um tanto extravagantes dizia que a vida não estava sendo fácil e eu esperava não acreditar nisso.

Ela sentou-se na beira da cama e pudemos continuar nossa conversa. Ao questioná-la sobre sua situação na cidade, observei que começaram a se formar algumas lágrimas em

seus olhos e fiquei preocupado. Visna havia chegado a Paris muito contente na confiança de seu namorado, Fradov, entretanto, era apenas uma aventura dele e trazia Visna “a tira colo” sem nenhuma responsabilidade. Ela então, quando acordou deste sonho, tentou algumas vezes voltar para Moscou mas não conseguiu através de consulados. Então com o fim do pouco recurso que havia trazido para Paris, tentou, sem sucesso, arrumar um emprego, entretanto, não foi feliz. O que conseguiu, a princípio foi ser dançarina em casas noturnas da capital, mas, havia muito mais e aqueles que arrumaram o emprego para ela, tornaram-na uma consumidora de drogas, pois consegui perceber que havia diversos sinais de agulhas em seus braços. Depois quando tentou se livrar dessa vida eles simplesmente a jogaram nas ruas e Paris não é uma cidade fácil, ainda mais para russos. A solução foi, sendo muito bonita, vender seu corpo.

Quando fiquei sabendo disso quis chorar, mas me contive e meu peito me torturava, afinal Visna poderia ter tido uma vida muito diferente em Moscou, mas escolheu ir atrás de um sonho com seu namorado, que na verdade, o sonho não era seu.

Depois fiquei sabendo também que logo que chegaram em Paris, Fradov havia se metido numa discussão nas ruas e infelizmente com os “caras” errados, assim alguns dias depois desapareceu e nem mesmo Visna teve qualquer notícia. A polícia disse que não podia fazer nada, afinal eles acabavam de chegar à cidade. Pediram para procurar os órgãos russos mas também foi em vão. Visna acredita que tenha sido assassinado pelos “caras” maus, mas depois de algum tempo refletindo na universidade, de volta à Moscou, que prefiro acreditar que tenha sido uma simulação para desaparecer e trabalhar na clandestinidade francesa. Mas isto não é problema meu.

Abaixei minha cabeça e fiquei assim por algum tempo, triste e sem palavras. Gostaria de dizer muitas coisas pra Visna, mas alguma coisa não permitia que as palavras saíssem.

Visna se levantou. Foi até a cozinha, andando calmamente. Tomou um gole d’água e voltou no mesmo passo. Ficou em pé à minha frente e ergueu cuidadosamente minha cabeça, me deu um beijo demorado e tentou me seduzir dizendo.

- Venha Iuri, você veio de tão longe e não quero que volte sem ter “estado” comigo.

Percebi que não havia nada por debaixo de sua minúscula saia e por instantes senti uma felicidade enorme, podendo possuí-la, mas alguma coisa dentro de mim me fez lembrar de Svetlana em Moscou, cuidando de nossos filhos e nos ajudando a crescer. Então, meio a contra gosto, a repeli dizendo que não poderia fazer isso.

Me levantei. Dei-lhe um abraço demorado, um beijo em sua testa, deixei algum dinheiro sobre a cama. Desapareci pela porta afora. Enquanto saía consegui ouvir alguns suspiros.

Quando cheguei ao meu apartamento, retirei a carta que estava no bolso de meu paletó e vi que era para mim com o endereço da universidade. Um misto de solidão e tristeza me tomou conta. Visna desabafava os acontecimentos sobre sua vida em Paris, todos os contratemplos, infelicidades, algumas alegrias e o trágico acontecimento com Fradov. Mas assim mesmo ela não tinha intenções de retornar, não conseguiria olhar novamente as pessoas de Moscou nos olhos. A carta estava escrita a quase seis meses atrás e ainda não havia sido enviada. Porquê? Arrependimento?

Voltei à Moscou no dia seguinte e durante todo o vôo fiquei pensando em Visna, mas acredito que tenha tomado a decisão certa e isto me traz certa alegria e tranquilidade.

Visna havia ficado para trás e Svetlana me esperava em Sheremetyevo.

PENSE

Preciso te esquecer
Ao menos durante o dia
Deixar de sonhar, viver o presente.
Quero adormecer, sem ter que olhar para a lua,
Não a quero do meu lado,
Ela é capaz de reconhecer esse meu olhar indiferente.
Vazio, frio, ainda com vida...
Já é tarde, tenho que descansar,
Em silêncio, feche a porta,
Mas não bata., nem olhe para trás,
Não repita os mesmos gestos, deixe-me viver,
Não importa se não me ensinaste.,
É preciso.
Nós sabemos o quanto somos inesquecíveis.
Em meu pensamento estarás presente,
Sinto seu perfume, é inconfundível,
Sua voz tão doce debruçada em meu peito,
Faz-me entender e despertar que a vida continua,
E antes que o sol nasça,
Saberei em que direção seguir,
As marcas nunca se apagam,
Porém, não há cicatrizes,
Já consigo visualizar uma imagem grandiosa,
Com um sorriso um pouco tímido,
Mas consistente,
Olhando em frente ao espelho.
Enxergo os detalhes,
onde estive?
Consigo sentir os meus pés,
Consigo pisar com firmeza,
Estou de volta a vida,
Com um pouco mais de confiança...

ROGER E SUAS ESTÓRIAS I

Roger é um sujeito batalhador, já sofreu muito na vida. Rala todos os dias para manter o sustento família, a qual é constituída por quatro membros: ele, sua esposa e seus dois filhos. Já foi muito louco, dependente químico, usou da erva maldita até adrenalina na veia. Percorreu o mundo, conheceu diferentes lugares, várias pessoas, amigos, parceiros, bruxos e algo mais. Até cair nos braços da paixão, ou talvez sua salvação. Casou-se e parece ter encontrado nessa união a completude que tanto buscava.

Hoje Roger tem uma vida tranqüila, é caseiro, gosta dos programas familiares ao lado dos filhos. Preocupa-se em lhes dar boa educação e ajudá-los a alcançarem seus sonhos, mesmo que seja um *Play Station*. Mas o que ele gosta mesmo é de contar para seus amigos e colegas de trabalho suas estórias ricas de personagens fantásticos.

O personagem que está frequentemente e de forma intensa nas suas estórias é o “Vartão”.

Vartão é um sujeito sem estudo, ignorante demais, mas que quer levar vantagem em tudo. Vive numa pequena casa, comumente conhecida como “barraco”, muito simples e sem conforto, ao lado da esposa e com uma penca de filhos. Os filhos juntos formam aquela famosa escadinha, que se diferencia por no máximo um ano. E é claro a mulher, com aquele barrigão, na espera de mais um pobre sofredor.

Quando questionado sobre o número de filhos e a possibilidade de se resolver isso com uma simples cirurgia, vem logo com a resposta: “Eu, deixá cortá meu saco? imagine só... (falando da vasectomia) depois meu p. não se levanta mais e daí?. E o pió..., o seu dotô disse que vô tê que deixá di bebê minha pinga! Isso é preocupação da muié, ela que se vire pra lá.” E assim continua a pôr inocentes no mundo.

Apesar da falta de estrutura, falta de comida saudável para todos os filhos e de uma boa educação, há um objeto na casa que não pode faltar: a televisão. A maior diversão da família é sentar-se ao redor da televisão, muitas vezes no chão, pois não há lugar para todos no pequeno sofá já gasto, e assistir aos programas de auditório e é claro, não podem perder um episódio do Big Brother Brasil. Quando não é a televisão, se deliciam com o radinho de pilhas, escutando as melodias da Éguinha pocotó, Tati quebra barraco ou Bonde do tigrão.

Como havia falado antes, segundo nosso contador de estórias, o Vartão quer tirar vantagem em tudo e estar por dentro das novidades. Mesmo tendo que deixar de lado algumas coisas que seriam essenciais para o sustento da família, ele não poderia deixar de ter seu aparelho celular, pois *todo mundo* têm. Diga-se de passagem, nos últimos anos, esse objeto de consumo tornou-se o mais desejável entre a população menos favorecida do Brasil.

Então, munido da sua mais nova tecnologia, o celular, é claro que não pode deixar de votar nos paredões do Big Brother em um dos candidatos, dando a sua opinião sobre quem acredita que deva sair da casa. Perde tempo e dinheiro investindo em uma imagem que nem se quer pertence ao seu mundo.

O que revolta: o sujeito trabalha o dia todo no serviço pesado (quando não é sustentado pela mulher) e apesar de ganhar pouco, comer mal e as vezes passar sede, ajuda a sustentar um Programa da Rede Globo que está faturando milhões com as ligações do povo brasileiro. Paga para obter um programa vazio, que em nada colabora para aquisição de conhecimento, nem dele, nem dos filhos, que ficam com os olhos vidrados no televisor à mercê da sacanagem, da ignorância e da falta de cultura.

Enquanto o Vartão acredita que está tendo alguma vantagem com atitudes como essa, igualando-se aos seus amigos e conhecidos, as emissoras de televisão enchem os bolsos sem muito esforço.

Mas desde sempre foi assim, a ignorância servindo de prato cheio aos aproveitadores...

CRER

Como explicar nossa existência?

É como a rosa dos ventos, nos dá várias opções que se tornam crenças.

Se não reproduzíssemos, até onde chegaríamos?

Obviamente num futuro não muito distante, a propagação da espécie seria comprometida. Mas e antes de nossa existência, o que havia?

Porque hoje encontramos diversos fósseis de dinossauros, múmias congeladas, desenhos, esculturas em cavernas, que antes era só lenda?

É difícil falar da criação, do surgimento do universo, o cosmos inexplorado, que a ciência estuda minuciosamente.

Acredito que o imenso universo seja criado por Deus, mas porque temos notícias de que somente no planeta terra é que existe vida? E os outros planetas, são insignificantes no universo?

Acredito que após a morte não encarnamos em outro espírito. Como é possível um espírito viver em outro desconhecido? Não faz sentido. Já perdi vários amigos novos em acidentes, perdi até meu pai, mas porque sofrer até na hora de morrer? Não temos o direito de escolher como morrer, pôr isso, imaginamos que só morreremos na velhice.

Contudo, existe a crença entre povos que se propagou no mundo, diversificando o que era somente uma religião, a católica. Isso provou que somos regidos pela fé, que acreditamos estar ou não convictos em pensamentos, atitudes e convivência. No entanto, toda e qualquer religião, grupo espírita, seita, se torna consistente se todos crerem no seu importante papel, valorizarem a sua prosperidade.

Estátuas e símbolos se decompõem, as idéias permanecem. Como explicar cronologicamente a existência? Porque tudo acontece no planeta terra? Parece que passaremos sem ter a comprovação dessas perguntas, assim como imaginávamos que os fósseis dos dinossauros eram lendas, e agora surgem como poeira...

CRESCER

É muito fácil falar do pôr-do-sol
Ele basta pôr si mesmo.
É maravilhoso citar as estrelas
Elas são irradiantes.
É sensual se apaixonar e olhar para a lua
Ela dá um toque a mais na noite.
É quase que normal xingar os políticos
Isso mostra que o voto vira frustração.
Porém, devemos sentir e apreciar a vida ao redor, termos um pouco de amor
e força de vontade dentro do coração, isso nos moverá a caminhos
imagináveis, que só sentimos quando lemos um bom livro.
Apreciar os fenômenos da natureza, não é tão difícil assim,
Difícil, é ver vida onde não existe água, onde não há verde,
onde o chão é vermelho e cheira mal.
O importante, é sentir-se engrandecido o bastante, a ponto de transmitir um
sentimento de paz, tranquilidade, afeto, a quem realmente necessita. Participar
de um grupo, discutir idéias, conhecer os colegas, se auto conhecer, sentir-se
importante com o seu papel, de uma forma honesta e sincera, isso sim é que é
um fenômeno natural, é não deixar o tempo te envelhecer...

CALOR

Como posso me esquecer daquela tarde em chamas,
Assistíamos TV no tapete, seus pais estavam dormindo,
De repente, me deu uma sede enorme e uma vontade louca
em te querer. Bastava os seus pais abrirem a porta do quarto e presenciar tudo
logo ali na sala, seria o fim, afinal, para eles você ainda era virgem, e isso
seria uma decepção. Estava muito quente, começamos a nos beijar no tapete
mesmo. Começamos a tirar nossas roupas, tive a idéia de pegar uma pedra de
gelo e derreter em seu corpo. Que delícia, a água que escorria eu rapidamente
sugava com prazer. Um simples pedaço de gelo, te deixava tão feliz e
incontrolável, ao mesmo tempo. Descia, subia, sua alma gemia e delirava, me
arranhava, me puxava para cima, pedindo para que eu a dominasse pôr inteiro.
Quantos sussurros, gemidos intensos pedindo vem, pôr favor...entre dentro de
mim e me acalme, acabe com essa loucura. Aos
poucos o gelo, foi derretendo e colamos nossos corpos insaciavelmente
alucinados. Um sorriso, um abraço, nossos corpos entrelaçados, cúmplices de
uma vontade de viver emoções perigosas,
loucos para sentir os limites do prazer,
compartilhado com simplicidade, mas de uma forma marcante.

COMO SERÁ A VIDA APÓS A MORTE

Tudo acaba com a morte, ou não?

Olá pessoal!

Vou contar agora o que me aconteceu um dia destes, cerca de uma semana atrás. Estava reunido em meu apartamento com o pessoal da universidade para discutirmos assuntos relacionados a nossa publicação semanal para os jornais da Universidade Lemonossov, e não sei porque o grupo saiu com a discussão sobre “Vida Após a Morte”. O que eu sei sobre isso? Praticamente nada, mas a discussão foi longe.

- Porque sentimos desespero quando pensamos que podemos morrer à qualquer instante?
- Como fica nosso trabalho, lazer, família, nossos amigos, tudo pára? Tudo continua?
- Dizem que a vida continua do outro lado, outra dimensão, como é por lá? O que tem lá? O que vamos encontrar? Será que seremos felizes neste lugar?
- A morte pode ser nossa aliada?
- Mas como podemos driblá-la?

Mas, para falarmos em vida após a morte, temos que – antes – falar na dita morte.

Na verdade cada pessoa tem um sentimento diferente em todos os aspectos, mas todos, sem exceção, encontram um certo temor, uma abominação, para não falar em desespero, toda vez que se discute o assunto morte.

Em vida, corremos atrás de tantas coisas, imaginamos tantos projetos, queremos tantas mulheres, sonhamos com tantos “tesouros” e como saber se os conseguiremos realizar? Simplesmente não sabemos. Não há como saber, a não ser que você seja um.... Mas somos impulsionados por uma força desconhecida, sendo que alguns a possuem em grande quantidade outros em menor, mas todos a têm.

Sabemos que este temor nos transforma aos poucos, nossas relações com os semelhantes mudam, nós melhoramos. Começamos a ver o mundo diferente, um mundo que depende de cada um, de cada ser vivo e incluímos os animais e as plantas também.

Então sabemos de antemão que buscamos desesperadamente o crescimento, o reconhecimento neste mundo, mas sabendo que o deixaremos e tudo ficará para trás. Partiremos e não sabemos para onde e nem como é este lugar. Fazemos de tudo para buscar, supostamente, um lugar melhor em todos os aspectos, mas e se erramos o caminho e encontrarmos com seres desprezíveis e infiéis, cheios de pecado? O que faremos? Por menor que seja um simples ato de bondade vamos ao céu e encontraremos a felicidade, rezamos, incondicionalmente para aqueles que partiram, e então nos dizem que Jesus Cristo é “o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Assim precisamos sempre trabalhar nossa cultura, nosso crescimento, nosso companheirismo para realmente encontrar a morada do Senhor. Não podemos esquecer e isto sabemos desde o princípio, mas geralmente esquecemos, que mesmo antes da raça dos homens o conhecimento já existia no mundo. Como isso é possível?

Esquecemos desse assunto em nossa jornada diária, mas inesperadamente lembramos quando ouvimos dizer que alguém está hospitalizado, quando houve algum acidente, ou quando temos alguém que amamos, enfermo, além de tantas outras situações. E novamente o desespero nos bate. Tudo o que conquistamos poderá ficar para trás, como ficará? Aqueles que ficaram cuidarão disso? O que farão? Nossa família estará bem? Continuará nossa empreitada? Mesmo que continue não será a mesma coisa.

Quando pessoas entram em suposta morte biológica, na grande maioria, encontram um ser luminoso e uma tranqüilidade sem limites, onde é isso? Será que seria o momento particular que Deus se mostra para nós com todo o Seu amor? Ou então nossa alma que nos diz para retornar e viver mais um pouco, aproveitar de maneira diferente a nova chance? Uma coisa eu sei, não podemos de maneira alguma dizer que nossa vida se resume a simplesmente ao limite da biologia. Existe algo além.

Então nosso corpo desfalecido é absorvido pela terra, ar e água e volta à sua origem e o que sobra de nós? Nossa “alma”.

Agora já não temos mais corpo físico somente uma energia representa nossa entidade, como prosseguir de agora em diante?

Mente, alma, espírito, anjo, o que somos? Grata dúvida, não temos como saber agora, só depois, no outro lado. Dito isso, estamos evoluídos, então o que somos.... não somos nós mesmos? Somente uma energia, seremos então felizes?

Mas aquele corpo que aqui ficou serve de alimento para os inúmeros habitantes da natureza enquanto que a possível alma ou espírito segue seu caminho, volta para casa, a então vida eterna. Encontra-se com Deus.

Quando ela volta para onde vai, vem novamente para a Terra ou para outro planeta nessa imensidão cósmica? Mas se ela se junta a Deus em Sua casa como poderá voltar?

Do outro lado encontramos um mundo maravilhoso, cheio de luz onde tudo é possível, mas que possui suas regras comandadas por um batalhão de anjos do Senhor. Estamos felizes o suficiente, transbordando de alegrias e não desejamos mais voltar. Encontramos aqueles que haviam nos deixado no passado e estaremos recebendo aqueles que ainda ficaram para trás. Neste mundo tudo é possível, cada pensamento se torna realidade, só existem pensamentos bons. Mas ainda não encontramos Deus.

Mas de volta ao mundo físico vamos pensar um pouco. A morte não poderia viver algum tempo entre nós? Aprendendo com nossos erros, nossos hábitos, costumes, manias, nossos sonhos? Então seria nós que poderíamos brincar com ela. Ela seria uma criança a aprender e talvez esquecesse que teria de nos levar para o outro lado. Poderíamos então, caminhar com ela por ai, sentar em um “café” e passar horas conversando. Isolar-se em algum lugar e poder estar em paz, discutir coisas banais. Mas aquela velha conhecida, toda de preto com um capuz que esconde seu verdadeiro rosto e carrega a tão famigerada foice não pode nos dar este prazer.

Tudo se tornou escuro. Não existo mais.

A morte, empregada da vida, pode talvez ser uma grande aliada. Só depende de nós descobrirmos como. Será que descobriremos?

Quando comecei a escrever as poucas linhas acima, sabia que não chegaria a nenhuma conclusão e estaria ainda mais cheio de questionamentos e dúvidas....

*... mas espero que a minha
alma possa responder a
tudo.*

DO OUTRO LADO DO TÚNEL

Hoje, acordei me sentindo um pouco estranha, não sei alguma coisa me fazia sentir uma imensa paz, mas nada em especial havia acontecido. Peguei um café e sentei-me na varanda. O que será que me fazia sentir aquela sensação que jamais havia experimentado? – eu me perguntei.

Buscando em minha mente, me recordei do sonho que tivera na noite que se passou e fiquei revivendo os detalhes. Este sonho começou angustiante, eu estava em um hospital, havia descoberto há pouco tempo que tinha uma doença degenerativa. Pelo jeito, meu lado psicológico havia piorado a situação para que já estivesse internada. Ao meu lado estava minha mãe, com os olhos vermelhos, lacrimejando, ela parecia transtornada. Ouvi outras vozes que vinham do lado de fora do quarto, deviam ser parentes ou alguns amigos.

De repente, senti um grande aperto no peito, uma dor forte, uma agonia, e logo depois, meus músculos foram relaxando, se soltando e senti uma leveza que não sentia desde que havia descoberto a doença. Só depois compreendi o que estava acontecendo: eu tinha morrido.

Acordei num lugar estranho, jamais havia estado ali, me lembrei do hospital, da doença, da minha mãe, me senti insegura, porém, estava me sentindo leve, não apenas pela doença, mas por estar livre de maus sentimentos, da preocupação, do medo. Quando me levantei, percebi que havia alguém ao meu lado, era uma mulher. Ela me deu um sorriso acolhedor e disse que logo eu compreenderia tudo, que eu não me atormentasse com as incertezas. Mas por estar livre da doença, alguma coisa em mim já sabia o que aconteceria.

Esta mulher, que a princípio pensei que fosse meu anjo da guarda ou um outro ser angelical, me guiou por um caminho que parecia não ter fim, era como um túnel, percebi que caminhávamos rápido e logo chegamos ao seu final. Chegamos em um lugar de paz, com muitas árvores, todo gramado, com flores, vi muitas pessoas orando, ajoelhadas, me perguntei se estávamos no céu, entretanto, não me achava merecedora para estar neste lugar, porém depois vi pessoas que traziam os olhos fechados e batiam-se com chicotes sem parar. Reparei que todas as pessoas usavam uma veste branca, assim como eu. Não havia gordos ou magros, bonitos ou feios, pois estávamos libertos dos sentimentos que nos levavam a analisar estas diferenças. Também não havia idiomas, todos falavam uma só língua, que não era o português, o inglês ou o espanhol, era a linguagem do coração, todos se entendiam, parecia um dialeto novo, mas que a gente já nasce falando e compreendendo.

Continuamos caminhando até nos depararmos com uma capela, parecia uma velha igreja, só que bem conservada. Pensei que ela fosse me abrir a porta, mas ela parou ali na frente. E então me disse:

- Você deve estar cheia de dúvidas, não se preocupe, eu também já passei por isso, mas quando você entrar aí vai sentir o amor Daquele que é maior do que todos nós, e então você compreenderá tudo que está acontecendo agora e o que já aconteceu há muito tempo, tente deixar a sua mente aberta que Ele te guiará.

Dizendo isto ela se foi.

Com um pouco de receio, abri a porta, o local tinha uma luz fraca, diversos bancos, algumas pessoas ajoelhadas, algumas choravam calmamente. Lá na frente, havia um altar com uma mesa coberta por uma toalha branca. Olhei ao meu redor, não

havia nada nas paredes, e absolutamente nada que me chamasse a atenção, resolvi ajoelhar-me, deixei a mente vagar.

Lembrei-me do momento do meu nascimento e compreendi que antes disso não me era permitido saber, entretanto, eu já carregava uma bagagem, eram experiências de vida que eu já trazia, mas não eram do local onde eu estava nascendo, era de um mundo do qual eu já não podia me lembrar. Toda a minha vida foi passando diante de mim, minha infância com as brincadeiras, a presença de seus pais, os aniversários, tudo muito doce; na adolescência, já apareciam alguns resquícios de revolta, as brigas com os pais, os namorados, as primeiras mágoas; já na vida adulta, os problemas de trabalho, faculdade, contas a pagar. Mas percebi que no meio disso tudo, o que importava não eram esses ventos da vida, e sim as vezes em que perdoei alguém, que pedi perdão, que reconheci meus erros, que ajudei alguém, os momentos em que fiz o bem ou que cresci emocionalmente, e acima de tudo, o que mais importava era como tinha lidado com meus sentimentos, como agi nos momentos de raiva e dor, nos momentos de reflexão, solidão, e nos momentos de solidariedade, parecia que a minha principal missão na Terra, assim como a de todos nós, era de melhorar a mim mesma, através dos problemas que eu reclamava por ter que enfrentar, ou de me comover com os problemas das outras pessoas. Muitas vezes agi errado, diferente da vontade Dele, e somente eu fui prejudicada, pois a vontade Dele em primeiro lugar fará bem a mim mesma, porém as conseqüências sempre eram abrandadas por Seu amor.

Quando Ele achou que a minha missão se cumpriu, me levou. Ainda pude ver minha mãe chorando, meus amigos, o enterro, mas eram só lembranças que eu nem sabia que tinha. Eu havia dormido muitas semanas até me recuperar e por isso não tinha presenciado esses momentos.

Ao acordar, estava numa espécie de enfermaria, onde me curava dos males que havia sofrido, a mulher ao meu lado era uma pessoa como eu, que havia voltado àquele mundo após ter vivido em outro, talvez nem fosse na Terra, mas ela já tinha se curado, e sua missão agora era acolher aqueles que chegavam. Na enfermaria, haviam muitas pessoas se curando, não apenas deste mundo, mas de todos os outros onde há pessoas semelhantes a nós.

O lugar no fim do túnel, era o céu, o inferno e o purgatório, pois estes podem ser encontrados em qualquer lugar, já que a diferença está dentro de nós mesmos, nos nossos sentimentos, no nosso estado de espírito. Enquanto alguns aproveitavam o verde das árvores, a relva, o frescor da brisa, a paz; outros surravam-se de olhos fechados, atormentados por seus arrependimentos; outros ainda bastava o poder da oração, para sentirem a presença de Deus que desperdiçaram em suas vidas nos outros mundos e agora tinham essa necessidade.

Ao final, reconheci tudo que fiz de errado, tive a oportunidade de me arrepender, mas de algumas atitudes ainda sobravam fragmentos de mágoas que não deixavam que eu me libertasse para cumprir minha nova missão, naquele ou em outro mundo. Percebi que ainda tinha muito a aprender, com humildade e paciência; até onde iria chegar não me foi revelado, tem coisas que a gente tem de esperar a hora para saber para não mudarmos a situação antes que tenhamos aprendido o suficiente, assim talvez estejamos adiando ainda mais o aprendizado. Pude também sentir que Ele não nos condena no que fazemos de errado, mas sofre porque teremos um preço a pagar por nossas faltas, percebi como Seu amor é grande por todos nós, e sei que posso confiar no caminho para o qual Ele me guiará, pois só o que há de bom me será dado. Recebi então minha sentença, eu havia sido dispersa de Sua presença, não tinha acreditado o suficiente, pelo resto eu já havia pago com a doença, além do que me arrependi, mas esta fatalidade só poderia ser banida depois de muita oração.

Passei muito tempo naquela capela, talvez anos, mas o tempo ali era apenas um detalhe, não havia pressa, já que o mais importante era o que se deveria aprender. Senti saudade de meus pais, e pude vê-los, devia estar completando alguns anos que eu tinha saído da Terra, pois minha mãe levava flores ao meu túmulo, porém agora era hora de me desligar destas lembranças, uma nova missão me aguardava.

Tinha, então, cumprido minha pena, se é que poderia ser assim considerada, pois não havia sido penoso, e agora a paz em mim era completa. Abri a porta para sair. Foi quando abri os olhos e acordei em minha cama, no meu quarto, me sentindo diferente, e levantando em seguida para tomar café.

NASCER OU MORRER

Nascer ou morrer ou morrer e nascer?
A cada morte nascemos para uma nova vida?
O que encontraremos após nossa morte?
A vida é apenas nascer, crescer, envelhecer e morrer?
Não acredito que a vida seja simples, Deus demonstra na complexidade de suas criações,
Que a vida tem muitas razões e sentidos.

E que a simplicidade aparente da vida engana,
Já parou para imaginar de onde veio sua alma antes dela fazer parte do complexo sistema de formação de seu corpo material gerado no ventre de sua mãe?
Para onde sua alma seguirá quando esta abandonar seu corpo material?
Quem a criou, como se formou a alma?
Onde podemos encontrar as respostas?

Poderemos algum dia provar cientificamente a existência da alma?
As respostas para tantas perguntas estão perdidas em nos,
Assim como nosso elo perdido com seres mais evoluídos,
Que devido à ignorância do raciocínio humano, os excluiu de nosso meio.
Talvez nossos ignorantes ancestrais não tiveram noção do mal que nos fizeram.
Sucumbiram nossas poucas chances de respostas.

Talvez com o amadurecimento intelectual e principalmente espiritual da espécie humana, levando a sério o propósito evolutivo que acredito ser o proposto pelo Criador, consigamos obter respostas fundamentadas em indícios coerentes e esclarecedores, que suprimam as dúvidas das mentes mais céticas. E talvez uma dia podemos descobrir como é a vida antes de nascermos e após nossa morte.

Nascer e morrer, talvez tenham o mesmo sentido...

VIDA E MORTE

Aqui estou eu, em frente ao computador diante de uma página em branco, pensando na vida após a morte. Minha mente divaga e começo a sentir diferentes sensações. A primeira delas é uma sensação de mente vazia: procuro insistentemente por uma resposta em meu cérebro, em todos os pequenos cantos que consigo visualizar, e nada encontro a não ser um mundo obscuro e sem respostas. Depois vem a angústia, sensação de impotência, insegurança, e talvez de medo. Como será a vida após a morte? A pergunta martela na minha cabeça.

Começo a lembrar que ao longo de nossas vidas ouvimos muitas coisas, diversas teorias e convicções a respeito da vida após a morte. São anos de discussões e debates sobre um tema ainda enigmático e causador das mais diversas opiniões.

Na infância, nossos pais, avós, professores ou outros nos diziam, quando da morte de alguém, que existe um Deus que nos olha e protege e que quando morremos vamos para o céu junto Dele. Passamos a olhar para aquele infinito “mar” azul em cima de nós e ficamos sem entender ao certo como é realmente o céu, qual a função das nuvens, onde está Deus naquela imensidão toda ou como conseguiremos nos firmar lá sem cair para baixo...

Ao crescer, os meios de comunicação (livros, jornais, revistas, televisão) nos bombardeiam com novas informações sobre a morte e o que nos espera após ela. Iniciamos novos processos de conhecimento, um pouco diferentes dos da infância, mas não menos confusos. Inúmeros estudos são apresentados, desde a crença no purgatório e paraíso até a reencarnação. No entanto, nenhum deles nos traz a certeza.

Então começo a me questionar, depois de 27 anos de vida o que ficou para mim de tudo isso que vi, li e ouvi. O que é **para mim** a vida após a morte? Tento livrar minha mente de tudo o que ouvi, das teorias dos outros, para tentar ouvir a minha própria teoria. É claro que essa tentativa de dizer adeus a tudo o que aprendi até agora é infundada, pois somos conseqüência daquilo que vivemos, das palavras que ouvimos, da cultura familiar e social na qual estamos inseridos desde que nascemos. Mas, apesar de estar consciente disso, me proponho a ir adiante nesse propósito.

Antes de falar da morte e o que virá depois dela, prefiro falar da vida. Por que? Porque para mim a morte e sua posteridade têm tudo a ver com a vida. O momento em que nos desligamos da vida terrena, para mim será o reflexo da vida que levamos aqui na terra. Uma pessoa que teve uma conduta desagregadora, agindo de má fé com os outros, não respeitando, ferindo, traduzindo seus atos nos mais variados pecados, não crendo em um ser superior, com certeza irá ter conseqüências no final da sua vida, com sofrimento carnal ou espiritual.

Já aquele/a que levou uma vida tranqüila, respeitando e sendo respeitada, respeitando a vida, os seres que aqui habitam, tendo boas ações de ajuda ao próximo, de caridade, solidariedade, fé e principalmente amor, amor em Deus e nos outros, terá um destino diferente. Para essas, acredito que a morte seja uma passagem. Não a vejo

obscura, sob o reflexo de uma capa preta com um machado, mas sim como um momento de intensa paz, para aqueles que merecem senti-la. Momento no qual nos desligamos de toda a vida terrena, de todos os valores materiais e partimos para um novo espaço. Um plano superior, diferente de tudo o que podemos imaginar, um lugar leve, aonde podemos nos sentir livres e gozar de uma intensa tranqüilidade.

Vejo, na minha limitada imaginação, um lindo jardim, com diversas flores especiais, espécies nunca vistas, coloridas e inconfundíveis. Junto delas um imenso tapete verde, macio e cheiroso, iluminado por raios que não queimam, mas aquecem. Um a pequena briza paira no ar, dando a sensação de ar puro, é possível respirar profundamente, sem medo. O vento também está presente, chega de mansinho, refrescando a face e cabelos. Há muito verde, muita vida, não morte...

Nesse lugar maravilhoso, as pessoas caminham de uma forma tão leve, que parece não pesarem, os pés quase não tocam o chão. Estão com um semblante encantador, todos conversam entre si, ajudam-se mutuamente, não há magoas nem ressentimentos, apenas a sensação de completude. O amor de Deus está presente, em cada momento em cada ser vivo que ali habita. Todos estão irradiando felicidade, parecem estar vivendo na tão sonhada PAZ.

Acredito que isso seja viver e não morrer! Ou será que não há a morte? Ou o que se vivia antes era morte e agora é vida? A morte se confunde com a vida, ambas parecem traçar caminhos paralelos. Vivem na dependência uma da outra. Viver- morrer, morrer- viver, qual será o melhor caminho? Ou será o mesmo? As interrogações voltam à minha mente e quanto mais penso, menos sei.

HOJE, 12.02.2538

Olá, querido diário!

Sinto te dizer que hoje estou insuportável, digamos que estou revoltada. Na escola, hoje, falaram sobre a existência de outros planetas, estrelas, do Sol e até da Lua.

Lembra-se que esses dias eu lhe disse sobre as histórias que vovô contava sobre o Sol? Bom, relembro, o vovô disse que a Terra era um lugar agradável, era possível ver o Sol todos os dias, pois havia uma camada de ozônio que nos protegia dos raios ultravioletas, além disso, havia muito verde e água em abundância. Confesso que achei que o vovô estivesse delirando, também, ele já tem 37 anos, quando as pessoas morrem de velhice aos 35 anos...

Mas, hoje, acredito que fui injusta, na escola aprendi que onde estamos ficava uma imensa floresta chamada Amazônia, que pertencia a um irresponsável país chamado Brasil. Primeiro, eles desmataram indiscriminadamente e já conseguiram destruir um pouco do que havia, o que sobrou de árvores foi destruído com a Grande Guerra.

A professora falou que havia muitas cidades à beira-mar com praias maravilhosas, nas quais as pessoas tomavam banho de sol e de água do mar e divertiam-se bastante. Pena que isso acabou! No livro que tem na escola está escrito que as pessoas não se preocuparam muito com nosso planeta, elas tinham veículos movidos a petróleo, queimavam outras substâncias fósseis para gerar energia, e assim, criaram buracos na camada de ozônio liberando um gás chamado dióxido de carbono, o mesmo responsável por um tal de “efeito estufa” que fez a temperatura chegar até os 50° C que agüentamos hoje.

Quando a temperatura subiu derreteram-se as geleiras – era gelo parecido com aquele que forma na geladeira da patroa da mamãe – assim, os oceanos inundaram muitas cidades que ficavam perto do mar, juntamente com a vegetação e muita gente que vivia lá. Só neste país chamado Brasil existia grandes cidades chamadas Rio de Janeiro, Salvador, Santos, Porto Alegre, e uma imensa chamada São Paulo, mas tudo acabou sob as águas.

Eu perguntei:

- Professora, as pessoas não sabiam que estavam destruindo o planeta?
- Sabiam – disse ela. – Mas não se importavam, brigavam por religião, futebol, política, porém esqueciam que aqui era o único lugar onde poderiam viver e continuar a espécie, e não ligavam para a poluição que vinha se acumulando.
- Mas por quê?
- Por dinheiro, minha querida Helena, por dinheiro. Preservar o meio ambiente significava reduzir os lucros nas empresas investindo em pesquisa e outras fontes de energia.

Até entendo as pessoas daquela época, já que ainda hoje há muitas discórdias por dinheiro. Porém, não consigo perdoar o que fizeram comigo, com meus pais, avós, bisavós, o que ainda vão fazer com meus filhos, netos, bisnetos, eles nos privaram de poder ver o Sol e andar sob ele, de observar as estrelas, de ver o céu. Hoje vivemos dentro de grandes aglomerados que ainda chamam-se cidades, não é possível ver o céu, devido à densa camada de poluição, não podemos andar nas ruas durante o dia, senão somos assados pelo calor que pode atingir até 60° C e se arriscarmos o fazer, estaremos nos condenando a uma morte rápida por câncer de pele, graças aos raios ultravioleta,

temos, então, de trabalhar e estudar à noite. A água é sagrada e pouca, sendo permitido usar apenas 500ml por dia por pessoa, ninguém desperdiça, senão morre de sede. A comida é composta sempre de cereais secos: aveia, flocos de arroz, etc.

Dizem que há relatos que no começo deste milênio, as pessoas tomavam banhos, escovavam os dentes, lavavam louças, roupas, carros e até calçadas com água potável. Imagine o desperdício! Deviam ser bons tempos. Quando a água se tornou escassa, começou a guerra, armamentos nucleares foram lançados, por isso precisamos viver entre essas barreiras isolantes que há ao redor da cidade, para fugir da radiação, já que a mesma também causa o tão temido câncer.

O vovô falou que, antigamente, as pessoas podiam viajar para qualquer lugar do planeta com aviões, carros, navios. Que inveja! Ai de quem tentar sair da cidade hoje, é morte na certa. Só sabemos que existem outras cidades por causa da comunicação por ondas de rádio. Não há mais pesquisas, nem na Terra e muito menos espaciais, o homem regrediu, também não são mais usados os tão famosos satélites, já que com o tempo tiveram problemas e ninguém pode ir até lá para repará-los. Dizem que houve um tempo que as informações eram transmitidas quase que instantaneamente por uma tal de Internet que era ligada a computadores. Como eram evoluídos os homens! Por que, então, não pensaram no futuro do planeta?

Dizem que haviam leis que não permitiam que as pessoas trabalhassem antes dos 16 anos. Eu nem trabalharia ainda, pois tenho 15, já imaginou?! Teria até tempo para estudar mais. Hoje começamos a trabalhar com 9 anos, devido à grande pobreza. As pessoas casavam-se e tinham filhos, hoje se alguém tiver filho, um dos pais precisa ser sacrificado, devido à falta de espaço onde vivemos, foi o que aconteceu com meu pai, que só pode me pegar em seus braços uma única vez antes de ser executado, como eu queria conhecê-lo... Antes as pessoas moravam em casas com quarto, sala, cozinha e banheiro, hoje vivemos nestes grandes dormitórios com banheiros comunitários por falta de espaço.

A comida está acabando, não há lugares para plantações, não há mais animais, aqueles que não foram extintos na guerra, foram devorados pelos famintos, ou morreram de fome, pois não comida nem para as pessoas.

Ainda no livro da professora tinha um poema que foi escrito no século XIX ou XX por um escritor daquela época: “Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá, as aves que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá”. Achei a rima muito bonita, mas não consegui entender nada. Não sei o que é palmeira, nem mesmo sabiá, vou perguntar na aula de amanhã.

Me sinto um pouco melhor, mas jamais conseguirei perdoar as pessoas daquela época.

Um abraço. Helena.

ROGER E SUAS ESTÓRIAS II

O personagem de hoje, do nosso amigo Roger é “O ganhador da Mega Sena”.

Roger conta a história e não estória, porque segundo ele, essa é verdadeira, de um Ganhador da Mega Sena, que ocorreu em uma pequena cidade do interior do Paraná.

O “Ganhador”, como Roger o chama, era um sujeito muito humilde, morador de um bairro pobre da cidade, onde faltava muita coisa, inclusive água potável e rede de esgoto. Ele e sua família viviam em uma casinha de madeira, marcada pelo tempo de uso, sem pintura e pouco confortável. A família constituía-se por cinco filhos, além da esposa e a sogra. Todos moravam na casa e dependiam do suado dinheiro de seu labor diário. Sua mulher as vezes contribuía, lavando roupa para fora.

O Ganhador, como a maioria do povo brasileiro, trabalhava de sol a sol num serviço pesado, que exigia força física e dedicação. Passava por muitas necessidades, mas nada do que lhe acontecia o fazia desistir de um grande sonho, que alimentava desde a adolescência: ganhar na Mega Sena. Toda vez que conseguia juntar um dinheirinho corria até a Lotérica, localizada no centro da cidade, para fazer sua aposta.

Ano após ano, continuava a jogar, sem perder as esperanças de conseguir acertar na Mega e ganhar o tão sonhado prêmio. Até que um dia, a grande surpresa é anunciada pelo rádio: a cidade de Jacarezinho no interior do Paraná teve um acertador da Mega Sena! Nesse momento, escutando seu radinho de pilhas, seu coração acelerou, parecia que iria saltar pela boca, as mãos suavam, o rosto enrubescia. Seria ele o vencedor? Correu até o quarto, pegou a carteira e conferiu o jogo: 3, 7, 13, 21, 38, 54. Meu Deus: era ele! Finalmente havia conseguido realizar seu sonho, era o Ganhador.

Sem raciocinar direito, pegou sua antiga bicicleta, já sem freios, e disparou em direção à lotérica aonde ano após ano havia depositado sua fé. A essa altura as ruas pareciam não ter fim, faltavam-lhe força para pedalar a bicicleta. Enfim, chegou ao centro da cidade e logo à casa de apostas. O dono da lotérica conferiu o resultado e lhe deu os parabéns. O prêmio para ele era uma verdadeira fortuna: 200 mil reais. Nunca tinha recebido tanta quantia em dinheiro durante toda a sua vida.

Numa euforia que contagiou as pessoas ao seu redor, o Ganhador foi para casa contar a grande novidade à família. Ao chegar, reuniu a família ao redor da mesa e contou a boa nova. Todos sabiam do seu sonho que nesse momento acabara de se realizar. Vibraram com a notícia e a esperança de finalmente mudarem de vida. Abraçaram-se mutuamente e ergueram o pai da família e dono do prêmio no colo, jogando-o para cima repetidas vezes e gritando: é vencedor, é vencedor!

Passados os primeiros sentimentos, que misturavam realização e felicidade, começaram as mudanças. O nosso ganhador comprou uma casa grande, confortável, com vários cômodos, para acolher toda a família. A casa pequena e velha já não fazia mais sentido para eles, então a vendeu em seguida. Feito isso, procurou a melhor

Concessionária da cidade e comprou também uma automóvel zero para levar todos a qualquer lugar ou a lugar nenhum.

Nessas alturas os amigos já eram muitos, até aqueles que nunca havia trocado mais que meia dúzia de palavras com o Ganhador. Surgiram parentes que até então nunca o haviam visitado, pessoas estranhas, mas que agora eram íntimas. Nosso Ganhador passou de um pobre trabalhador a alguém importante, que todos queriam estar perto. Sua auto-estima foi ao céu.

Mas além da auto-estima, outro sentimento possuiu seu ser: a ganância. Nosso ganhador deixou o dinheiro subir à cabeça. Passou a gastar desenfreadamente todo o dinheiro que lhe sobrara. Promovia festas regadas à boa comida e bebidas das mais variadas origens, havia nas festas o que se desejasse beber: cerveja, vodka, uísque, conhaque, chopp, etc, e o que era melhor... tudo pago pelo anfitrião.

E não parava por aí, também gostava de trazer mulheres, conhecidas como “profissionais do sexo” para alegrar seus amigos e a ele mesmo. Conta Roger que certo dia aconteceu o “cúmulo” de ele ser levado por duas *mulheres da vida* até o caixa eletrônico do Banco para retirada de dinheiro que havia ficado devendo num dos Cabarés que passou a frequentar. E histórias como essa repetiram-se outras vezes.

Passado algum tempo do recebimento do prêmio de 200 mil reais, agindo de uma forma descontrolada e impulsiva, o Ganhador da Mega Sena não teve um final feliz, como nos sonhos. Acabou por gastar toda a sua, até então, fortuna. Infelizmente amigos, o final do nosso personagem é triste. Ficou sem nada, nem mesmo a casa feia e velha que morava antes.

Hoje, o famoso ganhador da Mega Sena continua morando na mesma cidade que lhe deu sorte. Porém com um padrão de vida bem diferente daquele vivido na época da fatura de dinheiro. Acabada a fortuna, acabaram-se as festas maravilhosas, as orgias regadas a dinheiro, sacanagens e bebedeiras. E o mais importante, a auto-estima e a amizade. Os amigos se foram, junto com o dinheiro. Restaram-lhe apenas lembranças e a história, que hoje Roger conta aos amigos.

Pobre ganhador, a sorte lhe deu o dinheiro, mas lhe faltou estrutura.

ANA II

Era uma tarde de sábado
Acordei com alguém batendo à porta,
Estava chovendo e fazia frio,
Me enrolei no lençol e desci às escadas.
Era ela, linda, toda molhada,
Queria abrigo, carinho talvez,
Ficamos no corredor, conversamos,
Trocamos olhares, sorrisos, nossas mãos se uniram,
Convidei-a para subir e secar,
Ela me respondeu com um lindo sorriso,
Prefiro que você me seque e me aqueça.
Fiquei louco, o lençol foi ao chão,
Nos beijamos, retirei sua roupa molhada,
Seu corpo frio uniu-se ao meu,
Causando um contraste entre o céu e o inferno,
Entre o calor e o frio,
Entre o proibido e o certo.
Subimos a escada bem devagar,
Minha língua aquecia e divertia seu corpo.
Ela segurava o corrimão e juntos parecíamos
Que estávamos remando em um lindo lago.
Parecia que nunca chegaríamos ao fim,
Eu estava enlouquecido, queria subir e descer
Quantas vezes fosse preciso.
Enfim chegamos, cansados, felizes.
Tomamos um banho quente,
Sequei-a novamente,
Ela abriu a porta do guarda-roupas,
Pegou uma camisa e vestiu.
Anoiteceu, pedimos uma pizza,
Dormimos juntinhos, aquecidos,
Enfurecidos, amantes...

ONZE PEQUENAS HISTÓRIAS DE UMA VIDA COMUM

I

Fazia dezessete anos que sempre percorria o mesmo caminho para ir à Universidade Lemonossov. Onze quilômetros na ida de manhazinha, onze quilômetros na volta de tarde ou à noite. Sempre da mesma forma, nunca observando as pequenas ou também as grandes mudanças que sempre apareciam no percurso. Sempre pessoas diferentes, novas construções substituindo as antigas da era soviética. Nada percebia. Então esse ano decidi mudar isso e a cada novo dia percorrer um novo caminho, isso só me fez bem. Quantas novas edificações haviam e eu nunca tinha reparado. Quanta coisa havia mudado e eu não me dava conta. A cada novo trajeto uma nova experiência, comecei a ficar mais atento e as percepções retornaram. Hoje já estou esquecendo do robô que estava me transformando.

II

Ontem tirei um tempo para ficar com meus filhos, Igor de oito anos e Raissa com quatro anos. Primeiramente fomos jogar vídeo game, mas vi que não consigo acompanhá-los, parece que eles já nascem sabendo mexer nessas coisas eletrônicas. A disputa era eu contra o Igor, enquanto que a Raissa ficava me ensinando como jogar. Ao apertar um botão que me “ferrei” no jogo, ela me disse com toda autoridade: “já falei que não pode apertar esse botão, pai”.

Igor me venceu seis vezes, então desisti.

Depois fomos navegar na internet, “outro aperto”, pois eles sabem como ninguém e sem demora procurar os assuntos que queremos. Então, só me restava ficar observando eles tomarem conta do computador. Que saudade das brincadeiras da minha época.

Acho que é por isso que os pais sempre acham uma desculpa para não brincar com os filhos.

III

Adoro ler, a todo momento estou com um livro na mão. Também gosto de ler revistas, encartes e um pouco de jornal. Detesto ler no computador ou qualquer outro meio eletrônico a beleza da leitura está em pegar nas mãos o cobiçado livro, imaginar como foi escrito, imaginar as cenas que ele lhe traz, folhá-lo. Sou da era passada como dizem meus filhos.

Adoro a leitura de Dostoievski, Tchekov, Gogol, Gorki, Isaac Babel, Pasternak, Solzhnitsin, Liudmila Ulitskaia, Erofeev, Pelevia, Akhmatova, Turgueniev entre tantos. Também Tolstoi, Yevtushenko... esplêndidos, souberam captar cada momento da alma camponesa russa e disseminaram a magia dos campos da grande pátria, cada canto desta imensa nação foi transferido para as páginas de um livro pelas penas e canetas de um escritor.

Asimov também soube trazer o futuro a nossos pés em suas histórias sobre robôs. Aprendemos em muitos momentos a sermos humanos com estes seres de metal. Svetlana fica “louca” comigo quando fala e eu não a escuto, afinal estou concentrado em minha leitura, mas ela sempre acaba entendendo. Svetlana tem razão, fico envolvido neste mundo mágico.

IV

No último final de semana fui com Svetlana assistir à um filme num cinema perto de nosso apartamento. Adorei, pois desde criança, lembro que meu pai me trazia revistas infantis deste herói. Ainda possuo e em ótimo estado, muitas dessas revistas que meu pai trazia do exterior, na época que esta forma de literatura não entrava no mundo soviético. Ele sempre aparecia com uma nova revista escondida em sua bagagem quando viajava ao exterior, e como era agente do GRU não tinha “muito problema”.

O herói das telas combatia o mal numa cidade dominada pelo medo e tentava vingar a morte de seus pais quando da sua infância. Para isso empregava a fortuna da família nesta incansável busca. Fortuna por nós jamais sonhada na época soviética. No final o incansável, mas humano encapuzado Batman vencida a batalha mas deixava uma mensagem para todos “o sonho é um dos propulsores em nossa jornada neste mundo”, então por algum tempo Bruce Wayne estava em paz.

Voltamos para casa após passarmos num restaurante e discutirmos algumas cenas do filme.

V

Conheci Svetlana há vinte anos atrás. Eram tempos totalmente diferentes aqueles, era outra nação, na verdade vivíamos em outro mundo, num mundo idealizado para nós por Lênin, Stálin, Trotsky e outros líderes comunistas, que após a conquista do poder perderam a cabeça e se sentiram deuses.

Passamos longos anos juntos namorando timidamente a moda antiga e então nos casamos após conquistarmos uma certa independência financeira.

Na véspera de nosso casamento sofri um acidente de carro e passei por um enorme susto, mas nada de grave aconteceu. Estamos juntos a bastante tempo e sempre buscando novos caminhos para nossa vida. Vivemos felizes há oito anos.

VI

Limpar aquário. Uma terapia ou um tormento? É estressante imaginar e pensar que temos que fazer esse serviço, sempre vamos deixando para depois, amanhã, semana que vem.... e assim vai, mas temos de fazer. Quando começamos é extremamente gratificante lidar com os peixinhos, as plantas, as pedrinhas e a decoração em geral, ainda mais quando as crianças estão por perto para ajudar ou então para “bagunçar”. Cada um fica com uma tarefa, mas sempre acaba sobrando para os mais velhos fazerem o serviço como deve ser feito, pois eles só estão ajudando pela felicidade de poder brincar com o aquário. Elas sempre gostam de pegar os peixinhos, brincar com eles, mas muitas vezes acabam matando os pobrezinhos e ficam tristes com isso. Então o pai

tem que comprar novos bichinhos para colocar no lugar e a festa começa novamente, cada um escolhendo o mais bonito numa discussão que só eles entendem.

VII

Num casamento o importante é a confiança que temos um no outro. Sempre defendi que o verdadeiro amor é aquele que está disposto a entender as obrigações da vida e os sonhos de cada um. Como um pode e deve crescer, atingir o sucesso o outro também possui os mesmos direitos. O amor que só pensa em proteção, em criar dependência... não é amor, torna-se – para mim – obsessão, posse.

Amor é saber que os parceiros possuem sonhos, ideais e metas na vida e que não se pode atrapalhar isso. Viveremos mais felizes se os dois forem independentes, conscientes sobre seus mundos individuais e suas responsabilidades em união.

VIII

Viajamos (eu e meu irmão) para Liverpool assistir ao show do “The Australian Pink Floyd”, o único cover reconhecido por David Gilmour. Se eu dissesse isso há alguns anos me chamariam de louco ou me internariam num hospital para loucos, não era possível tais acontecimentos na era soviética. Mas tivemos políticos na década de oitenta que mudaram esse pensamento e transformaram a Rússia soviética.

De volta ao show, posso dizer que me surpreendi em vários aspectos, desde a organização do show, até as maravilhas dos efeitos de luzes que proporcionaram, muito parecido com o Pink Floyd original, do qual sou incondicional admirador.

Foi executado músicas de sucesso como “Comfortably Numb”, “Time”, “Money”, “High Hopes”, “Another Brick in the Wall Part II”, “Sorrow”, “Run Like Hell”, “Learning to Fly”, “On the Run”, “Shine On You Crazy Diamond”, “Wish You Were Here”, “Keep Talking”, entre tantas outras. Realmente foi fantástico.

Voltamos para Moscou no final da tarde seguinte cheios de felicidade. Foi o primeiro show que pude assistir ao vivo em minha vida. Já havia sido convidado para diversos outros, entretanto, os mesmos sempre aconteciam ao ar livre em minha cidade ou em outra cidade do interior por ocasião de publicidade política ou por ocasião de feiras em Moscou. Estes shows não possuíam o brilho e a tranquilidade necessários para minha maneira de viver.

IX

Jantar na cidade, como dizem na universidade, é um tormento.

Você sai de casa, geralmente com a família para terem um momento de descontração e melhorar o relacionamento entre ambos. Mas nem sempre as coisas acontecem como queremos. Veja só.

Pode acontecer, e geralmente acontece, d’a esposa se atrasar, pois fica experimentando uma roupa, depois outra, outra e mais outra, quando dá certo, ficou perfeito, começa a experimentar os brincos, colares e tudo mais, imaginando de antemão o jantar.

Quando se pega as ruas de Moscou à noite, não é difícil encontrar um acidente o que geralmente é um transtorno ter que agüentar os policiais no meio daquela bagunça tentando organizar o trânsito.

Finalmente você chega ao restaurante escolhido, depois de alguns minutos de discussão sobre qual seria a melhor opção para aquela noite. Percebe-se que está lotado e que vai demorar no mínimo uma hora para ter uma vaga. Então começa nova discussão para outra opção noturna. O restaurante então escolhido fica a cinco quilômetros do primeiro, mas vamos lá, não se pode estragar a noite.

Neste novo restaurante as vagas de automóveis estão lotadas, mas existem mesas para se jantar a disposição. Temos então de deixar o veículo na rua e aparece um rapaz de aproximadamente dezoito anos querendo cuidar do carro. O que decido? Deixar ele cuidar do meu carro e lhe dar algum trocado ou correr o risco de ter o carro todo riscado. Svetlana diz “pague logo”. Então já está decidido.

Subimos para o restaurante e a mesa à nossa espera fica num canto onde há pouca ventilação, mas está bom assim mesmo.

Depois de tomarmos um vinho leve, pois sou fraco para bebidas, escolhemos o prato e com ele, outro martírio, tivemos que esperar mais longos trinta minutos.

Mas acabaram-se os problemas.

Nada disso, engano. Quando fui pagar a conta com o cartão, o mesmo não tinha saldo.

Que vergonha. Mas ainda bem que Svetlana estava comigo.

Acho que estou desacostumado do ritmo noturno de Moscou.

X

Orquídeas são magníficas, possuem forma e cores das mais variadas, bem como odores sutis. Seus desenhos nos impressionam. Em cada país fazem seus adoradores e é assim deste os primeiros tempos da humanidade. Nos países tropicais possuem uma enorme variedade.

Aqui em Moscou não é muito fácil encontra-las e também são caras. Mas consegui juntar muitas e de diversos lugares do planeta, inclusive dos países americanos. Na verdade Svetlana possui amigos que trabalham em orquidários e que participam destes eventos anuais sobre orquídeas na Europa, inclusive no ano passado se realizou a 18º Conferência Mundial sobre Orquídeas entre 11 e 20 de Março em Dijon na França.

E imagine só, Svetlana adora orquídeas e a minha busca é para deixá-la feliz, entretanto, ela sempre me diz “você trouxe porque você gosta mais que eu”. Svetlana utiliza várias horas aos domingos para cuidar de nosso orquidário, onde temos espécies de países como Canadá, China, Alemanha, Japão, Brasil, muitas da África, Luxemburgo, França, Inglaterra, além de uma considerável quantia da Rússia, como a *Gymnadenia conopsea* dos Montes Urais, *Orchis moria* do Cáucaso, também *Calipso bulbose* encontrada no extremo norte russo. Temos muitas da Ucrânia, Belarus e dos países bálticos.

É muito relaxante estar entre estas magníficas flores.

Quem adora mais as orquídeas, eu ou Svetlana?

XI

Por ocasião de minhas últimas férias, que já fazem muito tempo, fomos em viagem à Irkutsk, região ainda selvagem e de preservação, Patrimônio Mundial da UNESCO. Chegando à Irkutsk visitamos primeiramente a Catedral Znamensky, o museu Volkonskiye, além do Teatro Drama, também passamos pelo mercado central para comprar algumas ervas. No dia seguinte seguimos para a aldeia Listvyanka que fica a cerca de 65 quilômetros de Irkutsk. Deixamos, a meu pedido, para visitar Obo, um lugar

santo que fica no meio do caminho entre Listvyanka e Irkusts, na volta, por motivos pessoais.

Passei pela Igreja ortodoxa Svyato-Nikolaskaya.

Viajamos então pelo lago Baikal, inesquecível, jantamos no navio e observamos nerpas ou focas do Baikal, ursos, entre tantos outros animais do local. O Baikal é tão inesquecível e profundo que se todos os rios do mundo fluíssem para ele, seria necessário um ano para enchê-lo.

Visitamos as nascentes quentes na Baía de Zmeinaya.

Passamos pela montanha Shamanka, perto da aldeia de Khuzhir, local sagrado para os xamãs. Passamos uma noite na região pernoitando em yurtas, as casas-tendas da população local. Encontramos por toda a extensão do Baikal pescadores vendendo omul, um peixe exclusivo do Baikal e de adorável gosto.

Tive a oportunidade de conversar com alguns xamãs o que me trouxe grande liberdade de espírito e muita tranquilidade.

Assim pudemos voltar e passarmos por Obo, um lugar santo xamanico.

Nunca mais vou esquecer daquelas férias.

MENINO POBRE

Pés descalços
Olhar inseguro
Roupas maltrapilhas,
Pedindo esmolas,
La vai o menino, a mando de quem?
Não se sabe ao certo.
Se tivesse uma chance,
Escolheria um lar, comida, carinho, brinquedos,
E tudo o que uma criança precisa.
Longe da escola passa seu tempo,
Conhece o mundo do crime, das drogas,
Não sabe o que é bola, se perde ao vento.
Pais despreparados, mães apavoradas
Aos que esperam pelas migalhas,
Várias bocas famintas, agonizando de fome,
Um problema social?
Um problema familiar?
Só sei, que o menino chora de fome.
Pobre menino,
Só quer um pouco dignidade
A família é grande, a fome também, o pai, não se sabe.
Onde estão seus irmãos?
A Febem os acolhe.
Dos casebres cheios, para as ruas sombrias,
Das ruas o meio,
De sobreviver a qualquer custo,
Custa a vida
Sua
De quem cruzar seu caminho. Aos poucos,
Morre a esperança em se tornar uma simples criança,
Que dê bons frutos e seja tratada com carinho.
Assim o menino encerra seu dia,
Sem banho, sem cama, atrás de uma saída,
No banco da praça se cobre com as letras
Que para ele estão muito distantes.
Pobre menino, que amarga essa maldade,
Não sabe para onde ir, fugir então, não faz sentido.
Que sentido tem viver assim?

VISÃO DO MUNDO HOMEM E MULHER

PENSANDO EM MUNDO COMO MULHER.....

Não é por menos que a mulher possui radiante beleza, essa forma delicada de ser, de nos falar, de procurar alguma coisa ou alguém e de cuidar também, essa maravilhosa forma de se vestir, de ser no dia-a-dia, seu jeito doce de pedir alguma e ter a certeza de que não vai ganhar um não como resposta, essa sua forma que é só sua, de fazer um carinho, de ser desejada sempre e sempre, de se fazer presente mesmo que ausente, e deixar saudade quando não está ao nosso lado, a beleza com que encanta os lugares por onde passa, a tranquilidade com que realiza seus afazeres mesmo que pra isso fossem preciso mais de 24 horas/dia, mas que ela com sua infinita sabedoria consegue realizar um a um com todo o cuidado e responsabilidade que pode existir, o carinho com que cuida da pessoa amada, seja um pai, um filho, o esposo, ou até mesmo todos juntos. O sorriso maravilhoso que sempre está em seu rosto, mesmo que por dentro esse sorriso não seja bem vindo! A forma com que consegue separar as coisas, com que consegue falar sobre assunto a não magoar a quem está ouvindo.

É assim.... é assim que acredito que a mulher vê o mundo, com todo o sentimento que possui em seu coração de tranquilidade, mas ao mesmo tempo angustiada por situações embaraçosas, de amor incondicional, de sensibilidade e compaixão.

PENSANDO EM MUNDO COMO HOMEM.....

Eu penso que a visão de mundo do homem é mais condicionada ao real, acredita mais no que vê e no que faz sentido, não pensa em milagres, mas trabalha para realiza-los. Acredito que penso,, penso,, penso e não consigo escrever o que me vêm a cabeça, o que acho do mundo. Na realidade não sei o que pensar,, talvez não pensamos e sim vivemos cada dia como único, não sabemos se depois deste lugar haverá outros, ou se estamos em uma completa imaginação,, (apesar que acho isto absurdo). É isto que acho,,, nada definido apenas real.

IMAGINANDO

Imagino que a mulher seja mais carinhosa em tudo que faz,
O fato de estar sempre se preocupando em estar bem esteticamente,
Reflete no seu interior, isso chama a atenção principalmente de nós
observadores despreocupados, quanto das mesmas. Na prática, a mulher se
realça sua beleza para si, para os homens e pôr último para suas colegas,
afinal, receber críticas é até aceitável, mas fazer a concorrente admirar seu
aspecto, é marcante. Porém, não vou aqui generalizar, estaria cometendo
um grande lapso.

Hoje a mulher está super moderna e ligada nos diversos campos de
Trabalho. A fragilidade, a competência e a vontade em vencer estão
interligadas, obviamente que sempre existirão os extenuantes trabalhos
domésticos, mas para aquelas que sonham muito mais adiante, e persiste
em fazer parte de um mercado empreendedor, nota-se que o crescimento
individual está presente na mulher, a força e a capacidade demonstrada em
sua personalidade também são evidenciados.

Este é um dos fatores chave para o crescimento pessoal, o fortalecimento e
a aplicação do tempo. Investir em si mesmo é essencial, gastar o tempo em
conhecimentos sejam eles culturais ou profissionalizantes, e tantos outros que estão a
espera de pessoas destemidas, são primordiais.

Contudo, onde a mulher estiver será notada, desde a simplicidade até a exuberância.

Em relação ao amor, ah! Acho a que a mulher valoriza um grande amor
como se fosse seu filho. Trata-o com todo o cuidado devido, pôr se tratar
de uma pedra preciosa.

ESTRANHO

Numa tarde qualquer de domingo, tomei uma decisão
De juntar algumas roupas que já não uso mais,
E doar para um jovem estranho,
Que pôr sinal, muito trabalhador.
Me lembro quando criança, sete irmãos
Eu era caçula,
ganhava as roupas dos meus irmãos
Sem reclamar, ficava até querendo mais,
Calça jeans então, era um sonho.
Não entendo porque demorei 32 anos para agir
Acho que o orgulho é a melhor resposta.
Creio que esse ato tardio chama-se solidariedade,
Principalmente com quem você não conhece e
Sabe que existem milhares de pessoas que necessitam de
Qualquer tipo de auxílio.
Basta levantar a cabeça e ver logo adiante estas pessoas,
Basta olhar para dentro de si e perguntar ao seu coração,
Será que mereço tanto?
Não se trata de desfazer de suas coisas,
Se não houver carinho, não há doação.
Assim, sua vida terá um pouco de fundamento,
E será acrescida com um ponto positivo,
No coração de quem receber.
Não se trata de dar um pedaço de pano a quem precisa,
De fato eles necessitam,
Através desse ato, pode-se trocar algumas palavras e
Sentir que somos capazes de agradar até mesmo quem
Não faz parte do nosso convívio.
Porque as pessoas que estão fora de nosso círculo são ausentes?
Justamente porque existe uma distância,
Seja ela física, social, moral, fraternal, financeira, intelectual,
Criada pela nossa cabeça, pela sociedade da qual fazemos parte,
Pelo ascendente mercado de trabalho,
Pela necessidade em viver bem,
Viver bem, o que representa essa frase na sua vida?
Alguma vez você se sentiu estranho com o ser humano?

SER HOMEM É...

È ser imagem e semelhança divina;
É ser Força e Inteligência;
É ser responsável, é ser cabeça, é ser guia;
É dar à mulher a sensação de proteção;

É ser que se atenda a qualquer lance de um jogo, mas ...
nunca percebe um corte de cabelo da namorada, mãe ou esposa;
É ser que age mais com a razão do que com a emoção;
É ser que faz uma mulher gelar as mãos e disparar o coração.

É ser intelectual, rústico, sensível, durão, áspero, gentil,
Sincero, arrogante, extrovertido, amoroso, autoritário,
companheiro, apaixonado, galanteador e fiel.

Não é só ser a única razão do embelezamento feminino e
o maior motivo das lágrimas de uma mulher;
Mas, é também ser o MAIOR motivo de um sorriso
APAIXONANTE.

CIDADEZINHA

Pela janela do velho trem a cidade corre

Num piscar de olhos ela se mistura entre as palmeiras

O carro de boi deixa rastros pela estrada embarreada

Dizia o carroceiro Justino, que ela era muito grande

Pequena ao olhar do homem, de dentro era tão gigante.

Uma cruz fincada à beira da porteira

Dizia que ali viveu gente de Deus

O sino da igreja estrondeava toda a cidade

Era domingo, dia de conversar o velho padre.

Seu Justino, arreia o cavalo estremo na praça principal

Como pode conhecer todo mundo numa cidade tão grande?

Um homem simples, carrega nos olhos um orgulho imenso,

De viver numa grande cidade escondida no horizonte.

SOMOS O QUE VIVEMOS

Hoje vou contar a estória de Pedrinho, menino de família pobre do interior do Mato Grosso do Sul.

Pedrinho é o caçula de uma família de três irmãos, sendo 10 anos mais novo que o primogênito da família. O pai, Sr. Bernardo, é paulista, e desde os dezoito anos cultivava hortaliças e legumes numa pequena chácara que herdou do pai. O Sr. Bernardo é um machista assumido, pois no seu tempo mulher não trabalha fora e deve se guardar para seu marido, devendo ser submissa a ele, enquanto o homem tem o direito de fazer o que quiser, farras, festas, deve ser o garanhão, desde que não deixe faltar o sustento da família. A mãe de Pedrinho, D. Tereza, embora sempre reprimida pelo marido, passou para os filhos sentimentos de ternura, amizade, compaixão e solidariedade, principalmente ao caçula.

Pedrinho cresceu acompanhando de perto as conseqüências da visão de vida de seu pai, porém nunca fez julgamentos. Viu seus irmãos estudando e começando a trabalhar: o mais velho se tornou caminhoneiro e o do meio, técnico em informática. O mais velho se casou, porém sempre que podia arrumava “um rabo de saia”; o do meio nem sequer se casou, vive trocando de namoradas sem dar importância a nenhuma delas.

Mesmo sem perceber, o pensamento de Pedrinho foi moldado pelo ambiente em que viveu. Hoje, aos 22 anos, Pedrinho mora na cidade com sua mãe; seu pai já faleceu há alguns anos. O objetivo de Pedrinho é exercer a profissão de técnico agrícola para a qual estudou, arrumar um bom emprego, ter uma carreira, ganhar dinheiro, reformar a casa de sua mãe, comprar um carro, ter estabilidade. Ele também se solidariza com pessoas necessitadas, faz o que pode para ajudar, sente muita compaixão. Tem muitos amigos, aos quais é extremamente fiel, muito mais do que a qualquer namorada, embora possa ter uma companheira, o relacionamento pode acabar, mas amizade nunca. Por isso, faz qualquer coisa para manter um amigo, porém não se entrega a qualquer relacionamento, ou melhor, a nenhum.

E quanto à família? Para Pedrinho, sua mãe e irmãos bastam, ele não precisa pensar em um relacionamento sério por enquanto, pois tem sua mãe para cuidar de suas coisas, sem fazer nenhuma cobrança. Pedrinho acredita que pode ter uma mulher que trabalhe fora, que o ajude com as despesas da casa, porém, acima de tudo, ela precisa cuidar dele. Mas, como já foi dito, Pedrinho não está preocupado com isso agora. No momento, ele quer apenas “ficar”, sem compromisso, sem se prender, sem se apaixonar, apenas se divertir.

Deve haver muitos rapazes de 22 anos que pensam diferente de Pedrinho, assim como muitos não pensavam da mesma forma quando tinham essa idade. No entanto, Pedrinho aprendeu a viver pensando assim, talvez não com a mesma intensidade que seu pai, entretanto, seguindo na mesma direção.

MULHERES

Como pode o homem compreender as inúmeras facetas da alma feminina, arraigado de sua truculência de sentidos?

A sensibilidade expressiva feminina ultrapassa o limite periférico perceptivo do homem, sendo ele incapaz de qualquer percepção diante dos sentimentos femininos demonstrados por elas, não em atos eloqüentes, mas modestos do ponto de vista alusivo. O homem permanece no casulo do desconhecimento de causa, na interpretação de sinais femininos transmitidos de forma direta ou indireta, revelado às vezes num simples olhar, onde não apenas o olhar está envolvido, mas um contexto complexo formado por códigos lingüísticos dominado apenas pelo universo feminino, de ordem expressivo-emocional.

Cada gesto feminino tem sua forma e sentido próprio sem respeitar uma ordem pré-determinada, sendo como as ondas no mar que nunca se repetem. Talvez por tais razões sejam aos homens, incompreensíveis estes sinais, está interpretação aprofundada que as mulheres tanto exigem e dão imensa importância de valor.

Podem até criar um dicionário com regras de seus sinais, mas passaram séculos e os homens terão dificuldade em fazer uma leitura completa deste universo intrico que compõe as facetas femininas.

As mulheres são seres superiores na questão “sentimento”, onde desfrutam a possibilidade de provar o sentimento mais puro e perfeito existente na face da terra, o sentimento de MÃE, sentir a vida brotar de si, e por nove e incomparáveis meses a mulher desenvolve o amor incondicional a vida que cresce em seu ventre, passando a perceber e sentir o mais profundo e perfeito sentimento que o homem conhece o AMOR de mãe. O laço afetivo criado permanecerá vivo pela eternidade, sem restrições. Amor capaz de transpor montanhas, realizar milagres na busca pela proteção de seu bem maior o laço afetivo de mãe e filho.

Por incontáveis razões as mulheres destacam-se não apenas pela complexidade do entendimento de seu universo, mas devido à imensidão de suas qualidades e acompanhada de infinita beleza. Transformando homens em reféns de sua perfeição.

AS MULHERES

A teoria do nada, o que é? A imaginação feminina. O que elas pensam? Não sei se elas pensam.

O Nikos é um “saco”, Big Brother é um “porre”, sem falar do Domingão do Faustão, Programa do Ratinho, Programa do Gugu e uma enormidade de programas que nem sei o nome, além dos já cansados filmes repetitivos que a toda hora vemos na TV. Estes são os programas preferidos “delas”. Belos programas.

Eu estava num consultório de uma psicóloga que está à pouco na cidade, veio de longe, de outro Estado após sua formatura e encontrei várias mulheres esperando para serem atendidas, como vemos elas sempre tem mais problemas. Umas muito “gostasas” por sinal e elas sabem como utilizar esses dotes. Coitados de nós homens.

Comecei a prestar a atenção nas conversas delas sem descuidar das lindas pernas e dos seios formosos que podia ver “de rabo de olho”.

Umas comentavam sobre moda, novelas, cabelos, roupas, etc., etc., etc., etc..

Já estava me cansando daquele papo, mas preferi ouvir mais um pouco.

(E a psicóloga que não me chamava!).

As calorosas conversas continuaram mas comecei a entrar em depressão e preferi sumir. Nunca mais voltei ao consultório. Vi que eu não tinha nenhum problema.

Espero nunca mais passar por essa situação.

MULHER DE VERDADE

O que é *Ser Mulher*? Há tantas definições, pensamentos e divergências sobre a *Mulher* que às vezes nos perdemos diante de um turbilhão de informações.

Para alguns, mulher é aquele corpo escultural, dotado de medidas exatas e curvas perfeitas, como a famosa Gisele Bündchen. Pode ser também aquela “loirassa gostosona”, com silicone nos peitos, bumbum arrebitado e lábios carnudos, que serve de inspiração para o sexo oposto, invadindo suas fantasias.

Para outros, mulher é aquela que não têm direito de falar, de expor suas idéias, suas vontades e desejos, deve ser submissa e estar à mercê do homem. Enquadram-se aqui os conservadores ou limitados, aqueles que não conseguiram evoluir, quebrar padrões e desfrutar de tudo que uma Mulher pode tornar-se.

Para mim, Mulher de verdade é aquela que acorda todos os dias e precisa pegar dois ônibus para chegar ao trabalho, que enfrenta TPM, filho doente e marido exigente. Mulher de verdade é aquela guerreira, que mesmo sofrendo preconceitos, expõe suas idéias, luta por seus direitos e vence. Mulher de verdade é aquela poderosa, que não têm medo da vida, que se olha no espelho e diz: Eu posso! E sai à rua no salto alto, maquiada, maravilhosa e em busca de seus ideais.

Mulher de verdade é a profissional que realiza seu trabalho com competência e vigor, é diferencial no mercado porque consegue visualizar o mundo de diferentes maneiras. Mulher de verdade é sensível, sonhadora. E falo aqui de sonho numa conotação diferente da fantasia. Quem tem sonhos busca, traça um plano, têm objetivos e enfim alcança. A fantasia fica no campo imaginário, a pessoa quer, mas não faz nada para conseguir. A Mulher de verdade não, ela batalha até o fim e consegue. Bom, e se não conseguir, pode dizer “eu tentei!”.

Mulher de verdade sabe ser sensual, quando quer. Mesmo não tendo um corpo de top model, pois está marcado pelas transformações naturais da vida, de ser mãe e mulher, bota sua camisola sexy e se entrega sem medo. Mulher de verdade é sensível, chora por qualquer coisa, mas também sabe ser forte quando é preciso.

Mulher de verdade é aquela que têm o poder de gerar em seu ventre um ser humano, amamentar e cuidar dele desde o seu nascimento até a vida adulta. E mesmo depois que esse a deixa, para viver a sua vida, ela continua a se preocupar com ele todos os dias.

Mulher de verdade é amiga, companheira de todos os momentos, que não se importa de ficar horas ao telefone consolando alguém que chora do outro lado, ou escutar pacientemente o amigo que lhe relata seus problemas e pede ajuda. Mulher de verdade ajuda mesmo, seus amigos, filhos, seu companheiro, pai, irmão, vizinho, crianças carentes...

Mulher de verdade é toda brasileira, mulata, branca, negra, ruiva, que não têm medo, têm peito, encara a vida de frente e não fica a se esconder atrás do muro ou em cima dele. Mulher de verdade canta, chora, ri, é bagunceira, arteira, responsável, feliz. Eu amo ser Mulher (de verdade).

PROCESSO CRIATIVO

Nesta luta brutal que travei entre a criatividade e o compromisso ficou claro que a mente não deve fadar-se a tais impregnações no processo criativo. Deixar a mente suprimida da liberdade criativa é engaiolar uma águia e privá-la de seu vôo soberano por entre as montanhas na captura de sua presa. No processo de criação, a mente humana deve permanecer livre sem interferências externas de qualquer gênero. Uma mente circundada pela gaiola das interferências no processo de criação perde sua capacidade de viajar pelo universo imaginário na busca por idéias inovadoras, onde a imaginação segue seu vôo como a águia nesta busca de idéias, que ao retornar da viagem ao universo imaginário, traga algo novo nas garras da memória.

A liberdade no processo criativo é como o vento que sustenta a águia em seu vôo solitário e determinado na luta pela sobrevivência, mas com pitadas de prazer por desfrutar deste estado tão nobre e inexplicável. Entrar no universo criativo é passar a enxergar com a visão da águia, com expansão do campo de visão e do conhecimento adquirido na experiência marcante que acontece nas entranhas deste processo.

A liberdade deve fazer parte de todo aquele que pretende criar. Em uma mente liberta das imposições de idéias fixas, a fluência no processo criativo torne-se mais prazeroso e empolgante quando trazemos a tona criações livres de nosso imaginário, com rico teor das idéias defendidas, por tratar de questões que gostamos e pesquisamos no ramo de nosso interesse.

VIVER BEM

O que é viver bem? Sei que é um emaranhado de situações, mas vamos tentar clarear.

É poder levantar todas as manhãs e agradecer por estarmos bem e poder trabalhar.

É poder ir almoçar onde sentir vontade.

Tomar uma cerveja, um refrigerante, um suco...

Voltar para casa no fim do dia sabendo que as tarefas foram realizadas e saber que encontrará um ambiente agradável.

É poder assistir um programa e não se entediar.

É poder bagunçar com as crianças e ficar exausto.

É poder tomar um banho....

É poder ver o nascer do Sol, mas tem que levantar bem cedinho.

É poder andar descanso na terra,

É saber sorrir em situações difíceis.

É tomar banho de chuva e saber que não ficará resfriado.

É saber passar a vida.

É entender que a vida passa a cada momento e que um momento não é igual a outro.

É errar e olhar para trás e rir dos próprios erros.

É amar e ser amado.

Tomar tererê na sombra de uma árvore e se esconder dos raios solares

É observar a escuridão da noite e ver através dela.

Observar o céu na escuridão da noite.

Sentir a brisa atravessar o corpo

É poder ouvir música e poder meditar.

É espirrar quando sentimos cheiro de poeira

É poder comprar as coisas que gostamos

É planejar para crescer

Relembrar os momentos felizes

Abrçar um amigo, várias mulheres, mas bom mesmo é abraçar os filhos.

É brincar com peixes, plantas e sorrir.

É brincar de ola e ficar todo sujo.

Contar piadas e rir dos outros

E plantar esperanças

É sair de férias e ouvir dentro do carro a bagunça da criança.

É poder jantar fora

É estar casado e poder dividir os problemas

É ter confiança

É poder ver as inúmeras cores do mundo, sentir cada objeto,

Saber que todos somos diferentes

Viver com adversidades, povos e situações adversas

Entender que a magia está presente em cada situação.

E estar completando um objetivo, realizar um sonho.

É ganhar um beijo inesperado

É poder ouvir “estou com saudade”.

É poder escrever para vocês.

O QUE É VIVER BEM?

Passei minha infância pensando em como seria viver bem, procurava em tudo e em todos alguma justificativa, alguma explicação que deixasse claro o que é viver bem. Via pessoas sorrindo, outras se expressando da melhor maneira possível, outras ainda idealizando o bem. Me questionava se essas pessoas conseguiriam viver bem projetando o futuro, imaginando sonhos. Cheguei a uma conclusão que o viver bem não vem ele é o dia bem vivido, a gente o desfruta, vivendo profundamente a cada dia:

Acordar pela manhã e agradecer pela vida;

Admirar a paisagem;

Rir de coisas pequenas, de si mesmo;

Lidar com humor até nas situações difíceis;

Ignorar o medo;

Sempre pensar positivo;

Desfrutar do presente;

Conhecer o próximo, conhecer o desconhecido, ajudar estranhos (quase ninguém tem coragem não é), energia pura;

Ser sincero, cultivar amizades;

Poder se expressar sem ter dúvida do que pensam;

Obediência, dizer/receber obrigado;

Ouvir boas músicas, e rir muito de qualquer coisa (aliás por tudo na vida tem que ter um motivo? Ria bastante de modo a não agüentar mais, isso só fará bem a saúde e contagiará os que estão próximos...)

Matar a fome, matar a sede, e principalmente matar a curiosidade;

Aproveitar as oportunidades;

Sem pressa na vida;

Saber que pessoas ao seu redor estão bem;

Poder voltar pra casa e ter a sensação que seu dever foi cumprido;

Ter alguém para nos fazer massagem, relaxar, e conversar muito;

Ter uma noite agradável;

Acordar pela manhã e ter a certeza que mais um dia está ali, prontinho para você novamente.

CRITICA AO “PROCESSO CRIATIVO”

No dia 11 de março ultimo, eu estava lendo um jornal brasileiro na internet e pude ver o artigo “Processo Criativo” escrito por um tal de Márcio Prudêncio, que não sei quem é mas algumas partes deste artigo são interessantes como:

“A liberdade deve fazer parte de todo aquele que pretende criar. Em uma mente liberta das imposições de idéias fixas, a fluência no processo criativo torne-se mais prazeroso e empolgante quando trazemos a tona criações livres de nosso imaginário, com rico teor das idéias defendidas, por tratar de questões que gostamos e pesquisamos no ramo de nosso interesse”.

Ou seja para mim temos que sonhar e deste sonho projetar nossas ações para um futuro melhor e assim criar oportunidades para a humanidade conseguir viver sempre um novo dia Muitos passam a vida, não a vivem como deveria, porque sentem vergonha em deixar o processo criativo, que nada mais é que nosso inconsciente, tomar conta e definir nossas ações.

Somos o que pensamos e muitas vezes somos duzentos por cento racionais e adoentamos antes do tempo, então esquecemos de nossos objetivos e passamos a viver um dia após outro sempre da mesma forma, sendo conduzidos pelos compromissos que nosso consciente, infelizmente, assume.

Não sei quem é este cidadão que escreveu tal artigo, mas o estou guardando na cabeceira de minha cama.

TRES DEPOIMENTOS DE HUMILHAÇÕES HUMANAS

Meu pai me contava muitas histórias sobre o regime soviético e os famosos campos de concentração, eu não fazia muita questão em ouvir pois toda vez que ouvia ficava chocado. Agora passado longos anos após a desintegração soviética ocasionada por Mikhail Gorbachev entendo o sofrimento, a angustia e as humilhações que aqueles pobres coitados passaram.

“Nunca esquecerei aquele primeiro gosto do frio na prisão. Não sou capaz de descreve-lo; não consigo fazê-lo. O sono me empurrava numa direção; o frio, em outra. Eu me levantava de um pulo e corria pela cela, adormecendo em pé e caindo de novo na cama, onde o frio logo me obrigava a levantar de novo”.

“Da mesma maneira que um negociante de cavalos, com seus dedos sujos cutucando dentro da boca de Innokenty, esticando uma bochecha e depois a outra, puxando para baixo as pálpebras inferiores, o carcereiro se convenceu de que não havia nada escondido nos olhos nem na boca; empurrou a cabeça para trás, de modo que as narinas ficaram iluminadas; em seguida, examinou ambas as orelhas, puxando-as para trás, e mandou Innokenty esticar as mãos, para mostrar que não havia nada sob as axilas “Pegue o pênis na mão. Puxe o prepúcio. Mais. Certo, já basta. Mova o pênis do alto para a direita, do alto para a esquerda. Certo, pode largar. Fique de costas para mim. Abra bem as pernas. Mais. Incline-se e toque o chão. Com as pernas mais abertas. Abra as nádegas com as mãos. Certo. Agora, de cócoras. Depressa! De novo!”.

“Os investigadores começaram a usar a força comigo, um enfermo de 65 anos. Fizeram-me deitar de rosto e golpearam-me as solas dos pés e na espinha com uma correia de borracha. Sentaram-me numa cadeira e me bateram mais nos pés, com força considerável... Nos dias seguintes, quando aquelas partes de minhas pernas estavam cobertas por grandes hematomas, eles tornavam a bater com a correia de borracha nas feridas, que estavam rubras, azuladas e amareladas; a dor era tão intensa que senti como se água fervente estivesse sendo derramada nessas áreas sensíveis. Urrei e chorei de dor. Bateram em minhas costas com a mesma correia de borracha e me esmurraram na cara, deixando que seus punhos se abatessem de bem alto...”

Em certa altura, eu tremia de modo tao incontrolável que o guarda que me escoltava à saída do interrogatório perguntou: “Você sofre de maleita?” Quando me deitei e adormeci no catre, após dezoito horas de interrogatório, só para voltar a ele a uma hora, fui acordado por meus próprios gemidos e espasmos, como um paciente em estágio terminal de febre tifóide.

Extraídos do livro “Gulag: Uma História dos Campos de Prisioneiros Soviéticos”, Anne Applebaum, páginas 176, 186 e 187”.

A MAIS ENGRAÇADA

Quem não passou pôr uma situação inusitada, em que sem querer se torna fonte de piadas. Existe uma fase na vida, que não pensamos seriamente nos atos e nas consequências, agimos pelo instinto, animal, faminto, e que as vezes, não escolhe lugar nem hora, tem que ser ali.

Namorei com a Juliana quase um ano, e não podíamos ficar sozinhos que sempre transávamos. O interessante, é que tínhamos liberdade para sair, viajar, acampar, ou seja, não havia tantos motivos assim para essa vontade insaciável. Na maioria das vezes, era num local perigoso, com pessoas pôr perto.

Com poucos meses de namoro, devido ao fato de estar mudando de casa, ela insistiu para que eu fosse morar na sua, financeiramente seria mais viável, afinal, um ano depois eu voltaria para Dourados-MS. Acabei indo, fiquei num quarto longe dela, mas após todos dormirem, eu ia para o seu quarto, e dormíamos como se estivéssemos casados. Sempre as seis da manhã eu levantava, e ficamos assim, sem ninguém desconfiar.

Numa sexta-feira após o expediente, fomos acampar na fazenda de seu avô, onde só estavam o casal de caseiros. Dormimos numa barraca longe da casa, embaixo das árvores, e foi uma verdadeira loucura, saímos perto do almoço do dia seguinte, cansados, felizes e com muita fome, perdemos as contas de quantas vezes transamos, naquele dia, foi algo incontrolável, quanto mais melhor, de todas as formas. O interessante, é que para nós a quantidade nunca foi prioridade, mais nesse dia acho que exageramos, mais valeu a pena.

Mas a oportunidade mais engraçada que já aconteceu, foi justamente na fazenda de seu avô. Num belo domingo a tarde, estávamos entre mais ou menos 15 pessoas almoçando, de tardinha, todos saíram para andar na fazenda e apreciar a natureza. Nós ficamos bem para trás, de mãos dadas, apaixonados, e conversávamos sobre a minha volta para Dourados-MS, pois passaríamos a nos ver a cada dois meses. Paramos para descansar e tomar água, de repente, rolou um beijo, e veio a vontade em possuí-la ali mesmo. Mas como arriscar no mato, sem conforto, iríamos sujar a roupa e alguém iria desconfiar? Não importava, peguei nossos bonés, e coloquei-os embaixo dos seus joelhos, para não deixar marcas da grama, e retirei sua roupa bem devagar, ela se sentiu livre, ficou muito excitada e sussurrava de tanta alegria que proporcionávamos, cavalgávamos ao ar livre, eu a puxava pelo seus longos cabelos, como se ela fosse escapar, dava tapas nas suas nádegas como se estivesse montando, foi maravilhoso, engraçado depois, e perigoso. De testemunha, somente alguns animais pelo pasto. Sem dúvida, foi muito engraçado depois que é lembrado, mas naquele momento torna-se emocionante e prazeroso, principalmente se é alguém que você gosta.

VIVER BEM II

É estar bem consigo mesmo,
É não desistir de um objetivo,
É superar os obstáculos, e aprender com eles.
É praticar o bem em todos os momentos
É não levar vantagem nos mais desfavorecidos.
É agradecer à Deus pela família, pelo trabalho, pela vida.
É ser compreensivo e equilibrado.
É não se entregar com os momentos tristes,
Eles fazem parte deste contexto que se chama,
“E x p e r i ê n c i a d e v i d a”.
É não se preocupar com a idade,
Devemos aprender com os mais velhos,
Mas aprender a andar com as próprias pernas,
Viver bem, é conviver em grupo,
Quanto mais harmonia, melhor.
Num ambiente onde cada cabeça opine.
Viver bem, é sobreviver,
Confraternizar, expandir laços de amizade, companheirismo,
Saber ceder, saber dizer não, participar.
Jamais perder a honra em viver,
Pois o tempo pode ser curto,
Mas proveitoso,
Também pode ser longo,
E insatisfeito.
É fazer planos, alcançar objetivos,
Incluir-se neles,
É respirar o ar pela manhã com pensamentos positivos,
É ver o pôr-do-sol e contemplá-lo.
É dar banho no cachorro e se molhar,
É soltar pipa depois de vários anos,
É preocupar-se com a saúde, afinal,
Somos uma locomotiva,
Movidias pela força e ânimo.
Viver bem...
É ter um grande amor e curti-lo
É perceber o equilíbrio do beija-flor e
Admirar a sua busca pela água, pelo néctar.
É entender porque ele muda de flor quando não encontra nada.
É exercitar a auto estima,
É reconhecer que erramos e que podemos melhorar.
É respeitar os limites dos outros,
É superar os seus próprios limites...

VIVER FELIZ MANTENDO A ORDEM

Viver feliz mantendo a ordem.

Este é o mandamento que deveria existir e, um sendo parte do outro, jamais independentes. A igreja possui tantos mandamentos que se torna difícil respeitá-los. Quem nunca cobiçou a mulher do próximo? Quem nunca matou (por menor que seja)? Quem nunca roubou (e aqui a palavra roubo possui sentido muito além de roubar dinheiro, posses....)? E a lista é grande.

Este final de semana fui com Svetlana à igreja. Fazia muito tempo que não visitava a casa do Senhor, mas, se a gente vai ao templo com a finalidade de orar é uma visão, se não, temos esta finalidade, então começamos a perceber coisas que passavam despercebidas.

A Rússia possui uma infinidade de igrejas, cada uma mais linda que a outra, entretanto, por muitos anos tivemos que cultuar nossa religião às escondidas. Quem tinha uma religião não era bem visto pelo regime, mas agora tudo mudou.

Anna, minha mãe, vai todo final de semana à igreja em Privolnoye e quando éramos pequenos tínhamos que ir também.

Aqui em Moscou as coisas são diferentes e sempre temos outros afazeres. Dificilmente sobra tempo para visitarmos esta casa de oração.

Viver feliz mantendo a ordem.

Vamos ver!

Eu, apesar dos colegas da universidade me criticarem dizendo que não acredito em Deus, estão muito enganados, sempre acreditei, mas num Deus um pouco diferente do que prega a igreja. Sempre disse que ele é uma luz, uma entidade, ou coisa parecida, evoluído muito além de nós e não um velho de barba branca, sentado num trono decidindo nossas vidas. Para mim a força da natureza é Deus, o nascer de uma nova vida é Deus, a semente se transformando em planta é Deus.....

Viver feliz mantendo a ordem.

Na igreja observamos que as pessoas fazem um certo “desfile” com suas roupas novas, penteados diferentes e revolucionários, unhas das mais estranhas e uma, mulheres principalmente, cuidando da outra.

Acredito que nos outros lugares isso não seja muito diferente. Sinto que aquela religiosidade que existia em Privolnoye não está presente aqui em Moscou.

Reparo também que, geralmente, aqueles que vão à igreja, que sempre estão lá, estão fugindo de alguma responsabilidade com a sociedade. São os verdadeiros “falsos profetas”. Tentam esconder a devassa vida aqui fora atrás do manto religioso. Uma pena.

Isto já pude comprovar por diversas vezes. Mas cada um deve ser feliz... mas não deve esquecer a ordem.

Outros, os rapazes, vão à igreja observar as mocinhas, tentar algo diferente. Poucos vão para rezar/orar.

Realmente a tradição religiosa russa está se perdendo rápido, mas não posso culpar esta geração, talvez devêssemos culpar a geração do comando soviético que minou a tradição.

Entretanto, com tudo isso, Deus está sendo esquecido, mas continua nos acompanhando todos os minutos para vivermos felizes.

Viver Feliz.

MUNDO ESTRANHO

O olhar triste esvazia a alma ferida
As lágrimas que estavam no fundo do poço secaram,
Não há previsão de chuva para o passado.
Faltou expectativa de vida nos sonhos frustrados.
Pelo caminho somente um labirinto
com uma placa de letras estranhas:
“ closed ” .
O sorriso se fecha, sufoca a saída,
Não há como entrar, nem tampouco sair, nada mais importa.
A língua falada já não é tão bela
Vão-se as rimas, ficam as glórias
Ao mesmo tempo se zanga e torna-se uma fera
Quando pronunciada em mentiras provoca a discórdia.
A cabeça gira a milhares de anos-luz
Buscando encontrar o significado do ser humano
Será que em Marte os humanos também mentem?
Ou será que na terra os Et's usam disfarce.

WINDOW

A janela foi aberta
A Luz percorre o interior da caverna
Traz o doce aroma da natureza
A beleza das flores
Pássaros percorrem o vazio
Seus cantos ecoam pela noite

A janela foi aberta
A noite não mais esconde mistérios, temores, perigos.
A noite foi domada pela Luz

A janela foi aberta
Os caçadores das trevas desapareceram
As crianças dormem livres

A janela foi aberta
Novos sonhos se criam

Um novo futuro no mundo
A Luz ficará.

Muito tempo depois.

A Luz se apagou
The window closed.

DISFARCE

Acertou o poeta que disse:

“... será que na Terra os Et’s usam disfarce.”

Usam....

Eles estão aqui, escondidos entre nós.
Convivendo conosco. Fazem parte de nossa vida

Não os vemos. Não olhamos como devemos.
Não observamos os movimentos

Eles estão em cada nação
Observando nossos movimentos
Sentindo nossas fraquezas
Chorando por nossas irresponsabilidades

Eles sempre estiveram aqui. Entre nós.
Eles estão em todos os lugares.

MUNDRU

“Se apenas um com dignidade houver,
então Mundru suas almas salvará”.

“Crônicas Rubus 15”

As trevas cobriam tudo. Era tudo tão gélido, frio e triste. Não havia a Luz. Então a Luz se fez. No início um ponto despercebido, mas a incandescente Luz se expandiu e assim surgiu o universo. A ordem do universo, o manto da vida, o brilho das estrelas.

As trevas agonizaram e a luta entre o Bem e o Mal teve início.

Para manter esta guerra surgiram guerreiros dos dois lados. Por longos milênios travaram suas batalhas pela alma dos seres e energia dos mundos, então um pacto entre as forças criou Mundru, o equilíbrio entre os lados, o mensageiro divino, o portador da dor do mundo, o observador da guerra.

Mundru está onde a luta do Bem e do Mal estiver. Possui várias formas, mas o universo o conhece pela áurea sombria que transmite com quase dois metros de altura, usando um capuz negro com longa capa esconde seu rosto, entretanto, mesmo estando sem ele não se pode ver seu rosto. Mundru esteve presente durante a morte de vários mundos e almas e agonizantes destruições. Dizem que ele é feito da energia das estrelas, mas em sua forma física o tocamos. Ele, segundo as lendas, não possui nem boca e nem nariz. Não tendo coração, formado de energia, Mundru se tornou amargo, vazio, o portador da dor. Com tudo isso ele ainda tenta salvar vidas, mas não consegue interferir. A dor é insuportável e existe para que a energia da Luz volte aos locais onde foi destruída. Alguns contos dizem que Mundru chora a cada destruição. Chora a cada alma perdida. Mundru existe no caos.

A cada destruição sua energia se esvai e ele desaparece para voltar renovado em outra batalha. Precisa manter o equilíbrio do universo.

Participou de vários contatos com o mundo rubense e desses contatos surgiram lendas contadas nas “Crônicas de Rubus 15”.

CANÇÃO DOS CONDENADOS

“Lembranças do Portão da Luz.
Lembranças das almas antigas
Lembranças do clamor da Força.

Vamos vagando pela estrada da Luz
Para o fim dos tempos.
A estrada da Luz se tornou a estrada dos condenados.

Os seres de então sofrem na caminhada
Na extensa estrada dos condenados os povos
Nos abandonaram.

Longe, distante, no horizonte surgia
Hasthy, a terra dos condenados.
Com seus enormes portões sombrios.

Gemidos, gritos, dores
Emanavam de nossos corações
Deixando Rubus para trás
A alma ia desaparecendo.

Adeus àqueles que ficaram para trás
Não se pode sair de Hasthy.
Não existe esperança.”

“Canção dos condenados”. Segundo as crônicas rubenses é geralmente cantada quando os condenados são transferidos para Hasthy por ocasião da visita de Mundru.

VIVER BEM III

Tomar um cálice de vinho ao dia faz bem ao coração. Qualquer ingestão de álcool é prejudicial à saúde, e aos alcoólatras, devem ficar longe até do álcool de cozinha.

Comer chocolate faz bem. Endocrinologistas proíbem o uso de chocolate para os sobrepesos e com problemas hormonais.

Tome água em abundância, ela é excelente para a saúde, mas não exagere.

Tomate faz bem para isso, alho faz bem para aquilo....

È interessante como a mídia está o tempo todo nos fornecendo informações novas sobre como viver melhor mudando nossos hábitos. A cada semana uma tática nova. Mas o mais interessante é como se contradizem o tempo todo!

Eu talvez prefira manter os meus hábitos.

Sei que ler uma boa revista ou um bom livro me faz bem, assistir ao Big Brother não.

Dormir me deixa renovada. Melhor se for a dois.

Saborear meu prato preferido traz satisfação. Ainda mais se for preparado pela mãe.

Ter prazer me faz muito bem. Libera as energias!

Ouvir música relaxa. Caminhar faz a mente funcionar mais, oxigena o cérebro.

Exercício é melhor que cirurgia.

Viajar me deixa tensa nos preparativos, mas depois que embarco, renovo a cada paisagem nova. Não tenho medo de avião, ele me impulsiona a buscar novas idéias, e não me incha as pernas!

Discutir me provoca arritmia cardíaca e tensão dos nervos.

Descobrir o valor do silêncio no calor de uma briga me faz acordar bem no outro dia.

Você exercita o autocontrole e não se arrepende de nada que até teve vontade de falar.

Acordar de manhã arrependida do que disse, e ainda não conseguir pedir desculpas, faz um mal enorme à minha saúde.

Atitudes estúpidas me embrulham o estômago. Ver pessoas jogando lixo pela janela do carro me faz desacreditar no ser humano.

Não saber pedir perdão ao outro causa câncer. E não há tomate que faça milagres.

Ficar remoendo sentimentos hostis prejudica o coração, mesmo tomando vinho todos os dias. Humor é melhor que rancor.

Ir ao cinema me faz bem, principalmente se o filme for bom e não passar de mera ilusão provocada por uma bela propaganda. Não gosto dos muito badalados (do tipo Titanic).

Comprar o que desejo me satisfaz, adquirir dívidas não.

Beijar é bom para a saúde, cigarro não.

Conversar é melhor que fazer piadas da vida dos outros.

Traição é o fim. Liberdade, o recomeço.

È melhor ter amigos por perto do que ter gente influente.

Tenho tomando muita água. O vinho nem sempre todos os dias, mas muitas vezes mais que um cálice no dia. Tenho comido o que me dá prazer, fazendo o que gosto e sonhando que todas as minhas atitudes me façam viver melhor. Um dia de cada vez.

Talvez sonhar seja pouco, mas no momento me basta.

CARINHO DE FRADOV

Este acontecimento ocorreu antes de Visna Mariokova viajar para a França com Alexander Fradov, então em suas palavras

“vou contar a última que aconteceu comigo e com meu namorado Fradov.

“Na última terça-feira chuvosa liguei para ele convidando-o para irmos a uma festa de uma colega minha, Fradov não aceitou e eu disse que iria assim mesmo, sem ele, então ficou nervoso e subitamente desligou o telefone.

“Não consegui mais contato. Sua casa é distante da minha e Moscou é uma cidade perigosa à noite, achei melhor ir direto à festa.

“À uma hora da manhã voltei para casa contente com a festa, tudo havia transcorrido normalmente. Foi muito bom. Eu estava preocupada pois havia planejado tudo. Estava satisfeita comigo mesma. Tomei um banho, coloquei minha camisola e cai na cama, afinal o dia seguinte se aproximava e eu ainda era funcionária da universidade.

“Quando estava pegando no sono, ouvi a porta do apartamento se abrir. Levantei subitamente, mas comprovei que era Fradov chegando. Até tive uma surpresa pois não o esperava. Não após tudo o que aconteceu. Ele não estava com uma cara boa. Muito agitado, nervoso e aparentava ter bebido bastante. Estava bêbado. Fazia muito tempo que não o via nesse estado. Ele estava agressivo, cheguei a ficar assustada.

“Fora de si me falou um punhado de asneiras, rasgou a maioria de nossas fotografias, jogou fora nossa aliança e descontrolado, após me xingar, foi embora. Às vezes penso que ele é perturbado mentalmente.

“Ao acordar naquela manhã fui trabalhar, meio nervosa, meio triste. Perto do almoço Fradov me ligou, desta vez carinhosamente se desculpendo e tentando reatar nosso relacionamento. Fradov estava totalmente diferente da noite anterior, disse que não se lembrava de nada. Só se lembrava de ter terminado comigo. Comigo mesma, achei engraçado que não tenha se lembrado daqueles absurdos da noite anterior. Não sei como pode trabalhar num órgão do governo e ser mentalmente perturbado. Realmente nossos policiais estão ficando ridicularizados.

“Eu acreditei em Fradov mais uma vez e reatamos.”

Visna Mariokova

UMA QUESTÃO DE MOMENTO

Viver bem é muito relativo a cada momento posso ter uma definição diferente.

Acredito eu que VIVER BEM depende de momento pra momento.

Por exemplo... Há momentos em que viver bem é ter apenas um trabalho para tirar dele meu sustento; em outros é conseguir ser paciente diante das exigências ou surpresas da vida; é ter um lar para acolher meus entes queridos ou ao menos um refúgio seguro para desfazer-me de toda cansaço diário.

Já em outros é ter a oportunidade de simplesmente caminhar pelo lindo jardim, à sinfonia dos pássaros e com o vento leve como mensageiro de tranqüilidade e paz; É conseguir sorrir mesmo quando as coisas não vão bem; é o simples fato de lembrar que tenho bons e velhos amigos.

Ver minha família esbanjando saúde, ou ao menos viajar com eles ou ao encontro deles; conseguir colocar minha cabeça no travesseiro e ter um sono tranqüilo; ter conseguido me autocontrolar quando na realidade minha vontade era de explodir; ser perseverante sempre sem nunca desistir de lutar mesmo quando as coisas parecem impossíveis de resolver. Isso pra mim também é Viver bem.

Comer tudo o que sinto vontade; Tomar aquele sorvete num dia de muito calor ou um copo de chocolate quente numa noite de inverno sem se preocupar com terroristas ou homens-bombas. PODER SER LIVRE SER METAMORFOSE; agradecer a DEUS todas as manhãs aproveitando cada momento como sendo único.

DÚVIDAS

Como esquecer, tão ardente beijo
Seu abraço manhoso, seu afago carinhoso
Seu cheiro, seu corpo quente...
Como esquecer...
Os raros momentos.

Sinto saudade, do pouco tempo que ficamos juntos
Das loucuras que fizemos
De seu jeito tímido, de garotinha desprotegida
Sinto saudades...
Da mulher inconfundível que é

A tristeza bate em minha porta
Sinto que está com dúvidas
E sinto que este sentimento te incomoda
Posso sentir em suas atitudes
Mas uma certeza eu tenho, a que não sei o que ira fazer.

Ou talvez o queira dizer... É que não quer me ver mais
Pode até ser, mas seus sinais me confundem
Porque me causa tanta duvida?
Vivo com elas, sem saber sobre o dia seguinte
Se vira a resposta que espero ou mais uma duvida para povoar meus pensamentos

E cada resposta a uma pergunta minha, mais incerteza
Acho que esta querendo decidir algo e não consegue
E quando acho que estou entendendo,
Tenho certeza de que não entendo mais nada
Você e seus segredos...

Mas sua distância incomoda-me
Quero sempre estar perto, sentindo seu cheiro, tocando sua pele...
Mas nem sempre o mundo conspira a nosso favor
E assim sigo meu caminho a procura de respostas
Para minhas muitas duvidas...

Que sentimento é esse?

VIVER BEM IV

Para alguns...
Viver bem é ter dinheiro
Viajar o mundo inteiro
Morar numa mansão
Andar naquele “carrão”.

Para alguns...
Viver bem é ter escola
Deixar de pedir esmola
Ter um teto, um cobertor
E sentir um pouco de amor.

Para alguns...
Viver bem é ter trabalho
Receber todo mês o salário
Não ser mais um desempregado
E nem ter seus direitos negados.

Para alguns...
Viver bem é ser casado
Não emprestar dinheiro ao cunhado
Reunir toda a família
Renovar a mobília.

Porém, para muitos
Viver bem, na juventude,
É estar aposentado
Levar a vida sossegado.

E quando chega esta fase
Descobre que ficou sem base
E que a felicidade
Estava na mocidade.

Mas não se desespere
Não pense que seja tarde
Viva bem agora
E jamais seja covarde.

K

Vou chamá-la apenas de “K”
Pra mim já basta
“K” de Kounstar
“Formosura” no mundo rubense

Encontrei-a visitando um paraíso
Num dia destes

A cada passo um olhar distante
Distante embora penetrante
Cabelos negros tocados pela brisa

Suave suas palavras no correr dos minutos
Minutos que passam rápido
Imperceptíveis

Observei “K”
Sonhos me vieram à mente
Confuso então me encontrei

Um suspiro divino a cada palavra
Sussurros disparados
Com a velocidade do pensamento

O suave aroma do desejo
Saudades do passado
Passado que jamais voltará

“K” linda.. suave... feliz
Sempre feliz.
Ficou sua imagem.

NOVAMENTE O VELHO

Encontrei novamente o velho
Aquele velho que tanto sofreu
Aquele que tantos tormentos suportou.

Kostadinov é seu nome
Mas não faz diferença
Todos o chamam de “velho”.

Aquele velho que tanto suportou e ensinou
Ensinamentos xamânicos
Ensinamentos do Deus verdadeiro
Aquele que trouxe a alma ao mundo.

A alma que se tornou vida
Vida que fez o tempo evoluir
O velho que esteve presente em cada momento.

Muitos riram dele
Riram acreditando que ele não resistiria
Mas sempre superou a dor
O velho continua ensinando.

O velho encontrei
Com as amargas marcas da vida
Vida que sempre o quis abandonar.

O velho resiste ao tempo,
Resiste ao ar daqui
Ainda resiste.

Após um longo aceno sem palavras
O velho desapareceu no horizonte.

UNIÃO

“Só queria dizer que gosto muito de você”.

Podia ser mais uma frase como qualquer outra jogada ao vento, entretanto, traz a tona um sentimento de união, responsabilidade. A união necessária para que um casal consiga permanecer juntos ao longo de sua jornada e possa ter objetivos em conjunto.

Quantos ficam pelo caminho totalmente enganados e divididos entre o amor e o fogo da paixão?

Muitos esquecem a profundidade de cada ação, de cada decisão.

Não se importam com o outro.

A união vai mais além do que sexo

Humanos pensem nisso.

ETERNO

Eu conheço a lei da vida
Os rios que passam por Saraip
Conheço seus animais
Posso sentir as montanhas
As conheço desde que eram jovens
Eu sou a energia da criação

Eu conheço a lei da vida
Minha alma é a união dos rios e das rochas
Das plantas e animais
Das belezas da vida

Eu conheço a lei da vida
Vago pela imensidão cósmica
Através do pensamento
Através dos sons da vida
Vivo através do amor.

Sou tão antigo quanto este mundo.

“Eterno, segundo as crônicas rubenses é a energia que rege o cosmos. Em algumas situações de extrema necessidade se fez presente em forma física”.

APÓS O CARINHO DE FRADOV

Toquei o coração de Visna quando mencionei o desequilíbrio de Fradov, mas nossos caminhos devem continuar paralelos. Não serão unidos, a força de minha jornada não permitirá jamais. Visna possui consciência sobre o emaranhado de sentimentos e emoções que se tornou Fradov, extremamente delicado seu equilíbrio, mas ainda inconscientemente permanece presa à ele.

Visna numa declaração rápida me disse:

“Essas palavras disseram tudo... Relendo, lembrei de muita coisa, que prefiro não falar... acabei chorando sem querer. Ainda está um clima chato, nós ainda não conseguimos tocar neste assunto, rever os erros...simplesmente estamos fingindo que nada aconteceu.

Mas na verdade, sei o quanto estamos errados... Tem mesmo razão, fiquei muito assustada! Suas imaginações já estão ficando delirantes. Ele sempre verifica tudo para sanar suas desconfianças, sempre quer saber se estou onde e com quem disse que estaria, abre correspondências, ouve telefonemas, examina bolsos, bolsas, carteiras, celular, gavetas recibos, roupas íntimas, me segue, etc. Toda essa tentativa de aliviar sentimentos, além de reconhecidamente ridículo até por si próprio, não ameniza o mal estar de suas dúvidas. Ele sempre me faz visitas ou telefonemas de surpresa em casa ou na faculdade para confirmar suas suspeitas. Eu procuro dissimular elogios e presentes recebidos ou omitir fatos e informações na tentativa de minimizar esses problemas, mas geralmente agravo ainda mais. E ainda me parece que está ficando cada dia pior.

Agora, depois de tudo, fiquei com muito medo de sua possevidade e desconfiança”.

Não posso fazer nada diante disso. Nada, nada... Além de nunca ter passado por uma situação semelhante tenho pouca experiência com alucinados.

Sempre tive certa preocupação com Fradov, apesar de pouco conhece-lo.

Acredito que o momento a que ela se refere passará, mas ficará as marcas na alma e a cada dia mais difícil fica para Visna tornar-se feliz.

A felicidade está algemada pela estranha e obscura face da alucinação.

PRECISO DE CUIDADO

Svetlana partiu dizendo que não sabe quando voltará. Inesperadamente se foi, voltou para sua terra. Levou consigo as crianças, nossos dois filhos. Talvez só retorne quando eu me convencer que tenho que começar a me cuidar. Ela está muito preocupada comigo. Eu sei que não preciso ir ao médico, isto é besteira, ele vai achar um punhado de coisas que não precisam ser encontradas. Afinal como vão ganhar dinheiro se o paciente estiver bem?

Encontrei um bilhete de Svetlana que dizia:

“Iuri, gostaria de lhe pedir para me escutar ao menos desta vez. Já conversamos com você e você sabe o quanto estamos preocupados contigo. Então, estamos lhe dando mais uma chance. Ontem observamos e você não estava nada bem. Todos estamos apavorados. Você sabe Iuri, não gostamos de te chatear, porém, por gostarmos de você queremos te ver bem sempre, meu amado.... Você possui uma força incrível meu amado.

Quando fizer o que precisa nos procure, sabe onde nos encontrar. Beijinhos”.

O bilhete estava assinado por Svetlana minha esposa e por Igor e Raissa meus filhos.

A principio achei interessante ter alguns dias sozinho, poderia realmente refletir sobre muitas coisas e então o tempo foi passando.

Após alguns dias estava muito difícil ficar sozinho, já estava sentindo falta deles. Mas não conseguia contato. Eles não atendiam minhas chamadas. Toda noite ficava na sacada de nosso apartamento contemplando Moscou e com algum aperto no coração. Sabia que minhas crianças e também Svetlana estavam bem, entretanto gostaria que estivessem comigo.

Noites sozinho se sucediam e então tomei a decisão de ir ao tão solicitado médico. Após uma bateria de exames e uma longa conversa, tive certeza de que deveria não ter ido. Descobri que possuía uma grande lista de problemas e que teria de mudar toda a rotina de minha vida para poder voltar a ter saúde.

Depois de alguns dias me refazendo das tão preocupantes notícias fui em busca de minha família. Dois dias depois voltamos para Moscou e desde então estou tentando fazer parte das solicitações médicas. Mas ainda falta muito.

SUPERAÇÃO

Muitos séculos se passaram desde minha chegada. A Terra evoluiu muito e algumas épocas transcorreram a uma velocidade incrível. Velocidade esta sempre impulsionada pelos Iluminados.

Os terráqueos com este impulso estão a cada dia criando novas tecnologias, vacinas, esportes, prazeres, enfim, tantas novidades que seria difícil descrever todas. Mas com tudo isso, também criam a cada dia novas armas, novas “*deslumbrantes*” formas de se extinguirem.

Com toda esta evolução, com toda esta velocidade não conseguiram descobrir um meio de extinguirem a raiva, a magoa, o ciúme, a cobiça, a inveja, a gula, a avareza, a.... e uma infinidade de doentios sentimentos.

O que há?

Como podemos saber que o amor poderia superar tudo isso? Ele está dentro de cada um. Escondido em cada alma humana. Sem olharmos para o Céu jamais conseguiremos toca-lo.

Assim continua a infelicidade sendo a decepção humana e trazendo desgosto aos Iluminados. Desta forma, suas almas estão sendo corrompidas pela ignorância humana e a tristeza se alastra.

Está tão fácil humanos.... tão fácil.

DESEJO

Hoje cheguei mais cedo que o normal
Para, mesmo com toda a correria, ter mais tempo
Para estar com você.

Sinto vontade de sempre estar aqui
Contigo
Lembro de seu corpo, sempre
E dos incríveis beijos.

Me deixam sem fôlego
Incríveis beijos

Hoje preciso de você
A solidão me tocou
Nua, molhadinha e me desejando
Hoje lhe desejo

Hoje Svetlana estamos sós
Hoje podemos nos amar
Hoje lhe desejo

LIXO

Estou de luto, meu sorriso, minha mente, meu olhar, meu coração...
Cada dia acredito um pouco menos na dignidade das pessoas,
A cada dia procuro confiar mais na minha capacidade,
E entendo que tudo isso é um jogo,
E que não devo esperar nada de ninguém,
Quero soltar o grito da revolta como um raio, e que ele atinja as paredes insanas do infinito.
Preciso crer que existem pessoas com moral, e pôr mais que algumas se enchem de desprezo, um dia um grande cometa cairá sobre a terra e uma grande fumaça tomará conta de tudo. As cinzas, os fósseis, a enorme cratera no coração, a dor, nada mais poderão ser sentidos, serão arrependimentos tardios.
Será que em alguns momentos eu desprezei alguém?
Tenho certeza que sim, espero que não tenha sido tanto.
Tanto, leva-se tanto tempo tentando acertar, que a morte vem e nos rouba o relógio.
Aprendi com a vida que quando não há ética nos meios, não haverá nos fins.
O desprezo do ser humano fere e alimenta o ódio pôr ele.
Existe o momento da dor,
Existe o momento da recuperação,
Existe o momento de trégua,
Existe momentos insanos
Que jogamos fora toda uma vida de luta e conquistas,
Existem pessoas esperando pôr mim,
Não posso esquecer-me disso,
Se um dia eu me esquecer,
Tudo vai para o lixo.

INDECISÃO

Queria, um momento ao seu lado ou 276.480 horas sem te conhecer

Queria, não ter que dizer nada ou tudo contar,

Queria, encontrar o motivo em seus olhos ou vagamente não descobrir nada

Queria, ser seu cúmplice amante ou um estranho qualquer,

Queria, sorrir o teu sorriso ou te olhar sem te ver.

Queria, penetrar o seu corpo ou não ir em sua direção.

Queria, andar de mãos dadas ou nem sequer abraçá-la

Queria, entender porque te quero ou não compreender suas idéias

Queria, acreditar em suas palavras ou nem ao menos ouvi-las

Quero, parar de perder meu tempo escrevendo sobre você e ter que dormir que já está muito tarde. Amanhã eu acordo às seis, e a realidade é outra.

NARIZ DE PALHAÇO

Quando um membro da sociedade vê no noticiário um representante eleito através de voto direto, com a função de representar o poder maior que o elegeu - “a nação” - desrespeitando de modo grotesco seus representados, deve lhe passar a seguinte indagação pela cabeça: “só me falta nariz de palhaço”. Não é por menos pensar assim, pois ficou evidenciado e de modo escandaloso pela Deputada Ângela Guadagnin PT (SP), ao saber da absolvição de seu “companheiro” Deputado João Magno PT (MG), acusado de participar do esquema de “mensalão” que envolveu membros do Congresso Nacional, de modo a felicitar a absolvição de seu “companheiro”, executou de forma irônica e repugnante a “dança da impunidade” como ficou conhecido o tão sórdido ato da “Excelentíssima Deputada”. Vendo este tipo de atitude por parte de nossos representantes legais, o que nos brasileiros donos de um falso “poder” constituído, podemos esperar de medidas por parte dessas pessoas citadas, que venham a melhorar as condições de vida da sociedade em âmbito geral, promovendo desde uma melhor distribuição de renda até um acesso mais fácil a uma educação de auto nível. Não podemos esperar muito, mesmo porque não é o enterrasse destas pessoas formar cidadãos com pensamento crítico aguçado, do jeito que está com a sociedade adormecida para um pensamento político-filosófico crítico e inteligente, torna-se mais fácil à manipulação e a constância no poder. Até quando vamos ficar estáticos e com nariz de palhaço iguais vaquinhas de presépio, aceitando como “normais”, tais demonstrações de desrespeito com nos brasileiros. Não podemos nos esquecer que nos - sociedade brasileira – somos titulares de nossa soberania e cabe a nos exigirmos que nossos direitos garantidos através da Constituição Federal sejam levados a sério, e que a impunidade deixe de virar pizza.

HOMEM NULO

Dizem que o direito é para todos,
Quem sabe esta seja a intenção,
Ou a própria controvérsia de sua intenção,
Onde o homem sem direito é um homem nulo,
Sem voz,
Sem ação,
Sem razão,
Simplesmente homem,
Homem nulo,
Sem informação,
Sem formação,
Sem conhecimento de suas próprias limitações.
E se o direito é para todos,
Por qual razão o tornam nulo?

EM PAZ

Somos livres
Não fugimos, nem tampouco somos perseguidos
Temos a oportunidade de traçar caminhos e segui-los
Estamos aqui, livres para vivermos intensamente,
Ainda estamos.
Em paz, é muito gratificante estar em paz.
É frustrante ter a liberdade e não saber usá-la
É inconcebível cruzar os braços e querer receber um abraço.
Todos nos abraçam, a alegria, a tristeza, os amigos, a sorte, o amor, a morte,
Cada qual da sua maneira,
Nunca além do que podemos suportar.
Buscamos o equilíbrio, minunciosamente,
Nos preocupamos com coisas inúteis
E ficamos despreocupados com o cessar de nossas ações
Despercebidos com o fechar de nossos olhos
Tentando entender o ciclo da vida, desde o início até o difícil fim
Difícil para quem fica, difícil completar esse ciclo.
Deus leva os bons, será?
Que direito uma pessoa tem quando diz que queria viver vários anos?
Nenhum ou todos ao mesmo tempo.
O que nos espera, o que podemos fazer enquanto há tempo?
É como regar e cuidar uma planta, se ela corresponde aumenta-se a auto estima, se ela morre ficamos apreensivos. Mas no fundo sabíamos que ela um dia iria morrer.
Assim somos.
O que há em comum entre ser frágil e uma rocha?
Em ter a liberdade e não saber seguir?
Em ter amigos e se preocupar com aquele “inimigo”?
Uma pergunta pode levar dias, mas não deve ficar sem resposta.
Façamos o melhor, sem errar muito, sem guardar ódio. As mágoas fazem parte das indiferenças, o que não devemos, é regá-la.
Enfim, para morrermos basta estarmos vivos,
O melhor nisso tudo, é descobrir o nosso verdadeiro papel como ser humano,
e dar sentido a ele.
O pior, é não descobrir que se está vivo e se contentar com as coisas.

FIM

Em um instante
Tudo fica escuro
O fim ou início aproxima-se
Sem muita sabedoria, partimos,
Rumo a um abismo sem respostas
O destino não pode ser alterado
E não importa como vamos
Vestidos ou nus, ricos ou miseráveis, não importa.
Sem retorno seguimos o caminho
Revedo o passado
O que fizemos certo ou errado
Se deixamos algo por fazer ou dizer
Se pedimos desculpas ou perdão
Se fizemos alguém feliz ou triste
Se fomos odiados ou amados
Como um filme
Ávida rebrota por um instante nas imagens
E sem poder mudar, o que se vê
Um misto de angústia e alegria toma de conta
Por entender que não há retorno
Para o que vivemos
A única coisa a qual somos capazes de entender neste momento
É que o destino se cumpre sem volta
E a vida segue seu curso feito rio correndo pro mar
Rumo à evolução
E a esperança de um novo recomeço
Um dia será concedido...

POSSO SER

Observe o tempo
A cada momento
Observe o mundo
Estou presente em tudo.

Posso ser a brisa que toca sua pele ou
Que cobre os vales
Posso ser o canto de uma ave
Ou o perfume de uma flor
Posso ser a água que escorre nas pedras

Posso ser o coração que dita o ritmo da vida
A vida jamais cessa.
Posso ser a água que desce a montanha.

A neve que eterniza na montanha
Posso ser o sopro de vida

Posso ser os vermes da escuridão
Ou a beleza dos raios da Luz
A vida não cessa jamais.

Posso ser o fio de vida da eternidade
Posso ser a criança de Rube⁶
Ou então,
As estrelas que marcam o caminho do viajante.

Posso ser o seu sonho
Eternizado na jornada humana.

*Uma das citações sobre o poder das
divindades de Rubus 15.*

⁶ Rube: Capital do mundo de Rubus 15.

REAÇÃO

Apesar da grande massa brasileira ainda ter o pacato pensamento de que amanhã os problemas se resolverão, nada impede que a minoria pense ao contrário e vá à luta pela veracidade dos fatos ditos por ela.

A imprensa como de costume sempre buscou manipular a mente do telespectador que, geralmente, aceita de forma passiva toda e qualquer informação dada. Na intenção de atingir o subconsciente do telespectador a mídia usa a *estratégia de manipulação* para mantê-lo na eterna ignorância que, automaticamente, vem seguido de incapacidade e falta de estímulo, afinal um povo que não pensa, não tem ação nem muito menos idéias de revolução.

Será?????

Muitos manifestos estão sendo vistos nos últimos tempos. Reação de uma minoria de brasileiros que estão acordando para a realidade e indo às ruas em sinal de protesto pelo descaso vindo de uma política fria e calculista que com o apoio de uma imprensa suja pretende continuar aprisionando o subconsciente do povo em suas garras devastadoras.

(IN)DECISÃO

Roger⁷ se encontra diante de um momento de decisão: encarar ou não encarar um desafio. Para ele um desafio imenso, que está mexendo com suas entranhas.

Uma dúvida cruel, que traz à tona diversos sentimentos.

O medo, de tentar e dar tudo errado.

A insegurança, sobre sua capacidade e seu conhecimento. Será que sou capaz? Se vê como um burrico diante de tantos concorrentes.

O olhar do outro, invadindo sua intimidade... os comentários que irão surgir se ele fizer ou deixar de fazer. De qualquer forma, irão comentar.

A incerteza dos resultados. Como ele queria uma bola de cristal que lhe revelasse o futuro e lhe desse a certeza do sim.

O desejo de ir em frente, encarar os obstáculos. Por alguns instantes, Roger se acha invencível, poderoso, com a auto-estima revigorada.

O futuro seria maravilhoso se ele conseguisse.

Ir para a direita ou para a esquerda? A encruzilhada está à sua frente, e Roger precisa decidir. O momento é agora, não dá pra esperar.

Esse desabafo é em vão, pois a decisão é somente sua. Mas ele precisa pôr pra fora, mesmo que numa folha de papel.

Sente-se pressionado, não por alguém, mas por ele mesmo. Sua cabeça está fervendo, tentando achar uma saída. O labirinto é imenso e ele se sente perdido.

Busca a luz, a tão comentada “luz no fim do túnel”, mas há apenas escuridão.

As trevas trazem a sensação de vazio, de solidão.

Ele precisa se libertar desse sentimento, enfrentar o medo e encarar a vida de frente.

Afinal, é um homem ou um saco de batatas?

Está dividido, metade do seu ser diz sim. Vá em frente, você pode.

A outra metade diz não. Não vale a pena se desgastar.

Sua cabeça está numa batalha sem tréguas. São milhões de pensamentos que lhe surgem e o deixam confuso.

Se decidir pelo sim, com certeza será arriscado. Mas não há como fazer grandes acordos ou grandes mudanças sem uma certa dose de risco.

Se decidir pelo não, nunca saberá como foi.

Vamos deixar Roger decidir.

⁷ Roger é uma personagem masculina criada pela autora.

O PERSONAL

Romeu era um cara tranqüilo, diríamos tranqüilo até demais..... Tinha 22 anos, não trabalhava, vivia às custas do pai que trabalhava dia-a-dia como pedreiro. Mas Romeu não tinha a menor pena do pai, até pensava: “eu não pedi pra nascer, agora tem que me sustentar”. Além disso, Romeu sempre bajulava a mãe para conseguir um dinheirinho extra para curtir umas festas no final de semana. D. Helena, a mãe, mimava demais o filhinho único, afinal, “ coitadinho tinha que se divertir e o pai não dava nem uma mesada ao pobre menino”, e assim D. Helena passava ao rapaz todos aqueles trocados que ganhava com os pequenos consertos em roupas que fazia naquela sua máquina, mais velha que a própria Helena, que herdou da mãe.

Da mesma forma que enrolava a mãe, Romeu fazia com as namoradas. Em nada se parecia com o homônimo romântico da peça de Shakespeare. Tinha uma namorada em cada bairro da cidade, quando não tinha algumas ainda na cidade vizinha. Não se importava com os sentimentos de nenhuma delas, já que às vezes acontecia de se encontrarem várias de suas namoradas em uma mesma festa, e neste caso ou Romeu ficava com uma delas ou ficava com uma outra que não era nenhuma das que já namoravam com ele. Além disso, Romeu tirava dinheiro de mulheres casadas, dizendo que para fugir do marido ele precisava muito daquelas pequenas “gorjetas”, sem contar os vários presentes que ganhava: roupas, calçados, relógios, CD's, celulares e muito mais.

Um certo dia, Romeu se engraçou com Sandra, a mulher do juiz da cidade. Se conheceram em uma loja onde Romeu a viu entrar, e sabia que com ela a grana que poderia conseguir seria muito maior. Foi simpático, galanteador, e Sandra, que já estava insatisfeita com a falta de atenção do marido, foi se envolvendo. Decidiu, para disfarçar a atenção do marido, contratá-lo como seu *personal trainer*, assim, poderiam se ver todos os dias. No começo tudo foi como planejado, porém, com o tempo, a cidade toda ficou sabendo do relacionamento existente entre os dois, menos o juiz. Mas, Romeu já não se importava, dizia aos amigos que o juiz era um “corno manso” e que não dava conta da mulher que tinha em casa.

Entretanto, Romeu não contava com a desconfiança do juiz, que após ler em uma revista famosa uma reportagem sobre os diversos casos amorosos que ocorrem entre as mulheres e o seu *personal trainer*, resolveu prestar mais atenção em sua mulher. No dia seguinte ao ler a matéria, o juiz resolveu tirar uma tarde de folga no trabalho, ao chegar em casa percebeu que sua mulher estava em casa, já que o carro estava na garagem, e sabia que naquele dia ela deveria estar com seu *personal*. Entrou em casa o mais silenciosamente possível, percorreu a piscina, a sala, a cozinha, e nada, não encontrou ninguém. E sua imaginação teve os piores pensamentos possíveis, subiu correndo as escadas e entrou no quarto. Adivinhem a cena??? A mulher, Sandra, estava se “exercitando” com o *personal* Romeu em sua cama, sob seus lençóis. O juiz ficou loucamente enfurecido, puxou Romeu pelos ombros, e começou a esmurrá-lo enquanto sua mulher gritava em desespero, após isso, dirigiu-se ao *closed* onde guardava sua pistola. Romeu sem pensar, correu pela janela, e pulou totalmente nu.

O juiz voltou ao quarto, e pela expressão da mulher, percebeu que o “outro” havia pulado a janela, como estavam no 1º andar da casa, imaginou encontrá-lo todo quebrado no terraço. Tal não foi sua surpresa quando olhou pela janela, e apenas viu as águas da piscina se movimentando, jamais havia reparado que pulando da janela do quarto a pessoa sairia totalmente ilesa, caindo dentro da piscina cheia d'água.

Romeu, correu nu pela cidade, era final da tarde e começava a escurecer, mesmo assim muitas pessoas voltavam do trabalho. Todos riam muito, ao verem a cena, pois já sabiam o que havia acontecido, só esperavam para ver o que os jornais iriam publicar no dia seguinte, sem contar os comentários em portas de bares, salões de beleza, praças, etc. Romeu chegou em casa, pegou rapidamente algumas roupas, algum dinheiro da mãe, e correu para a casa de parentes que moravam em uma cidade muito, muito longe dali.

No dia seguinte, o juiz não apareceu no trabalho. Foi até aquele seu amigo dono do único jornal da cidade e da emissora de tv, e lembrou-lhe de todos aqueles favores que lhe eram prestados durante anos, em relação a processos e impostos.

Para não transparecer que o caso foi abafado, o jornal publicou a seguinte notícia:

“ JUIZ DESMACARA *PERSONAL* QUE ROUBAVA JÓIAS DE SUA CASA: o juiz federal situado nesta cidade flagrou um roubo que ocorria em sua casa. Como todos já desconfiavam, o *personal trainer* da esposa do juiz estava surrupiando objetos da casa: jóias, roupas, dinheiro, etc. Para “fazer justiça” e humilhar o gatuno publicamente o juiz fez com que o mesmo circulasse totalmente nu pela cidade, pouco antes de desaparecer das redondezas. O caso foi registrado no 1º distrito policial da cidade.”

GAROTINHOS SERÃO SEMPRE GAROTINHOS

A situação política atual do país me revolta. Acompanho a política brasileira a muito pouco tempo, comecei a votar aos 16 anos, mas nem ao certo sabia o que estava fazendo naquela época. Mas se passaram 10 anos, desde o meu primeiro voto e a partir daí, passei a me interessar um pouco mais sobre política e principalmente sobre o que acontece em nosso país.

Penso, deixando claro desde já a minha quase ignorância no assunto, que nunca tivemos um Governo com tantos corruptos pairando de inocentes. É certo que nas administrações anteriores a corrupção esteve presente, aliás, esse parece ser um mal já impregnado nas veias dos políticos, mas nunca da forma “escancarada” como estamos vendo nos dias atuais. É um desrespeito total com a nação brasileira, com os cidadãos brasileiros, que através do voto direto os colocaram lá como representantes.

Maior ainda é minha revolta ao perceber que corremos o risco de repetir a dose por mais quatro anos. Talvez não por mérito da belíssima atuação do nosso Presidente Lula, mas pela falta de estrutura dos seus concorrentes políticos. Me espanto com o despreparo dos candidatos às eleições de 2006, a pessoa que irá representar a nação perante o mundo! Deveria ser um exemplo de conduta.

O ilustre candidato Antony *Garotinho* é tão despreparado, que na primeira pressão que sofre ao invés de enfrentar a situação, ataca de vítima e recorre a uma dieta idiota, para os “eleitores verem”. Uma verdadeira atitude de *Garotinho*, para não dizer de criança, que para chamar atenção dos pais e tentar enganá-los, faz-se de vítima e deixa de comer.

E as emissoras de televisão entram no jogo e passam a noticiar o fato como algo louvável, para mim, digno de pena. E o pior, muitos eleitores se compadecem do inocente Garotinho. Com certeza o candidato do PMDB nunca soube o que é passar fome, num país de famintos.

Garotinho, com seu teatro de fome conseguiu da Justiça o direito a resposta às acusações feitas pelo jornal O Globo e Revista Veja. E nós brasileiros quando teremos o direito à resposta? Quando seremos ouvidos? Muitos agricultores têm se manifestado, implorando um olhar do Governo à sua situação precária. Mas será que alguém os ouve?

Diante de tanta vergonha, de tanto descaso, de tanta informação distorcida pelos meios que deveriam ser de comunicação, só nos falta, como diz um companheiro meu, um belo nariz de palhaço!

QUE BICHO É ESSE?

Me pediram para escrever sobre a TELE VISÃO
Escrever, vai ser um pouco difícil,
Posso tentar rabiscar o que vi numa placa grande com uns caras de olhos puxados.
Do lado tinha uma espécie de ônibus voador um pouco bicudo, com a calda de foguete,
indo em direção ao espaço, achei que fossem os Et's abandonando a Terra.
Me disseram que em Brasília tem muito.
Não sei se era Brasília ou helicóptero, ah! tanto faz, os dois fazem um tremendo barulho
mesmo.
Estão falando pôr aí, que um tal de brasileiro vai plantar até feijão na lua,
É que a “ Terra ” pôr aqui está contaminada,
Acho que ele está querendo concorrer com o Joãozinho, da história dos feijões mágicos,
A diferença, é que o método dele é muito mais caro, a vantagem, é que é muito mais
rápido, assim,
Os brasileiros vão logo para o espaço.
Poderiam convidar o Congresso e a Câmara juntos plantando feijões na lua.
Bum!
Foi só um sonho, sonhar não faz mal,
Crer, que toda a miséria, roubalheira, descaso, humilhação, a criminalidade das facções
criminosas, os atentados a pessoas inocentes, os desvios de dinheiro pôr parte dos
políticos, cairá pôr terra.
Existe o criminoso que trafica, tira a vida, estupra, rouba, provoca o caos,
Existe o homem que desvia milhões de reais, até do INSS, compra o Judiciário, dá
golpe na fiscalização. Qual dos dois tipos merece punição?
Só se fala em pena de morte ao primeiro.
E saquear o INSS só aumentará o sofrimento daqueles que pretendem se aposentar
enquanto sobrevivem nas filas.
Dois pesos duas medidas, quando acontecerá? Não vamos estar aqui para assistir.
Será que é só os traficantes que ganham com o narcotráfico?
Pensem nisso.
Deixa prá lá, a Copa vem aí e amamos o futebol.
Afinal nós estamos acostumados a dividir tudo mesmo.
Cansados de dividir estamos até perdoando as dívidas,
Enquanto isso lá Congresso,
A mussarela, o catupiri, a gongonzola e o parmesão,
São servidos num banquete.
Só esqueceram de avisar que a grandiosa empresa brasileira de petróleo
Vai ser a próxima vítima.
Quer dizer, não precisava avisar, não se deve ficar vulneráveis aos vizinhos,
E nem em berço esplêndido esperando a vitória.
Temos problemas demais pôr aqui, e só nos preocupamos em ser o primeiro em
exportação de soja, frango, carne bovina, laranja, etc,
Já que exportamos tanto assim, se deixarem de comprar todos esses produtos ao mesmo
tempo, o que acontecerá? A resposta está aí, nua e crua, até que os braços descruzem.
E esquecemos de vacinar e imunizar nossas fronteiras, colocar postos do IAGRO nas
fronteiras, e parar de fazer a polícia correr atrás de ladrão de gado, esse não é o papel

dela, de valorizar o preço de nossos produtos, de se preparar para uma possível epidemia no mercado mundial.

Sem contar que o sistema penitenciário é uma vergonha, isso graças às leis, do direito de indulto, direito à habeas corpus. Crime será sempre crime, seja contra a vida humana, seja contra o patrimônio público, cada qual com a sua gravidade, mas sem passar a mão na cabeça de ninguém.

Partindo desse princípio, somos a favor da pena de morte.

Não sabemos, não temos ainda a TELE VISÃO.

Mas o natal está logo aí, e temos mais presentes,

A Petrobrás, pôr exemplo, foi um presente de amigo para índio velho,

Os dois não tem muito estudo, mas o velho Índio é muito esperto.

Mas e a TELE VISÃO da qual me falaram?

Se dividir esta palavra até que eu entendo,

Bem, o TELÊ, dizem que foi um ótimo técnico e apaixonado pelo futebol,

A VISÃO, bem a visão está muito fraca,

Afinal, a gente nunca enxergou bem mesmo,

O engraçado é que a cada quatro anos vem uns caras de paletó com uma corda listrada no pescoço, e nos pede um tal de TITO, e promete uns óculos e umas dentaduras,

Bem, o meu avô Tito, já morreu faz tempo,

Não entendo como ele conheceu essa gatinha feia.

E a dentadura acho que não irá nos servir,

Nós não mastigamos coisa muito difícil, é perigoso engasgar.

Nossas arcadas parecem as traves do campinho aqui do beco, e depois,

Vai saber se aqueles dentes que eles colocam nela não são de BICHO DO CONGRESSO?

Dizem que para ver a TELE VISÃO é preciso ter energia,

Mas estou sem forças, o último pedaço comi com feijão há seis anos na época do Sarnei. Ele ficou muito tempo esturricando no sol, acho que salgamos demais,

É que se não fizer assim, as moscas tomam conta.

Ah! A tal da energia, não tem jeito não,

A prefeitura não consegue entrar nem de caminhão no nosso beco,

Tem umas valas abertas, mas nós não vimos nenhuma máquina trilhando pôr aqui.

Engraçado que nem barulho fez, será que eles trabalham às escuras?

Em todo caso, é melhor instalar em outro bairro que necessite mais do que a gente,

Semana que vem nós vamos nos mudar, fomos convidados, achamos uma casa um tanto radical, já vem com uma cobertura, falta só fechar os lados, até água corrente tem perto,

Só temos que tomar cuidado na época da chuarada, pôr conta disso, temos dois botes.

De Segunda a Sexta-feira, vinham três amigos pescar em cima da nossa cobertura,

Sem querer acabei escutando a conversa, de que a cesta básica não veio esse mês, e a fome apertou. Mas como o mar não está para peixe, o jeito é botar o pé na estrada e invadir só o terreno de gente conhecida, até chegar nosso boião.

Achei esquisito esses caras, eles não falaram da TELE VISÃO, só do boião, deve ser o aparelho da concorrência.

A nova casa até que é boa, o ruim é a barulheira que tem lá,

Mas como de lá dá par ver as casinhas de pombos iluminadas a noite,

Já é bom demais, pelo menos estamos chegando perto dessa tal energia.

O ruim é que a tal TELE VISÃO, rima com barulhão,

Lá tem um ninho cheio desses monstros, eles não sabem para onde vão,

Ficam a todo momento subindo e descendo e não chegam a lugar algum.

Os donos desses monstros chegam até a decretar falência.

Falência, deve ser prima do bicho.
Ou alguma empresa nova, afinal, tem um monte se instalando no Brasil.
E o tal barulhão não pára,
Ele rasga o céu todos os dias, e chega até nos acordar,
Sem contar o tremor do teto com o passar das enormes carretas cheia de comida.
Dizem que elas carregam carga demais,
Já que no Brasil morre mais gente no trânsito do que na guerra do Iraque,
Pôr que umas dessas carretas não tomba pôr aqui?
Assim, a gente morreria de barriga cheia.
E pensar que tem uns caras que dizem que fazem greve de fome,
Só para disfarçar as arbitrariedades e falcatruas.
Eles não sabem o que é passar fome.
E a TELE VISÃO?
Se isso tudo aí cabe na TELE VISÃO,
Não quero esse bicho não,
Prefiro o meu bichinho,
O radinho.

DESPERTAR

A lua serena e alva se despe diante de sua beleza inconfundível
O sono vem, ela te abraça apertado e se sente aquecida
Seu olhar atravessa os raios solares como num arco-íris de criança
Seus lábios se fecham, um sorriso inocente toma conta
Seu perfume me deixa inconsciente e excedo os limites do desejo
Meu coração desperta como um vulcão ardendo em chamas
Trocamos palavras, sorrisos, descubro aos poucos seu saber, sua magia, inteligência,
seu charme, e percebo em ti traços interessantes, a ponto de aplaudi-la em silêncio.
Admiro sua luta, conquistas, e objetivos que estão deixando de serem sonhos.
Adoro quando suas mãos de algodão deslizam sobre minha cabeça e
Me faz relaxar e esquecer de tudo, fecho os olhos e ouço sua voz suave entrar em cena.
Como pude deixar de prestar atenção em ti?
Sinto vontade em descobrir-te de verdade, como se nunca houvesse amado outra mulher
Penso enquanto vivo, até quando estou com o meu travesseiro
Está difícil até de se concentrar,
Nos tornamos tímidos e curiosos,
Me interessa pelo que fazes, pôr onde andas, como se eu tivesse que estar ao seu lado
fazendo alguma coisa pôr nós dois.
Onde estiveste esse tempo todo?
Uma criança, uma menina, dez anos depois, uma doce mulher, ali bem perto dos meus
olhos e não tínhamos tempo para nós.
Não foi pôr acaso que me fizeste parar de respirar
Não sei por quanto tempo,
O tempo que for preciso,
Para te conquistar.
E a tenha em meus braços, em minha vida
E que juntos, descubramos o motivo que nos atrai,
E se somos interessantes um para o outro.

FAXINA

Este final de semana resolvi fazer uma faxina na papelada que havia em meu quarto, e para minha surpresa descobri um pequeno bilhete escrito à mão. Na verdade, não era um simples bilhete, era um diálogo entre meu amigo Maximus e eu em uma das reuniões de grupos de estudos que participávamos, há muito tempo atrás, infelizmente, não havia data no bilhete, porém já fazem alguns janeiros que o vi pela última vez.

Me peguei rindo sozinha, pois lembrei que este bilhete despertou muita curiosidade em nossos outros colegas, mas não comentamos nem mostramos o bilhete a nenhum deles. Engraçado como uma conversa tão trivial deixou nossos amigos demasiadamente ávidos por saber seu conteúdo.

O bilhete foi resultado de uma indagação que fiz sobre um conversa misteriosa ao telefone, na qual flagrei meu amigo Maximus, um pouco às escondidas e falando baixo. Não sei se era algum segredo, ou se apenas ele quis que eu ficasse curiosa, enfim, segue, na íntegra, nosso pequeno diálogo. Vale lembrar que o Maximus se apresentava com um cognome, e por isso o diálogo pode parecer sem sentido, pois costumávamos separar as pessoas do Maximus e do seu cognome que não posso revelar aqui, visto que assim poderia estar revelando vários textos de sua autoria, na qual este autor fez uso do cognome.

Começarei com a resposta de Maximus à minha indagação:

- “ – Era meu primo.*
- E eu sou a chapeuzinho vermelho.*
- Tudo bem que você parece. É que meu primo é tímido.*
- Tudo bem, não precisa se justificar, cada um tem uma verdade, e a minha é que não era seu primo.... kkkkkkk.*
- Só fiquei 12 minutos ao telefone, como poderia ser uma mulher?!*
- Se fosse o primo não daria nem 2 minutos... Homem só fala o básico.*
- Se fosse uma mulher ficaria uns 40 a 50 minutos, apenas foi uma conversa básica.*
- Não me convenceu, mas como eu disse, quem estava ao telefone era o Maximus, não era?*
- Esse Maximus mal sai do papel e já está aprontando, não sei o que ele quer...*
- Sem comentários...”*

Espero que um dia, nossos amigos que participaram da reunião, tenham a oportunidade de ler este texto, e assim saciar sua aguçada curiosidade.

VERGONHAS NACIONAIS

O Brasil está se destacando como um país de visão futurista. Nos últimos tempos muitos fatos, até então, inimagináveis estão ocorrendo em nossa nação:

1 – Conseguimos enviar um homem ao espaço em apenas 45 (quarenta e cinco) anos depois do primeiro vôo de Iuri Gagarin. Mas vale ressaltar que isso foi um jogo de marketing do excelente governo brasileiro para se infiltrar na casa de russos e americanos e fazer com que os brasileiros desviassem a atenção dos fatos ocorridos no alto escalão nacional. Vale lembrar que ainda bem que os russos adiaram a viagem, pois o Brasil intencionava dar o calote em R\$16,1 milhões nos russos. Imagina o exemplo de nossa nação.

2 – Após detectarmos a capacidade e honestidade dos representantes do povo brasileiro no Congresso Nacional ficamos estarecidos com as atrocidades com que foram jogadas na mídia os desvios, conchavos e tantas “safadezas” que a cada momento aparecem na mídia. Mensalão, quinzenão, dizimo e tantos atos vergonhosos para nossa sociedade e nossos filhos. Mas isto nunca vai acabar. Sabemos que nos transtornamos com tudo o que aparece na mídia, mas a Copa do Mundo está chegando e provavelmente vamos mudar o foco de nossa atenção e esqueceremos tudo isso e eles continuarão com a “farra”.

3 – Nos últimos dias ficamos perplexos pois um índio boliviano conseguiu tirar o sono dos brasileiros e ameaçar o inabalável governo “Lula”. Primeiro privatizando a Petrobras, depois anunciando que expulsaria os agricultores brasileiros de suas terras e ainda lembrando-nos que o Acre foi trocado por um cavalo doente. Olha só! Nosso poderio militar estava tremendo e o governo brasileiro teria que colocar os incompetentes no campo de batalha e provavelmente o mundo descobriria sobre nossa incapacidade. Mas, graças a Deus, o tal Evo Morales, líder boliviano e dono de uma inteligência impar voltou à traz e resolveram todos os problemas no campo diplomático. Graças a Deus!!!! E à nossa salvação. Obrigado Evo!!

4 – Mas tudo isso é “pequeno” perto do exemplo de desmando da segurança pública que descobrimos neste final de semana. Resultados de leis brandas que favorecem os criminosos e corruptos.

“Estão matando os criminosos fardados em São Paulo”.

Sim, é isso mesmo, a população está seguro quando os policiais estão em greve, pois os próprios são aqueles que fortalecem o crime organizado. Todos eles ganham com isso e até agora, dentro todas as mortes, somente dois civis foram vítimas, todos os outros eram criminosos e criminosos policiais que provavelmente fazem parte de alguma facção. É um belo exemplo de que nossa segurança vale o mesmo que nossa política. Mas este massacre é um bom exemplo e enquanto durar este duelo, com certeza, haverá uma limpeza tanto de criminosos quanto de policiais e quando então tudo terminar vamos apenas lembrar que os policiais são como baratas e de nada valem e que a justiça brasileira é uma tartaruga reumática.

UM ESTRANHO ENCONTRO

Das recordações de Svetlana Kosvalinsky.

“Deixei as crianças com a empregada e sai de nosso apartamento, no último dia 15 de maio, às nove horas da manhã, indo à academia na área central de Moscou. Tive que parar num semáforo ainda perto do apartamento. Ao meu lado parou um rapaz numa motocicleta de porte médio que me cumprimentou, no mesmo instante em que o semáforo abriu. Não reconhecendo o rapaz, pois, portava um capacete, continuei novamente meu trajeto e o motociclista me acompanhando. Emparelhou com o meu veículo sua motocicleta e começou a me fazer sinal que queria conversar comigo. Não dando muita atenção a ele continuei”.

“Ao entrar em uma rua de maior movimento precisei diminuir o ritmo e o mesmo rapaz novamente apareceu, abriu a viseira de seu capacete e começou a conversar comigo, enquanto dirigíamos na movimentada rua”.

- Encosta que quero falar contigo. – disse o rapaz.
- Não lhe conheço. – respondi
- Você é muito linda, quero falar contigo. – insistiu.
- Está louco, sou casada. Não falo com estranhos.

Continuávamos dirigindo e o estranho rapaz não desistia.

- Encosta quero falar contigo. Você é muita gata, quero sair com você. Onde você mora? – Novamente me dirigiu a palavra o estranho rapaz.
- Não sei quem você é e sou casada, não tenho tempo para conversar na rua.
- Não tem problema, não sou ciumento além do mais tenho muito tempo. Vou lhe acompanhar.

“O mesmo estranho rapaz continuou me seguindo até chegar à academia e parou sua motocicleta ao lado meu veículo, logo após eu o estacionar. Queria e insistia ainda em falar comigo, mas não dando atenção entrei na academia e iniciei minha aula. Então o rapaz desapareceu”.

O CONSELHO DOS NEUTROS

O Conselho dos Neutros estava reunido na Cidade Espacial de Alvor, há milhares de quilômetros da superfície rubense. O conselho de feiticeiros e guerreiros possui 51 (cinquenta e um) membros composto por representantes do mais alto escalão místico do universo rubense, sendo 26 (vinte e seis) membros representando as regiões de Rubus 15, 8 (oito) representantes dos demais planetas da constelação rubense, 8 (oito) representantes das galáxias unidas à Rubus 15, 1 (um) do Clube da Fraternidade, o clube dos antigos feiticeiros de Saraip, 1 (um) representando a Sociedade dos Vigilantes, 2 (dois) representando Vosnu, a grande força da natureza cósmica, 2 (dois) representando os guerreiros rubenses, 3 (três) representando o Alto Conselho dos Neutros.

Eles não possuem morada fixa e ninguém sabe como encontra-los, mas o chamado sempre é respondido por todos os membros do conselho, os quais tomam seus lugares numa sala escura da Cidade Espacial de Alvor.

Depois do encontro desaparecem e as decisões tomadas, são enviadas para todos os responsáveis nas mais longínquas bases rubenses.

Os 51 (cinquenta e um) membros se vestem iguais, com uma grande túnica e capuz negros e se mantém com os braços cruzados, invioláveis. Se comunicam telepaticamente e geralmente os encontros duram um dia rubense.

Os encontros se iniciaram tempos depois de Rubus 15 livrar-se do julgo de Nambor e colonizar os demais planetas, com a finalidade de manter a ordem e o equilíbrio no universo. Alguns membros, ou seja, os três representantes do Alto Conselho dos Neutros estão desde sua fundação.

O encontro ocorre sempre que se observa um possível desequilíbrio nas forças cósmicas e não se sabe como os membros são contatados. Sabe-se apenas que – possivelmente – exista um elo psíquico entre eles.

Eles se restringem a se fazerem presentes na cidade espacial apenas durante o encontro e jamais foram vistos em outras áreas de Alvor.

UM DIA DE DOR EM LEMONOSSOV

O mundo corporativo é extremamente injusto. Não podemos, e isto tem que estar claro, nos deixar levar por sentimentos com aqueles que trabalham conosco, pois, se isto acontecer o martírio e o sofrimento são grandes.

Mas como fazer isso. Alguns escolhidos conseguem ser neutros com as pessoas que a cercam, entretanto a maioria não possui esta qualidade e infelizmente acabam tendo um relacionamento de amizade, simpatia, carinho... para com aqueles que trabalham no dia-a-dia.

O que posso dizer neste momento é que me recorro de 1991, quando houve o colapso soviético e passamos historicamente a viver em outra nação (sem sair do lugar). A Rússia passava então a ser nossa nova casa. Uma casa que surgia cheia de retalhos, dores, hematomas. O mundo pode observar pela mídia toda a escassez que enfrentávamos, filas e mais filas se formavam em nossas principais cidades para adquirir o que não tinha... o que não tinha. Desilusão de uma vida. “Eu nasci no país errado”, ouvíamos a todo momento nas ruas e também no trabalho. Mas nada que não pudesse ser superado pelo povo russo, já sofrido de tantas atrocidades em sua longa história.

Mas vamos ver o que aconteceu.

O então presidente russo, Boris Yeltsin, tipicamente no desmando, não se importou com os “novos ricos” russos e as verbas estatais não chegavam às universidades, principalmente em Lemonossov, onde a maioria dos novos “donos do poder” conseguiam desviar-las para seus cofres, longe das fronteiras russas e assim minar os recursos. Desprezo total com a intelectualidade russa.

Nesse cenário, enfrentamos duras retaliações por diversos fornecedores e profissionais e tivemos que organizar algumas reuniões de urgência com o conselho reitor para darmos seqüência ao rumo da universidade.

Lembro-me bem daquela semana insuportável. Infelizmente as vaidades individuais ainda persistiam, mesmo num cenário trágico que estaríamos enfrentando. Algumas noites de sono foram desperdiçadas. Corrosões...

Minhas quase duas décadas de trabalho na universidade me ensinaram muito.

Após as reuniões passamos a implementar o plano contingencial e muitas normas e procedimentos foram alterados. Até parecia que aquele velho jargão “a suntuosa Lemonossov...” não existia mais, mas tudo pela sua sobrevivência e reconhecimento internacional. Mas entre tudo o que mais nos afetou – e ainda hoje, depois de muitos anos ainda me recorro com dor – foi concretizar o cancelamento de muitos serviços na universidade. E isto deveria ser feito logo. Sem demora.

Pessoas de grande conhecimentos, de vontade, de nível elevado, pessoas companheiras... amigas... Os corredores ficaram – praticamente – vazios.

A universidade sobreviveria? Perguntávamos para nosso próprio íntimo.

Mas é difícil responder qualquer coisa com clareza quando estamos abatidos, desmotivados. Nestes momentos um turbilhão de “sombrios” pensamentos nos invade e ocorre de errarmos muito facilmente.

Lemonossov... A universidade centenária.

Pessoas de grande caráter foram embora, mas pude aprender com cada infeliz momento que passei quando assinávamos os distratos com nossos parceiros.

Lemonossov.

Ainda me recordo de 18 de Maio daquele ano, do momento em que eu estava com minha equipe e informava-a sobre tudo que havia sido decidido. Meu coração apertado não compreendia o que minhas palavras diziam. Meus olhos cheios de lágrimas, não queriam continuar aquela tarde, ansiava para sair dali o mais rápido possível... desaparecer... esquecer daquele momento, mas era impossível. Tínhamos que terminar, esclarecer para as pessoas, pedir a compreensão e acreditar que entenderiam.

Entenderam?

Somente dez anos depois pude saber que entenderam o que estávamos atravessando naquele ano de 1991, mas um mínimo de mágoa ficou depositado em cada coração que estava presente naquela data. Ainda sinto tristeza em lembrar daqueles rostos, feições tristes, abaladas, decadentes.

Hoje se passaram muitos anos, a Rússia, com novo presidente, com nova filosofia, voltou a crescer e Lemonossov volta a ser a “suntuosa universidade”.

Lemonossov sobreviveu apesar das cicatrizes em nossos corações.

DOR DE UM GUERREIRO

Em meio a luz, veio as trevas
Transformar em pesadelo
Um sonho incompleto.

E agora, tornarei a ver a luz?
Reverei a alegria?
Jar-Ta me ajude
Não sei responder.
A dor é insuportável.

Um dia, qualquer dia
Quero ter novamente
A qualquer hora a alegria
Que me foi roubada.

Então, em algum lugar
Talvez me volte a felicidade
Que julguei perdida

Voltarei então a ser
Um guerreiro rubense
Voltarei a viver então
No seio da civilização.

“Lembrança de um texto de Cxelto por um dos guerreiros rubenses quando estava em estado de repouso numa missão ao planeta Saraip”.

EM BUSCA DOS SEGREDOS DE JAR-TA (Início)

Para decifrar minha alma é preciso olhar
para cima, para o alto, para... as estrelas!

Nambor

Um belo planeta fora do sistema solar de Rubus 15, tecnologicamente avançado mas, um planeta frio e misterioso.

Nambor foi o conquistador de Rubus 15 por muitos séculos. Ao passo que Rubus 15 evoluía Nambor tornava-se mais e mais poderoso. Muitos dos conhecimentos deste planeta foram graças a evolução científica rubense.

Para impedir o grande avanço científico rubense sobre Nambor foi criado o império Nerbus (constituído pelos dois planetas e outras colônias) sob o reinado de Yantanh, um perverso imperador que deu ordem para o assassinato de milhares de cientistas, intelectuais e inocentes rubenses.

Com tantas mortes e injustiças reinando, o povo rubense, sob a liderança de Jar-Ta, uniu-se para por um fim à tirania e assim foram escolhidos os melhores homens do planeta, alguns pessoalmente por Jar-Ta, para a guerra. Alguns aliados de outras colônias sob o julgo de Nambor também lutaram ao lado de Rubus 15. A guerra durou vários anos e um grande arsenal foi consumido neste período. Este triste episódio ficou conhecido no sistema solar como “A Guerra do Inferno” e seu registro nos bancos de dados contem material dos mais preciosos. Os mesmos registros podem ser encontrados também no setor 8.769.514 no Templo de Jar-Ta.

Alguns anos antes do fim da guerra surgiu, no comando rubense um jovem guerreiro habilidoso e inteligente, conhecido apenas por “Arman” e juntamente com Jar-Ta levou as forças aliadas do exercito rubense à vitória. Após o término da guerra Arman disse “salvei o destino de meu povo e, de agora em diante uma nova era se abre na história. Caminharemos lado a lado com a glória”.

E, realmente esta frase teve grande significado para os corações dos rubenses, afinal com Nambor derrotado um horizonte de novos rumos surgiu para o planeta que agora conquistara seu esplendor.

Com pensamentos diferentes aos de Nambor, Rubus 15 não poderia mantê-lo em seu poder e então, um pacto entre os dois surgiu – era uma esperança de paz entre os dois gigantes e com este pacto quase todas as relações foram rompidas. Também algumas colônias estelares de Nambor passaram para o domínio rubense e mais tarde foi concedidas as suas independências. O acordo de paz também permitiu a permanência de cerca de um milhão de namborianos vivendo espalhados por Rubus 15, sem contar os outros inúmeros nos demais planetas da constelação rubense.

Muitos anos passaram e Rubus 15 conquistou vários outros planetas enquanto que Nambor manteve-se isolado.

Com esta súbita evolução a população do planeta cresceu muito rápida e para preservar a vida animal, o Comando Estelar e o imperador rubense resolveram transferir todos os animais para o planeta selvagem de Saraip. Este planeta possuía e possui pouquíssima vida humana, cerca de 800 mil de acordo com os registros rubenses. Após resolver este problema o planeta encontrava-se mais tranqüilo, crescia dia-a-dia, possuía uma vasta população formada por diversos povos que além de rubenses e namborianos, encontrávamos ruabianos, melianos, klanianos, atarians, herkianos, shianos, glenianos, gladechianos, alfanios, protonions, groanios e vários outros. Rubus 15 vivia feliz e sem o domínio de Nambor chegou ao apogeu.

Certo dia todos os conhecimentos, descobertas, guerras e todos os assuntos do universo foram reunidos numa enciclopédia em homenagem ao grande Jar-Ta. Esta enciclopédia contém todos os segredos do planeta e de seu vasto império, sua história através dos séculos, a cosmologia, as defesas dos impérios, a política, também a magia, além de inúmeras outras ciências, o passado e o futuro reunidos para a conquista do saber. A enciclopédia encontra-se no sagrado Templo de Jar-Ta.

O primeiro guardião do templo também ocupou a função de general das tropas rubenses e mencionou o seguinte “o templo de Jar-Ta é a própria essência de Jar-Ta!”.

Com o acordo de paz entre Rubus 15 e Nambor o universo ao nosso redor permaneceu em tranqüilidade por alguns séculos, porém, quando os governantes de Nambor descobriram a existência desta enciclopédia alguns acordos antes concluídos foram cancelados e desde então as relações já não são as mesmas. O equilíbrio está se tornando frágil.

Assim, Rubus 15 mantém sua guarda em constante alerta observando as forças de Nambor e também em M. Negro o também conhecido “Planeta das Trevas” por abrigar uma população de seres perversos do universo, ou seja, é o planeta prisão do universo.

Rubus 15 mantém também constante trabalho com o Comando Estelar no patrulhamento cósmico por toda a extensão da Aliança Galáctica⁸, protegendo assim os planetas aliados contra ataques de Nambor.

Apesar de tudo Rubus 15 é uma gigantesca nave cósmica seguindo, a cada momento, seu caminho na imensidão galáctica.

⁸ Lembro que Nambor nunca pertenceu à Aliança Galáctica, pois a mesma foi criada tempos depois de Rubus 15 conseguir sua independência sobre Nambor.

Em Nambor, o planeta misterioso, repousa uma sombra que cobre grande parte de sua superfície, quando o silêncio do espaço infinito é quebrado pelo som das turbinas de uma espaçonave que, aos poucos vai aproximando-se do planeta. Quando a espaçonave chega na atmosfera do planeta sua trajetória é alterada, dirigindo-se para o castelo real, localizado no sentido sul e não no norte em direção ao Vale do Terror, como representava. Pouco tempo depois a nave chega a uma construção muito bonita. O castelo real de Nambor. Em primeira visão poderíamos confundir este castelo com um palácio medieval da Terra. Altas torres, fortemente vigiado, canhões laser por todos os lugares e protegido por uma redoma energética. Um castelo belo, imenso e maravilhoso mas, que não deixa de espreitar a morte em cada lugar que se vá.

A espaçonave pousa em um campo de aterrissagem, reservado aos pousos das espaçonaves. O campo de pouso ficava a alguns metros apenas do castelo, para ser mais exato, a oitenta e sete metros de distância. Uma grande estrada arborizada separava o local do pouso da entrada do castelo, a qual era vigiada por alguns guerreiros devidamente armados.

Da espaçonave surgiu um guerreiro de Rubus 15. Imediatamente um dos guerreiros namborianos se aproximou e lhe disse:

- Siga-me.

O guerreiro rubense o fez, seguia o namboriano a passos curtos, sem olhar para trás. Os dois foram chegando mais perto do castelo e então o castelo parecia – cada vez mais – maior.

O rubense era um homem alto, de meia idade, magro com cabelos negros bem aparados, possuía olhos negros, um físico atlético. Era um homem que não tinha medo de nada, entretanto, sempre estava armado. Apesar de não sentir medo, ele sabia que deveria ser cauteloso dentro do tenebroso castelo namboriano.

Um fraco vento soprava naquela tarde de verão, era o suficiente para fazer com que as folhas das grandes e belas árvores dançassem o seu ritmo.

Os demais guerreiros namborianos continuavam imóveis em seus lugares ao longo da estrada, olhando fixamente para algum ponto a sua frente, pareciam estátuas de pedra. O rubense ainda podia ver a espaçonave estacionada a suas costas e refletia os raios solares que penetravam na sombra e que chegavam a superfície do planeta.

O castelo estava próximo, apenas alguns passos os separavam, o namboriano subitamente parou à frente de um precipício que circulava todo o castelo. Ele ergueu o braço direito e o manteve firme dizendo:

- Jangar sobargh unaan cornam.

Então inúmeros fochos de lasers foram disparados do castelo ao outro lado do precipício, formando assim uma ponte rígida por onde os dois guerreiros passaram. Quando atingiram as construções do castelo os mesmos fochos de lasers desapareceram,

tornando impossível a fuga por terra. O comando dado por Jongar Gharhd significava o código de identificação dos guerreiros para a entrada no castelo.

O guerreiro namboriano era Jongar Gharhd, perito em armas, lutou em várias guerras e sempre se saiu bem, era o comandante daqueles guerreiros e odiava o rubense que também lutou em várias guerras namborianas e também na guerra interna de Nambor que separou os dois reinos namborianos: o reino do sul e o reino do norte.

I'llan Hohk o rubense e Jongar Gharhd eram irmãos mas, nunca descobriram a verdade. Hohk também odiava seu irmão, eles não tinham motivos para isso, mas o ódio continuava.

Ao entrarem na fortaleza, um dos guardas disse: - Barnaghim, que autorizava os dois homens a seguirem em frente, por um grande saguão, o qual era fortemente vigiado. Quando contornaram pela segunda vez pelos vastos corredores do castelo, outro guarda juntou-se a eles, o qual os seguiu por um longo caminho. Essa proteção sempre esteve presente na corte namboriana e protegeu o castelo de certas invasões e golpes.

Um invasor poderia passar pelo primeiro batalhão, o que vigiava a estrada, passar também pelo segundo, que vigiava o castelo, também pelo terceiro que vigiava a parte interna do castelo, mas era impossível passar pelo quarto batalhão que vigiava a sala do trono e especialmente o imperador. Até mesmo um golpe interno seria muito difícil ocorrer ou ser concluída com sucesso pois havia olhos negros por toda parte.

Os três homens chegaram em frente a uma grande porta a qual se abriu imediatamente, lá dentro, a sala do trono, o trono de ouro do grande imperador namboriano. Nesta sala estava o ministro e mais vinte guardas dispostos ao longo da grande sala. Uma grande área vermelha no chão se espalhava da porta ao trono e os visitantes deveriam seguir este caminho, somente este caminho. Era desrespeitoso sair da linha vermelha. Na bela sala entraram somente o rubense e Jongar Gharhd que voltou logo depois para seus trabalhos fora do castelo. Jongar Gharhd sentiu vontade de eliminar o rubense naquele momento, entretanto algo dizia que o mesmo era importante para as pretensões do imperador, o que o impediu, entretanto, pensou que o mesmo era hantiz, idiota.

Todos os guardas ou guerreiros namborianos usavam uniforme e capacete negros com o símbolo namboriano tanto no uniforme como no capacete. O símbolo traz duas montanhas sob um nevoeiro, unidas por uma espada. No uniforme o símbolo aparece na altura do peito do lado direito e no capacete na altura da testa, possui cor vermelha e apenas alguns tons de amarelo na lâmina da espada.

I'llan Hohk ficou imóvel à frente do trono, minutos se seguiram, até que a parede ao fundo se moveu e apareceu um homem alto, porte físico normal, de meia idade, com pele com leve tom de azul, com cabelos ruivos e um brilho mortal nos olhos e que possuía uma grande força. Sentando-se no trono foi ordenado ao rubense, pelo ministro, que se aproximasse do trono.

- Vossa majestade – disse o rubense – em vossa presença lhe digo que o poder que fora roubado de Nambor poderá ser reconquistado.
- Diga o que é seu estúpido. – Disse o ministro.

- A enciclopédia de Jar-Ta, nela existem todos os segredos de Rubus 15 e de suas colônias, tomadas de Nambor. Tudo que precisamos saber sobre suas fraquezas. Poderemos reconquistar o universo e então nossa glória voltará.
- Sabemos disso rubense. Algumas tentativas já foram realizadas sem sucesso. O Templo de Jar-Ta é fortemente vigiado e não temos oportunidades. – Lembrava o ministro. – Qualquer outra tentativa seria repelida por Rubus 15 e teríamos de enfrentar suas legiões.

Então o imperador se moveu no trono e fez um leve movimento com a mão e isto fez o ministro ouvir o rubense.

- Majestade nós não precisaremos confrontar o exercito rubense, pois o conhecimento também está em outro lugar. – Insistiu o rubense.
- Sim, o conhecimento pode não estar no Templo de Jar-Ta, mas certamente estarão em algum lugar fortemente vigiado pelos rubenses e quando tentarmos roubá-lo as tropas cairão sobre nós. – Voltou a dizer o ministro.
- Talvez majestade, mas o conhecimento está longe das mãos de Rubus 15 e não são vigiados.
- não! – Disse admirado. Foi a única vez que o rubense ouviu a voz do imperador.
- Parte do conhecimento foi transferida para o primitivo planeta Terra, na Via Láctea, e estão nas mãos de um único rubense que agora é mais terráqueo que rubense e que foi esquecido por seu povo naquele planeta.

O imperador novamente fez uma mesura com a mão e então o ministro ordenou que o rubense deixasse a sala do trono. O rubense foi levado para os aposentos e aguardava uma posição do grande imperador que possivelmente lhe ordenaria alguma tarefa. Nesse ínterim aguardaria e teria como companheira Ujgda pelo tempo que fosse necessário.

2

- Quero vigias com ele. – Ordenou o imperador ao ministro, o qual imediatamente colocou a ordem em prática. O ministro, entretanto, tinha alguma desconfiança com relação ao assunto do rubense, mas o imperador tinha sede de vingança em relação à Rubus 15 e isto o motivava. Retirou-se para pensar no assunto. Da sacada de uma das torres o imperador contemplava o horizonte e via ao longo as altas montanhas que cercavam o vale e suas terras. Vários pensamentos consumiam o imperador que tentava imaginar uma forma de reconquistar a supremacia namboriana no universo.

O imperador se maravilhou quando lhe apareceram as imagens da era de ouro de Nambor, quando o mesmo tinha o poder supremo no universo e saqueava os viajantes interplanetários e os planetas conhecidos, quando vivia da tecnologia e conhecimentos de Rubus 15. Para ele não fazia muito tempo que isto fora possível, mas já se passara muitas eras e ele nem nascido havia ainda, e o universo havia mudado muito, mas ainda acreditava que Nambor poderia ser supremo.

Além do ministro, o imperador podia sempre que necessitava, ter a ajudada de um pandan, uma espécie de feiticeiro que possui união com a força negra do universo e possui muita força. O pandan que servia o imperador era Khol Thar, que dizia a lenda, estava no castelo imperial há muitas dinastias, alguns diziam ainda que ele era a

verdadeira força do mal de Nambor e que se ele encontrasse a morte Nambor poderia mudar sua trajetória. Mas lendas ou verdades, Khol Thar realmente era muito velho e fazia questão de manter uma aura de mistérios sobre sua existência. Khol Thar fazia parte do Alto Conselho dos Neutros, entidade formada pelos grandes feiticeiros do universo rubense e que se reúnem, conforme a necessidade, na Cidade Espacial de Alvor com a função de manter o equilíbrio do universo. Khol Thar tinha idéias estrategicamente diferente dos demais membros do conselho e infelizmente foi expulso do conselho há muitos anos atrás.

Khol Thar o pandan e Sghor Thar o imperador discutiram por algum tempo o assunto sobre a enciclopédia de Jar-Ta e mentalmente o pandan vasculhou o universo terrestre para tentar descobrir a relíquia.

- Existem possibilidades majestade de realmente estar na primitiva Terra, mas não consegui vê-la com clareza. – Disse o feiticeiro negro e, após uma breve pausa reafirmou ao imperador. – Devemos mandar algumas sentinelas para vasculhar o planeta, após interrogarmos o rubense.

3

O rubense encontrava-se recostado em uma espécie de poltrona que estava ao lado de algumas peças estranhas do arsenal namboriano, imaginando sua futura fama, quando – subitamente – a porta se abriu se delicadamente adentrava a escrava que estaria a sua disposição pelo tempo que ele ficasse no castelo. – Perdoe-me senhor, eu sou Tara Khan, e estou aqui para servi-lo.

O rubense não fez nenhum sinal de agradecimento e continuou envolto em seus pensamentos, acreditando que teria honras imperiais com sua descoberta. E assim acabou adormecendo.

Certamente todos os movimentos nos aposentos do rubense eram monitorados, mas a criada Tara Khan não se incomodava com isso e aproveitava o descanso do rubense para preparar, em outra parte das acomodações, um bom banho namboriano.

Tara Khan era, sem dúvida, uma das mais belas escravas daquele reino e I'llan Hohk, o rubense, estava em boas mãos, Tara era muito delicada e atenciosa, um contraste com aquele mundo. Possuía uma pele muito bem cuidada, cabelos negros e longos e uma linda face que encantava muitos da família real, entretanto, estava designada para acompanhar o rubense no que fosse necessário e ela certamente cumpriria sua tarefa.

Quando I'llan Hohk acordou, os últimos raios solares tocavam o solo namboriano e um frio intenso começava a ser sentido em todo o vale, mesmo assim ele se dirigiu para outro local nos aposentos e, com a ajuda de Tara Khan, retirou toda a roupa e entrou numa espécie de banheira e aproveitou para relaxar aos cuidados da jovem.

Após o demorado banho a bela jovem, com algumas instruções verbais, alterou a decoração dos aposentos e surgia um local para apreciarem a comida namboriana. Uma mesa farta fora posta e então os dois se sentaram para o jantar. A comida namboriana foi considerada, por muito tempo, uma das melhores do sistema galáctico e deu origem

a diversos pratos rubenses. Alguns pratos, como ailan, xan, klobin entre outros são amplamente apreciados nos mais diversos recantos rubenses. Para beber havia entre outras a famosa thugan, bebida fermentada com folhas de árvores e amplamente utilizada em Nambor era praticamente um vício. Acompanhava algumas gotas de nanin, um líquido colorido que possui um gosto levemente amargo. Dizia uma antiga lenda que era a força do espírito namboriano.

Tara Khan aguardava pacientemente a refeição do rubense, mas o mesmo solicitou que ela se fartasse com ele. Então ela sentou-se à mesa e serviu-se de uma taça de thugan, delicadamente levou a taça à boca e saboreou-o com nanin. Neste momento o rubense começou a notar a beleza da jovem escrava. Ele fez um comentário com ela que a mesma ficou ruborizada e foi o início de uma longa e animada conversa. O rubense estava à muito tempo viajando pelo espaço e agora era tratado com delicadeza por uma linda escrava e poderia, quando quisesse, ter novamente a suavidade do corpo de uma mulher e assim fugir das famosas interações cibernéticas disponíveis no espaço para os guerreiros ou então das constantes e costumeiras projeções holográficas que toda nave espacial dispõem. Certamente Tara Khan era uma escrava que merecia atenção.

Após terminarem foram para a sacada e começaram a contemplar as estrelas. I'llan Hohk lhe contou de algumas aventuras e guerras que havia travado e Tara Khan, fazendo seu papel, ouvia com atenção.

- Veja Tara o maravilhoso universo o caminho de nossas aventuras e nosso desejo.
- Sempre senti vontade de viajar pelo universo, senhor, mas vivi toda minha vida servindo a família real.
- Muitas das estrelas que estamos observando já não existem mais. Elas já não mais estão nos vigiando. Já foram apagadas e assim o céu que observamos neste momento não é o verdadeiro universo, é o universo do passado.
- E nós senhor, será que estamos mesmo aqui ou já fazemos parte do passado? – Questionou Tara Khan.
- Não sei, apenas sabemos que a luz percorre o cosmos e que ainda veremos muitas estrelas que estão muito distantes e que suas luzes ainda não conseguiram chegar até nós.
- Dizem que a magia pode mudar tudo isso senhor. – Afirmou a escrava.
- Não acredito muito nestes feiticeiros, entretanto devemos tomar cuidado com eles. Não sabemos nunca o que estão pensando. Você deve conhecer o mundo de Rubus 15 e então poderá ter muitas respostas sobre a criação, lhe indico que poderia conhecer o Templo de Jar-Ta, também o Clube da Fraternidade em Saraip, onde os grandes magos possuem o aprendizado sobre a Luz. Eles pregam que a fonte da criação é a Luz que está presente em tudo, ou seja, eu sou parte de você e você é parte de mim e nós somos partes de um todo maior, como as árvores, as rochas, os animais e mesmo as distantes estrelas firmadas no cosmos.

Tara Khan suspirou e ouvia com muita atenção, afinal nunca antes um homem havia dado tanta atenção para ela. Eles sempre a procuração para simplesmente obterem proveito e dificilmente lhe davam a atenção que merecia ou desejava. Assim I'llan Hohk continuou....

- Outro conhecimento importante que se pode obter é o dos Vigilantes, mas este é muito mais difícil, afinal eles apenas observam e jamais se ouviu dizer que tenham passado

informações adiante, mas o mundo rubense possui farta informação sobre todos os assuntos.

- Sonho em conhecer o planeta Rubus 15 senhor, mas...

O rubense a interrompeu e completou a frase de Tara Khan - ... nunca tive oportunidade.

Com isso ela sorriu surpresa. Seu sorriso era encantador e despertava algo no guerreiro rubense.

- Eu não gosto muito de dizer, mas gostaria de deixar este planeta, não me sinto bem aqui. Sinto não fazer parte deste mundo, minha alma gostaria de estar longe daqui. Sinto um vazio na alma. Aqui existe muita tristeza, maldade. Este mundo é muito sombrio. – Reclamava Tara Khan.

- Gostaria de ir para Rubus 15? – Perguntou apressadamente o guerreiro.

- Sinto medo... mas acredito que gostaria. Seria uma nova oportunidade e sei que Rubus 15 possui uma grande liberdade.

- Onde está sua família Tara?

- Não sei. Meus criadores desapareceram a algum tempo e nunca mais tive notícias, nem mesmo o serviço de segurança do castelo me dá notícias. – Observava-se certa tristeza na face de Tara Khan.

O rubense se aproximou da bela escrava e abraçou-a, ela descansou sua cabeça no peito dele e ele alisava seus cabelos, enquanto contemplava o universo, livre, de braços abertos à espera dos desbravadores.

Já estava escuro e a lua brilhava longe no firmamento, tocando as montanhas ao sul do castelo. Logo depois das montanhas existia o grande aeródromo da região e continuava movimentado, naves chegando e partindo em breves momentos. O aeródromo fora um dos pontos estratégicos de ataques na grande guerra contra Rubus 15 e posteriormente foi reconstruído agora com novos sistemas de vigilância altamente eficientes.

I'llan Hohk abaixou-se um pouco e pegou Tara Khan nos braços, ele mencionou um sorriso e então ele a levou para os aposentos da noite.

4

Nambor, o antigo dominador de Rubus 15, mantém mais de 60 (sessenta) milhões de prisioneiros tratados como escravos nas minas de minérios ou então nas celas de Baltior, na região norte. Cerca de quarenta por cento deste número são de próprios namborianos dados como desaparecidos em guerras passadas, mas que lutaram ou ajudaram o lado rubense. Alguns ainda possuíam postos avançados no comando namboriano, entretanto, foram acusados de espionagem ou simplesmente delatados e não conseguiram provar sua inocência. Eles são desesperançados pois jamais se conseguiu fugir destas prisões e não existe para onde ir. Para alcançar Rubus 15 é muito difícil e assim já não possuem esperanças.

Trofon a capital namboriana é enorme e liga todas as partes do planeta de norte a sul, leste a oeste. Possui canais subterrâneos e uma vasta rede de informação espacial, muito parecida com a de Rube, capital de Rubus 15. Trofon possui muitos andróides rubenses

trabalhando com os sistemas trofonianos, o que era uma das exigências do acordo de paz que Rubus 15 firmou com Nambor após a grande guerra. Apesar de Trofon gozar de certa prosperidade após o acordo de paz, e manter uma base rubense para viagens espaciais como ponto de apoio para todos os viajantes galácticos, possui certo ar de perigo no ar, insegurança e muitos viajantes evitavam esta base rubense, preferindo viajar mais alguns anos-luz para aportar em locais mais seguros. A base rubense em Trofon é independente e área neutra e está sob o controle do Comando Estelar. Rubus 15 mantém também na base um membro do Clube da Fraternidade, ou seja, um feiticeiro iniciado nos antigos ensinamentos do mundo místico de Saraip.

A LISTA DO DIA “D”

É Segunda-feira dia 01/05/2006, acordei com pensamentos animados e ao mesmo tempo tristes, animados pelo motivo de ainda poder comemorar como o “Dia do Trabalho” pois sabia que no dia seguinte teria um posto a ser ocupado na empresa, pelo menos por enquanto, e estranho pelo fato de que alguns colegas meus de longas datas não tiveram a mesma sorte e estarão ocupando seu tempo com outras atividades.

Uma semana antes havíamos recebido a notícia que deixou a todos atônitos, mas que sabíamos que aconteceria mais cedo ou mais tarde. A empresa em que trabalho é exportadora de bagaço de laranja, somos uma espécie de cooperativa com agricultores, onde eles fornecem as áreas para plantio e nós entramos com a muda e cuidamos do processo todo até a hora da colheita, no entanto todas as frutas passam por processos de lavagem, descontaminação e após serem todas sugadas (restando somente o bagaço) ainda são inspecionadas, e encaixotadas prontas para serem exportadas, quanto ao sumo ou caldo, é introduzido em outras plataformas de mercado.

Como vêem não é pouco trabalho, alíás estamos atualmente com 15.000ha plantados e pelo que me veêm aos ouvidos é que isso vai longe (apesar da situação que acreditamos que é passageira). Ops! Me emponguei um pouco e acabei desviando do assunto, mas como estava dizendo, todas as pessoas que receberam a demissão erão funcionários extremamente confiáveis e profissionais, a empresa possuía grande consideração por todos e sei que não foi fácil partir para essa decisão.

Entretanto convesso que estamos ansiosos por ver até onde a situação poderá ser suportada. Todavia posso dizer com certeza que esta data ficará na minha memória para sempre.

LEMBRANÇA DE SUKHANOV

Sou Dimitri V. Sukhanov, trabalhei alguns anos na Universidade de Lomonossov e pude conhecer Iuri Kosvalinsky, participei em alguns momentos de seus conflitos. Fui, algum tempo depois, transferido para nova universidade e meus contatos com Iuri diminuíram. Hoje, 29 de Maio de 2001, arrumando minha escrivania encontrei alguns rascunhos da época de Lomonossov. Dizia o seguinte:

Não sei bem o que dizer, digo, escrever, entretanto, penso que devo ao menos deixar rascunhado este momento na vida de Iuri Kosvalinsky. Um dos principais funcionários da alta elite da Universidade de Lomonossov.

“Hoje a noite Iuri saiu sem direção à altas horas conduzindo seu veículo pelas estradas russas. Seu destino, indefinido... Não consegui alcançá-lo... Iuri foi e é fantástico, entretanto, está se consumindo por algo tão comum em nossa vida, The Love. Não adianta falar isso à ele, não acredita. Já faz algum tempo que anda agindo estranhamente. Fatos aconteceram em sua vida que o abalaram. Perdeu grande parte do contato que tinha com Gorbachev, A União Soviética é passado, Lev Yashin é agora apenas uma lenda e a bela Raissa...

“Pobre Iuri, tem uma vida confortável, habitada por vários compromissos, cercado por familiares fantásticos, grandes amigos, porém permanece fixado em Raissa. Permanece solitário. Existe um poema de um brasileiro, Mário Quintana, que reflete bem isso ‘O que eu mais amo, depois da liberdade, é a solidão. Não a solidão propriamente dita, mas a solidão povoada...’. Sofrendo por Raissa. Algo impossível? Não sei dizer ao certo, pois tantas coisas que acreditávamos serem impossíveis Iuri ou até mesmo o mundo nos mostrou que falta apenas ‘vontade’. Sei que Raissa já compreende isso de Iuri, entretanto é melhor mesmo as coisas continuarem como estão. Iuri não encontra tempo para compartilhar com as pessoas amadas. Faria muita falta à Raissa. ‘... the sun’s gone to hell.’

“Iuri voltará, como sempre voltou, refletirá apenas esta noite e colocará seu coração novamente no lugar. Porquê sofre? Raissa? Porquê Raissa?

“Apesar de todo o sofrimento que deixa consumi-lo, Iuri ama esta universidade acima de tudo. É daqui que consegue sua ‘energia’ para tudo. É daqui que mantém sua chama acesa. É daqui. Isto é o que acredito. O desejo de Iuri com Raissa, não sei se deveria escrever aqui é que...

... desculpe-me fui interrompido pelo som da campanha... Mas isto eu falo depois.

“Raissa está com Iuri, ao menos na Universidade. Novo emprego. Maravilha. Ou não? Pense Iuri. Pense.

“Mas até agora não disse por que Iuri começou esta crônica dirigindo velozmente. Vamos lá! Numa destas festas que ocorrem aqui em Moscou, Iuri sentiu (digo sentiu porque ele capta os acontecimentos no espaço-tempo. Não sei dizer como funciona. Só ocorre) que Raissa foi cortejada por um conhecido seu, D. Ferlikonich. Este senhor é representante de uma editora do governo de Helsinque, Finlândia. Apenas isto e o deixou magoado. Não sei, mas Iuri anda muito mal, até poderia dizer doente mas é um teimoso e não encara os fatos. Sonha ele que Raissa compreenda, mas não acredito nisso, acho que Iuri se machucará cada dia mais. Iuri conseguiu realizações formidáveis na Universidade, porque então tem que se deixar levar por este fraco sentimento, deixar tudo se perder.

“Uma vez conheci uma embaixatriz que disse ‘a intensidade e o gosto pelos extremos são características do temperamento emocional e romântico dos russos’. Iuri é um típico representante do povo russo. Sei que voltará, afinal apesar de grandes realizações, elas estão apenas começando..”

Assim havia terminado minhas anotações, e tento pensar em como se encontra Iuri, mas deve continuar apaixonado pela universidade, as demais paixões vem e vão.

Dimitri V. Sukhanov

RAISSA 2

Raissa!

Estou novamente distante de Moscou. Aqui nas Ilhas Sakalinas. Terra de disputas políticas entre os governos soviético (russo)-japonês. Entretanto o domínio político ainda é de minha terra natal, até não sei por que eles brigam tanto. Ficarei algum tempo nesta terra exuberante de fronteira com o Japão.

Com saudades de Raissa escrevi-lhe uma carta que dizia:

“Não nos encontramos nestes dias. Pois você voltou de férias na Criméia (aquele paraíso) e então saí para esta terra distante. Entretanto meus pensamentos continuam perto de ti. A longa distancia até Moscou não pode me afetar. Poucos são os meios de comunicação nesta terra selvagem, mas os pensamentos estão ainda mais fortes. Como está Raissa? Onde estas neste momento? No que está pensando? Estes pensamentos me acompanham a todo instante.

Sei que sabes o que faz. Será? Se mostra ser muito forte. Ter o controle de tudo, mas armadilhas da vida são ainda mais espertas.

Gostaria de estar perto de ti neste momento para ajudá-la. Para abrir seus olhos pois quando deixei a Universidade de Lemonossov à alguns dias percebia os perigos que poderiam afetar seu trabalho.

Importante acreditarmos e lutarmos por nossos ideais, mas fazermos isto com os pés no chão. Neste momento olhando o espetacular pôr-do-sol lembrei-me de palavras jogadas ao vento em que você me disse que gostaria de ser aeromoça numa terra estranha, provavelmente Europa Ocidental. Não discuti para não nos magoarmos. Mas acredito que isto não é o mais correto por alguns detalhes. Idade, família e nacionalidade. Nós somos russos e precisamos antes de tudo conquistar nosso próprio país para depois nos aventurarmos nesta Europa que um dia Gorbachev queria transformar numa “Casa Comum”. Você ficou alguns dias abalada com tudo (eu fiquei ainda mais), entretanto, depois de certo tempo analisou friamente e viu que tinha razão. Hoje você ocupa um “lugar importante” dentro da Universidade e não tem tanto aquela minha figura por trás de tudo. Anda com os próprios pés.

Gostaria de parabenizá-la. Gostaria de lhe dar um abraço.

ESCOLHA NA COPA DO MUNDO

A Copa do Mundo está chegando e infelizmente mais uma vez paramos no meio do caminho. Este ano como em outros a seleção russa não fará parte deste torneio, mas nem tudo está perdido, tenho um amigo, Pavel Blokhin, ucraniano da Universidade de Kiev e, como passarei alguns dias naquela capital e já ganhei de Pavel a camiseta da Ucrânia, então estarei torcendo pela sua seleção.

Esta é a primeira vez que esta seleção participa de uma copa do mundo, nas outras três tentativas acabou ficando pelo caminho das eliminatórias, e tudo o que fizer já é grandioso, mas eles possuem grandes jogadores, como Shevchenko que atua no Milan da Itália e já mostrou muita qualidade, também Rebrov, Radchenko, Voronin além do goleiro Shovkhovsky. Também Nesmachny, Rusol, Nazarenko, Rotan, Shelayev, Vorobei e outros.

Tenho esperanças que a Ucrânia faça bonito nesta copa, afinal é um time que chega sem o grande estardalhaço das grandes seleções como Argentina, Alemanha, a dona da casa, Itália, Inglaterra, França, Espanha.... Estava me esquecendo, o Brasil também está inserido nesta categoria e pode, veja só, até ser campeão mundial. Campeão não, hexacampeão.

Também podemos assistir aos jogos na televisão ucraniana sem necessitar comprar aparelhos para os ouvidos como acontece com alguns locutores internacionais. Caso a Ucrânia chegue a quartas-de-finais será um acontecimento impar na historia do país e – com certeza – o povo de Kiev estará esperando com festas o retorno dos heróis. O treinador Oleg Blokhin foi um dos grandes responsáveis pela campanha ucraniana nas eliminatórias e foi um grande nome para o futebol da antiga União Soviética.

A federação de futebol ucraniana ficou independente em 1991 após o colapso soviético, com o nome de Football Federation of Ukraine e em seu quadro existem equipes como o Dínamo Kiev que imortalizou o grande Lev Yashin o único goleiro a receber a Bola de Ouro da Europa, além de outros, também o Shakhtar Donetsk, Chernomorets Odessa... que sempre revelaram grandes jogadores

Então, vou torcer pela Ucrânia e esperar que Shevchenko e seus companheiros levem a Ucrânia até a final.

JUNHO

Estamos no mês de junho. Mês esperado por muitos brasileiros, por ser o mês do início da Copa do Mundo, na qual a seleção brasileira irá jogar. Eu como brasileira que sou (apesar do sobrenome estrangeiro), torço pelo time do Brasil. Espero que realmente eles façam um bom futebol e nos tragam a taça do mundo mais uma vez.

Temos uma seleção competente para isso, com Ronaldos (como se não bastasse um, temos dois!!), Kaká, Roberto Carlos, Cafu, Emerson, Juninho e tantos outros craques que encham o peito dos brasileiros de orgulho. Contamos com um bom técnico, Carlos Alberto Parreira, que têm demonstrado competência e respeito nos campos. Enfim, o Brasil é o favorito e tem tudo pra dar certo.

Esse favoritismo, e o fanatismo dos brasileiros por futebol resumem o Brasil hoje em quatro letras: Copa. Ligamos a televisão e não é possível encontrar um canal que não esteja falando sobre esse assunto, mesmo nos canais pagos o assunto é um só: Copa do Mundo 2006. Como num passe de mágica, de repente, ninguém se recorda mais do mensalão, da corrupção, do PCC, da agricultura! E isso se alastra no comércio, nas escolas, nas praças, shoppings, comunidade.

Todos se esqueceram do restante do Brasil que está além dos campos, quando os holofotes focam apenas a Alemanha. Pobres brasileiros de memória curta. Bom, não sejamos tão injustos, falaram do Brasil num dos Museus de Arte da Alemanha ou Suíça, não me lembro. Como poderia me esquecer, os estrangeiros fizeram a sua parte. Mostraram o Brasil além do futebol. Viu-se a realidade do brasileiro, resumida na arte da favela. Estavam na tv alguns brasileirinhos orgulhosos por estarem no exterior, mesmo que fosse para mostrar uma triste realidade, da pobreza e da falta. Falta de estrutura, de cultura, de educação, de comida.

Vemos diariamente os jornalistas brasileiros preocuparem-se em falar corretamente os nomes alemães, se perdendo em tantas consoantes, só as cidades confundem: Koenigstein, Kaiserslautern, Frankfurt. As emissoras insistem em mostrar as belezas da Alemanha, como Museus, Parques, Palácios e é claro o futebol. Mas será que lá naquele lugar frio, os alemães conhecem algo mais, além das nossas favelas, carnaval e futebol? E o próprio brasileiro conhece?

Nessa hora, toda a euforia causada pelo espírito esportivo e mais ainda pelo espírito brasileiro, se esmaece dentro de mim. O que fica é um gosto amargo, traduzido belissimamente em um desenho infantil que vi essa semana, o qual mostra a indiferença do brasileiro frente aos nossos problemas sociais. Nessa representação de arte e realidade estão uma mãe com dois filhos à beira de uma calçada, em frente a uma loja de televisores, a espera de um olhar, uma palavra. O olhar esperado, buscado, implorado, chega bem pertinho dela, e por um instante temos a ilusão de que alguém vai vê-la, ajudá-la, dirigir-lhe uma palavra, um gesto. No entanto, os olhares chegam apenas até as televisões que mostram uma partida de futebol.

A CRIAÇÃO

“Da escuridão surgiram deuses voadores
Obscuros nas nuvens vieram ao nosso mundo
Deixaram suas asas nos céus e pisaram nosso solo
Ainda sem nome nosso mundo foi escolhido

Um exército de deuses pisou esta terra
Conheceram nossa terra, nossos animais
Visitaram cada gruta, cada árvore
Sentiram nosso ar, beberam de nossa água

Outro exército de deuses chegou à nossa terra
Com seu conhecimento instaram bases
Trouxeram o conhecimento.

Sentiram o perfume de nosso ar
Sentiram o toque de nossas florestas
A delicadeza de todas as nossas flores

Seus deuses se uniram às nossas selvagens
Fruto da carne se fez
Um novo astro continuou a jornada.
Ficaram em nosso mundo, em nossa terra.

O domínio se estabeleceu e criou vida
A carne dos dois mundos era única
A terra criou vida, prosperou

Os antigos deuses nos deixaram
Instalaram seus servos e se foram.
Partiram novamente para as estrelas.
Nosso mundo poderia seguir seu caminho.

Nosso mundo tinha nome
Rubus 15 surgia, a besta desaparecera.
Rubus 15, Rubus 15.”

“Conto sobre os primórdios da colonização de Rubus 15 por Nambor. Faz parte de ‘Crônicas de Rubus 15’ e foi escrita por Ghild. Personagem rubense da Primeira Geração”.

PROIBIDO AMOR

Era a linda Adelaide;
Era negra;
Era escrava;
Mas, era antes de tudo Mulher.

Era José, um branco “sinhôzinho”;
Era a paixão da negra escrava;
Era Amor proibido, mas era Amor verdadeiro.

Era noite de lua clara;
Era o momento;
Era a chance;
Era a hora da fulga.

Era a fulga do reencontro;
Era a força do sentimento;
Era o Amor.

Era no mesmo instante o casamento;
Era a resposta do SIM;
Era o beijo para selar o maior dos sentimentos;
E era por fim um brinde para iniciar a NOVA VIDA.

PRESSÃO PSICOLÓGICA

Uma organização seja ela qual for: empresa, associação, comunidade, Igreja, grupo ou sociedade, só existe e se mantém devido aos seres humanos que a compõem. Independentemente do seu propósito, todas as organizações necessitam de um trabalho em equipe para chegarem ao seu objetivo final. É imprescindível para sua sobrevivência um conjunto de pessoas que estão reunidas, destacando a prioridade de se alcançar metas comuns que estejam previamente definidas e esclarecidas. Trabalhar em equipe, cada um desenvolvendo a sua função, sempre será vantajoso tanto para os membros que formam essa equipe quanto para a organização em que trabalham.

Num trabalho em equipe a colaboração é o benefício principal. Quando se trabalha em função de um bem maior, a competição é reduzida e as pessoas passam a colaborar umas com as outras. Além disso, a comunicação flui livremente, todos transmitem seus pensamentos e ações em busca de harmonia grupal. Os recursos são compartilhados por todos e aplicados eficazmente, sendo que as decisões são sempre tomadas por consenso. As pessoas sentem-se compromissadas em conduzir as decisões e soluções com sucesso e seriedade. Existe uma preocupação para alcançar a qualidade e precisão das ações, pois o que está em jogo é a imagem do grupo.

No entanto, o desenvolvimento e crescimento de uma empresa pode ser prejudicado quando as pessoas que constituem ou dirigem a organização não conseguem compreender a importância desse conceito. É vital para qualquer organização entender as vantagens de um trabalho em equipe e como desenvolver e manter essas equipes. Todos os envolvidos precisam sentir que fazem parte de um esforço de equipe e assim buscar que essa pareça a melhor possível.

Quando não há o desenvolvimento desse conceito e nem o interesse em conhecê-lo a condução das ações tornam-se complicadas. São formadas, na busca de inserção no meio, equipes fajutas que tentam sobreviver em meio a ilusões e faz de conta. As pessoas fingem que trabalham em equipe e a cúpula dirigente finge que acredita.

As conseqüências desse tipo de visão são as explorações, desunião, insatisfação, e a mais temida delas: a pressão psicológica. Os funcionários, ou membros do grupo, são cobrados de tal maneira que ao invés de produzirem mais e melhor para o grupo, são bloqueados. A pressão exercida sobre a pessoa, em relação ao seu trabalho, conduta e desempenho, pode chegar a tal ponto que passa a afetar o psicológico do cidadão, impedindo-o de prosseguir, dilacerando sua vida profissional e pessoal.

A pressão psicológica faz adoecer. A empresa começa um processo de “adoecimento”: os funcionários ficam desmotivados, com produção baixa, o departamento pessoal fica cheio de atestados médicos, licença-saúde e demissões, os gerentes desacreditados e a desunião toma conta. Temos um cenário caótico que provavelmente vai levar à falência da empresa, pois o bem-estar do funcionário influencia diretamente na geração de lucros para a organização. O bom relacionamento da empresa abalado vai ter como reflexo a deslealdade de todos.

É fato que o mundo mudou, as relações mudaram. Não se vive mais no tempo da escravidão. As empresas precisam acordar para isso. É preciso, mais do que nunca, valorizar as relações humanas e não deixar escapar entre as arestas da empresa as competências que dela fazem parte. É necessário e possível criar-se organizações humanizadas, realizando ações que colaborem com a qualidade de vida e do trabalho.

A tecnologia tem ajudado muito na evolução das empresas, tornando-se de certa forma imprescindível para a sobrevivência das mesmas, mas a verdadeira revolução está

nas pessoas. Sem a valorização do trabalho humano é impossível evoluir. No mundo corporativo de hoje a manutenção dos clientes e ainda mais dos funcionários talentosos compõem diferencial competitivo. Torna-se claro que empresas humanizadas serão cada vez mais, necessárias e possíveis. Uma empresa sempre terá sucesso se os seus funcionários também tiverem sucesso pessoal. O controle, por vezes, é necessário, mas a pressão psicológica não.

COPA DO MUNDO

A cada quatro anos o mundo para
Os mestres de cerimônia se preparam
O espetáculo está por começar
Bilhões de corações batendo mais forte
É a copa do mundo que chega

São os mestres, os gênios da bola,
Que darão o show mais aguardado da terra
Com platéia de seis bilhões de espectadores
Para aplaudi-los, sofrer, vibrar, gritar...
A cada lance, a cada jogada.

E por um mês as diferenças humanas são abafadas
Ficando apenas o respeito pelo adversário
Sendo a única rivalidade aceita
A de dentro do campo
A disputa limpa pela bola

Está disputa se restringe as quatro linhas
Sobre o tapete verde
E a única disputa é pela bola
Pela grande jogada
Do drible desconcertante

E por um breve momento
Todos se esquecem dos problemas
E as energias se transferem apenas para o espetáculo
Não importando se o mundo a sua volta está desabando
E o que todos realmente querem

E ver o atacante de sua seleção
Partir pra cima do adversário
Driblar os sagüeiros
Deixar o goleiro no chão
E fazer o gol

E melhor se for na final
Aos quarenta e cinco do segundo tempo
Para neguem mais tirar
O prazer à alegria
De gritar... É campeão...

PAÍS DO FUTEBOL

Ricardo Cezar é um menino pobre que mora na favela em São Paulo. Mora com os pais e o irmão. Tem 12 anos, o irmão Rogério tem 19.

Por insistência dos pais, Ricardo estuda diariamente em uma escola na favela mesmo, mas não é isso o que mais gosta de fazer, ele gosta mesmo é de jogar futebol. Todos os dias, levanta cedo e vai para a escola, são quatro horas intermináveis, que demoram para passar. Por mais que os professores se esforcem, não adianta, Ricardo não se interessa. São vídeos, brincadeiras, conversas com os pais, visitas à direção, e nada resolve, Ricardo só vive com o álbum de figurinhas com as fotos dos principais jogadores da Seleção Brasileira, em diversos lances, em casa (e que casas!!!), em festas, em comerciais de tv.

Ao sair da escola, o menino corre pra casa, simplesmente joga todo o material sobre a cama. Cadernos, livros, apostilas ficam todos lá espalhados no pequeno espaço que ele chama de quarto, implorando para serem observados, não precisam ser conservados, como dizem os comerciais de televisão, mas precisam ser explorados, devorados, utilizados. Pobres livros! Ricardo não faz questão de conhecê-los.

A pressa toda é porque Ricardo quer almoçar o mais rápido possível, pois seu pai vai levá-lo à escolinha de futebol de um time famoso, nem é o time do coração, mas é uma oportunidade, vai acontecer uma peneira para selecionar jogadores mirins. Ricardo não quer estudar, quer jogar bola, ser famoso, ganhar muito dinheiro, ajudar sua família, ver a torcida vibrar com muitos gols, pra isso não precisa saber português, matemática, ciências, só precisa saber lidar com a bola. Além do que, seu irmão se tornou seu exemplo de que estudar não leva a nada. Rogério, o irmão, estudou de manhã até os 14 anos, quando começou a fazer alguns “bicos” para ajudar a família, passou, então, a estudar a noite, depois começou a trabalhar, terminou o segundo grau, prestou vestibular, não passou, e o máximo que conseguiu foi um emprego simples em uma empresa da cidade. Ricardo, apesar da idade, já sabe que não é isso que quer da vida.

Chegando na escolinha, Ricardo encontra vários outros meninos juntamente com seus pais, e mesmo ali, onde só o futebol é que manda, já sente a diferença daqueles que chegam de carro, com uniforme e chuteiras novas, enquanto o menino está apenas com aquela chuteira velha, com a qual joga na escola, com a também velha camiseta e um short com uma pequena falha na costura. Mas, Ricardo pensa: “Os Ronaldos da seleção também eram pobres como eu, e um dia vou ser como eles”. Após o treino, o coordenador, por sinal muito exigente, explica que vai analisá-los depois na fita que gravou, e depois vai procurar pelos pais dos garotos escolhidos, e pra isso pede o telefone de cada um, o pai de Ricardo, um pouco sem graça, passa o número do telefone da madrinha do menino, afinal um aparelho destes é artigo de luxo para um homem como ele, que já perdeu um dia de trabalho na construção civil para fazer a vontade do filho.

Ricardo volta pra casa, todo empolgado, com muita ansiedade pela notícia que virá da casa da madrinha. Naquela semana, nem vai mais à escola, mente pra mãe e vai bater uma bolinha com outros garotos da sua idade que também estão matando aula.

O pai fica completamente esperançoso com os passes que o menino deu, e tem certeza que o coordenador da “peneira” também deve ter se impressionado. E pensando assim, dá o maior apoio ao seu garoto, que vai mudar a vida da família, que vai ser alguém.

Mas o tempo passa, uma semana, um mês, e nem uma ligação na casa da comadre. O compadre não agüenta mais ver aquele homem passar ali todos os dias depois do expediente para saber se teve alguma ligação e resolve aconselhá-lo a desistir. O pobre homem desanima, fica triste pelo filho, e não sabe como dizer a ele mais uma vez que ninguém telefonou. Chega em casa, o filho corre ao seu encontro, com lágrimas nos olhos diz a Ricardo que não foi dessa vez, porém o menino não deve desanimar, e sim continuar jogando com os meninos do bairro, pois um dia vai conseguir.

Pelo resto da semana, Ricardo não vai novamente à escola porque está triste, na próxima semana também não irá, para treinar com os outros garotos do bairro, num outro dia vai matar aula, e assim vai continuar na terceira série, e vai perder mais um ano... E se o tempo passar, Ricardo não será um jogador profissional, apenas mais um atleta de final de semana, e como o pai, um trabalhador braçal, que pensa em mudar de vida num piscar de olhos.

Enquanto isso, seu irmão, Rogério foi promovido, está ganhando mais, ajudando a mãe, e no próximo ano vai conseguir pagar um cursinho, e quem sabe vai finalmente entrar na faculdade.

Tomara que a sociedade, o governo e a imprensa brasileira, algum dia se preocupem mais em formar Rogérios, a Ricardos

DIA DOS NAMORADOS

Dia dos namorados

Mais uma data criada para termos onde gastar nossas poucas economias.

Todos os anos, namorados, casais.... ficamos indecisos no que comprar, no que nossa parceira gostará ou ficará feliz em receber. Triste indecisão.

Mas este incrível momento de indecisão, que faz parte de nosso ser, é extremamente fascinante e onde podemos optar por entre milhares de opções para nosso “amor”.

Perfume, roupa, viagens, jantares, jóias, carros, assinaturas, móveis, cursos....

A lista é grande. Iria muitas linhas para listar todos.

Nestes momentos também nos recordamos como a outra pessoa nos é importante e é um bom momento para analisar se poderemos passar nossos dias juntos, e quando estamos distantes um emaranhado de pensamentos nos vêm, principalmente para aqueles “doces anjinhos apaixonados”.

“Estar longe de você
É saber que acordarei e não estará comigo, é ter todo
O dia sem sua presença
É ir dormir sozinha e sonhar sem te ver.
E viajar e a cada momento ver sua imagem
Em quem atravessa meu caminho.
Então, ouvir uma musica e saber que ouvimos juntos
Como explicar o que não posso imaginar
Como refazer o passado.
Como... sonhar acordado
É minha culpa, nossa culpa.
Agora você não está mais aqui.
Você foi diferente de tudo
Tudo fica no passado e não posso mais me entregar à você.
Tudo é passado”.

Quando se está apaixonado se faz muitas besteiras nesta vida, então meu conselho é o seguinte: “Devemos estar apaixonados a todo momento... mas conscientes”.

O ser humano é interessante e deve saber que o maior medo não é buscar o desconhecido mas sempre em perder o que se tem.

Então, entre tudo neste maravilhoso dia o melhor presente é o respeito de cada um pelo outro.

UMA SELEÇÃO MEDIOCRE

Que decepção! Eu esperava mais.

Por todo o barulho que a imprensa brasileira fez, desde tempos atrás, eu esperava mais.

Por tudo o que íamos lendo, pareciam superiores a todos e a tudo, eu esperava mais.

Em muitas ocasiões eu ouvia falar que o Brasil é o país do futebol, mas acho que é o país da “vantagem”.

Vamos aos fatos!

Fato 1:

O nosso juiz convocado para a copa, Carlos Eugenio Simon só cometeu dois escandalosos e grosseiros erros, apenas dois pênaltis para a seleção de Gana na partida de estréia contra a Itália não marcados. O que vai acontecer agora? Muito provavelmente a Itália seja a primeira colocada no grupo “E” e o Brasil o primeiro colocado no grupo “F”, assim não vão se enfrentar e o Brasil – infelizmente – não corre o risco de voltar para casa mais cedo.

Fato 2:

O Brasil entrou em campo contra a Croácia com toda a constelação brilhando e, com outra constelação no banco de reservas. Parecia que o Galvão Bueno ia desmaiar de tanta alegria e confiança. O jogo já estava ganho. Não sei dizer mas acho que tem algum “caso” entre eles. Eu esperava que – com toda a “pompa” – seria um placar elástico de uns 8 x 0 para o Brasil... mas.

O Brasil parou para assistir ao jogo, um jogo sem emoção alguma, pelo menos em meu coração... nada.

O tempo passava e a torcida brasileira ficava apreensiva e o Galvão, nem vou falar sobre ele. Mas infelizmente o goleiro croata Pletikosa falhou num chute daquele brasileiro que joga no Milan e... lá estava 1 x 0.

Também machucaram Niko Kovac e a força croata foi minando, mas as “estrelas” não fizeram nada de espetacular ou algo fora do sério como a imprensa nos colocava a cada minuta, e assim terminou a partida.

Fato 3:

Ronaldo é aquele jogador do Casseta e Planeta, ou o Bussunda é o humorista da seleção brasileira? Acho que as tão comentadas bolhas de tempos atrás atrapalharam a apresentação do jogador. Eu não o vi pegar na bola... pegou sim... nos treinos.

Houve até mesmo um mal entendido entre ele e o nosso presidente que tem nome de bicho do mar e a imprensa dando atenção para dois “sem qualidade”.

Fato 4:

É triste e infelizmente estamos sujeitos a isso, assistir à televisão. Não se consegue encontrar um programa interessante ou que traga certa cultura, até parece que há um complô entre a mídia e o governo, pois quanto mais ignorante o povo, melhor para domina-lo e assim conseguir fazer estes “aluardes” com qualquer coisa, até mesmo com um simples jogo de futebol. A imprensa brasileira “bela porcaria” só fala disso ou

daquilo, tudo o que um jogador brasileiro faz é fora do sério, é coisa de “gênio”. Não ouvi em lugar algum falarem sobre o Maradona, que deu a volta por cima e conseguiu se livrar das drogas mostrando força de vontade e que tudo é possível, mas como temos o “negão” que dizem foi o rei do futebol não podemos admirar outros craques.

Fato 5:

A seleção tcheca não precisa fazer mais nada nesta copa já venceu aquela seleção dos norte-americanos por 3 x 0 e não preciso dizer nada sobre isso. Realmente foi algo que nunca mais vou esquecer.

Fato 6:

Coube ao juiz russo Valentin Ivanov dar cartão amarelo para o jogador da seleção suíça que tentou simular um gol com a mão, exemplo não dado na copa de 1986 quando Maradona, o mesmo que nos deu alguns exemplos, fez um gol contra a Alemanha na final daquele mundial. Vergonha.

Voltando ao nosso mundo, não consigo entender que tem gente que consegue chorar ao assistir um jogo da seleção canarinho. É uma pulação, uma baderna, uma vergonha. Oh!!! Brasilzinho.

Mas vamos em frente. Talvez o Brasil vença este campeonato e então haverá emprego para todos, a criminalidade cairá à níveis insignificantes, a outra legião de bandidos, os policiais, não precisarão trabalhar e as famílias estarão mais seguras. Haverá leite para nossas crianças, bem como um prato de comida em todas as mesas. Que beleza!!!! Então vamos ter que torcer para esta seleção.

AS GUARDIÃS DE SELFIR

Belas formas femininas sobem das profundezas à superfície e aos poucos pode-se perceber os exuberantes contornos nos corpos das guardiãs. Beldades e formosas podem ser vistas todas as madrugadas ao redor da Cidade Branca de Selfir, a cidade suspensa no Mar de Melho Raí.

As vinte belas guardiãs mantêm-se jovens e suas peles macias são protegidas por uma veste transparente e suave que realça ainda mais as incríveis formas de seus corpos, todas as madrugadas, quando os primeiros raios solares atingem as calmas águas de Melho Raí pode-se vê-las alegrando-se em sua superfície. Observam tudo até onde a vista alcança, para momentos depois desaparecerem nas límpidas águas do mar e só retornam novamente com os primeiros raios solares do novo dia.

Existindo nesta região, mesmo antes de Rubus 15 transformar o planeta Saraip no berço do mundo selvagem do universo, menciona-se que as guardiãs foram criadas pela força de Vosnu. Yanh, Xanh, Kanh, Amanh, Marnh, Aldanh, Polnh, Selfanh, Danh, Bemanh, Jeianh, Colhanh, Xisfanh, Odhanh, Reihanh, Vianh, Wellanh, Wglanh, Atoranh e Taroianh (a terminação “nh” significa “filha” na língua ancestral de Selfir) têm como responsabilidade a segurança da cidade branca por toda a eternidade. Se Selfir morrer as guardiãs estarão fadadas ao extermínio.

Selfir também existe à muitas eras e contempla o poder de Vosnu, local protegido por Rubus 15 e pelo Comando Estelar mantêm-se em paz por milhares de anos, pois está ligada ao continente por caminhos invisíveis, além de uma proteção mística invisível, o que impossibilita invasão pelo ar e pelo mar.

As imortais guardiãs possuem o poder de sugar todo o poder daqueles que tentam invadir Selfir. Tendo uma pele muito frágil elas não podem ficar muito tempo longe do mar e podem perder a juventude para sempre, mas – de tempos em tempos - ouve-se dizer que algumas beldades são vistas em regiões distantes de Melho Raí, com todo o seu esplendor observando as vilas distantes de Saraip. Importante dizer e os registros confirmam isso que elas só podem se envolver com magos, mas em alguns casos menciona-se que homens comuns desapareceram misteriosamente nos lugares onde elas foram vistas.

As vinte imortais guardiãs protegem a Cidade Branca de Selfir, bem como uma das forças de Vosnu, a pedra mágica Whsgf (leia-se rusfi) que mantém a cidade viva. Também - dentro dos domínios de Selfir – encontramos as mulheres Vihaks (leia-se virraques) ou intocáveis que guardam o poder do principio do universo e não podem ser tocadas por humanos comuns ou seres sem magia, pois perderão a imortalidade. Existem registros de que já houve casos de algumas vihaks deixarem Selfir e viver uma vida comum em outros planetas como Néri ou mesmo Melq.

DESCOBRIR

A mão ousada e trêmula solta o laço que protegia seu corpo puro e perfeito.
Nossos olhares se devoram, o vermelho cai ao chão como pétalas,
Por alguns minutos você fica sem reação e se sente hipnotizada. Lembra do início, dos
momentos compartilhados sem responsabilidade, mas com carinho.
Um abraço forte e quente nos une, como se a lua ousasse em entrar dentro do sol,
O medo, a insegurança e o desejo se calam.
A paixão transpira em nossos corpos,
Os sussurros são longos e profundos.
Perorro suas curvas como se estivesse mergulhando na Gruta do Lado Azul.
Devagar descobrimos sua primeira vez,
Nada mais importa, nem mesmo o silêncio.
Ele é o símbolo de uma espera e a resposta de uma paixão.
Sabemos que não foi por impulso.
O que sabemos afinal?
De fato, não sabemos ainda.
Preferimos descobrir o motivo de tanta intimidade.

PEQUENO

O mestre das asas ultra-rápidas engrandece-nos com o seu ritual.
Em segundos ele mostra destreza e equilíbrio
Como prêmio deixa um pequeno beijo
E faz lembrar dos tempos de criança,
Que corríamos para ver como era seu ninho.
Cada movimento é despercebido pelos nossos minúsculos olhares,
As flores estão a sua espera.
Cultive flores, receba um beijo,
Torne seu jardim interessante.
Olha ele aí de novo!
De surpresa como sempre.
Opa! Já se foi.
Ele voltará, em busca do néctar,
Ele é um espetáculo para ser aplaudido,
Que nota você daria a ele?
Que pássaro encantador, sua chegada é motivo de silêncio.

MAIS UM DIA

Já era fim do dia quando cheguei em casa depois de “mais um dia no trabalho”,,, com a sensação de que o rendimento teria sido bom, já que minhas obrigações foram cumpridas!

Apesar disso não estava disposto a me prender em mais nada,,nem ao menos comer alguma coisa pois estava faminto como todos os dias no final da tarde, então me dirigi para meu quarto,,enquanto o fazia, pensava comigo mesmo o que gostaria de fazer naquela noite, já que não haveria aula e não tinha compromisso algum... Leria um livro, fazia minhas anotações, ou o que? Bem definitivamente não sabia. Chegando, puxei as venezianas e as cortinas que para ajudar são bem escuras, resultando assim em uma escuridão total, inclusive durante o dia.

Veio pensamentos sobre alguma coisa, não sabia o que eram até deitar e descansar. Deitado comecei a organizá-los e refletir sobre o dia, no entanto um fato me prendeu a atenção, percebi que caíram lágrimas de meu olhos, e quanto mais lágrimas caíam mais aliviado sentia. Parecia que estava humm... não sei..

Talvez tivesse ali naquele momento lembrando de tudo que passou e que não foi muito bom, ou talvez de tudo que foi lindo e marcou para sempre minha existência, ou ainda de tudo que possa acontecer e que de uma forma ou de outra não deixarei jamais de lembrar. Não importa muito, até porque não poderei fazer muita coisa para as duas primeiras serem mudadas, mas posso quem sabe, lutar para que a ultima possa sempre ser a melhor possível.

Quando me dei por conta o despertador já tocava incansavelmente, eu já estava atrasado para “outro dia no trabalho”, e então me veio a dúvida: Será que no final deste novo dia viverei tudo aquilo novamente, ou tudo não passou de um sonho?

UM DIA DAQUELES...

Sabe aqueles dias em que parece que se levanta com o pé esquerdo? Desde o início do dia, ao abrir os olhos, as coisas começam a dar errado. A começar pelos pensamentos, que divagam pelo cérebro buscando apenas o lado negativo das coisas, não se consegue pensar em nada que não vá dar errado. Ao ver-se no espelho, a cara amassada, os olhos inchados de sono e a vontade de voltar à cama. Assim acordou Vítor hoje. Com aquela sensação esquisita de não querer sair de casa.

Mas resiste à tentação, e resolve tomar um banho para acordar. Ao ligar o chuveiro, a água não esquentava ... putz chuveiro queimado. Tudo bem, enfrenta o banho frio mesmo, dizem que é bom para a pele. Toma seu café tranquilo, com pão amanhecido e antes de sair para o trabalho resolve fazer uma oração, pois hoje o dia parecia ser difícil. Ao orar, lembra da sua mãe que está doente e pede a proteção de sua santa, acendendo-lhe uma vela.

Vai até a garagem, pega seu carro e sai à rua, a caminho do trabalho. Anda umas três quadras e o carro começa a falhar... derrepente empaca. Analisa as possibilidades e constata que só pode ser o combustível. Ainda bem que está perto de um Posto de gasolina, anda uns 4 km e volta com o combustível. Problema resolvido, continua seu trajeto pensando que esse fato foi apenas um descuido seu.

Chegando ao trabalho, suado, atrasado, a secretária lhe avisa que seu chefe o espera na sala de reuniões. A famosa e mais temida sala da empresa, onde são dadas as famosas broncas ou exigidos os cumprimentos de metas. Faz o sinal da cruz e entra na sala: Bom dia Sr. Estevão! O qual lhe responde: Só se for pra você, porque o meu dia está péssimo. Sem muita cerimônia, mostra-lhe uma Planilha com seu desempenho de vendas no último trimestre, que não está lá essas coisas. De imediato, seu chefe mostra outro documento com a projeção de vendas para o próximo trimestre e quais as metas que ele terá obrigatoriamente que atingir.

Depois de mais esse banho de água fria, Vítor vai até sua sala e traça um plano de trabalho, englobando quais as ações que precisa tomar para alcançar as metas estabelecidas pela empresa. Todo empolgado resolve fazer sua primeira visita, que não têm muito sucesso. E assim passa o resto do dia, de porta em porta, oferecendo seus produtos e serviços. Depois de sucessivas visitas, cai a tarde e exausto resolve parar. Apesar de nenhuma venda concretizada, já havia trabalhado bastante por hoje.

No caminho de volta para casa, vai pensando que irá chegar em casa e relaxar, tomando uma cervejinha e assistindo seu programa favorito na televisão. Ufa! O dia havia acabado e agora iria finalmente descansar em paz. Mas qual não é o seu espanto, ao entrar no prédio, vê uma pequena fumaça saindo de seu apartamento. Entra correndo, vai a cozinha, pensando ser alguma chama do fogão que poderia ter deixado ligada, mas não vê nada. Passa pelo corredor, a fumaça aumenta, chega à porta do quarto, Meu Deus! Está pegando fogo!. Lembra da vela do início da estória? Pois é... a chama da vela espalhou-se, pegou fogo na sua Bíblia e por pouco não incendeia o apartamento todo.

É... parece que o dia ainda não acabou para Vítor. Exausto, precisa dar jeito naquela bagunça toda. Abre todas as janelas e portas para que a fumaça possa sair e espera do lado de fora, pois dentro não há condições. Depois de um tempo precisa

organizar seu quarto, retirar o que foi queimado, organizar, trocar lençóis, enfim, um verdadeiro trabalhão. Recomeça sua jornada.

Ao organizar o quarto, olha as paredes escurecidas pelo fogo e sente-se triste e culpado por ter deixado a maldita vela acesa. Que lapso... Quantas pessoas já o alertaram para nunca fazer isso, mas sempre pensamos que com nós não vai acontecer. Está triste, muito triste pelo ocorrido, mas ao mesmo tempo pensa que diante de todo o azar de seu dia, finalizando com esse pequeno incêndio, ainda teve um pouco de sorte, pois queimou apenas alguns objetos, poderia ter sido o apartamento todo. Agradece a Deus por isso. Olha para o relógio, são dez horas da noite, cai na cama, não agüenta mais, precisa dormir e não quer acordar mais.

REFLEXÃO MUSICAL

Era tarde. A insônia insistia. O sono fugia.

Resovi ligar o rádio que se encontrava no criado-mudo ao lado de minha cama.

Fiquei satisfeita com a sintonia, pois a tempos não ouvia músicas tão boas numa emissora FM local.

Entre tantas canções que ouvia uma em especial chamou-me a atenção.

A frase dizia... “ é preciso amar as pessoas como se não houvesse o amanhã”.

Parei para refletí-la.

Pensei então que ao longo do tempo é preciso nos conscientizarmos de que sozinhos nada somos e que unidos seremos ainda melhores. Sem questionar é preciso trazer para junto de nós a força do Amor para quem sabe assim darmos fim em todo medo e em toda incerteza que insiste em bater.

Concluí que é preciso a cada novo dia ter um coração que se iguale à Verdade e à Esperança, afinal ele sempre soube o melhor caminho.

Quem sabe amanhã tudo recomece, quem sabe amanhã !!!

UMA CERTA SELEÇÃO NO MUNDO DA COPA

Uma certa seleção chegou alguns dias antes da copa à Alemanha, mas com eles um imenso grupo de seguranças. Para quê? Preocupação com Bin Laden? Saddam? Irã? Talvez para esconder um pouco o péssimo futebol que possuem. A Alemanha toda teve que dispor de uma grande força policial para estes dias de estada da comitiva norte-americana na copa.

Não sei porque vieram. Não venceram nenhuma partida e perderam a classificação para a estreante Gana que os venceu – no último jogo da primeira fase – por 2x1.

Eles se foram, voltaram para casa e não conseguiram mostrar ao mundo “a mais forte seleção norte-americana já formada”, como disse o tal de Bruce Arena, técnico americano.

Com sua volta, um alívio para a organização alemã. Adeus, adeus americanos, vão com Deus.

Meu amigo ucraniano me disse “voltem para casa e vão vender armas e não jogar futebol”. Mas vamos deixar estes americanos de lado e vamos continuar trabalhando.

Hoje, estou me lembrando agora, também jogou o Brasil e, parece que venceu o fraco Japão por 4x1.

PESO

Não se levam horas para entender que as tristezas não precisam de tempo enquanto são duras.

Não é preciso amargá-las nem tampouco criá-las no seu meio.

É preciso que elas se libertem de dentro da alma.

Se não, tudo explode, o amor, o orgulho e a verdade.

Mas se há muito tempo carregando-a nos ombros o amargo da dor, não sobra espaço para um coração carente de afeto.

Ele quer se libertar, mas se sente perdido, quer aproveitar o tempo tentando sorrir, mas não se esquece da dor e da tristeza.

Não desiste, sobrevive, insiste, até encontrar um momento que traga alívio em seu interior.

Nem que tenha que fazer uma trégua com a tristeza.

O tempo às vezes não é leal, mas temos grande parcela por estar dentro dele, principalmente se tivermos tempo para carregar o peso nos ombros, não pela vida toda, mas por algum tempo.

MURO

A ausência está ao meu lado quando não estás por perto
Meus pensamentos vão ao teu encontro
E não acham a resposta.
Será um equívoco?
Ou será que o muro que está a nossa frente é intransponível?
Não há atalho, nem passagem secreta,
Olhos nos olhos, nos mínimos detalhes,
Quando estamos juntos eles sorriem,
Quando calamos
Seu perfume me leva até seus braços.
Não marcamos encontro e estamos frente-a-frente
Obrigado por estar aqui.
Deixemos de reclamar e as coisas fluirão,
Não há obstáculos sem motivos,
Motivo maior é esse que nos atrai
Porque as perguntas são freqüentes?
Porque estiveste tanto tempo longe
E sequer saíste do planeta?
Acabamos de descobrir que não temos todas as respostas que queremos,
Ainda mais agora que temos a chance de nos conhecer e não fantasiar nada.
A verdade de frente
A ausência se foi
Tentar dar respostas a tudo é inexplicável.
A união faz até os muros caírem.

PERGUNTAS II

Porque tens pressa em encontrar as respostas e não as soluções?
Porque achas que os problemas desviarão dos teus trilhos?
Porque até agora não encontraste uma estação segura?
Porque segues olhando o trem passar despercebido?
Porque tentas desviar o rumo do trem e sentes que teu vagão está pesado?
Porque achas que nas férias tudo vai mudar?
Porque crês que vencer a Copa do Mundo vai mudar tua vida?
O mundo deles é diferente.
E o seu mundo, onde estás agora? Do outro lado do planeta?
Perguntas tolas, respostas vazias.
Preocupe-se com o teu espelho,
Ele deve estar cansado de tantas perguntas.
Percebas que o dia está por encontrar o sol
Aproveite seu dia.
Não tentes entender o mundo e seus problemas,
Cries tua própria estação.

SEM VOCÊ

Se um dia fores embora para nunca mais voltar
Meu coração na solidão ficará
Chorarei de saudades porque meu peito partido estará
E para fugir dessa angústia tentarei ver beleza nos dias
Pois, **sem você** tudo se apagará, **sem você** nada restará
Talvez o tempo te apagará de mim
E assim ...
sem seus abraços eu consiga ao menos dormir.

LEMBRANÇAS III

Está semana tive uma visita muito agradável, meu amigo Máximus que há meses não via, apareceu em casa, todo empolgado, também pudera, estava de férias na Itália e aproveitou para ficar uns meses além do planejado curtindo as maravilhas da velha bota. Há meses não se víamos nem batíamos um papo. Quando viajou disse que iria se isolar, dar um tempo queria refletir sobre sua vida, tomar decisões que o atormentavam. Para ele nada melhor que ficar um bom tempo longe de tudo e todos, assim ficaria mais fácil enxergar as possibilidades e alternativas mais acertadas. Era bem seu estilo, isolar para pensar.

Ficamos horas conversando, colocando os assuntos em dia. Máximus todo empolgado mostrando suas fotos os lugares que passou, Roma, Milão, Veneza, algumas cidadezinhas do interior, museus, praças, etc. Pela vivo entusiasmo demonstrado a cada foto, percebi que a viagem fora boa. E no intervalo entre uma foto e outra Máximus contava suas histórias e aventuras. E nessas histórias, uma bem inusitada me chamou a atenção, bem ao seu estilo, “aproveitar a vida ao Máximo”. Como ele diz - essas maluquices é que tornam a vida agradável e inesquecível.

Ele relatou-me um pequeno romance que teve com uma italiana de Milão, apenas dezessete anos, a jovem Rosi. Olhando as fotos que tiraram juntos, deu para perceber que era dessas meninas de estilo rebelde, cabelo preto com mechas loiras, pircen no umbigo, tatuagem tribal nas costas logo acima do bumbum, bem moderninha. Ficaram um mês e alguns dias juntos, e segundo Máximus dias bem intensos. Rosi aparecia em varias fotos, logo percebi que foram dias muito animados que passaram juntos. Além de excelente companhia, também fora uma excelente guia turística, o levando para conhecer todos os lugares interessantes da cidade, restaurantes, museus, bares, tudo, até a escola que ela freqüentava. E por falar em escola, foi nela que aconteceu uma história bem inusitada – ele me disse que foi a escola no final da aula para buscá-la, e ela resolveu mostrar sua sala de aula. Ele nada atrevido fechou a porta da sala. A está altura eles pensaram que o restante dos alunos haviam partido. Seria uma loucura ficar ali trancado, os instintos iriam se aflorar a qualquer instante, um beijo, um carinho, e para estar sem roupas fazendo amor não seria nada improvável. Os riscos eram grandes, tinha o problema do vigia aparecer ou a faxineira, mas a fantasia o ímpeto da juventude fala mais alto, e a adrenalina despejada no corpo pelos pensamentos mais libidinosos tiram qualquer chance de agir com a razão, deixando a emoção e o calor dos beijos agirem. Máximus estava extasiado com a idéia, mil e uma coisas passavam em sua cabeça, Rosi era uma jovem muito atraente e encantadora, sabia apesar da pouca idade prender a atenção de um homem, e seu encantamento o dominava, que a esta altura já estava sem a camisa, esquecera de tudo, só via Rosi a sua frente, apenas seus beijos importavam. Rosi o provocava e o deixava cada vez mais envolvido, sabia que Máximus estava sobre seu controle, sabia que ele queria possuí-la naquele momento, e para deixá-lo ainda mais envolvido, pediu a ele que sentasse em uma cadeira e fechasse o olho, abrindo-o apenas quando ela mandasse – e sem fazer menção de desobedecer foi logo fechando seu olho, e agora contava apenas com a imaginação para tentar adivinhar o que a imprevisível jovem aprontaria. Rosi subiu em uma carteira bem à frente de

Máximus, e lhe deu a ordem – pode olhar – a jovem era realmente imprevisível, e isso injetava mais adrenalina em Máximus, que ao abrir o olho e vê-la dançando encima da mesa desabotoando a blusinha, seu coração disparou, Rosi tinha um corpo magnífico, com curvas bem definidas, era realmente linda, era inegável que ela despertava grandes desejos, e ela sabia disso, percebia o momento e transformava um simples encontro em um momento inesquecível. Não dava para acreditar, ela realmente faria um estriper ali na sala de aula, onde a pouco estudava inocente com rostinho de anjo, mas sua inocência se perdia a cada instante a cada peça de roupa tirada, a blusinha, a calça, e cada peça tirada era lançada pro ar. Só restava a calcinha, mas Rosi parou com o estriper e começou a dançar a dança do ventre, que por sinal dançava muito bem, fazia alguns meses que freqüentava aulas com sua professora Alili, dançarina árabe que veio a Milão fazer apresentações e se encantou com o lugar, se tornando mais uma moradora da elegante cidade italiana.

A sensualidade de sua performance deixou Máximus paralisado, seu olhar era fixo igual o de uma águia quando encontra sua presa e desce em vôo rasante em sua captura, se mexia apenas para acompanhar o movimento sensual de quadril típico que a dança exige. Não percebia mais nada em sua volta, apenas a linda Rosi dançando e esbanjando sensualidade, era impossível desprender o olhar e perder algum detalhe. O desejo de tocá-la, de acariciar sua pele macia, de possuí-la era incontrolável, e ele não foi capaz de resistir nem mais um segundo o delicioso momento, e com um rápido movimento pegou na calcinha de Rosi e com um puxão forte arrancou de seu corpo, que soltou um gritinho seguido de uma risada safada de quem conseguira enlouquecer com seus truques o eufórico Máximus. Que finalmente conseguira sair do transe que Rosi o deixará e perceber que não estavam sozinhos. Na janela atrás deles uma platéia composta por algumas crianças que os assistiam com olhares fixos e queixo caído as cenas extravagantes e inusitadas para crianças daquela idade. Rosi esquecera que as crianças do primário saíam um pouco mais tarde nos dias de sexta-feira, devido as aulas de inglês.

Máximus me contou que foi uma correria louca, nunca viu uma mulher se vestir tão rápido em sua vida. Rosi enrubescida por lembrar dos olhares das crianças pegou na mão de Máximus e saíram correndo escola á fora sem olhar para trás, que após saírem e ganharem uma certa distância da escola e passar um pouco do trauma, riram as gargalhadas ao lembrarem da inesquecível experiência.

Fora realmente muito engraçado e traumático ao mesmo tempo – engraçado por terminar daquela forma com uma platéia de crianças e traumático por saber que uma outra oportunidade igual, talvez nunca mais se revele.

Já era tarde quando Máximus se despediu, percebi que estava com o espírito mais leve após a viagem, e com ares de apaixonado, acho que jovem Rosi mexeu com sua cabeça, e a viagem que fizera com propósito de organizar sua vida, provou que a vida não deve ser sempre organizada, e não há nada de mais em um pouco de *laissez faire*, *laissez passer*.

CONCLUSÃO

Encerra-se o primeiro ano de atividades do grupo “Sociedade de Estudos Baikal”, onde – tenho plena certeza – conquistamos muitos objetivos e superamos tantos outros, assim, entendemos que o grupo continuará no rumo certo para seu crescimento, sempre nos brindando com incríveis contos e encontros.

Vale lembrar que todos os integrantes criaram incríveis personagens e tantas outras situações que permanecerão em nossas mentes por longos períodos. Incríveis mesmos. Poderia até mencionar aqui, mas entendo que fica melhor cada um com sua imaginação lendo os contos anteriormente alocados neste livro. E que imaginação alguns contos nos trazem (muita sensualidade, por sinal.... muito desejo). Mas vamos em frente e certamente os próximos anos serão ainda melhores.

E todos nós, reais ou personagens estaremos aqui para trilhar um longo caminho.

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

Exemplar exclusivo para:

Walter Antonio de Santi Veroneze
(Iuri Kosvalinsky/Thien Al Han)

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

LIVRO DE CONTOS

Produção:

Denise Ferreira Chimirri

José de Souza Neves

Márcio Prudêncio da Silva

Taciara Szymczak de Oliveira

Jucemar de Santi Veroneze

Rosimeire Conceição da Silva

Walter Antonio de Santi Veroneze

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

Exemplar exclusivo para:

Denise Ferreira Chimiri
(Giovani Silva)

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

Exemplar exclusivo para:

José de Souza Neves

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

Exemplar exclusivo para:

Jucemar de Santi Veroneze

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

Exemplar exclusivo para:

Taciara Szymczak de Oliveira

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

Exemplar exclusivo para:

Márcio Prudêncio da Silva
(Máximus)

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

Exemplar exclusivo para:

Rosimeire Conceição da Silva